PORTO ALEGRE,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024
ANO 61 – Nº 20.021
R$ 12,00 – SC: R$ 14,00

ZERO HORA
Fim de Semana

Edição concluída às 21:00
CONEXÃO DIGITAL
gzh.com.br
Jornalismo 24 horas

Carpinejar
Como o amor salvou uma adolescente | 95

Juliana Bublitz
Nova jornada ao teu lado | ZH2

Andressa Xavier
Criminalizar crianças estupradas é abjeto | 67

Leandro Staudt
A Porto Alegre da primeira Zero Hora | 94

ZH Esportes

É Gre-Nal

Cristaldo e Wesley são esperanças de gol no clássico de Curitiba. | 70 a 86

Brasileirão
Couto Pereira
sábado, 17h30min
GRÊMIO x INTERNACIONAL

RICHARD DUCKER, DIA ESPORTIVO, ESTADÃO CONTEÚDO, BD
MATEUS BRUXEL, BD

ANDRÉ ÁVILA

ZH2
A arte de recuperar documentos pós-cheia

ANAHÍS VARGAS

destemperados
Opções gastronômicas na serra gaúcha

donna
O que será tendência na moda durante o inverno

VIDA
Sempre é hora para começar a se exercitar

FOTOS DUDA FORTES

PRA CIMA, RIO GRANDE

Os ensinamentos de outros países para melhorar a reação a desastres no RS

Iniciativas de nações que aprenderam a partir da vivência de catástrofes climáticas passam por simulações frequentes, treinamento de voluntários e investimento em tecnologias de alerta. | 36, 38 e 40

Uma visita ao sistema que deu segurança a Haia e Roterdã

Rodrigo Lopes, da Holanda
País europeu cortado por rios e abraçado pelo mar deu a volta por cima após ser castigado pela água. | 28, 30 e 32

Os planos locais de reconstrução que surgem no Estado

Para dar conta do desafio, diferentes setores da sociedade civil mobilizam-se e somam-se às ações de prefeituras e governos. | 52 e 54

Entenda as mudanças de Zero Hora e as novidades em GZH

Além da reforma gráfica do jornal impresso, Grupo RBS renova o digital, com valorização das marcas Gaúcha e Zero Hora. | Caderno Especial

Esta coluna contém informação e opinião

Rodrigo Lopes com Vitor Netto
rodrigo.lopes@zerohora.com.br vitor.netto@rdgaucha.com.br

Instagram e X
@rlopesreporter

O que aprendi na Holanda

Durante os sete dias em que passei na Holanda para produzir a reportagem que você lê nas páginas 28, 30 e 32 desta nova Zero Hora, obedecia a um certo ritual antes de cada entrevista: depois de me identificar, dizia que vinha do Brasil, de um Estado composto por mar bravio e caudalosos rios, que, do ponto de vista geográfico, tornava esse naco de terra no sul do mundo um local muito parecido com o país que eu estava visitando. Contava que a região do delta do Sul holandês é muito parecido com a área do nosso Guaíba e Jacuí. Acrescentava que minha terra, recentemente, havia passado pela sua maior tragédia socioambiental – assim como também a nação europeia experienciara nos anos 1950 e 1990.

– Estou aqui para aprender com vocês e levar exemplos de resiliência para o meu povo – completava.

De imediato, recebia palavras de solidariedade – da mais alta autoridade da água na Holanda ao simples cidadão abordado em uma rua qualquer. Só então começávamos a entrevista.

As formidáveis obras de engenharia são o que há de mais visível na Holanda em termos de proteção contra cheias: por onde se anda, há sistemas antienchentes. Muitas vezes, você está em uma autoestrada e nem sabe que dirige o veículo em uma pista depositada sobre uma barreira de defesa – aliás, como muitos de nós que, só agora, na tragédia de maio de 2024, descobrimos que partes da freeway e a Avenida Castelo Branco, em Porto Alegre, são, na verdade, a continuidade de um grande dique. Na Holanda, essas estruturas podem estar "maquiadas" de um jardim elevado em uma cidadezinha como Oude-Tonge, ou "disfarçadas" de um lindo shopping de Roterdã, cujas paredes de tijolos à vista se transformam em uma muralha inabalável, caso o rio avance.

Mas o verdadeiro nível de maturidade da sociedade holandesa em relação à prevenção contra tragédias é medido, com mais precisão, pelo invisível, por aquilo que só após algum tempo descortina-se diante de nós: primeiro, a Holanda dá lições ao mundo porque prevenção e segurança são palavras impregnadas na cultura do povo. O país aprendeu com desastres e sabe que gestão hídrica é questão existencial – se não houver, boa parte da nação submerge do dia para a noite.

Segundo, governança: há um ministério dedicado à água, há uma autoridade, o Delta Commissioner, responsável pela segurança de uma das áreas mais vulneráveis, há funcionários regionais encarregados do tema em nível local, eleitos pelos cidadãos.

Terceiro, o tema da água é despolitizado. Uma autoridade, em geral um técnico, garante que representantes de diferentes entes – municipais, regionais e o governo central – sentem à mesa para conversar. Os investimentos em prevenção e proteção são garantidos por lei, ou seja, os recursos não ficam à mercê das agendas de ocasião de quem assume o poder.

> **Dizia** que vinha de um Estado de mar bravio e caudalosos rios, de um naco de terra parecido com o sul holandês

O segredo da Holanda e que poderia ser aplicado no Rio Grande do Sul resume-se a três ações:

– Colocar o tema da água e da segurança no centro das preocupações do Estado;

– Despolitizar o debate, desarmar ânimos e buscar consensos nos aparentes dissensos;

– E dialogar.

Simples assim.

Complexo assim.

Em uma reunião na primeira semana de julho, a Secretaria da Cultura do RS vai discutir os preparativos para a Semana Farroupilha. Neste momento, a data, mais do que nunca, deve servir de símbolo da resiliência dos gaúchos.

01 Um grito de resistência emerge do Sarandi

JONATHAN HECKLER

Móveis, eletrodomésticos, memórias e um desejo em uma rua próxima à Paróquia Santa Catarina

O grande fotógrafo Robert Capa, um dos poucos que cobriu o desembarque dos Aliados no Dia D da Segunda Guerra Mundial, em 1944, dizia que, se suas fotos não são suficientemente boas, é porque você não chegou suficientemente perto.

Ao fazer uma reportagem no bairro Sarandi em Porto Alegre, o repórter fotográfico de Zero Hora Jonathan Heckler chegou mais do que perto. Captou a alma de um povo.

O profissional extraiu o desejo de milhões de gaúchos expresso em uma faixa em meio a móveis ao relento em frente a uma residência. Nesses dias, "recomeçar" significa também um grito de resistência.

02 Capital não terá encontro do G20

Porto Alegre não será palco de uma das reuniões técnicas do grupo de trabalho da Cultura do G20. Organizado pelo Ministério da Cultura, o evento ocorreria entre 5 e 6 de agosto na UFRGS, porém, devido a questões logísticas que o Estado enfrenta após a enchente de maio, a reunião foi transferida para o Rio de Janeiro.

Em nota, o ministério explicou que a medida foi motivada especialmente pela interdição do aeroporto Salgado Filho, o que dificultaria a chegada das muitas delegações estrangeiras.

> Cassino é proibido. Mas e a jogatina na televisão, no esporte? Criança com celular fazendo aposta, quem segura isso?

Lula

Presidente, em entrevista à Rádio Meio, de Teresina (PI), sobre legalização de jogos de azar.

03 Novidade nesta página

Nesse novo momento de Zero Hora, o Informe Especial, ocupado antes de mim por prestigiosos colegas, propõe-se a seguir, cada vez mais, sendo praça pública, ágora viva de debates para um RS melhor, conectando o global e o local, equilibrando apuração precisa e crítica construtiva, cobrança responsável e proposições que nos levem para frente. Nessa jornada, o jornalista Vitor Netto se une à coluna. Sugestões e críticas são bem-vindas. Desde já, obrigado por nos acompanhar.

Reportagem

Alerta

Não é projeção: as mudanças climáticas já estão entre nós

2°C
+1,63°C Junho/23 a maio/24
1,5°C
Maio de 2024 foi o mês mais quente no mundo desde que começaram as medições
1°C
0,5°C
Temperatura média mensal da Terra na comparação com o período pré-industrial (1850-1900)
0°C
1940 1948 1956 1963 1971 1978 1986 1993 2001 2008 2016 2024
Fonte: Copernicus Climate Change Service

Especialistas confirmam que a influência da ação humana na atmosfera é uma realidade. **Desmatamento** e queima de combustível fóssil estão entre as causas. **Eventos extremos**, como o de maio no Estado, serão mais frequentes.

Vinícius Coimbra
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

A enchente que causou mortes e destruição no Rio Grande do Sul em abril e maio é apenas mais um reflexo das mudanças climáticas que afetam a rotina da Terra. Especialistas argumentam que a influência da ação humana na atmosfera é uma realidade notável: alterou a temperatura e o ciclo da água.

A situação ameaça a biodiversidade e a agricultura. A saúde humana também já é impactada pela chuva excessiva e estiagem atípica, enquanto cientistas estudam os prejuízos para a aviação em um mundo com mais calor.

O debate ocorre no momento em que o planeta registra recordes de temperatura e as notícias sobre eventos extremos se multiplicam: seca histórica na Amazônia, inundações na África e calor extremo na Ásia são exemplos de crises recentes.

Recordes

Quebras de recordes da temperatura média global foram comuns em 2023 e 2024, segundo o Copernicus, centro de monitoramento do clima da União Europeia.

Maio deste ano foi o mês mais quente desde 1850, período de início dos dados. Somado a isso, o observatório informou que o ano passado foi o mais quente nos registros.

Já a temperatura média global para os últimos 12 meses – entre junho de 2023 e maio 2024 – estabeleceu um novo recorde: 0,75°C acima da média de 1991–2020 e 1,63°C mais alto do que o período pré-industrial (1850–1900).

– A explicação está relacionada a fatores como a queima de combustível fóssil que causa o efeito estufa, o desmatamento e a perda da biodiversidade. Os oceanos estão mais quentes, as geleiras estão derretendo e a temperatura média está mais alta. A consequência pode ser ondas extremas de calor, chuva ou estiagem – resume Francisco Aquino, doutor em Climatologia e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Impacto

A variação de 1,63°C no planeta não pode ser comparada a uma mudança na temperatura que observamos em uma cidade, por exemplo, que pode variar uma dezena de graus em um único dia. Conforme Aquino, um modo de compreender a temperatura acima da média na Terra é relacionar à situação de um quadro febril.

— Uma pessoa começa a sentir desconforto se a temperatura corporal dela fica 1°C acima do normal. É parecido com o planeta. Se subir 1°C no aquecimento médio da Terra, aumenta entre 4% e 6% a umidade, o que causa chuvas intensas — acrescenta Aquino.

> Os oceanos estão mais quentes, as geleiras estão derretendo e a temperatura está mais alta. A consequência pode ser **ondas de calor, chuva ou estiagem.**
>
> **Francisco Aquino**
> *Climatologista e professor da UFRGS*

O estudioso acrescenta que o El Niño – aquecimento anormal do Oceano Pacífico equatorial – contribuiu para os desastres vividos no Estado nos últimos meses – além da tragédia mais recente, também a do Vale do Taquari em setembro do ano passado, entre outras. Ressalta, no entanto, que o fenômeno não foi o único responsável: a chuvarada em municípios gaúchos em 2023 e 2024 é, para ele, é uma síntese do momento da Terra, projetada pela ciência na segunda metade do século 20.

– A evaporação da água de rios, lagos e oceanos forma as nuvens. Quando sobe a temperatura, que é o que está acontecendo no planeta, você aumenta também a capacidade da atmosfera reter a água, o que gera mais nuvens. É isso o que causa a intensificação dos eventos extremos. A chuva que tivemos no Rio Grande do Sul é um retrato da mudança climática – acrescenta.

CONEXÃO DIGITAL
Vídeo explica como é medida a temperatura média da Terra

CONTINUA NA PÁGINA 8 >

Reportagem

Efeitos do novo clima

Reflexos vão da segurança em voos ao sexo das tartarugas

1 SAÚDE CADA VEZ MAIS EM RISCO

A saúde humana é afetada de diversas maneiras pelas alterações do clima global, segundo Evangelina Vormittag, doutora em Patologia pela Universidade de São Paulo (USP) e diretora do Instituto Ar. Ela cita que uma inundação gera afogamentos e ferimentos, enquanto incêndios causam mortes e queimaduras. Somado a isso, há problemas para a saúde mental da população, desidratação e estresse térmico.

DUDA FORTES, BD 04/05/2024

Tragédias climáticas, como inundações, causam mortes e ferimentos

Outras adversidades são as doenças infecciosas, como leptospirose e hepatite A, transmitidas pela contaminação da água. Eventos extremos também podem causar prejuízos na agricultura, com fome e desnutrição como consequências.
A médica afirma temer que as mudanças climáticas causem crises sanitárias similares à covid-19:
– Em um bioma que está destruído ou impactado, novas doenças vão surgir, vírus de outras espécies poderão causar problemas para o ser humano. É algo que pode acontecer.
O Instituto Ar é uma ONG que visa conectar a saúde ao debate climático. Para Evangelina, não é possível separar os assuntos: alguns dos gases que causam o aquecimento são prejudiciais ao ser humano.

LILLIAN SUWANRUMPHA, AFP, BD 22/05/2024

Estiagens provocam prejuízos à produção agrícola há mais de década

3 PRESSÃO SOBRE O CAMPO

Alterações no tempo perturbam também o setor agrícola, com prejuízos na produção, economia e segurança alimentar.
– Perdas por conta da seca vêm acontecendo desde 2010, afetando principalmente a soja. Em 2007, foram lançados os primeiros alertas para a Região Sul – observa Eduardo Assad, engenheiro agrônomo especializado no tema.
A alta na temperatura e as alterações na chuva podem propiciar a multiplicação de insetos e patógenos. A seca afeta principalmente soja, milho, café e laranja, enquanto a chuva excessiva prejudica todas as culturas. As mudanças climáticas já alteraram, inclusive, o cronograma de plantio e colheita no país.

2 MAIS TURBULÊNCIA

Um estudo da Universidade de Reading, na Inglaterra, afirma que as turbulências em voos cresceram à medida que a temperatura do planeta aumentou. O trabalho identificou que as ocorrências severas tiveram acréscimo de 55% em uma rota do Atlântico Norte, entre 1979 e 2020.
Os pesquisadores afirmam que o ar mais quente ocasionado pelas emissões de dióxido de carbono (CO_2) foi o responsável. Em maio, um passageiro morreu e mais de 30 ficaram feridos durante uma turbulência em um voo de Londres para Singapura.
– O aquecimento médio das temperaturas afeta diretamente a variação da densidade do ar, que determina a capacidade de sustentação

LILLIAN SUWANRUMPHA, AFP, BD 22/05/2024

Ocorrências em rotas aéreas vêm aumentando nos últimos anos

das aeronaves – explica Marcelo Zanetti, professor do curso de Engenharia Aeroespacial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Um futuro com a atmosfera mais aquecida significaria mudar a construção dos aviões: alguns veículos não poderiam ser utilizados sob calor extremo, enquanto outros precisariam de mais potência nos motores, o que aumentaria o uso de combustíveis.
Zanetti é cauteloso ao ligar o aumento de turbulências às temperaturas recordes: o aquecimento global pode ser o responsável, mas é preciso considerar que há mais voos, o que dificulta o trabalho de traçar rotas livres de intempéries.

MIGUEL MONTEIRO, INSTITUTO MAMIRAUÁ, BD 30/09/2023

Aquecimento atípico afeta animais acostumados a padrões de calor

4 AMEAÇA À BIODIVERSIDADE

Helga Correa, da ONG WWF-Brasil, afirma que a mortandade de animais aquáticos no Amazonas, em 2023, resume a alteração global no clima: cerca de 300 botos morreram em lagos do Estado nortista durante uma seca histórica na região.
Ambientes com aquecimento atípico bagunçam a rotina de animais que evoluíram e se adaptaram a um padrão de calor. Ela cita o exemplo de tartarugas:
– Nascer macho ou fêmea depende do calor. Na mudança climática, muda também o balanço da razão sexual, de quantos machos e fêmeas haverá nas ninhadas.

Quadrilha que matou sargento da BM na Serra é suspeita de outros mega-assaltos

Investigação

Indícios sugerem que o bando por trás do ataque a dois carros-fortes no aeroporto de Caxias do Sul, na noite de quarta-feira, pode ser o mesmo que realizou roubos milionários em São Paulo e Santa Catarina. **Na soma dos** assaltos, a quantia que entrou na mira dos ladrões chega a R$ 302 milhões.

Humberto Trezzi
humberto.trezzi@zerohora.com.br

NEIMAR DE CESERO

Alvo dos criminosos na Serra eram R$ 30 milhões que estavam sendo transferidos de avião para blindados

Os criminosos que cometeram o maior assalto da história gaúcha, ao interceptar R$ 30 milhões em dinheiro que chegaram de avião ao aeroporto Hugo Cantergiani, em Caxias do Sul, são suspeitos de terem atuado em pelo menos dois outros ataques milionários no país – ou até três. Somados esses quatro roubos, foram R$ 302 milhões na mira dos ladrões. A possível ligação entre esses episódios é ventilada por policiais que investigam o ataque da noite de quarta-feira na Serra, considerando a identificação do bandido que morreu na troca de tiros com a Brigada Militar – um PM também acabou morto em confronto.

O criminoso portava Carteira Nacional de Habilitação em que consta ser nascido em Raimundo Nonato, Piauí. Mas, por meio de fotos, foi identificado por policiais como um conhecido assaltante de São Paulo, também de origem nordestina – um dos nomes usados pelo bandido é igual ao da CNH. Ele seria filiado à maior facção do país, o Primeiro Comando da Capital (PCC), de São Paulo.

O ladrão tinha 38 anos e chegou a ter a prisão preventiva decretada pela Justiça por dois dos maiores assaltos da história do Brasil, mas acabou absolvido.

Os ataques

Os dois casos são roubos cometidos em aeroportos paulistas. O primeiro, Viracopos (Campinas), em 2018. O segundo, Cumbica (Guarulhos), em 2019. Em ambas ocasiões, bandos com mais de uma dezena de assaltantes usaram caminhonetes clonadas de serviços de segurança, atacaram vigilantes, estacionaram as falsas viaturas ao lado de aviões e arrombaram contêineres que tinham dinheiro e metais preciosos.

No caso de Campinas, pelo menos 18 bandidos atuaram com carros pintados com emblemas das equipes de segurança aeroportuária. Eles arrombaram contêineres carregados de dinheiro e ouro.

Já no episódio de Guarulhos, em julho de 2019, os quadrilheiros usaram falsas viaturas da Polícia Federal, renderam vigilantes e roubaram 31 malotes com barras de ouro, que seriam carregadas em dois aviões. Em Guarulhos, o assalto rendeu o equivalente a R$ 117 milhões. Em Campinas, R$ 25 milhões. Em ambos os casos, alguns criminosos foram identificados, capturados e condenados. Entre os sentenciados, estão dois membros do PCC.

Santa Catarina

Os policiais que investigam o roubo em Caxias do Sul também checam se a quadrilha é a mesma que atuou num outro mega-assalto, em Criciúma, em novembro de 2020. Cerca de 30 bandidos armados com fuzis cortaram a luz de parte da cidade, atacaram a tiros um quartel da PM, explodiram uma agência do Banco do Brasil e fizeram 15 reféns, levando muito dinheiro. Duas pessoas ficaram feridas, entre elas um PM, que até hoje sofre com sequelas.

A quadrilha usou 18 veículos na fuga, roubando total estimado em R$ 130 milhões. Foi o maior roubo da história catarinense e um dos maiores já realizados no Brasil. Após o assalto em Criciúma, 18 pessoas foram indiciadas pela Polícia Civil. Inclusive, dois homens foram presos em Gramado, ambos ligados ao PCC, ainda com dinheiro do assalto em Santa Catarina.

É pelo envolvimento da mesma facção e pelo gigantismo das ações que a investigação suspeita de que alguns integrantes do bando possam estar envolvidos no ataque em Caxias do Sul.

Como foi o assalto

- **Os cerca de 10 ladrões surgiram às 19h30min em picapes com falsos emblemas da PF. O alvo eram R$ 30 milhões que haviam chegado de avião.**
- **Houve confrontos com a BM e morreram o sargento Fabiano Oliveira, 47 anos, e um ladrão.**
- **O resto do bando fugiu por áreas de mata com metade do dinheiro. Os outros R$ 15 milhões ficaram na caminhonete em que estava o bandido morto.**

Assista ao vídeo do assalto, gravado pelas câmeras de segurança.

Caçada aos bandidos continua e ganha apoio de polícias de outros Estados

Pablo Ribeiro
pablo.ribeiro@pioneiro.com

Os esforços para encontrar os criminosos mobilizam também policiais de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. As buscas e investigações começaram logo após o crime e seguiam na sexta-feira.

– Prosseguimos com as buscas. As forças de segurança estão todas focadas nesse sentido e buscam algum indício que possa levar à autoria do roubo e do homicídio do nosso sargento – afirma o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Cláudio dos Santos Feoli.

– Enquanto a gente não tiver certeza de que o nosso cerco seja ineficaz, nós vamos mantê-lo – assegura o coronel.

Em entrevista ao programa *Atualidade*, da rádio Gaúcha, na manhã de sexta-feira, o secretário da Segurança Pública do RS, Sandro Caron, informou que a investigação está a cargo da Polícia Federal (PF) e, por isso, o Estado não deve se pronunciar com detalhes. A PF também não detalha o caso e o mantém sob sigilo.

– Nós temos reforço em Caxias, do Batalhão de Choque, Bope, aeronaves, e todos os comandos regionais que circundam a área da Serra estão em alerta – afirmou Sandro Caron.

Capturas

Quatro suspeitos de envolvimento com o assalto foram presos na sexta-feira, mas fora do RS. Dois homens foram capturados pela Polícia Federal ainda de manhã, no Paraná. Eles estavam em um automóvel.

Já por volta das 14h, outros dois suspeitos foram presos pela Polícia Militar durante abordagem realizada na Rodovia Régis Bittencourt, na região de Juquitiba, município da região metropolitana de São Paulo. A dupla foi conduzida para uma delegacia da Polícia Federal.

Até o fechamento desta edição, a Polícia Federal não havia divulgado detalhes sobre as capturas, tampouco revelou quais seriam os motivos das suspeitas contra os quatro presos em dois Estados.

Esta coluna contém informação e opinião

POLÍTICA E PODER

Rosane de Oliveira
rosane.oliveira@zerohora.com.br

X @rosaneoliveira

Como foi a ação que impediu desvio no socorro do BNDES

Começou com o alerta da colunista Giane Guerra: empresas situadas fora da mancha de alagamento pela enchente estavam se candidatando a tomar o financiamento subsidiado do BNDES destinado às que, de fato, tiveram prejuízos. Uma imprecisão no texto da regulamentação abriu a porteira para o jeitinho brasileiro na hora da calamidade.

A gota d'água para a "parada técnica" que suspendeu as operações para "ajustes" foi o desabafo do dono de uma vidraçaria do 4º Distrito, feita no encontro com o ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta, de que não estava conseguindo acesso aos financiamentos do BNDES. Por fim, veio a descoberta de que bancos estavam ligando para clientes especiais para oferecer o dinheiro do BNDES, apesar de a empresa não estar situada na mancha do alagamento.

Pimenta já vinha recebendo reclamações de que empresas que não foram atingidas estavam conseguindo financiamento. Esse tema apareceu no debate da Federasul, na quarta-feira, em que empresários atingidos reclamaram que o dinheiro estava sendo direcionado para quem não precisa.

O ministro conversou com o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e, com o aval do presidente Lula, ficou decidido que as regras serão reescritas para deixar mais claro que só terão direito ao empréstimo subsidiado empresas cujo CNPJ esteja nas zonas alagadas.

Alguns bancos estavam aceitando a autodeclaração de que a empresa foi afetada e adotando um critério elástico, como "reflexo no fluxo financeiro", para o significado de prejudicada.

Transparência na destinação de recursos

Na segunda-feira, o Ministério da Reconstrução vai lançar um site especificando para onde foi cada centavo dos recursos federais destinados ao Rio Grande do Sul.

A intenção é dar transparência aos auxílios, identificando pessoas físicas e jurídicas que receberam algum tipo de dinheiro público.

02 Nadine deixa comando do Clínicas em 2 de julho

CLOVIS PRATES, HCPA, DIVULGAÇÃO

Médica seguirá atendendo alunos e ajudando equipe de transplante

Depois de oito intensos anos na presidência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a cardiologista Nadine Clausell passará o bastão para o atual diretor médico, professor Brasil Silva Neto, às 10h do dia 2 de julho.

Antes de assumir a presidência, Nadine foi vice-presidente médica. Nos dois cargos, teve papel decisivo na ampliação do hospital, hoje um dos mais modernos do Estado.

Nos difíceis anos da covid, essa uruguaia naturalizada brasileira praticamente se mudou para o Clínicas. Sua voz sensata e dedicação foram essenciais não só no atendimento aos pacientes como na orientação da população e do próprio governo.

01 Vinte anos sem a energia de Brizola

RENAN MATTOS

Junto à estátua do líder, na Praça da Matriz, admiradores se concentraram para prestar a homenagem

A chuva incessante da manhã de sexta-feira atrapalhou a homenagem ao ex-governador Leonel Brizola no 20º ano de sua morte. Mesmo debaixo de guarda-chuvas, um grupo de admiradores de Brizola, entre os quais o ex-deputado e procurador Vieira da Cunha e o presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Krischke, levou as tradicionais rosas vermelhas para colocar ao pé da estátua do líder trabalhista na Capital.

Nesses tempos conturbados, o ex-governador tem sido lembrado por sua obsessão por investimentos em educação. No governo do Rio, o maior legado de Brizola foram os Cieps, escolas de tempo integral que ele considerava importante espalhar pelo Brasil inteiro.

Lá, as crianças recebiam não apenas a educação convencional, mas eram alimentadas e tinham reforço de conteúdo e esportes no turno inverso.

Em São Borja, onde foi sepultado, Brizola recebeu homenagem de outro grupo, que inclui o presidente do PDT, ministro Carlos Lupi.

Na página 18, conheça o especial digital sobre Brizola.

CONEXÃO DIGITAL
Galeria de fotos dos atos em homenagem a Leonel Brizola

03 Ajuda de gaúchos que vivem longe

Na próxima semana, 14 mil kits de material escolar serão entregues em Porto Alegre pelo movimento Beyond. São gaúchos que vivem em outros países e que se uniram para ajudar o Rio Grande do Sul. A meta é chegar a 25 mil kits.

As doações têm sido feitas via Pix, por pessoas físicas, além de contribuições de empresas como Faber Castell, Mercur, Cereal e Pentel. A logística de distribuição está sendo realizada com o apoio da Loggi, que doou seus serviços para garantir que os materiais cheguem rapidamente aos estudantes.

– Estamos muito felizes com o progresso da campanha e com o apoio que recebemos de empresas e indivíduos – disse Andiara Petterle, uma das fundadoras do Beyond.

ALIÁS

Havia mais líderes do PDT na homenagem a Leonel Brizola em São Borja do que em Porto Alegre. Em volta do túmulo estiveram o ministro da Previdência, Carlos Lupi, os deputados federais Afonso Motta e Pompeo de Mattos, e o presidente estadual do PDT, Romildo Bolzan. Os trabalhistas aproveitaram a data para, à noite, lançar a candidatura de Tiago Cadó à prefeitura.

MIRANTE

O plano de ação para a reconstrução do Rio Grande do Sul será apresentado pelo governador Eduardo Leite à Assembleia na segunda-feira, a partir das 15h, em seminário no Salão Júlio de Castilhos.

A reconstrução do Estado também será o tema da reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, na quarta-feira, com o presidente da Famurs, Marcelo Arruda, falando dos desafios dos municípios.

O prefeito Sebastião Melo reafirmou a convicção de que seu vice será do PL.

BOAS NOTÍCIAS! JÁ ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS NOVAMENTE.

Nossas três unidades atingidas foram recuperadas e estão em pleno funcionamento.
Desde o início, trabalhamos incansavelmente, direcionando nossos esforços para restabelecer a operação de nossas lojas e de nosso Centro de Distribuição, além de ajudar nossos colaboradores e demais pessoas afetadas pelas inundações.

Principais ações realizadas:

– Entrega de vale-compras e antecipação da primeira parcela do 13º salário aos colaboradores atingidos na região metropolitana.

– Implementação de pontos de coleta nas lojas da rede, arrecadando mais de 40 toneladas de doações destinadas à Defesa Civil por meio da nossa parceria com o Lions Club.

– Doação de mais de 276 toneladas de alimentos, água e itens de higiene e limpeza, sendo 120 toneladas em parceria com as indústrias Ambev, Baly, Amafil, Ingleza, Camil e Ypê.

– Disponibilização do avião da empresa para o transporte dos suprimentos.

Porque somos gaúchos.

E gaúchos não desistem nunca.

Ponte pênsil entre RS e SC é reinaugurada

Travessia liberada

Estrutura que liga Torres, no litoral gaúcho, à cidade catarinense Passo de Torres, estava interditada desde 20 de fevereiro de 2023, quando cabos se romperam, deixando um jovem morto e dezenas de feridos. **Obra** de reconstrução custou cerca de R$ 700 mil e foi feita pelo município de SC.

Ian Tâmbara
ian.tâmbara@rdgaucha.com.br

Após um ano e quatro meses, a ponte pênsil entre Torres, no Litoral Norte, e Passo de Torres, em Santa Catarina, foi liberada. A travessia foi aberta para pedestres por volta das 9h30min de sexta-feira.

A obra de reconstrução custou cerca de R$ 700 mil e foi toda feita por Passo de Torres. A prefeitura esperava reabrir a ponte até o fim da tarde para inaugurar também a nova iluminação, à noite. Devido ao mau tempo, foi liberada sem os últimos ajustes no sistema de luzes, o que será feito nos próximos dias e deve interromper o fluxo novamente.

Além da iluminação, a estrutura recebeu novos cabos de aço, tábuas de madeira, proteção metálica e acessos de concreto. A ponte foi reconstruída mais elevada para facilitar a travessia de embarcações. Dependendo da maré, a diferença pode ser de até dois metros a mais do que a antiga. A capacidade também foi alterada: antes 20, agora a lotação será de 10 pessoas por vez. Placas foram instaladas nas entradas de ambos os lados com orientações.

Não haverá fiscalização de seguranças ou policiais. Em grandes eventos, como no Carnaval, a travessia será fechada preventivamente. O prefeito de Passo de Torres, Valmir Rodrigues, espera assinar um acordo de manutenção com o município de Torres nos próximos meses. A ideia é contratar equipe de engenharia que fique responsável pelo serviço e que seja pago pelas duas administrações.

O ponto estava interditado desde 20 fevereiro de 2023, quando os cabos de sustentação se romperam, deixando dezenas de pessoas feridas e causando a morte do jovem Brian Grandi, 20 anos. Após dois inquéritos na Polícia Civil de ambos os Estados, ninguém foi responsabilizado.

RONALDO BERNARDI

A capacidade de lotação foi reduzida para 10 pedestres por vez

Confira mais imagens da nova ponte

Check-in, embarque e desembarque no Salgado Filho e voo na base aérea

A partir de julho

Gabriela Plentz
gabriela.plentz@zerohora.com.br

Os passageiros com voos na Base Aérea de Canoas voltarão a realizar check-in, embarque e desembarque no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, na primeira quinzena de julho. Conforme o Ministério de Portos e Aeroportos, entretanto, os pousos e decolagens seguem sendo realizados em Canoas.

Com isso, os serviços que atualmente são feitos no ParkShopping Canoas voltarão a ser realizados no aeroporto da capital gaúcha. A operação será retomada na parte do terminal de passageiros que não foi impactada, ou seja, apenas nos andares superiores.

Atualmente, os passageiros que fazem check-in no ParkShopping são levados para a base aérea em um ônibus. O mesmo acontece no desembarque, em que é feito o transporte da base aérea até o shopping.

Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, a operação deverá se repetir com os serviços de embarques e desembarques no Salgado Filho.

No dia 11, o terminal de cargas do Salgado Filho foi reaberto, com a retomada da operação de retirada e recebimento de mercadorias. Em Canoas, a previsão é de que a operação seja ampliada de cinco para sete voos diários nos próximos dias.

Na terça-feira, a concessionária Fraport pediu quatro semanas para avaliar os danos no Salgado Filho.

Encontro debate resiliência e esperança

Evento solidário

A Unisinos recebe, na terça-feira, o evento Como Ter Saúde e Esperança em Tempos Difíceis?, com a presença de especialistas em saúde do Estado. O objetivo é trazer reflexões sobre bem-estar, resiliência e esperança em tempos desafiadores.

Entre os convidados, estão Emílio Moriguchi, professor da Faculdade de Medicina da UFRGS, J.J. Camargo, professor emérito da UFCSPA, Gilberto Schwartsmann, da Academia Nacional de Medicina, Dvora Joveleviths, docente na Faculdade de Medicina da UFRGS, e Fernando Lucchese, diretor de hospitais da Santa Casa de Porto Alegre.

O evento é promovido pela Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina. Todos os recursos arrecadados serão direcionados ao Instituto Cultural Floresta, para auxiliar desabrigados da enchente. Além da Unisinos, o evento recebe o apoio da Ikigai Senior Living, da Associação Comercial de Porto Alegre e da Wexo.

Serviço

Data: 25 de junho.
Horário: a partir das 19h.
Local: Teatro da Unisinos, Porto Alegre (Av. Dr. Nilo Peçanha, 1.600).
Ingresso: pela Sympla ou na data do evento – R$ 50 (cheia) e R$ 25 (meia).

Governo vai financiar arroz em outros Estados

Produção no campo

Presidente também confirmou que haverá um novo leilão de importação e alegou que o primeiro foi anulado por "falcatrua de uma empresa". **Objetivo, segundo ele,** é evitar que o preço dispare para os consumidores. **Compra de produto** de fora é questionada no RS, que é o principal produtor.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na sexta-feira que o governo federal vai financiar áreas produtivas de arroz de outros Estados brasileiros, além do Sul, para evitar a dependência de apenas uma área. A declaração foi feita após ele ser questionado, em uma entrevista no Piauí, sobre a anulação, no último dia 11, do leilão de importação realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

– Vamos financiar, vamos oferecer o direito de plantar, e a gente vai dar uma garantia de preço para que as pessoas não tenham prejuízo – afirmou Lula à Rádio Meio FM, de Teresina.

Na entrevista, Lula afirmou que a compra de produto de fora é necessária para evitar uma escalada no preço e que o certame acabou suspenso por "falcatrua de uma empresa".

– Eu tomei uma atitude drástica dias atrás, que foi a seguinte: o cara me mostrou no celular dele um pacote de arroz de cinco quilos a R$ 36. Outro me mostrou um pacote a R$ 33. Não é possível. O povo não pode pagar isso, está caro. Aí tomei a decisão de importar 1 milhão de toneladas. E depois tivemos a anulação do leilão, porque houve uma falcatrua numa empresa – disse.

Na quarta-feira, o governo se encontrou com representantes do setor e manteve a posição de realizar um novo leilão.

O Planalto sinalizou, no entanto, que vai aguardar uma nova reunião com os produtores para lançar o edital e que pode considerar as sugestões do setor, que se opôs ao primeiro leilão sob alegação de que não há falta de produto no mercado.

Repercussão

Questionado sobre a intenção do governo de financiar outras regiões, o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz-RS), Alexandre Velho, pondera que o Estado tem características de clima que favorecem o desenvolvimento da cultura, além de alta tecnificação e elevada produtividade nas lavouras.

Isso, de acordo com Velho, gera "a convicção de que sempre seremos protagonistas na produção nacional".

– Pelo inverno rigoroso que temos, há um controle natural de pragas. A necessidade do uso de defensivos é muito menor – explica o dirigente.

Conforme ele, é necessário um equilíbrio entre oferta e demanda. O aumento "demasiado de área seja no RS ou fora pode trazer consequências de achatamento de preços".

Vamos oferecer o direito de plantar, e a gente vai dar garantia de preço para que as pessoas não tenham prejuízo.

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

RICARDO STUCKERT, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO

Chefe do Executivo anunciou a construção de 1,3 mil casas no Piauí

Projeto que regulamenta jogos deve ser sancionado

Na mesma entrevista, Lula afirmou que deve sancionar a liberação dos jogos de azar, se for aprovada pelo Senado. O presidente disse não ser favorável a jogos, mas alegou não ver a prática como um crime.

– Se o Congresso aprovar e for feito um acordo entre os partidos políticos, não tem por que não sancionar – disse.

Lula lembrou que a proliferação das casas de apostas online é uma realidade e alegou que a regulamentação pode gerar empregos para pessoas mais pobres.

Por outro lado, ele relativizou o impacto sobre a economia e a arrecadação. Segundo ele, "não é isso que vai resolver o problema do Brasil".

Entenda

A proposta aprovada na quarta-feira pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado autoriza cassinos, bingos, jogo do bicho e apostas em corridas de cavalos (turfe).

Cada modalidade teria regras. No caso dos cassinos, só seriam permitidos em polos turísticos ou em complexos de lazer e haveria um limite de licenças por Estado.

O projeto já passou pela Câmara e agora irá ao plenário do Senado. Se for aprovado, irá a sanção.

BNDES adia liberação de empréstimos a empresas

Matheus Schuch
matheus.schuch@rdgaucha.com.br

A liberação de empréstimos com juros subsidiados a empresas de grande porte atingidas pela enchente no Rio Grande do Sul foi adiada pelo governo federal. Nos últimos dias, houve relatos de que pequenas e médias empresas que não foram diretamente atingidas teriam acessado o Pronampe, outro programa do governo que concede crédito subsidiado.

A previsão inicial era de que as operações seriam efetivadas a partir de sexta-feira.

– Foi necessário um pequeno ajuste no sistema de georreferenciamento para garantir que as empresas atendidas possam ser exatamente as que estão localizadas na mancha de inundação – afirmou o ministro da Reconstrução, Paulo Pimenta.

O programa BNDES Emergencial para o Rio Grande do Sul prevê a liberação de até R$ 15 bilhões do Fundo Social para subsidiar operações de grandes empresas.

GZH lança página especial sobre Brizola

20 anos da morte

Junho de 2024 marca os 20 anos da morte de Leonel Brizola, ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro que teve o seu nome escrito entre os mais relevantes da história política brasileira. Para assinalar a passagem da data, GZH lançou uma página especial com quatro conteúdos publicados em Zero Hora, de autoria da jornalista Dione Kuhn, que contam a trajetória pública e privada do líder trabalhista.

Entre 1999 e 2001, a então repórter de Política fez extensas e exclusivas entrevistas com Brizola, que resultaram nas séries "Os Segredos de Brizola", de 1999, e "Os 40 anos da Legalidade", de 2001.

Os contatos também proporcionaram a Dione, após a morte do ex-governador, acesso exclusivo ao seu vasto acervo deixado nas residências de Montevidéu, no Uruguai, e da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro.

A série "O Baú de Brizola", de 2005, mostra o que de mais importante e curioso foi encontrado nos locais. Até hoje, Dione é a única jornalista que teve permissão para manusear os arquivos.

Já em 2014, a repórter fez uma entrevista com João Otávio (a primeira e única dada pelo filho do meio de Brizola). Na conversa, o arquiteto (morto em 2017) aborda de forma franca os erros e acertos do político.

REPRODUÇÃO

CONEXÃO DIGITAL

Da legalidade ao fim do exílio

Conteúdo especial em GZH resgata séries de reportagens publicadas entre 1999 e 2014 que narram a trajetória do líder trabalhista

A gente sabe que tá difícil. A tua rotina, a tua cidade. Tudo parou. Mas a nossa gente não. Os gaúchos não pararam, deram as mãos, em uma corrente de solidariedade. E pode ter certeza: se essa enchente vai ficar marcada na nossa história, a nossa força também vai. Quem tá falando isso conhece bem essa terra. Somos uma marca gaúcha, que vive ao lado da nossa gente há mais de setenta anos. Por isso, podemos dizer: povo gaúcho,

A FORÇA PARA RECONSTRUIR ESSE ESTADO É TODA NOSSA.

#TODOSPELORS

Esta coluna contém informação e opinião

Giane Guerra giane.guerra@rdgaucha.com.br
com Guilherme Jacques guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
Guilherme Gonçalves guilherme.goncalves@zerohora.com.br
Instagram e X @gianeguerra

Tentação de suspender dívidas

De volta às origens da educação financeira e de pautas do consumidor, a coluna será Acerto das (tuas) Contas aos finais de semana. De segunda a sexta, manterá o foco em macroeconomia e negócios. Geralmente, esses assuntos se cruzam, pois o nosso bolso sente o que está acontecendo no contexto no qual vivemos. Entre as medidas da enchente, por exemplo, estão as que permitem a suspensão de dívidas, desde empréstimos consignados com desconto na folha de pagamento a financiamentos imobiliários.

Realmente, é tentador empurrar lá para frente a prestação que “come” parte do salário. Se você não terá como pagar porque foi muito prejudicado pela tragédia, realmente é a opção. Os encargos da inadimplência são maiores.

Agora, atenção: quem tem condição de pagar as parcelas, não deve interromper o pagamento. É bem provável que o juro siga incidindo durante a suspensão, aumentando o valor total da dívida. É difícil a instituição financeira isentá-lo, mesmo no caso de bancos tradicionalmente usados para políticas públicas em tempos difíceis.

Também é preciso considerar para onde vai esse valor que não será pago por alguns meses. Ele entrará nas parcelas imediatamente seguintes? Se sim, terá condição de pagá-las neste prazo ou corre o risco de ficar inadimplente também? Será amortizado de todas as restantes? Ou a dívida será prolongada? Dívida mais longa, é mais tempo com juro incidindo sobre juro. O desembolso, portanto, vai aumentando.

02

Os dois salários

Os dois salários-mínimos que o governo federal dará para complementar o pagamento de funcionários de empresas atingidas pela enchente serão depositados pela Caixa Econômica Federal em uma conta que o trabalhador tenha no banco ou na poupança social digital, aberta automaticamente para pagamento de benefícios sociais.

O saque poderá ser feito em terminais ou lotéricas.

03

Pagando bem

A desconfiança fiscal com o governo federal abre uma boa janela para investir no Tesouro Direto. O título Tesouro IPCA+ chegou a rentabilidade superior a 6,4% mais a inflação, com vencimento em 2035, no início da semana. Baixou um pouco, mas segue alta.

No QR code, veja um passo a passo para investir no Tesouro

01

ARQUIVO PESSOAL

Entrevista

Leticia Camargo

Planejadora financeira

“Adiantar parcelas já ajuda”

Uma boa decisão financeira é aquela que impacta menos no bolso hoje e no futuro. A planejadora financeira Leticia Camargo sugere como lidar com as dívidas na crise.

• Ao buscar informação sobre suspensão da dívida, o que perguntar ao gerente ou buscar na letra miúda do contrato?

Importante saber se terá alguma cobrança de taxa ou até mesmo multa. Não é o adequado porque estamos falando de medidas para ajudar pessoas atingidas por uma tragédia, mas na dúvida é importante se certificar. Isso aumenta a dívida. Também é importante saber para onde vão essas parcelas não pagas.

• Se for dada a opção de diluí-las nas parcelas que faltarão ou aumentar o prazo do empréstimo, qual escolher?

Certamente pagar no menor prazo possível para ter menos juro, desde que, claro, tenha condição de pagar uma prestação um pouco maior quando elas voltarem a ser cobradas. Financiamento maior fica mais caro.

• E amortizá-lo sempre é uma boa pedida?

Sim, se o juro deixar de ser cobrado porque se pagou antes. E não precisa só tentar quitar tudo antes. Se conseguir adiantar algumas parcelas, já ajuda.

04

Consumidor verde

Engajados como formiguinhas, nós, consumidores, temos uma contribuição importante para frear as mudanças climáticas. A coluna terá este espaço fixo aos finais de semana para compartilhar ideias de consumo sustentável, preocupado com o meio ambiente e as comunidades.

A primeira provocação é evitar itens descartáveis, já que lidamos com montanhas de entulhos que a água deixou. Uma caneca para você tomar café e água no trabalho substitui quantos copos descartáveis por mês? No mínimo, 20. Talvez 60 ou mais. Recuperar eletrodomésticos e eletrônicos, além de sustentável, é econômico. Mesmo os atingidos pela cheia podem ter conserto e as principais universidades oferecem o serviço, feito por estudantes e professores.

Dicas básicas:

– Não religue o equipamento que foi molhado sem revisão de um técnico

– Não o desmonte

– Deixe secando, podendo até usar um secador de cabelo para agilizar.

LUCAS STEIN, ARQUIVO PESSOAL

UFRGS é uma das universidades

INFORME COMERCIAL

CEEE Grupo Equatorial Energia: R$ 1,7 bilhão investidos no RS e foco na reconstrução

Companhia entregou e prevê uma série de investimentos para modernizar a rede e aprimorar o serviço. O foco agora é ser um agente ativo na retomada da normalidade.

SUBESTAÇÃO SALSO, LOCALIZADA ENTRE AS CIDADES DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR E CHUÍ, NO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, ATENDENDO TAMBÉM A PRODUÇÃO ARROZEIRA DA REGIÃO. TEVE INVESTIMENTO DE R$ 16 MILHÕES E TEM CAPACIDADE DE 25 MWA.

A CEEE, há quase três anos sob o comando do Grupo Equatorial Energia, é uma marca tradicional e presente na vida dos gaúchos. E ela também passou por dias difíceis em meio à crise que afetou o Rio Grande do Sul.

Em maio, durante o pico das enchentes em Porto Alegre, a sede da CEEE Grupo Equatorial Energia, localizada no bairro Humaitá, precisou ser evacuada às pressas.

"Perdemos alguns equipamentos, tivemos que montar um novo QG para organizar a nossa operação, mas o episódio serviu para comprovar uma força solidária que nos orgulha muito", detalha Riberto Barbanera, diretor-presidente da CEEE Grupo Equatorial Energia.

"Contamos com equipes técnicas mobilizadas 24h nas ruas, trouxemos especialistas de todo o Brasil para somar ao nosso time local, engajamos campanhas de doação que resultaram na compra de mais de 4 mil colchões e cobertores. E o mais importante: sabemos que o caminho da reconstrução é longo e estaremos ao lado do Rio Grande do Sul e da nossa gente nessa jornada", afirma Barbanera.

O RS é dividido em 497 municípios onde vivem, aproximadamente, 10,8 milhões de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destes, estima-se que pelo menos 3,8 milhões de gaúchos são atendidos pela CEEE Grupo Equatorial Energia, em um total de 1,8 milhão de unidades consumidoras.

Para trazer a infraestrutura de uma empresa que existe desde 1943 para os dias atuais, a CEEE Grupo Equatorial Energia já investiu R$ 1,7 bilhão em melhorias na prestação de serviço de energia elétrica no Rio Grande do Sul.

Para chegar ao cliente final um serviço altamente seguro e ágil, o Estado precisa de investimento contínuo e qualidade na prestação do serviço.

Este foi o principal desafio quando, há quase três anos, o Grupo Equatorial Energia abraçou a antiga CEEE, transformando-a na CEEE Grupo Equatorial Energia.

Desde 2021, a companhia atende 72 municípios gaúchos, nas regiões Metropolitana, Litoral Norte, Centro-Sul, Carbonífera, Sul, Litoral Sul e Campanha, em uma área superior a 74 mil quilômetros quadrados.

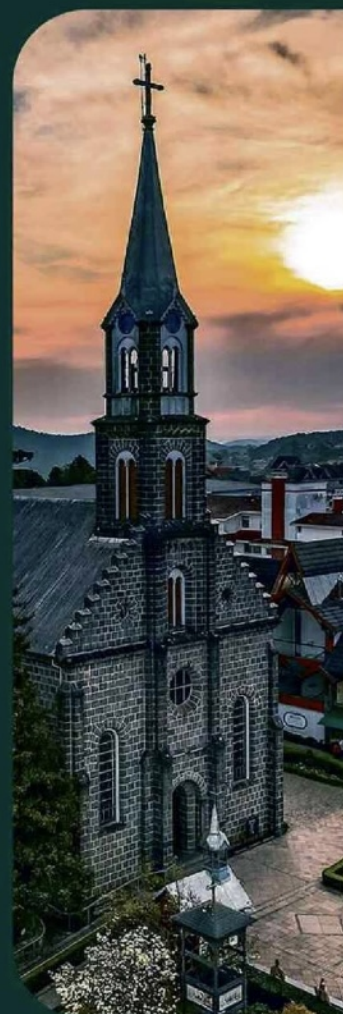
"Assumir uma operação deste tamanho é verdadeiramente uma responsabilidade social e exige, antes de mais nada, uma atualização de rede de infraestrutura e de serviços, uma necessidade que se arrastava há alguns anos", comenta o diretor-presidente da CEEE Grupo Equatorial Energia, Riberto Barbanera.

De acordo com o Grupo Equatorial, nos últimos três anos, o montante de recursos resultou em diversas melhorias, entre as quais destacam-se:

- **28 subestações construídas, reformadas ou ampliadas;**
- **Cinco novas agências de atendimento;**
- **Aumento de 62% da força de trabalho visando a ganhar agilidade em demandas que antes demoravam mais tempo para serem resolvidas;**
- **Rota Elétrica Mercosul, um caminho de mil quilômetros, integrado por 10 eletropostos, que vai do Chuí, no Extremo Sul, a Torres, no Litoral Norte, pontuando o Estado com estações de recarga rápida e gratuita para carros elétricos.**

- **Quatro novos alimentadores e instalação de uma nova rede trifásica de 16,6 quilômetros.**

Esse montante investido visa a expandir a capacidade de distribuição e modernizar as redes, aprimorando a qualidade do serviço e reduzindo o tempo de interrupções, atendendo com excelência a crescente demanda por energia elétrica no Estado.

Aponte a câmera do celular e acompanhe os serviços prestados e as facilidades de atendimento da CEEE Equatorial.

Esta coluna contém informação e opinião

GPS DA ECONOMIA

Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br

Com João Pedro Cecchini
joao.cecchini@zerohora.com.br

Não cabe "indústria da enchente" no RS

O adiamento das liberações de crédito para grandes empresas provoca frustração no Estado que tem pressa para tudo, especialmente para reconstruir. Mas se o motivo é a tentativa de empresas não habilitadas de burlar regras, há um alerta.

Por décadas, ouvimos falar na "indústria da seca" no Nordeste. Em nome da falta de chuva para garantir a subsistência, surgiram mecanismos para explorar a situação. Não podemos criar uma "indústria da enchente". Não só porque é ilegal e desleal. O desafio deste Estado ambicioso é "ser modelo a toda terra" há muito tempo. E agora chegou a vez de colocar em prática essa ousadia. É preciso buscar lições já aprendidas em outras latitudes, de New Orleans à Holanda, passando por Santa Catarina.

O maior desastre climático do Brasil – país visto como parte das soluções para a transição energética – pode permitir que se assimile o melhor de cada experiência prévia. E ao processá-las com nossos saberes, transformar a reação a uma tragédia em "modelo a toda terra", como dizem empresários, pesquisadores, empreendedores sociais e economistas brasileiros e estrangeiros.

Temos o dever de aplicar bem o dinheiro de todos os brasileiros. Não apenas o que chega na forma de doações, mas também o que é repassado pelos governos federal e estadual. A origem das verbas públicas é o tributo de todos nós, mas isso não dá direito à reapropriação. Até para cobrar a boa administração do orçamento, sem gastos desnecessários que gerem inflação, temos de demandar o que é necessário. Somente o que é necessário.

Há de ser apenas falta de informação clara.

GPS DA ECONOMIA

A colunista é a mesma, mas o nome mudou. A partir de agora, os conteúdos no jornal impresso focam em temas de conjuntura, ambiente empresarial e investimentos. Com a perspectiva destes tempos, em que não basta fazer negócios, é preciso cuidar do ambiente e das pessoas.

Um não corte *(do juro)* no curto *(prazo)* deve cortar no longo.

André Perfeito
Economista

01

GERDAU, DIVULGAÇÃO

Respostas capitais

Gustavo Werneck

CEO da Gerdau

"Vamos apoiar a população gaúcha"

Esta entrevista começou em 3 de maio, quando uma das usinas da Gerdau no Estado estava alagada, e só terminou 50 dias depois, quando a companhia já doou R$ 25 milhões à reconstrução do RS. O bastidor reflete esperança.

• Como a Gerdau atravessou a enchente no Estado?

A primeira atitude foi paralisar as unidades de Charqueadas e Sapucaia do Sul. As operações já foram retomadas. A empresa antecipou o adiantamento quinzenal aos que trabalham no Estado, liberou a primeira parcela do 13º salário. Estamos doando geladeiras e fogões para os funcionários atingidos.

• Como age na reconstrução?

A Gerdau é uma empresa gaúcha de 123 anos e nascida em Porto Alegre. Vamos apoiar a população gaúcha neste momento desafiador. Já direcionamos cerca de R$ 25 milhões em suporte, recuperação e reconstrução. Temos o fundo RegeneraRS, com o Instituto Helda Gerdau, e outro com a Gerando Falcões. Outros R$ 5 milhões para a reconstrução de escolas e cerca de R$ 3,5 milhões para construir pontes metálicas em parceria com a Randoncorp. E apoiamos a reforma do Hospital Regional de São Jerônimo.

• A queixa do setor siderúrgico sobre invasão de aço chinês foi atendida?

Não foi na intensidade que a gente gostaria, mas foi um avanço significativo, agradecemos ao Ministério do Desenvolvimento. Não foi fácil chegar a essa solução. Agora há cotas de importação sobre 11 tipos de aço que, uma vez atingidas, passam a ter tarifa de 25%. E tem o compromisso de que o mercado será acompanhado e, dependendo do que aconteça, outros tipos de aço podem ser incluídos no sistema.

• O deslocamento da produção da Ásia beneficia o país?

O Brasil está perdendo o bonde. Em dezembro, a secretária de Comércio, Gina Raimondo, expressou o desejo de evoluir. Passados seis meses, pouco foi feito entre dois países. Falta pragmatismo para colaborar.

Saiba como Gustavo Werneck vê as relações entre Brasil e EUA

Juntos somos mais fortes
ARROZ
PratoFino
PIRAHY
ALIMENTOS
#Unidos pela reconstrução do Rio Grande do Sul.
@arrozpratofino
@arrozpratofino
/pratofino

Reportagem

RODRIGO LOPES

Afsluitdijk, o maior dique do mundo, é uma das armas do país na luta ininterrupta contra enchentes

O exemplo

O que a Holanda faz para conter as cheias

Zero Hora esteve no país que aprendeu com as tragédias a trabalhar para evitá-las. **Cortada por grandes rios e abraçada pelo Mar do Norte**, a nação europeia tem investimentos robustos em projetos que evitam alagamentos bloqueando o avanço das águas ou simplesmente permitindo que o solo as absorva

Rodrigo Lopes
rodrigo.lopes@zerohora.com.br
De Haia, Holanda

Nos anos 1930, o poeta holandês Hendrik Marsman descreveu seu país como a terra onde "o som da água, com seus desastres eternos, é temido e ouvido". A frase contradiz o cenário do final de tarde de quinta-feira, 13 de junho, enquanto estamos na parte mais alta do Afsluitdijk, o maior dique do mundo: as águas do normalmente impetuoso Mar do Norte estão calmas, o ventoso litoral holandês dá lugar a uma brisa e o sol, raro neste final de primavera, se põe no horizonte.

O dique de 32 quilômetros construído entre 1927 e 1932 foi uma das primeiras grandes obras de engenharia holandesa para domar as águas. A barreira, com duas eclusas nas pontas, criou o lago IJsselmeer e subjugou a natureza. Seus construtores são até hoje tratados como heróis.

O cenário bucólico a 7m25cm sobre o nível do mar, na margem da rodovia A7, que liga o norte da Holanda do Norte e a Frísia, lembra a freeway gaúcha. A história da Holanda é, como diz Marsman no poema, de "desastres eternos". Uma enchente em 1953 matou 1,8 mil pessoas no sul do país. A tragédia deu início a um ambicioso plano de construção de barreiras. Mas, 40 anos depois, o desastre veio pelos fundos. Em 1993 e, em 1995, a elevação de grandes rios provocou quatro mortes e 250 mil desabrigados.

– Fechamos a porta da frente, mas não havíamos trancado a porta do jardim – diz o ecologista Hans Brouwer, que trabalhou na Rijkeswaterstaaat, o equivalente holandês à agência ambiental.

Quilômetros de diques

De novo, a Holanda aprenderia com os desastres. A nação conhecida pelos diques – a palavra vem do holandês, "dijk" –, mudaria a abordagem para lidar com as águas, conforme a arquiteta e professora gaúcha radicada em Roterdã Taneha Bacchin, da Universidade de Deltf. O país que sempre trabalhou contra a água agora passaria a trabalhar com ela, abrindo espaços para os rios avançarem sobre planícies alagáveis.

– Entendeu-se que não era sustentável continuar elevando os diques, verticalizando. O novo sistema de proteção é mais flexível diante das incertezas – explica.

Taneha diz que há três níveis de proteção: os grandes projetos de engenharia, como o Afsluitdijk e o Delta Works, iniciativas como o programa Room for The River, permitindo trechos alagáveis no entorno de cidades, e, dentro das áreas urbanas, conceitos como o de cidades-esponjas, que retêm a água por meio de áreas porosas.

Nesse processo, há algo pouco visível, que é a governança. A Holanda tem um Ministério da Infraestrutura e Gestão da Água, que investe 4 bilhões de euros por ano em sistemas antienchentes. Há também a figura do Delta Commissioner, autoridade dedicada à interlocução entre os diferentes níveis políticos – municípios, províncias e governo central.

26%
do território do país está abaixo do nível do mar

59%
de seu território está sujeito a inundações

Além disso, uma lei, o Water Act, torna obrigatórios investimentos e atenção às questões relacionadas à água, o que, na opinião de Robert Steijn, engenheiro especialista em gestão hídrica, líder do Dutch Disaster Risk Reduction, ajuda a manter o sistema de proteção contra enchentes uma política de Estado – e não de governos:

– Gastamos bilhões de euros por ano no nosso sistema de proteção contra inundações. E isso está na lei. Portanto, nenhum partido político pode mudar.

Cerca de 18 milhões de pessoas na Holanda vivem em um espaço 6,7 vezes menor do que o Rio Grande do Sul e com um terço do território abaixo do nível do mar. Ao mesmo tempo, há uma agricultura muito intensiva. E, ainda, secas prolongadas, baixa qualidade da água, cobranças da União Europeia por cumprimento de metas de emissão de gases poluentes e a necessidade de construção de reservatórios para os períodos de estiagem. Diante de tudo isso, a Holanda percebeu que o trabalho precisa ser contínuo – nunca terá terminado.

Ou, como disse Hendrik Marsman nos obscuros anos 1930, na Holanda "o som da água, com seus desastres eternos, é temido e ouvido". Mais uma vez.

CONEXÃO DIGITAL

A partir do QR code ao lado, assista a um vídeo da cidade reconstruída após a tragédia de 1953

CONTINUA NAS PÁGINAS 30 E 32 >

Reportagem

FOTOS RODRIGO LOPES

Proeza da engenharia, o Maeslantkering é formado por dois braços que se fecham como numa barragem

A tragédia que transformou a Holanda

Um ursinho de bronze depositado sobre uma lápide com os nomes de Adrianus Bruinse, 11 anos, e Cornelis B. van Nes, três, no memorial da pacata Oude-Tonge, vilarejo de 5,5 mil habitantes incrustrado no meio do delta do Reno-Mosa-Escalda, lembra a maior tragédia das águas que a Holanda já viu. Em 31 de janeiro de 1953, o Mar do Norte se insuflou sobre a comunidade e 305 pessoas morreram em Oude-Touge (em toda a região, foram 1.836 vítimas).

Os caídos no desastre, entre eles os pequenos Adrianus e Cornelis, estão sepultados no memorial, cujas placas das vítimas estão perfiladas em um jardim. Na entrada do espaço, uma estátua foi construída como símbolo da resistência em Oude-Tonge: uma mulher protege o bebê no colo, em movimento de fuga.

Lições da grande cheia

É impossível visitar o local, olhar os nomes e as fotografias aéreas da tragédia e não lembrar de maio de 2024 no RS. Todos os anos, em fevereiro, Oude-Tonge para em memória à tragédia. Não é incomum a participação do casal real nas cerimônias. Do centro até o memorial, há painéis informativos sobre o desastre.

É ali que encontro Jan Blok, 57 anos, morador do vilarejo. Pergunto se ele se sente seguro ali a poucos quilômetros do Mar do Norte, de um lado e, de outro, ameaçado pelos rios Reno e Mosa. Jan tira o celular do bolso e abre o Google Maps. Aponta nossa localização e, orgulhoso, identifica a cadeia de diques, represas, comportas, eclusas e barreiras que, desde o desastre, protege toda a região.

10 milhões
de pessoas vivem atrás de diques no país

Há 3,7 mil
quilômetros de defesas contra inundações, centenas de eclusas e estações de bombeamento

É parte do megaprojeto Delta Works ("Projeto Delta"). Um dos diques apontado por Jan é a Maeslantkering. Uma das sete maravilhas do mundo da engenharia, a estrutura móvel, construída entre 1991 e 1997, abre-se e fecha-se automaticamente por meio de um sistema computadorizado. Como Nieuwe Waterweg é a principal via de entrada e saída de navios para Roterdã, os engenheiros não podiam, simplesmente, criar uma barragem no local, o que inviabilizaria o tráfego no mais movimentado porto da Europa. A solução foi construir dois gigantescos braços armados. A primeira vez que ele foi fechado, fora os testes, foi em dezembro de 2023.

– Tudo está seguro agora – garante Jan, para em seguida olhar para o céu e completar:

– Assim espero!

Outra moradora de Oude-Tonge, Ini Boender, 74, também se permite o benefício da dúvida:

– Eu me sinto segura, mas, com as mudanças climáticas, a gente nunca sabe o que pode vir.

Ela tinha três anos quando a tragédia ocorreu. Lembra das histórias que o pai contava:

– Ele ficou irritado com aquilo tudo. Viu a tempestade chegar e, dias antes da enchente, foi até o canal. Viu a água subindo e tomando conta das casas. Ele se refugiou na casa de familiares em outra vila mais alta.

Como em nenhuma outra cidade da Holanda, a lembrança da força das águas que rodeiam o país é tão presente. Na praça central, cercada por charmosos cafés, há tótens com fotografias daquele 1953. Todo o trabalho sobre segurança hídrica que o país realiza leva, de certa forma, as lembranças da tragédia.

O governo holandês percebeu ali que a gestão dos diques precisava ser abordada de forma drástica. Após a Segunda Guerra Mundial, o país, que se rendera no caminho de Hitler até Paris, priorizara a rápida reconstrução, mas não havia melhorado a estrutura das proteções contra a água. Poucas semanas após o desastre, o então Ministério dos Transportes e Gestão da Água criou o Comitê Delta, encomendando uma estratégia para evitar nova tragédia. Ainda em 1953, a comissão apresentou o Plano Delta. Como uma fortaleza, a Holanda foi se fechando.

Roterdã, uma cidade em busca da "renaturalização"

Darian Mrak e Justin Roosendaal conversam no intervalo das aulas enquanto fumam um baseado (o uso recreativo de maconha é legalizado na Holanda) em meio ao que poderia parecer uma área verde mal cuidada. Em Holfbogen Park, o "mato" é de propósito. A ideia é "renaturalizar" o local de uma antiga linha férrea sobre um viaduto. A iniciativa começou em 2019 e será concluída em 2025, quando os dois quilômetros de trilhos serão transformados em um parque suspenso. Até lá, o mato vai tomando conta do lugar: há flores, árvores frutíferas e muito capim.

– Está se tornando um lugar muito bom para encontrar os amigos – comenta Darian.

Estruturas "disfarçadas"

Em Roterdã, a água vem por todos os lados – do céu, do mar, dos rios e até de áreas subterrâneas. A "renaturalização" de regiões como a estação de trem contribui para a absorção pelo solo, dentro do conceito de cidades-esponja, desenhadas a partir de estruturas naturais alagáveis para que a água possa ser contida por um tempo e, depois, absorvida pelo lençol freático sem invadir as casas.

Descendo-se as escadas do viaduto da velha estação, atrás de um colégio, em uma área que lembra o 4º Distrito de Porto Alegre, fica a Watersquare Benthemplein. De novo, é preciso apurar o olhar: parece apenas uma quadra esportiva, mas, de perto, percebe-se que a cancha está abaixo do nível do solo. Quando chove, por meio de dutos de aço, a água escorre para dentro o local, tornando-o um imenso reservatório para armazenamento temporário da água.

Na Dakpark H4H, antiga zona portuária, é possível visualizar três níveis de proteção contra a subida do Rio Vaal: na margem do curso d'água, há estruturas de concreto perpendiculares à maré, que amortecem a elevação. Em caso de transbordamento, cruzando uma avenida, o rio encontrará uma grande área verde, espécie de jardim, com o mesmo "mato" visto na estação de trem. O trecho serve como "esponja". Se superá-lo, a água vai encontrar adiante um dique. Na verdade, trata-se de uma grande estrutura multifuncional. O local é um shopping, e o "telhado", um imenso parque de coloridas flores, grama verde e pista para caminhada e corrida.

Quadra esportiva serve de reservatório temporário para a água

O shopping é, na verdade, um dique para conter alagamentos

CONTINUA NA PÁGINA 32 >

Reportagem

Um projeto holandês para inspirar o Rio Grande do Sul

O Café De Zon está localizado no centro de uma ilha em Nijmegen, cidade holandesa próxima à fronteira com a Alemanha. Até 2016, esse naco alongado de terra, ponto de encontro de historiadores, ambientalistas, arquitetos, turistas e ciclistas, era parte do continente. A ilha foi construída artificialmente a partir de um dos mais ambiciosos projetos holandeses de engenharia para minimizar os efeitos da elevação do nível dos rios, o Room for the River ("Espaço para o Rio"), citado pelo governo gaúcho como exemplo de iniciativa aplicável no RS. Aliás, a área em torno de Nijmegen, mais antiga cidade da Holanda, fundada há mais de 2 mil anos, é muito semelhante ao Delta do Jacuí e à região das ilhas do Guaíba.

60%
das áreas onde estão os rios Reno (400km em território holandês) e Meuse (200km) são propensas a inundações

4 bilhões
de euros são investidos por ano em gestão hídrica no país

No Café de Zon encontro duas das personalidades que colocaram em prática o Room for the River: Hans Brouwer e Robbert Bruin. Como responsável pelo Rijkeswaterstaaat, o equivalente holandês à agência ambiental, Hans fez do projeto a obra de sua vida. Ele explica que a iniciativa contou com 39 ações, entre o deslocamento de diques e a remoção de barreiras para abrir espaço para áreas de alagamento. O mais ousado foi a abertura de novos braços de rios, iniciativa que dá maior vazão aos cursos d'água que correm do Leste para o Oeste da Europa, provocando, a cada ano, grandes inundações.

O Rio Waal, um dos braços do Reno, faz uma curva acentuada em Nijmegen e estreita-se nesse ponto, formando um gargalo, que lembra o Rio Taquari, em Muçum. Nessa esquina da Holanda, a obra abriu um canal com águas profundas para que o rio tivesse um segundo caminho para fluir. Com a criação do desvio, que gerou a ilha onde está o Café de Zon, 50 famílias tiveram de ser realocadas. Os antigos proprietários receberam indenizações, mas não foi um processo fácil, admite Hans: alguns se mudaram, inclusive, para fora do país.

– Em alguns casos, a polícia teve de interceder. Agora, olhando para trás, muitas pessoas estão felizes. Esquecem que se opuseram no início – avalia.

Robbert trabalhou em outro "desvio", em Veesen Wapenveld, ao norte de Nijmegen, no Rio Ijssel. Os dois representam gerações diferentes que passaram a olhar a relação com os rios a partir da ameaça representada pelas alterações climáticas, em que diques não suportaram a força da água. No Café de Zon, trocam impressões sobre o projeto que custou 2,3 bilhões de euros.

– Gastamos esse valor, mas, na Alemanha, no período em que trabalhávamos nesse projeto, houve uma inundação no Rio Elba que provocou prejuízos de 11 bilhões de euros – diz Robbert.

O rio, centro da cidade

Hans me conduz por um passeio pela ilha artificial. Vamos até o ponto mais estreito, cerca de 15 metros: à direita, está o curso normal do Waal; à esquerda, seu "espelho" – onde há um centro de esportes náuticos. No caminho, passamos por um bunker da Segunda Guerra Mundial.

– Cidades como Nijmegen estavam de costas para o rio. Agora, o rio é o centro da cidade. E isso tem muito valor também economicamente – diz Hans.

Próximo ao centro antigo de Nijmegen, percebe-se que o rio está enchendo devido às chuvas recentes. Nada que assuste comerciantes e clientes dos restaurantes na costa. Aqui, há espaço para o rio subir, dizem.

Como os rios ganham mais espaço

Veja algumas ações que compõem a iniciativa chamada Room for The River

1 REALOCAR DIQUES

Deslocar um dique para uma área mais distante do rio aumenta a largura das planícies de inundação e fornece mais espaço para o rio.

2 BAIXAR OS QUEBRA-MARES

Os quebra-mares estabilizam o leito do rio e garantem sua profundidade normal. No entanto, quando o fluxo é muito intenso, podem obstruir a vazão da água. Baixá-los evita isso.

3 REMOVER OBSTÁCULOS

Tirar ou modificar obstáculos no leito do rio sempre que possível, ou modificá-los, aumenta a vazão da água.

4 APROFUNDAR LEITO DO RIO

O leito do rio pode ser aprofundado por meio de escavação. Um curso d'água mais profundo proporciona mais espaço para o rio correr.

5 REDUZIR AS VÁRZEAS

O rebaixamento (escavação) de áreas das planícies de inundação aumenta o espaço para o rio crescer durante os períodos de cheia.

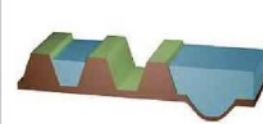
6 FORTALECER DIQUES

Em áreas onde criar mais espaço para o rio não é uma opção, os diques podem ser reforçados.

7 RESERVATÓRIO DE ÁGUA

Abrir espaço para um lago fornece armazenamento temporário de água, reduzindo o impacto nas áreas alagadas.

8 CRIAR CANAIS

Canais profundos, como se fossem outros rios, criam ramificações do curso d'água, direcionando parte da vazão para uma segunda rota.

A península artificial de Haia

O vento corta o rosto e, com a chuva que começa, a areia cola na pele. A oito quilômetros do centro de Haia, a capital executiva da Holanda, sede dos dois mais importantes tribunais internacionais, fica um local que, mesmo 13 anos depois da inauguração, segue sendo considerado um experimento. Com o "Zandmotor", em alemão, ("motor de areia"), os holandeses esculpiram uma península artificial, dragando 21,5 milhões de metros cúbicos de areia do Mar do Norte e depositando-os ao longo de um trecho de dois quilômetros de extensão. A praia, a exemplo do que Balneário Camboriú (SC) fez em 2021, foi alargada – no caso da Holanda, em níveis exponenciais, 10 anos antes.

O projeto criou um colchão de areia de proteção contra a elevação do nível do mar. Há um lago artificial. A ideia é que a natureza faça a sua parte, trazendo de volta a vegetação e algumas aves marinhas.

O projeto reduz impacto de tempestades e das inundações ao longo da costa de Delfland, desde Hook até Scheveningen.

RODRIGO LOPES

Milhões de metros cúbicos de areia foram dragados para absorsão

A HISTÓRIA CONFIRMA: É O
RIO GRANDE
FORT
OUTRA VEZ.
Em séculos de luta, episódios de construção e reconstrução, o povo gaúcho sempre supera e vence. E, há 60 anos, essa história é registrada nas páginas de Zero Hora. Por isso, nesta edição especial, o Fort Atacadista assume o compromisso de seguir investindo nesse estado. Estamos juntos para recomeçar. Rio Grande, conte com a gente.
CANOAS • CAXIAS DO SUL • VIAMÃO
Fort ATACADISTA
Fort ATACADISTA

RANDONCORP

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE JUNHO DE 2024

Jornalismo de Soluções

JIJI PRESS, JIJI PRESS, AFP, BD, 11/03/2011

Ações adotadas em outras nações podem ajudar o Estado (na imagem, terremoto seguido de tsunami em Miyako, no Japão, em 2011)

RS sob o desafio de melhorar a prevenção

Novas práticas

Iniciativas de países que são referências internacionais podem mostrar caminho a ser trilhado pelo Estado na preparação contra catástrofes climáticas. **Realização** de simulações, treinamento de voluntários e investimento em tecnologias de alerta fazem parte da receita adotada em locais sob risco.

Marcelo Gonzatto
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Quando passava férias no Peru, em 2018, o professor gaúcho Gean Paulo Michel ouviu ecoar pela cidade de Lima o alarme de terremoto. Desceu pelas escadas do hotel até um ponto de segurança previamente estabelecido, enquanto trens e ônibus paravam de circular e forças de segurança entravam em ação. A terra, porém, jamais tremeu de fato.

A iniciativa era um exercício simulado destinado a treinar a população e servidores públicos sobre como reagir se a ameaça se confirmar. O Rio Grande do Sul, após enfrentar três enchentes em menos de um ano, se vê forçado a adotar lições similares previstas em países sob alto risco de tragédias naturais para reduzir perdas humanas e materiais.

A cheia e os deslizamentos de terra vistos em maio mostram que os gaúchos têm longo caminho a percorrer, mas as referências internacionais podem facilitar o percurso. A experiência global recomenda criação de planos de contingência detalhados, com treinamento da população e de voluntários e realização periódica de simulações com alto grau de realismo.

– Ainda estamos atrasados em relação à cultura de prevenção e reação a desastres. Temos algumas comunidades que, por sofrerem com mais frequência, desenvolveram uma habilidade maior para lidar com essas situações, mas é mais baseada na experiência pessoal do que em um plano bem elaborado – afirma Michel, coordenador do Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais (GPDEN) da UFRGS que presenciou o treinamento no país andino.

Protocolo

Dispor de minucioso protocolo de emergência é fundamental para reduzir o impacto de flagelos. A Lei Federal 12.608 de 2012 determina que esse material seja produzido por municípios que contenham áreas de risco hidrológico ou geológico de forma articulada com os planos de Defesa Civil das demais esferas de governo – as versões do governo gaúcho e da União, porém, ainda estão em elaboração.

O documento municipal precisa prever uma série de medidas: simulações periódicas de situações de perigo com participação da população, cadastramento prévio de voluntários, definições de responsabilidades em casos de urgência, indicação de sistemas de alarme e de rotas de evacuação.

Pelo menos 330 cidades gaúchas já contam com um manual desse tipo, segundo cadastro estadual de cidades aptas a receber repasses via Fundo de Defesa Civil. Um outro sistema informatizado contabiliza 328 municípios, mas o número pode ser maior porque o registro não é obrigatório. O problema, na avaliação de Michel, é que os textos não apresentam o detalhamento exigido ou são ignorados, ao contrário do que ocorre em países habituados a cataclismos como Chile, México ou Japão.

Uma das lições primordiais é que um plano de contingência não deve se resumir ao que fazer imediatamente depois de uma catástrofe, mas estabelecer ações a serem desenvolvidas regularmente com caráter também preventivo.

– É uma ferramenta abrangente e importante que, infelizmente, ainda não é levada a sério entre nós. Muitas vezes, os municípios fazem esse documento apenas por formalidade, por exigência para receber verba. Não são operacionais ou suficientemente detalhados – lamenta Michel.

Japão: simulações regulares com a população

Apesar dos avisos antecipados de tempo severo, pelo menos 177 pessoas morreram e mais de 800 ficaram feridas entre abril e maio devido à cheia no Rio Grande do Sul. Uma das lições japonesas é treinar grupos de voluntários civis e realizar simulações de catástrofes envolvendo moradores de zonas sob ameaça pelo menos uma vez ao ano.

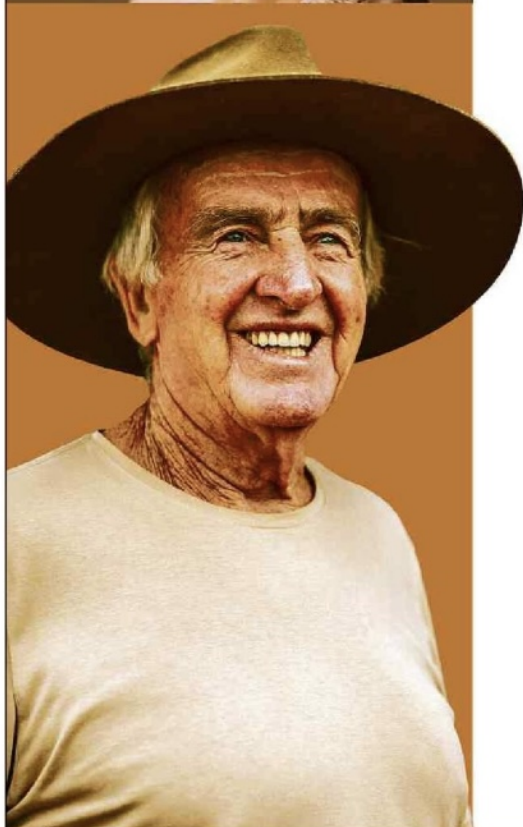
– Você não consegue dar uma resposta adequada sem treinamento e simulações regulares que incluem a população e também testam os equipamentos. Diziam que o Muro da Mauá protegeria a Capital da cheia, mas, quando foi preciso, as comportas não funcionaram direito – argumenta o professor de Desastres Naturais do GPDEN Masato Kobiyama, japonês que viveu até os 30 anos no país de origem e conhece de perto a tradição nipônica de preparação contra tragédias.

Tipo de perigo e tempo disponível para escapar definem a resposta

Kobiyama sustenta que um dos primeiros passos é diferenciar as ameaças. Na Grande Porto Alegre, as cheias costumam se formar de maneira mais lenta do que na região dos Vales, onde a água sobe velozmente, provocando enxurradas e deslizamentos.

O tipo de perigo e o tempo disponível para escapar definem a necessária resposta. No Japão, um alerta de terremoto pode garantir menos de um minuto de prazo para se salvar.

– Nas escolas japonesas, as crianças treinam para se proteger de tsunamis correndo para o morro mais alto, e têm meta de tempo para chegar lá. O Japão passou por grandes sofrimentos para aprender o que precisava ser feito, e é importante que o RS também aprenda – diz Kobiyama.

CONTINUA NA PÁGINA 38 >

Grupo Zaffari
Desde 1935

Jornalismo de Soluções

Cultura preventiva com ações contínuas

Desastres climáticos

Fustigado por terremotos, tsunamis e erupções, o Japão se tornou referência global na elaboração de planos de contingência ao fomentar uma cultura nacional de prevenção e resposta a desastres. Isso inclui a criação de uma robusta estrutura oficial e processos contínuos de treinamento da população.

– A Lei Básica de Prevenção de Desastres obriga a elaboração de um Plano Básico para Prevenção de Desastres pelos governos municipais, provincianos e central. Também determina a área de atuação dos ministérios, que, por sua vez, elaboram seus respectivos planos básicos de prevenção – explica o coordenador de projetos da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica), Kazuaki Komazawa.

O plano básico inclui ações a serem tomadas pelo poder público desde emissão de alertas até evacuação, resposta emergencial e recuperação.

– Há planos elaborados para cada uma dessas etapas. Porém, o Plano de Continuidade das Atividades dos órgãos e instituições públicas é definido em separado. O restabelecimento dos serviços essenciais é realizado pelo agente público encarregado de sua gestão, como no fornecimento de água, ou pela empresa privada responsável, como no caso de energia elétrica e gás – complementa Komazawa.

Os japoneses também investem na educação dos moradores para tomarem decisões em curtíssimo prazo.

– A realização de treinamentos é obrigatória. A educação em prevenção de desastres faz parte do currículo das escolas primárias e intermediárias, além de serem realizados simulados de evacuação nas escolas anualmente – conta Komazawa.

O sistema japonês é complementado pela ação de voluntários treinados para ações como remoção de solo ou de sedimento de dentro de casas afetadas. Eles se organizam por meio de um Conselho de Bem-Estar Social, existente em cada municipalidade, responsável por cadastrar e coordenar os voluntários.

MICHAELA STACHE, AFP, BD, 04/06/2024

Enchente no começo deste mês na cidade de Passau, que é banhada pelos rios Danúbio e Inn, na Bavária

Alemanha: projetar cenários "impossíveis" e outras recomendações

Em junho, inundação deixou pelo menos seis mortes e mobilizou o trabalho de 60 mil resgatistas no sul da Alemanha. O cenário é similar ao de outra enchente há três anos, quando 189 pessoas morreram. Projeto integrado pelo Centro de Pesquisa Alemão de Geociências Potsdam fez uma lista de recomendações. Confira algumas.

1 | A reconstrução dá oportunidade de reforçar a resiliência a desastres. No caso alemão, um exemplo foi desestimular sistemas de aquecimento a óleo, que ampliam os danos ambientais.

2 | Sistemas de modelagem de riscos de inundação devem passar a prever cenários até então considerados impossíveis.

3 | Criar mais espaço para rios é fundamental. Significa também criar terrenos de uso adaptável como parque e área de esporte, que funcionem como várzeas.

4 | Dar mais atenção às pontes nas avaliações sobre riscos de inundações, aplicando-se reforços para suportar o impacto da água e de destroços.

5 | Sistemas de alertas que funcionem até em caso de colapso do sistema de energia.

6 | O professor de Hidrologia do Centro de Potsdam Bruno Merz afirma que o país já avançou nos alertas via celular, mas ressalva:
– Quase todas as casas danificadas na enchente de julho de 2021 foram reconstruídas no mesmo lugar vulnerável.

7 | A função de sinalização de planos de contingência deve ser reforçada, com mapas de risco acessíveis ao público.

Em vídeo, como foi a recente inundação em Passau, na Alemanha

Chile: uso do celular para dar avisos de evacuação

Um dos países sul-americanos mais sujeitos a desastres naturais, o Chile convive com o temor de terremotos, tsunamis, enxurradas e incêndios florestais como o que matou pelo menos 134 pessoas, devastou mais de 10 mil hectares (cerca de 14 mil campos de futebol) e destruiu 6,5 mil casas em fevereiro deste ano. Uma ferramenta foi considerada importante para evitar quantidade ainda maior de vítimas: o telefone celular.

Com a ajuda de um mecanismo implantado a partir de 2017, chamado Sistema de Alerta de Emergências (SAE), o Serviço Nacional de Prevenção e Resposta a Desastres (Senapred) emitiu avisos de evacuação direcionados especificamente às regiões de alto risco. Dessa forma, foi possível evacuar 99,4% da população de 21 mil pessoas localizada no perímetro mais afetado.

O alerta se sobrepõe a outros aplicativos, não exige cadastramento prévio e emite som e vibração mesmo no modo silencioso.

México: voluntários para o primeiro atendimento

Às 7h19min do dia 19 de setembro de 1985, milhões de mexicanos acordaram ao sentir a terra sacudir vigorosamente. O abalo de 8,1 graus na escala Richter, seguido por outro tremor nas horas seguintes, matou mais de 10 mil pessoas, feriu pelo menos outras 30 mil e destruiu cerca de 400 edifícios, mas deixou em pé uma lição colocada em prática até hoje pela maioria dos países sujeitos a desastres naturais.

O exemplo mexicano revelou a importância de treinar voluntários para prestar o primeiro atendimento em casos de desastre – quando a ajuda oficial por vezes pode demorar a chegar.

Importância

O episódio mostrou tanto a importância de contar com voluntários da própria comunidade para dar a primeira resposta a desastres quanto a necessidade de oferecer um preparo mínimo. Além disso, deu origem ao Sistema Nacional de Proteção Civil mexicano, criado por decreto no ano seguinte para organizar a resposta nacional a eventos extremos.

Em 2017, em um novo terremoto também ocorrido em um dia 19 de setembro, os mexicanos puderam colocar em prática as lições aprendidas. O tremor de 7,1 graus deixou um número bem inferior de vítimas em comparação ao de 1985, com 369 mortos. O alerta soou menos de uma hora depois que milhões de pessoas haviam passado por um exercício nacional de prevenção voltado justamente à redução de danos em caso de catástrofe.

CONTINUA NA PÁGINA 40 >

Jornalismo de Soluções

Como é uma cidade bem preparada

Experiência internacional mostra que resposta a tragédias envolve treinamento, sistemas de alerta e planejamento para evacuações

EDUCAÇÃO CONTRA DESASTRES
Lições sobre como se portar durante e depois de um desastre são oferecidas nas escolas em todos os níveis de ensino

ABRIGOS DE REFERÊNCIA
Cada zona da cidade deve ter um ou mais abrigos de referência, conhecidos pela população, em pontos seguros

FORÇAS DE PRONTA-RESPOSTA
Equipes de Defesa Civil, serviço médico, polícia e outras são treinadas para agir com base em protocolos de prioridades de atendimento

TREINAMENTO REGULAR
Simulações treinam a população e testam o preparo do poder público e da infraestrutura, como diques e comportas

MONITORAMENTO CONSTANTE
Medição permanente de riscos, como o nível de rios

Infográfico 3D: Jonatan Sarmento

ROTAS DE FUGA
Mapeamento prévio e sinalização nas ruas indicam a melhor rota de escape e os pontos de segurança/abrigo

SISTEMAS DE ALERTA
Podem incluir sirenes e sistemas que enviam mensagens para todos os celulares de uma determinada área

CENTRO DE COMANDO
Local seguro concentra a gestão da resposta ao desastre, com garantia de energia e comunicação

VOLUNTARIADO COMUNITÁRIO
Cidade treina grupos de voluntários civis para prestar orientação ou resgate até chegar o socorro oficial

Fontes: Lei Federal 12.983, defesas civis de Japão, México e Chile e IPH/UFRGS

Planos municipais à espera da implementação

Alguns dos municípios mais afetados pelas enchentes desde setembro do ano passado no Rio Grande do Sul têm algo em comum: contam com planos de contingência, mas não colocam em prática todas as ações previstas para aliviar os danos de eventos extremos.

A Lei Federal 12.983, que regula a formatação dos protocolos municipais estabelece, por exemplo, que eles devem orientar a organização de "exercícios simulados, a serem realizados com a participação da população". Esse tipo de ação, considerada um dos pilares dos sistemas de proteção civil em outros países, costuma ser ignorado no RS.

Porto Alegre passou a contar com um plano de emergência em 2022. O artigo 3º do decreto que instituiu a norma estabelece que ela deve ser atualizada e validada anualmente por meio de exercícios simulados. Conforme a Defesa Civil municipal, desde então foi realizada uma simulação de acidente com derramamento de óleo, outra de incêndio em hospital e uma de deslizamento por excesso de chuva. Não houve exercício envolvendo inundação, nem por parte da Defesa Civil, nem do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae). A prefeitura argumenta que agentes do município foram treinados para promover resgates em enxurradas e cheias.

Canoas, onde morreram pelo menos 25 pessoas durante a inundação de maio, também conta com plano de contingência e não realizou recentemente exercícios de emergência envolvendo a população de áreas de risco como aquelas próximas aos diques. O secretário-chefe do Escritório de Resiliência Climática e de Defesa Civil de Canoas, José Fortunati, promete melhorias:

– Estivemos com o pessoal da Defesa Civil de Niterói *(RJ)* e estamos discutindo com eles o sistema de alarme usado lá. Estudamos também como é uma cidade protegida por diques, como Amsterdã *(Holanda)*. Agora é um novo momento, e vamos construir com celeridade um plano de contingência e resiliência baseado nessa história.

Com seu município atingido três vezes pela cheia do Rio Taquari desde setembro, o prefeito de Roca Sales, Amilton Fontana, admite dificuldades para colocar em ação o que está no papel:

– A gente até tem um plano de contingência, só que temos tanta demanda que não conseguimos colocar muita coisa em prática, fazer treinamento.

A capacitação e o cadastramento prévio de voluntários também se arrastam. O plano da Capital determina a formação de Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil em áreas de risco elevado, mas a medida ainda não virou realidade. Segundo nota da Defesa Civil municipal, "os treinamentos para esses núcleos estão em fase de planejamento.

Presente nesta reportagem, o jornalismo de soluções é uma prática jornalística que abre espaço para o debate de saídas para problemas relevantes, com diferentes visões e aprofundamento dos temas. A ideia é, mais do que apresentar o assunto, focar na resolução das questões, visando ao desenvolvimento da sociedade.

Esta coluna contém informação e opinião

CAMPO E LAVOURA

Gisele Loeblein com Carolina Pastl
gisele.loeblein@zerohora.com.br carolina.pastl@zerohora.com.br

Um palco de muitas retomadas do Estado

Há uma combinação singular que faz da Expointer, no parque Assis Brasil, em Esteio, um espaço catalisador de retomadas. É neste palco que o Rio Grande do Sul promete colocar de pé seu primeiro grande evento pós catástrofe climática. A decisão de realizar a feira na data prevista, de 24 de agosto a 1º de setembro, apesar dos estragos acumulados pelo alagamento, dá uma ideia do impacto que tem no ânimo dos gaúchos. E de como isso se reflete para todo o país, que prontamente se colocou em uma grande rede de solidariedade em meio à tragédia.

– Assim como o resto do Estado, estamos (*no espaço da feira*) expostos às adversidades. O parque representa esse espírito de luta. A gente faz um esforço máximo para trazer tudo o que tem de melhor – avalia a subsecretária do parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima.

Com a tarefa de conduzir a reconstrução (*leia mais ao lado*) no contrarrelógio, para deixar tudo pronto a tempo, ela acrescenta:

– As pessoas estão muito machucadas. Poder viver um momento de leveza, alegria, sucesso, é fundamental para o espírito.

Não será a primeira vez que Esteio se converte em um canal de recuperação. No auge da pandemia de covid-19, em 2020, a Expointer precisou adaptar o formato para ser realizada. O pavilhão da agricultura familiar funcionou na modalidade drive thru.

– Naquele momento, estávamos com a autoestima baixa, a economia parada. A Expointer trouxe essa questão de se reinventar, de achar alternativa – lembra Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS).

Dentro do parque Assis Brasil, espaços de entidades são limpos

01 O papel da próxima semana na preparação da Expointer

FOTOS ANDRÉ ÁVILA

Reparos já estão sendo feitos em pontos como o da pista central, palco do desfile dos campeões

Para fazer os reparos no parque Assis Brasil, afetado pela cheia, são necessárias cinco contratações emergenciais: para a rede elétrica, a hidráulica, o calçamento, as coberturas e os pisos de pavilhões. Conforme Elizabeth Cirne Lima, subsecretária do parque, o processo deve ser concluído na próxima semana, com as obras começando na sequência.

Para dar celeridade, diferentes áreas do governo estadual trabalham de forma conjunta. Paralelamente, segue o trabalho para as licitações de serviços habituais da Expointer.

> "A Expointer é uma marca, gera muita mão de obra, e isso traz renda. É o suspiro para o reinício da atividade, com o passo firme."
>
> **Clair Kuhn**
> *Secretário de Agricultura do Estado*

02 De temporal a estiagem, feira driblou dificuldades

Há 10 anos, foi um vento com rajadas de até 129 km/h que invadiu o parque Assis Brasil, em Esteio, e causou inúmeros estragos. Pelo menos 70% das instalações foram afetadas.

Assim como neste ano, a decisão foi a de manter a realização da Expointer, lembra Ernani Polo, então secretário da Agricultura:

— Na época, assim como é hoje, era importante voltar a fazer a economia girar. Trazer um simbolismo psicológico, de levantar o ânimo do povo.

Mesmo em anos de estiagem, com grande impacto à economia, a feira se manteve de pé:

– A Expointer tem uma dinâmica importante, mais do que nunca mexe na motivação dos produtores. É fundamental para que o produtor possa levantar a cabeça – avalia Luiz Fernando Mainardi, que comandou a Agricultura de 2011 a 2014.

6 motivos que são um convite para visitar e explorar Garibaldi

Ação da Cooperativa Vinícola Garibaldi propõe diversas experiências na Serra

Cerca de 100 quilômetros da capital gaúcha, Garibaldi tem na cultura da uva e do vinho um capítulo central da sua história. E a herança disso está presente, diariamente, na Cooperativa Vinícola Garibaldi.

Para se ter uma dimensão, entre 2019 e 2022, a procura pelos roteiros do Complexo Enoturístico da cooperativa cresceu 23%. A marca de espumantes, vinhos e sucos acaba fomentando esse legado, principalmente, com a promoção do enoturismo. E, para potencializar essa rota, a empresa criou a campanha Experimente Garibaldi, uma forma de institucionalizar a atividade, de modo, também, a estimular a descoberta das demais atrações do município, fundado em 1900.

Segundo o gerente de marketing da Cooperativa Vinícola Garibaldi, Maiquel Vignatti, o Experimente Garibaldi vai muito além de simplesmente oferecer experiências dentro da cooperativa. É um roteiro que permite uma verdadeira imersão cultural, oportunizando ao visitante conhecer mais sobre a Garibaldi e região.

– Tudo isso culmina, claro, com o melhor da nossa enogastronomia, em uma programação completa que gera real senso de envolvimento do público com a vinícola – diz.

Confira 6 motivos para se envolver no Experimente Garibaldi:

AUGUSTO TOMASI / DIVULGAÇÃO

ROTEIRO PERMITE UMA IMERSÃO CULTURAL PARA CONHECER MAIS SOBRE A GARIBALDI E REGIÃO

1) História da cooperativa

A ação "Uma História para Degustar" traz os principais momentos da cooperativa e aborda como as estações do ano influenciam os vinhedos. No final, ocorre uma degustação em uma das salas temáticas do passeio: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

2) Harmonização comentada

A mais nova opção a ingressar na cooperativa, o "Taça & Prosa" é um convite para desvendar o mundo dos espumantes, com degustação harmonizada e comentada. Cinco rótulos consagrados internacionalmente estão no roteiro, que tem duração de cerca de uma hora. A experiência ocorre no Complexo Enoturístico, mediante agendamento e disponibilidade.

3) Degustação às cegas

A atividade "Desperte seus Sentidos" estimula sensações por meio de uma degustação às cegas de produtos da linha Premium. Vendados, em uma antiga pipa de madeira, os visitantes exploram o paladar e o olfato para descobrir nuances de seis rótulos – três vinhos ícones, um espumante extra-brut ícone e dois espumantes Garibaldi – preparados especialmente para este momento. A experiência está disponível todos os dias, às 14h, mas é necessário agendamento prévio.

4) Degustação com chocolates

O "Taça & Trufa" propõe a harmonização surpreendente de trufas de chocolate artesanais com vinhos e espumantes da Garibaldi, que promete uma explosão de sabores a quem provar. Isso tudo guiado por um especialista. A degustação dura cerca de uma hora e meia.

5) Ampla Loja de vinhos e espumantes

Todos os produtos da marca podem ser adquiridos na ampla loja que fica anexa ao Complexo Enoturístico no centro da cidade de Garibaldi, localizado na Avenida Independência, 845. O ambiente foi pensado para atender a todos que visitam, conta com acessibilidade, espaço kids, além de ser pet friendly.

6) Explore a cidade

O município de Garibaldi conta com roteiros que exploram a gastronomia e a arquitetura histórica de sua área central, com diversos casarios de fins do século XIX e início do século XX preservados. A poucos metros do setor de recebimento de uvas da cooperativa, por exemplo, se encontra um dos grandes atrativos da cidade. Ali, fica a estação da Maria Fumaça, o trem que percorre os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, com paradas para degustar vinho, espumante, suco de uva e queijos.

Mudança de vida: recomeço pode partir da cidadania italiana

Supervisora da Nostrali aponta vantagens para quem busca se reinventar

Desde o final do século XIX, milhares de italianos migraram para o Brasil em busca de melhores condições de vida, contribuindo para o desenvolvimento, especialmente do Sul do país. Hoje, muitos ítalo-descendentes fazem o caminho de volta às origens, buscando na Itália, ou em qualquer país da União Europeia, uma oportunidade de recomeço. A Nostrali Cidadania Italiana, empresa estabelecida em Caxias do Sul, torna isso possível, de forma segura e menos burocrática.

A Nostrali já ajudou mais de 15 mil pessoas a conquistarem a cidadania italiana. Neste momento, em função de uma demanda maior de pessoas que procuram uma mudança de vida, a empresa se adequou, ampliou sua equipe e investiu em inovação para aperfeiçoar os seus processos.

– Compreendemos que muitos estão buscando um novo começo, e estamos aqui para assessorar os ítalos-descendentes que estão em busca de uma mudança na vida, proporcionando o suporte necessário para que possam reconstruir suas rotinas na Itália ou em qualquer outro país dos inúmeros que a cidadania italiana dá direito – destaca a supervisora comercial da Nostrali Cidadania Italiana, Jéssica Tortelli.

Em entrevista, Jéssica detalha um pouco mais o trabalho da Nostrali e dá orientações a quem busca se reinventar em solo europeu:

Em um momento em que muitas pessoas planejam uma mudança de vida, buscar a cidadania italiana é uma opção?

É uma excelente alternativa, especialmente em momentos de mudança significativa. A cidadania italiana oferece inúmeros benefícios, incluindo o direito de viver, trabalhar e estudar na Itália e em qualquer país da União Europeia. Isso abre portas para oportunidades educacionais, profissionais e culturais.

NOSTRALI, DIVULGAÇÃO

NOSTRALI INVESTE EM INOVAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE PARA ATENDER DEMANDA CRESCENTE DE ÍTALO-DESCENDENTES QUE BUSCAM A CIDADANIA

SHUTTERSTOCK

Historicamente, a emigração italiana para o Brasil foi uma jornada de recomeço e esperança. Hoje, a cidadania italiana é uma maneira de explorar novas possibilidades em um país com maior qualidade de vida.

Como a Nostrali se preparou para atender uma demanda maior de pessoas interessadas, especialmente após a catástrofe climática no Estado?

A Nostrali já vinha observando uma crescente demanda desde o ano passado. Para atendê-la, ampliamos nossa equipe de especialistas para garantir que cada cliente receba um atendimento personalizado. Além disso, investimos em tecnologia e inovação para melhorar nossos processos. Implementamos sistemas avançados de gestão para aumentar a eficiência dos processos, aumentando a produtividade e proporcionando uma experiência mais prática aos clientes.

A cidadania é uma opção para quem busca morar um período fora ou para quem planeja um recomeço em outro país?

Uma vez reconhecida a cidadania, a pessoa tem o direito de residir na Itália pelo tempo que desejar, seja por um período temporário ou como um recomeço permanente. Além disso, a cidadania italiana concede o direito de viver, trabalhar e estudar em qualquer país da União Europeia, oferecendo flexibilidade para quem busca novas oportunidades.

Como o Rio Grande do Sul possui uma forte presença de imigrantes italianos, quem busca recomeçar percebe esse acolhimento ao chegar na Itália?

As comunidades italianas, especialmente nas regiões do Norte e Centro da Itália, reconhecem e valorizam a herança cultural compartilhada. Ao retornar à terra de seus antepassados, os ítalo-descendentes frequentemente encontram um senso de pertencimento. Além disso, é importante destacar que, ao reconhecer a cidadania italiana, o ítalo-descendente não é considerado um imigrante, mas um cidadão italiano, assim como os nascidos na Itália. Esse senso de comunidade e apoio mútuo cria um ambiente propício para que os recém-chegados possam se integrar e se sentir em casa.

Quanto tempo leva, em média, para que o ítalo-descendente conquiste a cidadania?

Para quem possui urgência, o recomendado é fazer o processo em solo italiano, que possui um prazo médio de seis meses para conclusão. Lembrando que a Nostrali tem acomodações próprias e oferece todo o suporte necessário. Para quem não possui disponibilidade de deslocamento à Itália, mas quer um processo que tramite diretamente na Itália e seja mais ágil que o consular, temos a via judicial, com prazo médio de dois a três anos e é efetuado no tribunal italiano. Esta opção permite incluir outros familiares no processo, dividindo custos. Além disso, há a via administrativa consular, no consulado, que normalmente demora de dez a 15 anos.

Reportagem

RENAN MATTOS, BD 10/06/2024

Travessia improvisada é a ligação mais curta entre Marques de Souza e Travesseiro; comunidade busca recursos para reerguer passagem

Um movimento da proporção do estrago causado pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Assim são as iniciativas que pretendem reconstruir o Estado. Para dar conta do desafio, diferentes setores da sociedade civil mobilizam-se e somam-se às diversas iniciativas de prefeituras e governos.

Mãos dadas

O caminho para a reconstrução do RS

Fernanda Polo
fernanda.polo@zerohora.com.br

Uma das regiões mais devastadas pela tragédia, o Vale do Taquari terá de enfrentar uma grande reestruturação, com a realocação de bairros inteiros. Enquanto as prefeituras planejam novamente as cidades, diversos movimentos buscam auxiliar na reconstrução. O projeto Uma Casa Por Dia, por exemplo, entregará residências para famílias afetadas. A ação é idealizada pela Agência de Inovação e Desenvolvimento Local (Agil), com o apoio do Ministério Público e um conselho composto por iniciativa privada, academia, sociedade civil organizada e poder público.

A campanha depende da disponibilização de terrenos com infraestrutura básica pelas prefeituras e da aprovação dos projetos. Até o momento, a iniciativa arrecadou verbas para construir as 10 primeiras casas em Lajeado — os protocolos estão em andamento na prefeitura. A estimativa é de que as residências estejam em pé em julho. O projeto também está

10
casas em Lajeado devem estar de pé até o mês de julho. Os protocolos estão em andamento

R$ 85 mil
é o valor pelo qual cada futura residência foi viabilizada no projeto Uma Casa Por Dia.

encaminhando a construção de mais 22 moradias em Estrela — há, ainda, previsão de outras 28 casas nessas cidades, além de 50 em outros municípios.

Cada casa foi viabilizada por R$ 85 mil. O projeto busca realizar entregas rápidas de moradias dignas, sustentáveis e não provisórias. Traz, ainda, um conceito de inovação social: as famílias selecionadas ingressarão em um programa de emancipação social, no qual serão auxiliadas a cumprir requisitos de modo a garantir a propriedade. A ideia é permitir o avanço de classe social e gerar resultados positivos para a região, explica Tiago Guerra, diretor executivo da Agil:

– A gente está vendo todos os programas do governo, e paralelo a isso, também resolvemos colocar a mão na massa, vendo que muitas pessoas queriam ajudar nessa reconstrução.

Mobilização

Outras iniciativas surgem pelo Vale do Taquari. Em Cruzeiro do Sul, a comunidade e a iniciativa privada criaram o movimento Reconstruir Cruzeiro do Sul, para apoiar a prefeitura e repassar materiais de construção para as famílias.

Em Encantado, empresários e líderes comunitários fundaram a Associação SOS Habitar, que pretende arrecadar recursos para construir e doar apartamentos em áreas seguras. O cantor sertanejo Sorocaba mobilizou doações para construir a Vila do Agro, com 70 casas a serem doadas em Roca Sales – a prefeitura prepara o terreno que será cedido para as construções.

Novas pontes e vias públicas

A união da comunidade tem permitido a rápida reconstrução de vias públicas. É o caso da ponte provisória entre Lajeado e Arroio do Meio, inaugurada cerca de um mês após a tragédia. Mobilização semelhante é realizada por moradores de Travesseiro e Marques de Souza, na Travessia da Amizade.

A Associação Amigos de Marques de Souza e Travesseiro deseja arrecadar, no mínimo, R$ 1,5 milhão, para somar aos R$ 4,16 milhões que serão repassados pelo governo federal e reerguer a ponte que ligava as duas cidades. O custo estimado é de R$ 8 milhões a R$ 10 milhões. A associação já conseguiu R$ 203 mil. Por ora, para transitar de uma cidade à outra, é preciso cruzar a pé uma travessia montada pelo Exército ou enfrentar uma rota alternativa, de 60 quilômetros.

Retomada dos acessos na Serra

Na Serra, os problemas estão relacionados sobretudo a desmoronamentos. Em Bento Gonçalves, 20 entidades empresariais, lideradas pelo Centro da Indústria, Comércio e Serviço da cidade, relançaram o movimento Unidos por Bento, para captar recursos. Há projetos para sete intervenções pluviais – duas já foram inauguradas. Em maio, o movimento arrecadou mais de R$ 6 milhões em doações de empresas, entidades e da sociedade – valor dobrado pelo Sicredi. Em 10 de junho, o total superava R$ 14,2 milhões. A prefeitura acompanha as obras e indica prioridades.

Em Caxias do Sul, a Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) e o Sinduscon se mobilizaram com o mesmo propósito. Empresas de solo e de infraestrutura urbana cederam maquinário, serviços e mão de obra. A força-tarefa envolve ainda a prefeitura. Foi lançada uma campanha para subsidiar o diesel para as máquinas.

No vídeo, a mobilização para a nova ponte no Vale do Taquari

CONTINUA NA PÁGINA 54 >

"Racismo é crime. Denuncie. Disque 100 ou procure a Delegacia de Polícia Civil mais próxima ou o Ministério Público"

Reportagem

Soluções se multiplicam por todo o Rio Grande

Com a premissa de cidades contemporâneas mais propositivas e descentralizadas, o Instituto Cidades Responsivas – que atua em urbanismo, tecnologia e educação – tem promovido uma série de ações para ajudar a recuperar o Estado. Após mapear abrigos e suas necessidades, a entidade optou por destinar os recursos arrecadados para ajudar nos primeiros passos da limpeza, doando 50 lava-jatos a entidades da Região Metropolitana – mais de 12 mil pessoas foram impactadas.

Além disso, a instituição criou um banco de projetos e ações. Nele, governos, entidades, escolas, empresas ou pessoas cadastram seus pedidos relacionados à construção civil. Com base nisso, o instituto gerou um mapa de demandas de construção pelo Estado, que podem ser adotadas por voluntários. Há também um banco para cadastro de voluntários para agir na reconstrução das cidades.

Essa ajuda é importante devido à dimensão da tragédia – e centralizar as ações não funcionaria, pois há uma quantidade grande de atingidos e os custos são muito elevados, avalia a diretora Luciana Fonseca:

– A gente organizou, na verdade, um grande sistema aberto, que é capaz de cruzar os voluntários com as demandas. O que a gente está fazendo é facilitar o caminho de quem quer ajudar.

Com trabalho de mapeamento, a instituição fechou um acordo de cooperação com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano (Sedur) para ajudar a levantar os estragos e custos no Estado, de modo a entender como e onde deverá ser feita a reconstrução. Por meio de uma plataforma, os mais de 17 mil voluntários cadastrados poderão adotar uma área e informar o estado atual.

Voluntários

Na mesma batida, o grupo Arquitetos e Engenheiros Voluntários pela Reconstrução do RS mobiliza 900 pessoas em diferentes regiões. Elas arrecadam doações de material de construção, móveis e eletrodomésticos. As equipes já atenderam municípios do Norte e do Vale do Taquari e pretendem encaminhar doações para outras regiões. O grupo também está realizando o estudo de realocação de um mercado em Barra do Rio Azul e viabilizando a construção.

Há iniciativas que pretendem ajudar as famílias a deixar suas residências com cara de lar novamente, de forma ágil. A Operação De Volta Para Casa, realizada pelo Ciclo Empreendedor e pelo Instituto Cultural Floresta, fornece cartões, com R$ 6 mil a R$ 7 mil, para as famílias beneficiadas utilizarem em lojas parceiras gaúchas, que abrem mão de parte do lucro, que volta para a operação – ajudando o comércio local. Os valores podem ser gastos com materiais de pintura, eletrodomésticos e outras necessidades. Mais de mil cartões já foram distribuídos em Porto Alegre, Eldorado do Sul, Guaíba, Canoas e Novo Hamburgo.

Rifa

Na Região Central, a Associação São Pio de Pietrelcina promove a campanha Fé no Rio Grande: uma rifa para construir casas em 83 municípios. Quem comprar o número, por R$ 8, concorre a dois apartamentos em Santa Maria e a uma joia escrito "fé", da HStern. Os imóveis e joia foram doados pela Construtora Jobim.

– Tem uma tríade espiritual muito forte, Espírito Santo, Maria e fé, e é isso que a gente está precisando – ressalta Gustavo Jobim, vice-presidente da Associação São Pio de Pietrelcina e diretor da Construtora Jobim.

O número de casas a serem construídas dependerá da quantidade de números vendidos. Até o momento, foram arrecadados mais de R$ 528 mil.

CAMILA HERMES

Plataforma EmpregarTCHÊ foi desenvolvida para que candidatos a emprego se conectem com empresas que buscam profissionais

Iniciativas

- Com muitas empresas diretamente afetadas pela catástrofe, a reconstrução do Estado precisa estar vinculada à retomada de empregos – que também contribui para o resgate da dignidade. Com essa perspectiva, uma parceria da PUCRS Carreiras e da Fundação Irmão José Otão lançou a EmpregarTCHÊ, com o objetivo de conectar candidatos e empresas que possuam vagas. Pessoas que queiram participar devem realizar o cadastro de forma gratuita e registrar interesse no site da EmpregarTCHÊ, neste endereço: bit.ly/EmpregarTche. O currículo fará parte de um banco de talentos, ao qual as empresas terão acesso. Já as companhias que tenham interesse em fazer parte da iniciativa devem acessar este formulário: bit.ly/formularioTche.

- Na região Norte, o programa Novos Horizontes 360º busca proporcionar um novo projeto de vida para famílias afetadas pela enchente. Trata-se de uma aliança entre pessoas e instituições voluntárias de Passo Fundo e região, liderada pelo Instituto Aliança Empresarial. Há mais de 450 vagas de emprego em 49 empresas. Mais informações podem ser consultadas no site bit.ly/horizontes360.

- O Sebrae também lançou um projeto para ajudar a reerguer 11,5 mil negócios atingidos pela enchente. Será disponibilizada uma consultoria, com reembolso de R$ 3 mil a R$ 15 mil dos gastos que o pequeno empresário tiver para reconstruir sua operação. O cadastro no Sebraetec Supera pode ser feito no site bit.ly/sebraesupera.

- Uma das principais ferramentas para auxiliar e facilitar na tarefa de limpeza das estruturas afetadas pela enchente tem sido o Meu Lar de Volta, uma plataforma que conecta quem precisa de ajuda com quem pode ajudar, fornecendo limpeza ou eletrodomésticos para colocar a casa em ordem e retomar a vida. A ferramenta está disponível para todo o Estado e já tem mais de 22,5 mil pedidos de ajuda e 19 mil voluntários cadastrados. A região que mais concentra pedidos de limpeza é a Metropolitana.
– O propósito da plataforma sempre foi prover recomeços dignos para as pessoas, depois de terem perdido tudo, e com o lema que a gente estabeleceu, que é fazer a maior faxina voluntária da história, que é o que a gente está tentando proporcionar – explica Felipe Menezes, futurista e cofundador do Meu Lar de Volta, lançado em maio.

- Em Porto Alegre, o Pacto Alegre se uniu à iniciativa por meio do Projeto Limpeza Solidária e tem utilizado a plataforma para identificar lares que precisam de auxílio e encaminhar voluntários.

- Por meio de parcerias, o projeto também desenvolveu vídeos de instruções de limpeza, de treinamento para voluntários em situações de crise e de como fazer a gestão correta de resíduos.

/fecomerciors @fecomercio_rs fecomercio_rs fecomercio-rs
fecomercio-rs.org.br

FECOMÉRCIO-RS: AO LADO DO COMERCIANTE E DE TODOS OS GAÚCHOS.

Confira algumas das ações do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac em prol das empresas e trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo frente às enchentes do RS.

Preservação dos empregos

A Fecomércio-RS atua junto ao Poder Público, com medidas para preservar empregos e auxiliar as empresas na retomada das atividades.

Abrigos

A Unidade Sesc Protásio Alves, em Porto Alegre, abrigou 310 pessoas, oferecendo refeições, atendimentos médicos e psicológicos, além de acolher os pets dos alojados.

O Sesc Canoas distribuiu água potável, recebe doações e fornece banho, enquanto o Sesc Camaquã cedeu seu teatro como abrigo temporário.

Comércio Solidário

Assistência alimentar para os funcionários das empresas do comércio de bens, serviços e turismo, por meio da doação de cestas básicas.

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac entregará uma cesta básica por mês para os contemplados, durante quatro meses.

Mobília Solidária

O projeto vai conectar doadores de mobiliário a empresas e sindicatos do comércio de bens, serviços e turismo impactados pelas enchentes.

Centros Humanitários de Acolhimento

O Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac será responsável pela instalação de abrigos provisórios para 3.300 pessoas nas cidades temporárias em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Atendimento psicológico

Sessões individualizadas para um apoio emocional e acolhimento para funcionários de empresas vinculadas aos sindicatos empresariais filiados à Fecomércio-RS, bem como dirigentes dos sindicatos.

Saiba mais!

Rua Fecomércio, 101 - Anchieta
Porto Alegre/RS
(51) 3375-7000
fecomercio-rs.org.br

Divirta-se

Programação fornecida pelos exibidores e sujeita a alterações.
roteiro@zerohora.com.br / cinema@zerohora.com.br

Cinema

ESTREIAS

A MALDIÇÃO DE CINDERELA
Terror, 18 anos. De Louisa Warren. Reino Unido, 2024, 78 min. Cinderela decide se vingar de todos que a humilharam. Com Kelly Rian Sanson e Sam Barret.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Espaço Bourbon Country 3 (16h)
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 3 (19h30)

BANDIDA: A NÚMERO UM
Ação, 18 anos. De João Wainer. Brasil, 2024, 80 min. Nos anos 1980, menina é vendida para um homem na comunidade da Rocinha, no Rio. Com Maria Bomani e Milhem Cortaz.
SÁBADO E DOMINGO
Cinemark Barra 8 (16h50, 21h35)
Cinépolis João Pessoa 4 (19h15, 21h20)
Espaço Bourbon Country 6 (14h, 17h50, 19h30)
GNC Praia de Belas 2 (19h50, 21h50)
GNC Iguatemi 2 (13h20, 19h45)

CLUBE DOS VÂNDALOS
Drama, 16 anos. De Jeff Nichols. Estados Unidos, 2023, 116 min. Clube de motociclistas se transforma em gangue. Com Austin Butler e Jodie Comer.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
GNC Praia de Belas 5 (13h45, 18h40)
GNC Iguatemi 1 (14h, 18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (14h10, 18h50)
Espaço Bourbon Country 6 (15h40, 21h10)
GNC Praia de Belas 5 (16h10, 21h15)
GNC Moinhos 1 (18h40)
GNC Moinhos 2 (14h15)
GNC Moinhos 4 (21h30)
GNC Iguatemi 1 (16h25, 21h10)

DIVERTIDA MENTE 2
Animação, livre. De Kelsey Mann. Estados Unidos e Japão, 2024, 96 min. Riley entra na adolescência e descobre novas emoções.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h20, 16h40,19h)
Cineflix Total 4 (13h40, 16h, 18h20)
Cineflix Total 5 (14h, 16h20, 18h40, 21h)
Cinemark Barra 2 (14h40, 17h, 19h20, 21h50)
Cinemark Barra 3 (12h40, 15h10, 17h30, 19h50, 22h20)
Cinemark Barra 4 (12h, 14h20)
Cinemark Barra 6 (11h40, 14h, 16h20, 18h40, 21h)
Cinemark Barra7 (11h20, 13h40)
Cinemark Ipiranga 1 (12h, 14h20)
Cinemark Ipiranga 2 (11h20, 13h40, 20h40)
Cinemark Ipiranga 4 (12h30, 14h50, 17h10, 19h30)
Cinemark Ipiranga 5 (13h, 22h20)
Cinemark Wallig 2 (11h30, 13h50, 16h10, 18h30, 20h50)
Cinemark Wallig 3 (12h55, 15h15, 17h35, 20h)
Cinemark Wallig 4 (12h30, 21h50)
Cinemark Wallig 8 (12h, 14h20, 16h40,19h, 21h20)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
Cinépolis João Pessoa 2 (12h45, 15h15, 17h45, 20h15)
Cinépolis João Pessoa 3 (13h15, 18h15)
Cinépolis João Pessoa 4 (14h30, 17h)
Espaço Bourbon Country 5 (14h,16h, 18h)
GNC Praia de Belas 1 (13h10, 15h20, 19h40)
GNC Praia de Belas 2 (13h30)
GNC Praia de Belas 4 (14h30, 18h50)
GNC Praia de Belas 6 (14h, 16h, 18h)
GNC Moinhos 3 (16h, 20h)
GNC Moinhos 4 (13h30, 17h30)
GNC Iguatemi 2 (17h40)
GNC Iguatemi 3 (17h)
GNC Iguatemi 4 (13h10, 17h20)
GNC Iguatemi 5 (20h)
GNC Iguatemi 6 (13h30, 15h30, 17h30)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinemark Barra 4 (16h40, 19h, 21h20)
Cinemark Barra 7 (16h, 18h20, 20h40)
Cinemark Ipiranga 1 (16h40, 19h, 21h20)
Cinemark Ipiranga 2 (16h, 18h20)
Cinemark Ipiranga 5 (15h20, 17h40, 20h)
Cinemark Wallig 4 (14h50, 17h10, 19h30)
Cinemark Wallig 5 (11h, 13h20, 15h40, 18h, 20h20)
GNC Praia de Belas 1 (17h30)
GNC Praia de Belas 2 (15h40)
GNC Moinhos 4 (15h30)
GNC Iguatemi 4 (15h15, 19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 5 (20h)
Espaço Bourbon Country 8 (21h)
GNC Praia de Belas 4 (16h45)
GNC Praia de Belas 6 (20h)
GNC Moinhos 3 (18h)
GNC Moinhos 4 (19h30)
GNC Iguatemi 5 (18h)
GNC Iguatemi 6 (19h40)
SÁBADO
CÓPIA 3D DUBLADA
Cinemark Barra 5 (11h, 13h20, 15h40,18h, 20h20)
DOMINGO
CÓPIA 3D DUBLADA
Cinemark Barra 5 (11h, 13h20, 15h40,18h)
CÓPIA 3D LEGENDADA
Cinemark Barra 5 (20h20)

O ESTRANHO
Drama, 14 anos. De Flora Dias e Juruna Mallon. Brasil e França, 2023, 108 min. História do território indígena onde está o Aeroporto de Guarulhos. Com Patrícia Saravy e Rômulo Braga.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 3 (17h30)

TUDO O QUE VOCÊ PODIA SER
Documentário, 16 anos. De Ricardo Alves Jr. Brasil, 2023, 83 min. Grupo de amigos queer se despede antes de seguir novos caminhos.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (19h)

EM CARTAZ

ASSASSINO POR ACASO
Ação, 14 anos. De Richard Linklater. Estados Unidos, 2023, 115 min. Policial finge ser um assassino para prender criminosos. Com Glen Powell e Adria Arjona.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 8 (15h)
GNC Moinhos 3 (22h)
GNC Iguatemi 3 (19h)

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. De John Krasinski. Estados Unidos, 2024, 104 min. Garota descobre que consegue ver os amigos imaginários das pessoas. Com Cailey Fleming e Ryan Reynolds.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Espaço Bourbon Country 3 (14h)
GNC Praia de Belas 2 (17h45)

A ORDEM DO TEMPO
Drama, 14 anos. De Liliana Cavani. Itália, 2023, 113 min. Grupo de amigos se reúne para celebrar um aniversário, mas descobre que o mundo vai acabar em algumas horas. Com Claudia Gerini e Alessandro Gassman.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 3 (13h45)

A SEMENTE DO MAL
Terror, 16 anos. De Gabriel Abrantes. Portugal, 2023, 91 min. Jovem busca sua família biológica e a jornada se torna um pesadelo. Com Carloto Cotta e Brigette Lundy-Paine.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
GNC Praia de Belas 6 (22h)
GNC Iguatemi 2 (21h40)

BAD BOYS: ATÉ O FIM
Ação, 16 anos. De Adil El Arbi e Bilall Fallah. Estados Unidos, 2024, 115 min. Detetives lutam para limpar seus nomes. Com Will Smith e Martin Lawrence.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (21h20)
Cineflix Total 3 (14h05, 16h35, 19h05, 21h35)
Cinemark Ipiranga 3 (12h45, 15h40, 18h40, 21h35)
Cinemark Wallig 3 (22h20)
Cinépolis João Pessoa 3 (15h45, 20h30)
Espaço Bourbon Country 2 (14h40)
GNC Praia de Belas 3 (14h10, 16h30, 19h)
GNC Iguatemi 4 (21h30)
GNC Iguatemi 5 (15h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 1 (12h10, 15h, 17h45, 20h30)
Espaço Bourbon Country 8 (19h)
GNC Praia de Belas 1 (21h40)
GNC Praia de Belas 3 (21h30)
GNC Iguatemi 5 (22h)
GNC Iguatemi 6 (21h45)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. De Sam Taylor-Johnson. Estados Unidos, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre Amy Winehouse. Com Marisa Abela e Jack O'Connell.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 2 (16h40, 19h10, 21h40)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. De Mark Dindal. Reino Unido, Estados Unidos e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield reecontra o pai e vive aventuras.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 2 (12h20)
Cinemark Wallig 1 (12h15)
GNC Iguatemi 5 (13h45)

GRANDE SERTÃO
Ação, 18 anos. De Guel Arraes. Brasil, 2024, 115 min. Adaptação ambienta obra de Guimarães Rosa na periferia urbana. Com Caio Blat e Luisa Arraes.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (16h50, 20h50)

HAIKYU!! THE DUMPSTER BATTLE
Animação, 12 anos. De Susumu Mitsunaka. Japão, 2024, 85 min. Equipe de vôlei participa de torneio.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (17h)

OS OBSERVADORES
Terror, 14 anos. De Ishana Shyamalan. Estados Unidos, 2024, 102 min. Mulher encontra na floresta pessoas perseguidas por criaturas. Com Dakota Fanning e Georgina Campbell.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (14h)

PLANETA DOS MACACOS - O REINADO
Ação, 14 anos. De Wes Ball. Estados Unidos e Austrália, 2024, 145 min. Jovem macaco embarca em viagem para encontrar a liberdade. Com Owen Teague e Freya Allan.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (20h40)
Cinemark Ipiranga 4 (21h50)
Cinemark Wallig 1 (14h35, 17h55, 21h35)
GNC Praia de Belas 4 (20h50)
GNC Iguatemi 3 (14h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (21h)
GNC Iguatemi 3 (21h20)

UMA VIDA DE ESPERANÇA
Drama, 10 anos. De Jon Gunn. Estados Unidos, 2024, 118 min. Cabeleireira mobiliza comunidade para ajudar um pai a salvar a vida da filha doente. Com Hilary Swank e Alan Ritchson.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
GNC Moinhos 1 (16h15, 21h)
GNC Iguatemi 2 (15h20)
SÁBADO
CÓPIA DUBLADA
Cinépolis João Pessoa 4 (12h20 – inclusiva para pessoas com autismo)

ESPECIAL

SESSÃO CLUBE DE CINEMA DE PORTO ALEGRE
Auditório do Goethe-Institut: No **sábado**, 10h15, *A Vida dos Outros.*

VERISSIMO E A HORA DA ESTRELA EM CARTAZ
Cinemateca Capitólio: no **sábado**, às 15h, *Verissimo*. No **domingo**, às 17h, *A Hora da Estrela.*

DEMY & DENEUVE
Cinemateca Capitólio: no **domingo**, às 15h, *Pele de Asno*; às 19h, *Duas Garotas Românticas.*

SESSÃO AAMICCA
Cinemateca Capitólio: no **sábado**, às 18h, entrada franca, *Verdes Anos.*

DOCUMENTÁRIO FRANCÊS EM CARTAZ
Cinemateca Capitólio: no **sábado**, às 16h45, *Os Anos do Super-8.*

Música

BARBARA WAGNER
Cantora interpreta canções francesas de artistas como Édith Piaf, ZAZ e Jacques Brel.
Theatro Fuga (Rua dos Andradas, 673). Ingressos a R$ 35, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

GABRIEL SELVAGE E LUCIO YANEL
Músicos dividem o palco em noite de sarau no Festival de Música Colaborativo.
Theatro São Pedro (Praça Marecheal Deodoro, s/nº). Ingressos gratuitos mediante retirada pelo site theatrosaopedro.rs.gov.br. **Domingo**, às 18h.

IAN RAMIL E BANDA TETEIN + SARAU NINA NICOLAIEWSKY & SUCINTA ORQUESTRA
Músicos dividem o palco em noite de sarau no Festival de Música Colaborativo.
Theatro São Pedro (Praça Marecheal Deodoro, s/nº). Ingressos gratuitos mediante retirada pelo site theatrosaopedro.rs.gov.br. **Sábado**, às 20h.

LOUA PACÔM OULAI E FELIPE MERKER CASTELLANI
Artistas apresentam o espetáculo musical *Tudo é Rtimo* no projeto Ecarta Musical.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 18h.

RECOMEÇO
Festival beneficente promovido pela banda Fresno reúne artistas gaúchos como Humberto Gessinger, Lucas Lima e Carlinhos Carneiro, para arrecadar fundos às vítimas das enchentes no RS.
Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). Ingressos a R$ 50 (mediante doação de 1kg de alimentos não perecíveis no local), via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

RÊ ADEGAS
Cantora presta homenagem a uma das principais vozes da música brasileira com o show *Voz e Alma: Tributo a Elis.*
Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373). Ingressos a partir de R$ 45 (democrático) e a R$ 90 (solidário, 50% do valor será doado para iniciativas de apoio aos músicos do RS), via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 21h.

RENATO E SEUS BLUE CAPS – RELEMBRANDO A JOVEM GUARDA
Banda apresenta repertório de sucessos da carreira, além de interpretar canções de grandes nomes do rock nacional e Jovem Guarda.
Teatro do Bourbon Country (Av. Ipiranga, 6.681). Ingressos a partir de R$ 65 (meia-entrada) e R$ 130 (inteiro), via uhuu.com, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 21h.

TRIO MUSICART
Em homenagem aos 200 anos da imigração germânica no RS, músicos apresentam obras de compositores alemães como Beethoven, Schumann e Brahms.
Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085). **Sábado**, às 11h.

Espetáculos

AS GINETEADAS DO VALENTE TONINHO CORRE MUNDO
Espetáculo do Grupo TIA apresenta enredo baseado em contos gaúchos, com inspiração nas obras de Simões Lopes Neto.
Teatro Sesc Alberto Bins (Av. Alberto Bins, 665). Entrada gratuita, mediante doação de 1kg de alimento não perecível no local. **Domingo**, às 16h.

HÁ VIDA NESTA VIDA!
Cia. Hariboll de Teatro apresenta conjunto de esquetes, stand-up comedy, músicas, dublagens e improvisos.
Teatro Zé Rodrigues (Rua Antônio Joaquim Mesquita, 500). Ingressos a R$ 25 (mediante doação de 1kg de alimento não perecível no local), via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

SARAU ÓI NÓIS AQUI TRAVEIZ
Evento para abrigados conta com performance, música e poesia.
Vida Centro Humanístico (Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2.132). **Sábado** e **domingo**, às 15h.

TERRA SEM MAPA
Sergio Lulkin interpreta Vrum e Mirna Spritzer vive Luba neste espetáculo intimista que aborda a experiência da imigração.
Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900). Ingressos a R$ 40 (meia-entrada) e R$ 80 (inteiro), via plataforma Sympla, com taxas. **Sextas** e **sábados**, às 20h, e **domingos**, às 18h. Até 30/6.

TRIVIAL - UM ESPETÁCULO DE BBOYS
Espetáculo de dança cria paralelo entre as trivialidades cotidianas de jovens dançarinos de periferia e a realidade diária de profissionais liberais.
Teatro Sesc Alberto Bins (Av. Alberto Bins, 665). Entrada gratuita, mediante doação de 1kg de alimento não perecível no local. **Sábado**, às 18h.

VELHA D+
Monólogo interpretado pela atriz Fera Carvalho Leite trata de questões sobre o envelhecimento na mulher e pressões sociais.
Espaço Livre (Av. Cristóvão Colombo, 901). Ingressos a R$ 120 pelo WhatsApp (51) 99192-9572. **Quintas**, **sextas** e **sábados**, às 19h. Até 29/6.

Infantil

A VERDADEIRA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS
Montagem adapta o clássico infantil *Os Três Porquinhos.*
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 30 (meia-entrada) e R$ 60 (inteiro), via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábados**, às 15h30. Até 30/6.

CHAPEUZINHO VERMELHO
Peça inspirada na história dos irmãos Grimm.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 30 (meia-entrada) e R$ 60 (inteiro), via tiketera.com.br, com taxas. **Domingos**, às 15h30. Até 30/6

MOANA
Espetáculo adapta a animação da Disney.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181). Ingressos a R$ 30 (meia-entrada) e R$ 60 (inteiro), via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábados** e **domingos**, às 17h. Até 30/6.

Exposições

ARTE SALVA
Exposição reúne obras de 50 artistas, como Arminda Lopes, Clara Pechansky e Lou Borghetti, e promove descontos especiais que terão 50% de renda revertida para as vítimas das enchentes.
Gravura Galeria (Rua Corte Real, 647). De **segunda** a **sexta**, das 9h30 às 18h30, e **sábado**, das 9h30 às 13h30. Até 29/6.

BABEL (IN) FINITA
Mostra reúne mais de 300 obras raras e primeiras edições de grandes mestres da literatura ocidental pertencentes ao acervo pessoal do médico e bibliófilo gaúcho Gilberto Schwartsmann.
Biblioteca Pública do Estado (Rua Riachuelo, 1.190). De **segunda** a **sexta**, das 10h às 18h, e **sábado**, das 10h às 17h. Até 29/6.

BALANÇO
Em primeira mostra individual, a artista paulista Luciana Maas apresenta suas três principais séries às quais se dedicou nos últimos 15 anos, os Tênis, as Lonas e os Balanços, que juntas reúnem cerca de 20 pinturas em grande formato.
Fundação Iberê (Av. Padre Cacique, 2.000). De **quinta** a **domingo**, das 14h às 18h, com entrada franca até o final de julho. Até 11/8.

ECLIPSES
Sob curadoria do artista Paulo Pasta, mostra reúne 19 obras de Iberê Camargo onde Pasta identifica cores crepusculares.
Fundação Iberê Camargo (Av. Padre Cacique, 2.000). De **quinta** a **domingo**, das 14h às 18h, com entrada franca até o final de julho. Até 1º/9.

LING APRESENTA: BÁRBARA SAVANNAH
Intervenção artística inédita da artista paraense Bárbara Savannah em uma das paredes do centro cultural. Curadoria: Vânia Leal.
Instituto Ling (Rua João Caetano, 440). De **segunda** a **sábado**, das 10h30 às 20h. Até 30/8.

POR ENTRE FITAS E BANDEIRAS DO DIVINO
Exposição aborda as Festas do Divino Espírito Santo a partir de seus principais atributos e símbolos.
Centro Histórico-Cultural Santa Casa (Av. Independência, 75). De **segunda** a **sábado**, das 8h às 19h. Até 30/6.

TARTARUGAS NINJA: THE EXPERIENCE
Exposição recria o universo de Donatello, Michelangelo, Leonardo e Raphael –, as Tartarugas Ninja –, assim como convida o visitante a receber um "treinamento ninja" por meio de videogame de realidade virtual.
Shopping Iguatemi (Av. João Wallig, 1.800). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla, com taxas. De **terça** a **sexta**, das 12h às 22h; **sábados**, das 10h às 22h; e **domingos** e **feriados**, das 11h às 22h. Até 2/6.

TRAZER MERCÚRIO PARA PERTO DO SOL
Mostra individual do artista Santiago Pooter explora as medidas de poder entre o cultural e o econômico.
Galeria Gestual (Av. Cel Lucas de Oliveira, 21). De **segunda** a **sexta**, das 13h às 19h, e **sábado**, das 10h às 13h. Até 15/7.

PAULO PASTA - PARA QUE SERVE UMA PINTURA
Artista celebra quatro décadas de carreira em mostra que reúne 40 obras suas de formatos distintos.
Fundação Iberê Camargo (Av. Padre Cacique, 2.000). De **quinta** a **domingo**, das 14h às 18h, com entrada franca até o final de julho. Até 28/7.

Grande PoA

ARMANDINHO
Cantor revisita principais sucessos da carreira.
Teatro Feevale (Universidade Feevale, RS-239, 2.755) em **Novo Hamburgo**. Ingressos a partir de R$ 84 (SOS Rio Grande do Sul), R$ 97,75 (meia-entrada) e R$ 140 (inteiro), via blueticket.com.br, com taxas. **Sábado**, às 21h.

KUUMBA
Em formato de contação de histórias, espetáculo narra a jornada de uma jovem africana que viaja no tempo.
ParkShopping Canoas (Av. Farroupilha, 4.545) em **Canoas**. Ingressos gratuitos, mediante retirada prévia pelo app Multi. **Sábado**, às 16h.

TV Aberta

Sábado

12 RBS TV
04:35 Corujão II – Não Se Aceitam Devoluções
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:00 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:00 Cheias de Charme
14:30 Baita Sábado
14:55 Caldeirão com Mion
17:25 Futebol – Grêmio x Internacional
19:40 RBS Notícias
19:50 Família é Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Altas Horas
00:15 Supercine – Meu Ex é Um Espião
01:55 Família é Tudo
02:35 Corujão I – Cinco Anos de Noivado

2 RECORD TV
06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil – Ed Sábado
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS – Ed Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta – Ed Sábado
19:45 Jornal da Record – Ed Sábado
21:00 Heróis Eternos
21:30 A Rainha da Persia - Melhores Momentos
22:45 A Grande Conquista
23:15 Super Tela
01:15 Fala que Eu te Escuto
02:00 Palavra Amiga
03:00 Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa Religioso
07:30 Pampa Show – Melhores Momentos
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show – Melhores Momentos
09:30 Programa Religioso
11:30 Pampa Show – Melhores Momentos
19:30 TV Fama
20:30 Show da Fé
21:30 RedeTV! News
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Senha
00:30 Atualidades Pampa – Melhores Momentos
21:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Sábado Animado
11:15 Luccas Toon
12:00 Programa Raul Gil
14:15 Cinema em Casa
16:00 Cinema em Casa
18:00 Circo do Tiru
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadou com Virgínia
00:00 Triturando
02:00 SBT News na TV

7 TVE
06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:30 Lab. Aloprado Tá On
11:00 Primeira Pessoa
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop TV
13:00 Sobre Nós
13:30 Saúde +
14:00 Sessão de Cinema
15:15 Brasil Visto de Cima
15:45 Rastro dos Bichos
16:15 Terra Viva
16:45 Brasileirão Série B – Operário (PR) x Botafogo (SP)
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Amor Veríssimo
20:00 Um Milagre
20:45 Brasileirão Feminino A1 – Ituano (SP) x Brusque (SC)
23:00 Arraiá Brasil
02:00 Um Milagre
03:00 Amor Veríssimo

10 BAND
04:00 Estação Cinema
05:30 +Info
06:00 Band Kids – Os Chocolix
06:30 Band Kids – Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
08:00 Band Entrevista
08:30 Igreja Quadrangular
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 Fórmula 1 – Treino Classificatório
12:15 Agro, do Campo Pra Você
12:45 Mundo dos Negócios
13:15 Igreja Maranata
13:45 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Programa do João
22:00 The Blacklist
23:00 UFC Fight Night
01:30 Sessão Especial
03:05 Sex Privé Club

48 ULBRA TV
06:00 Estação Livre (Reprise)
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:30 Peppa Pig
07:45 Kid & Cats
07:50 Oi, Duggee!
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Mundo Ripilica
08:30 Milo
08:45 Simon, o Supercoelho
08:55 Bluey
09:10 Octonautas
09:25 Pj Masks – Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
09:55 Martin Manhã
10:10 O Show da Luna
10:25 44 Gatos
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:55 Meu Amigozão
11:00 Tainá e os Guardiões da Amazônia
11:15 Turma da Mônica
11:40 Morgana & Celeste
11:45 Quintal da Cultura
13:00 Kid & Cats
13:05 Ana Bolinha
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Vera e o Reino do Arco-Íris
14:30 Pj Masks – Heróis de Pijama
14:45 Copa Paulista de Futebol – XV Piracicaba x Rio Claro – Ao Vivo
17:00 Turma da Mônica
17:15 Irmão do Jorel
17:30 O Mundo de Mia
18:00 A Pior das Bruxas
18:30 Irmão do Jorel
18:40 Shaun, o Carneiro
19:00 Entrelinhas
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs (Shows)
01:00 Roda Viva (Reprise)
02:45 Territórios Culturais

Domingo

12 RBS TV
04:20 Corujão II – Ritmo Total
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima – O Caçador e a Rainha do Gelo
14:20 Domingão com Huck
15:40 Futebol – Fluminense x Flamengo
18:10 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 No Corre – Partiu Entrega
00:20 Domingo Maior – Golpe de Mestre
02:15 Cinemaço – John Wick – De Volta ao Jogo

2 RECORD TV
06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Record Kids – Pica Pau
11:15 Record Kids – Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:30 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:30 Domingo Espetacular
23:00 A Grande Conquista
23:45 Câmera Record
01:00 Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa Religioso
07:00 Pampa Show – Melhores Momentos
09:00 Programa Religioso
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show – Melhores Momentos
16:00 A Hora do Zap
17:00 Geral do Povo – Ao Vivo
20:15 João Kleber Show
21:00 Programa Religioso
23:00 Pampa Show – Melhores Momentos
23:30 Mega Senha
00:40 João Kleber Show

5 SBT
06:00 SBT News na TV
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Agro
08:00 SBT Sports
09:00 Triturando
09:20 Anonymus Gourmet
09:45 Na Beira do Fogo com El Topador
10:15 Masbah
11:00 Telesena
11:15 Domingo Legal
15:30 Eliana
19:15 Roda a Roda Jequiti
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn Nine-Nine: Lei & Desordem
01:00 SBT News na TV

7 TVE
06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agronacional
09:45 Canto e Sabor do Brasil
10:45 Liga de Basquete Feminino – Sesi x Blumenau
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão de Cinema
16:00 Sessão de Cinema
18:15 Brasileirão Série B – Vila Nova (GO) x Goiás (GO)
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Primeira Pessoa
22:30 Cantos do Sul da Terra
23:30 Arraiá Brasil
02:00 D.R com Demori
02:30 Trilha de Letras
03:00 Caminhos da Reportagem

10 BAND
04:00 Cinema na Madrugada
05:30 +Info
06:00 Band Kids – Os Chocolix
06:30 Band Kids – Os Chocolix
07:00 Entre Amigos – Reprise
08:00 Band Motores – Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
09:30 Fórmula 1
12:00 Viva Sorte
13:30 Show do Esporte
15:45 Campeonato Brasileiro Série B – Chapecoense x Paysandu
18:00 Apito Final
20:00 Perrengue na Band
20:45 NBA Finals – Ao Vivo Boston Celtics x Dallas Mavericks
23:35 Canal Livre
00:35 Nascar Cup Series
01:30 Linha de Combate – Reapresentação
02:10 Linha de Combate – Reapresentação
02:35 Fórmula 2 – Compacto
03:15 Fórmula 3 – Compacto

48 ULBRA TV
06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Giro Brasil
07:30 Saúde Brasil
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio – Inédito
10:00 Agrocultura
10:30 Mar Brasil
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Kid & Cats
13:05 Repórter Eco
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Vera e o Reino do Arco-Íris
14:30 Pj Masks – Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Turma da Mônica
16:00 Hiperconectado
16:30 Mar Brasil
17:00 Repórter Eco
17:30 Matéria de Capa (Reprise)
18:00 Café Filosófico Expresso
19:00 Fórmula Indy – Ao Vivo
21:00 Persona
22:00 Grenal na TV
23:30 Cinecult – A Ovelha Negra
00:45 Futurando
01:15 Camarote 21
01:45 Minidocs (Shows)
02:15 Figuras da Dança
02:45 Mosaicos

Novelas da semana

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h40min

Sábado

Zefa Leonel se surpreende com a reação de Blandina, mas exige que a moça se afaste de Zé Beltino e de sua família. Deodora manipula Seu Tico Leonel, quando Padre Zezo chega. Seu Tico Leonel revela a Padre Zezo que Zefa Leonel esteve junto a Ariosto. Caridade afirma que Tobias ainda irá se surpreender com ela. Marcelo descobre que o casamento de Quinota e Artur foi adiado e se anima. Dona Manuela passa mal, e Ariosto vai a seu encontro.

Segunda-feira

Zé Beltino arrasta Marcelo Gouveia pela cidade e Artur salva o amigo. Zé Beltino é preso, mas foge quando vê Tia Salete e Floro Borromeu aos beijos. Artur surpreende Quinota. Zefa Leonel diz a Zé Beltino que Blandina precisa assinar um contrato pré-nupcial antes do casamento. Blandina recrimina Marcelo por deixar seu noivo preso. Deodora manda Lola e Blanchette seduzirem Aldenor e Nastácio. Zé Beltino encontra Marcelo no quarto de Blandina.

Terça-feira

Zé Beltino vai embora e Baldina se preocupa. Marcelo Gouveia tem uma ideia para separar Artur e Quinota. Blandina pede a Quinota que a ajude com Zé Beltino. Marcelo diz a Artur o que conversou com Blandina. Quinota convence Zé Beltino a procurar a noiva. Sabá Bodó e Nivalda flagram Tia Salete e Floro juntos na delegacia. Aldenor e Nastácio reconhecem Jordão Nicácio saindo do quarto de Deodora. Sabá Bodó e Nivalda chantageiam Floro Borromeu.

Quarta-feira

Blandina é dissimulada com Zé Beltino. Dona Manuela pede a Zefa Leonel para acompanhá-la ao médico. Cira escuta Sabá Bodó e Nivalda trocando confidências. Dona Manuela questiona Zefa Leonel sobre seus sentimentos por Ariosto. Margaridinha critica Aldenor por ter ido ao cabaré. Artur e Dona Manuela tomam banho de chuva juntos. Ariosto se enfurece com Torquato Tasso. Quinota se anima quando Dona Manuela decide lhe dar aulas de etiqueta.

Quinta-feira

Dona Manuela se recusa a ir para o hospital e Artur a leva para casa. Quinota consola Torquato Tasso. Dona Manuela pede que Ariosto e Artur se entendam. Seu Tico Leonel e Zefa Leonel temem pelo casamento de Zé Beltino com Blandina. Caridade coloca Tôim para limpar o bar. Ariosto e Artur discutem na frente de Dona Manuela. Dracena descobre que está interessada em Zé Beltino. Marcelo conta a Blandina seu plano para separar Quinota de Artur.

Sexta-feira

Artur aceita fazer o exame de DNA e se enfurece com os comentários maldosos de Ariosto. Torquato Tasso revela para Quinota as suspeitas de Ariosto sobre Artur. Cira se insinua para Tobias Aldonço, sem que Fé perceba. Ariosto se aconselha com Zefa Leonel. Cira filma Nivalda e Aldenor se beijando. Cira vai ao restaurante de Tobias Aldonço e tenta comer gratuitamente. Sabá Bodó flagra Nivalda e Aldenor. Ariosto, Artur e Quinota se assustam com o sumiço de Dona Manuela.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Sábado

Luca se entristece com a partida de Murilo. Mila tem uma ideia para complementar o plano de Jéssica contra Electra. Jules vai atrás de Marieta, Leda e Lupita. Vênus se preocupa com as dores de cabeça de Tom. Wilson sente-se atraído por Paulina. Paulina encontra o convite para o lançamento do documentário da Fundação de Vênus e fica furiosa. Otto descobre que Netuno/Léo está apaixonado por Vênus. Júpiter sente ciúmes de Lupita com Guto.

Segunda-feira

Electra fica impressionada com a acusação de Ana contra Luca. Otto comenta com seu cúmplice que precisa afastar Netuno/Léo de Vênus. Electra confronta Luca. Mila pede que Jéssica pegue uma roupa de Luca para forjar o vídeo. Chicão mostra o clipe de Andrômeda para Vênus e os irmãos, e todos desaprovam o trabalho. Lupita fala com Leda sobre Guto. Tom treina Eva na pista de skate. Paulina foge do hospital. Sheila participa da mesma audição que Andrômeda.

Terça-feira

Tom não consegue conter Paulina. Netuno/Léo consola Vênus. Tom e Wilson levam Paulina para o hospital. Ernesto se assusta com a voz de Andrômeda. Maya comenta com Chantal que Tom precisa sair do comando da produtora. Andrômeda passa para uma nova fase do suposto concurso, e Sheila se revolta. Kika alerta Júpiter sobre seu encantamento por Lupita. Vênus se preocupa com a imagem de sua Fundação na mídia. Chantal desconfia do interesse de Lupita em Guto.

Quarta-feira

Tom se preocupa com a reunião de Maya com os sócios. Luca esconde de Electra o motivo de sua briga com Murilo. Jéssica acompanha a criação do falso vídeo contra Luca. Lupita finge tranquilidade perto de Guto. Júpiter interna Leda em uma clínica. Cláudio e Max humilham Nicole. Andrômeda se irrita ao saber que Sheila também foi para próxima fase do concurso. Maya ajuda Chantal. Hans instrui Ana sobre o plano contra Electra. Vênus encontra Eva chorando na rua.

Quinta-feira

Electra fica transtornada com o vídeo de Luca mostrado por Ana. Murilo fica intrigado ao ouvir de Plutão que Electra encontrou a mulher que a dopou cinco anos atrás. Wilson confidencia a Luca seu interesse por Paulina. Maya e Tom não aceitam a decisão dos sócios. Otto tem uma ideia para afastar Netuno de Vênus. Júpiter vai para sua saída misteriosa, e Plutão e Lupita o seguem. Tom e Vênus seguem Eva pelas ruas. Lupita se surpreende ao chegar ao casarão de Osasco.

Sexta-feira

Luca não entende a fúria de Electra. Wilson convence Paulina a se internar na clínica. Chicão se entristece com os comentários de Lulu. Lupita fica horrorizada ao ver Júpiter, e deixa o casarão em Osasco. Electra conta para Nanda e Vênus sobre Luca. Cláudio pega a carteira de Plutão sem que ele perceba e se surpreende com o conteúdo. Lulu descobre que Sheila é presidente do seu maior fã-clube. Otto instrui Marta sobre seu plano contra Netuno/Léo. Júpiter procura Lupita.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Sábado

Bento diz a Augusto que não confia em Mariana. Joana orienta Tião a procurar emprego na fazenda de João Pedro. Morena diz a João Pedro que, se ele não escolher entre Sandra e Mariana, poderá perder as duas. João Pedro deixa claro a Mariana que deseja ficar com Sandra, e pede à mulher do pai que vá em busca de seu caminho. João Pedro afirma a José Inocêncio que nunca aconteceu nada entre ele e Mariana. Eliana fica constrangida ao se deparar com Mariana.

Segunda-feira

Egídio concorda em abrigar Mariana em sua casa. João Pedro mostra a Sandra sua intenção em resgatar o amor da mulher. Lu gosta de saber que João Pedro aceitou o negócio proposto por Bento. Augusto questiona Buba se ela não vai contar à sua família sobre o casamento deles. Ritinha flagra Damião com Eliana. Egídio enfrenta José Inocêncio. Inácia flagra Ritinha seduzindo Bento e discute com a filha. Bento aconselha o pai a abrir mão do cacau das terras de Venâncio.

Terça-feira

Os compradores de cacau admiram o cuidado e o trabalho da fazenda de João Pedro. Buba sente que Pastor Lívio é a pessoa indicada para celebrar seu casamento com Augusto. Norberto teme a reação de Egídio quando souber do contrato de venda de cacau fechado pela família de José Inocêncio. Joana pede a Tião que esqueça o seu sonho. João Pedro comenta com Rachid seu arrependimento de ter levado Mariana para sua casa. Bento não resiste aos encantos de Ritinha.

Quarta-feira

Egídio e João Pedro chegam a um acordo sobre suas terras e produção de cacau. Sandra não acredita que as intenções de Egídio sejam boas, e pede desculpas a João Pedro. José Inocêncio não gosta do acordo entre João Pedro e Egídio. Bento teme que Damião descubra sobre ele e Ritinha. Eliana percebe que Marçal a está vigiando a mando de Egídio. Morena pede ajuda a Bento para não deixar João Pedro firmar nenhum acordo com Egídio.

Quinta-feira

Bento impede que João Pedro assine o contrato ao ler o documento e se certificar de que Egídio estaria enganando o irmão. Egídio manda Marçal reunir as pessoas que fecharam negócio com João Pedro. Damião alerta José Inocêncio para o perigo que os filhos estão correndo com Egídio. Lu sugere a João Pedro que Augusto examine Sandra. Deocleciano avisa a João Pedro que os fazendeiros que haviam acordado a venda do cacau com eles estão querendo desfazer o negócio.

Sexta-feira

Os produtores desfazem o negócio com João Pedro, insinuando que sofreram ameaças. Egídio conta a Eliana que ele é o autor das ameaças aos produtores para que o grupo não fizesse negócio com os Inocêncio. Deocleciano e Zinha são obrigados a dispensar os serviços de Tião. Ritinha discute com Damião, sentindo que Eliana esteve em sua cama com o marido. Egídio confidencia a Eliana sobre seu plano de vingança contra a família. Lu escuta a conversa de Ritinha.

Com a Palavra Jayme Sirotsky

Presidente Emérito do Grupo RBS

"É indispensável a existência de regulação das mídias sociais"

Não há verdades absolutas, não há liberdades absolutas, destaca Jayme Sirotsky

Com a experiência de quem testemunhou sucessivas mudanças tecnológicas na indústria da comunicação, o empresário Jayme Sirotsky, 89 anos, presidente emérito do Grupo RBS, se diz um otimista em relação à inteligência artificial. Nesta entrevista, ele reflete sobre o futuro do jornalismo, as redes sociais, a democracia e a liberdade de imprensa e expressão. Além disso, dá sua visão a respeito do desafio da reconstrução do RS após a enchente.

Rodrigo Lopes
rodrigo.lopes@zerohora.com.br

• Qual o papel do jornalismo profissional em meio a tantos canais, plataformas e formatos de distribuição da informação existentes hoje?

A imprensa foi encontrando os seus cânones e o seu comportamento com o passar do tempo, preponderantemente com a autorregulamentação. Em muitas nações, há regulações, regras que definem certos pontos da liberdade de imprensa e de expressão. Com o novo mundo digital, houve mudança radical no processo de transferência da informação. Hoje, estamos habituados à expressão "fake news", a notícia falsa, que é talvez o pior dos elementos desse maravilhoso novo mundo digital. A disseminação dessas informações falsas nunca foi tão fácil. E eu não quero nem começar a projetar o que vai acontecer com as novas ferramentas da inteligência artificial generativa, que permite realmente criações incríveis, para ver a confusão a que fomos jogados. Como o jornalismo participa desse novo ambiente? Exatamente praticando e aplicando os valores acumulados ao longo de todo esse tempo de exercício. Os jornalistas são profissionais formados e sabem as regras dentro das quais devem trabalhar. O que temos como desafio é fazer com que os usuários do novo mundo de informações entendam a responsabilidade da imprensa e busquem informar-se sobre a veracidade do que estão recebendo.

• Educação digital é o caminho para resolver essa questão?

Educação é o caminho. Educação digital é uma das razões pelas quais estamos falando aqui agora. Sem dúvida, mas, sobretudo, a educação do usuário da informação de que ele deve buscar, dirimir as suas dúvidas com as boas fontes ou com fontes nas quais ele confia e, de modo geral, a sociedade confia. A propósito, bem nesse momento, a Associação Riograndense de Imprensa lança uma campanha convidando o cidadão a duvidar: duvide da informação, vá conferir a informação, que é uma coisa que todos nós, jornalistas, fazemos impositivamente.

• O senhor falou de fake news. Teríamos aqui a possibilidade de falar de discursos de ódio, nazismo, violência de todos os níveis. Por muito tempo, o senhor defendeu a autorregulamentação dos meios de comunicação. Por que, no caso das redes sociais, postula a necessidade de regulamentação?

Entramos em um dos pontos mais delicados quando a gente trata da liberdade de imprensa, mais do que a liberdade de expressão, porque a liberdade de expressão é muito mais ampla. Mas a liberdade de imprensa é absoluta? Não, não há verdades absolutas, não há liberdades absolutas. Nem a liberdade de imprensa nem as liberdades individuais. Durante muito tempo, as sociedades defendiam a liberdade de imprensa de maneira muito intensa e propondo, como fizemos aqui na RBS, a autorregulamentação. Os nossos próprios códigos de comportamento, procedimentos éticos. Isso valeu até o surgimento desse novo mundo digital. Uma sociedade cria seus regulamentos por meio dos instrumentos que legalizam a Constituição daquela nação. Mas a resposta a estas tecnologias está sendo demasiadamente lenta. Então, entendo que é indispensável a existência de regulação. A autorregulação não é suficiente.

• Há readequação de toda a indústria a essa nova realidade. Como a liberdade de imprensa participa desse cenário?

É um desafio. A RBS e outros grupos de comunicação estão buscando manter a qualidade da informação com os recursos que são oferecidos pelo mercado e algumas novas tentativas de busca de receitas que permitam esse tipo de atividade com a qualidade que é desejável para a sociedade. Através dessas boas fontes é que vamos conseguir preservar os conceitos maiores de uma sociedade que se desenvolve buscando melhoria. No momento em que você tiver uma sociedade com acesso a uma educação adequada, ela poderá discernir corretamente sobre o que está vendo, o que está recebendo, o que está repetindo.

MATEUS BRUXEL

CONEXÃO DIGITAL

Em vídeo, assista à íntegra da entrevista com o presidente emérito da RBS, Jayme Sirotsky

• Muita gente olha para a inteligência artificial com certo temor. Qual a sua visão?

Sou otimista, porque esses avanços, se a sociedade colocá-los dentro de parâmetros que interessem à maioria, que respeitem as liberdades individuais, são importantíssimos. A possibilidade de uso da IA para o bem é tão grande que a gente tem de acreditar nessa alternativa e buscar os caminhos para que seja utilizada com coerência. Isto vai acelerar a ciência médica, as ações educacionais, o quanto isso poderá significar em melhoria de qualidade de vida.

> "A troca de ideias permitirá o consenso que nos levará à **recuperação do RS** com maior rapidez."

• Como o senhor vislumbra a manutenção do jornalismo de qualidade em Zero Hora?

O esforço que temos feito aqui na RBS é reconhecido, não apenas no Estado, mas nacionalmente. Preservar um jornal de qualidade custa muito caro. A inteligência artificial poderá ser um elemento muito útil para auxiliar a manter a qualidade, reservando aos jornalistas as ações mais nobres do jornalismo: a verificação, a qualidade, a melhoria da informação e deixando para a inteligência artificial ou aos instrumentos que estão por aí à disposição as tarefas que são repetitivas, rotineiras.

• Que avaliação o senhor faz do trabalho da imprensa diante da tragédia da enchente de maio?

Todos os veículos da mídia tradicional do nosso Estado foram muito presentes e ativos. Os nossos companheiros da RBS, e foram centenas deles, fizeram trabalho magnífico. E com algumas exigências até físicas, pessoais, porque companheiros passavam dias inteiros reportando, informando, auxiliando. Expandimos as informações, por meio das nossas reportagens, para veículos nacionais e internacionais. Com isso, ampliamos o foco para o que estava acontecendo aqui. Muitos meios de comunicação mandaram equipes, em especial, a Rede Globo e a GloboNews. No caso da RBS, essa ação se amplifica pela capilaridade: tínhamos profissionais em todos os municípios que sofreram a devastação. Com isso, pudemos, inclusive, auxiliar os organismos que estavam empenhados em atenuar os efeitos da enchente.

• Como o senhor entende o papel dos veículos de comunicação na retomada das atividades econômicas e na reconstrução do Estado?

Afortunadamente, temos sido muito ativos e partícipes no processo social do nosso Estado. Sobre a inserção dos meios de comunicação, em especial da RBS, nesse processo de recuperação, que será longo, penoso e custoso, tomo uma expressão que usamos há alguns anos, quando nos referíamos ao nosso papel. Vejo a RBS como a arena dos debates que vão permitir que sejam projetadas ainda mais ideias: a arena, a praça, a "ágora", que precisamos ser em conceito de união de todos pela recuperação do Estado. Não pode haver politização, não deve haver radicalização de ideias. Devemos é olhar para frente e construir em conjunto. Evidentemente, vamos externar as nossas posições e a dos nossos cronistas, sempre com o desejo de separar a informação da opinião para que a comunidade seja mais claramente atendida. A troca de ideias, de informações, de forma civilizada e democrática, permitirá o consenso que nos levará à recuperação do Estado com maior rapidez. ▬

Marcopolo celebra 75 anos com olhar na sustentabilidade

Empresa gaúcha quer expandir a produção de ônibus elétricos ainda em 2024

Todos os dias, milhões de pessoas ao redor do mundo embarcam em diferentes tipos de transportes rodoviários e urbanos com motivações. Segundo dados do anuário da Federação Internacional de Transporte Público (UITP), cerca de 10 bilhões de viagens coletivas são realizadas mundialmente por ano.

Muitos desses passageiros embarcam suas histórias em veículos da empresa gaúcha Marcopolo que, há 75 anos, é referência no desenvolvimento de soluções em mobilidade no Brasil e no Exterior. As carrocerias fabricadas pela empresa estão presentes em mais de 120 países, com inovações que as colocam na vanguarda, sempre seguindo o propósito de aproximar pessoas por meio da mobilidade

Segundo o CEO da Marcopolo, André Armaganijan, essa trajetória foi construída unindo a tradição e o empenho aplicados desde o começo, em 1949, à visão globalizada e consciente, investindo permanentemente em inovação e sustentabilidade, sempre com o olhar voltado ao futuro.

Armaganijan destaca que a empresa é feita de pessoas para pessoas, e atua com ética e integridade para realizar um trabalho de excelência e continuar sendo protagonista no setor. Foi assim que se tornou líder brasileira e referência mundial no setor.

– Os principais focos estratégicos para 2024, ano em que comemoramos 75 anos, envolvem o fortalecimento da presença global, a expansão da produção de ônibus elétricos e a contínua inovação nos produtos. Nosso desafio é contemplar as demandas de mercado com soluções modernas, seguras e confortáveis – relata Armaganijan.

Confira quatro diferenciais que fazem da Marcopolo uma empresa gaúcha referência no mercado mundial de mobilidade:

MARCOPOLO / DIVULGAÇÃO

O ATTIVI É O PRIMEIRO ÔNIBUS ELÉTRICO DA MARCOPOLO COM CHASSI PRÓPRIO

Marcopolo 75

Aponte a câmera do celular para ficar por dentro das novidades da Marcopolo

ACESSE E SAIBA MAIS

1) Sustentabilidade

Segundo o CEO da Marcopolo, um dos desafios da empresa para o futuro é o comprometimento com os objetivos globais de reduzir a pegada de carbono no setor de transporte. Uma destas soluções é o Attivi Integral, o primeiro ônibus elétrico da companhia com chassi próprio, projetado para oferecer soluções em mobilidade urbana e intermunicipal. O executivo destaca que os veículos têm design contemporâneo e linhas aerodinâmicas que visam melhorar a eficiência do combustível.

Armaganijan também comenta que os ônibus elétricos têm foco na eficiência energética, com motores mais limpos, que contribuem para a redução de emissões de poluentes, e são construídos utilizando materiais recicláveis e duráveis. Segundo ele, o modelo é uma opção atrativa e moderna, já que alia conforto, segurança e sustentabilidade.

Além do Attivi Integral, a Marcopolo desenvolve projetos de eletromobilidade em parceria com os principais fabricantes de chassis do mundo. Armaganijan conta que a companhia investe ativamente no desenvolvimento de produtos e de componentes para a produção de veículos mais sustentáveis, com o uso de tecnologia e mão de obra brasileiras. Com isso, contribui com o processo gradativo de descarbonização de frotas no Brasil.

2) Referência mundial

Com 75 anos de história, a empresa fundada em Caxias do Sul começou com oito sócios e 15 funcionários. Foi uma das primeiras fabricantes de carrocerias de ônibus do Brasil, em uma demonstração de que nascia com vocação para inovar – como provam iniciativas de investimento em startups e criação de centros de pesquisa e desenvolvimento.

A Marcopolo fechou 2023 com 49,3% de participação na produção brasileira de carrocerias. São 11 unidades de produção, sendo três no Brasil (Rio Grande do Sul e Espírito Santo) e oito no Exterior (China, Argentina, Colômbia, México, África do Sul e três na Austrália). No total, a empresa conta com 13,3 mil colaboradores.

3) Números expressivos

Em 2023, foram produzidos 13,3 mil veículos, gerando uma receita líquida de R$ 6,6 bilhões – o que representa um acréscimo de 23,4% em comparação com 2022 –, e lucro bruto de R$ 1,5 bilhão – mais 85,5% na comparação com o ano anterior.

– Com uma gestão financeira sólida e a capacidade de adaptação rápida às mudanças nas condições de mercado, investimos de forma contínua em eficiência energética, conectividade avançada e conforto aprimorado, mantendo nosso compromisso de aproximar pessoas por meio da excelência em mobilidade – resume o CEO da Marcopolo.

4) Satisfação do passageiro

A Marcopolo incorpora tecnologias avançadas em seus ônibus, como sistemas de monitoramento de veículos, sistemas de segurança avançados (como controle de estabilidade e sistemas de frenagem automáticos) e conectividade para facilitar a gestão de frotas. Além disso, busca melhorar a experiência do passageiro, com soluções como Wi-Fi a bordo, carregadores USB, sistemas de entretenimento, entre outras funcionalidades, como assentos ergonômicos, sistemas de iluminação modernos e designs aerodinâmicos.

Opinião

Editorial

Um projeto de Estado, e não de governo

A enchente de maio de 2024 tem lugar garantido no rol de acontecimentos marcantes da História do Rio Grande do Sul. Cabe aos gaúchos não deixar ser um episódio lembrado apenas pela destruição e pelo drama humanitário. É preciso somar esforços para as próximas gerações rememorarem os dias atuais como o ponto de virada que tornou o Estado, nas dimensões econômica, social e de infraestrutura, um exemplo de adaptação às mudanças climáticas e de resistência aos eventos extremos.

Tamanha tarefa exigirá um plano robusto de longuíssimo prazo. É indispensável que seja um projeto de Estado, e não de governo. Ou seja, deve ser fruto de um consenso entre governos federal e estadual, municípios, academia, empresários e sociedade civil e perpassar a alternância de poder. Seus resultados irão impactar a vida dos gaúchos e dos brasileiros que aqui decidirem viver no futuro. A materialização dessa resiliência, complexa e com alto custo, vai requerer tempo e persistência.

Há premissas para esse programa de horizonte largo prosperar. Em primeiro lugar, precisa ser institucionalizado. Reconhece-se que o governo Eduardo Leite aprovou na Assembleia o chamado Plano Rio Grande, que, além de respostas imediatas de reconstrução, engloba questões estruturantes. Na mesma linha, criou por decreto o Conselho do Plano Rio Grande, formado por 160 representantes de distintos segmentos da sociedade para contribuir na formulação de políticas destinadas ao reerguimento do Estado.

Pode esse colegiado ser o embrião de uma construção de princípios e medidas que nortearão as ações voltadas para os próximos decênios. Mas são necessárias garantias de que existirá uma governança de Estado, e não de governo. É um elemento essencial para a perenidade desse projeto. Assim como é fundamental que tenha força de lei. Igual relevância tem a participação da União. A estrutura criada pelo governo federal para amparar o Estado é crucial no enfrentamento da tragédia climática. Mas, ao longo do tempo, o mais coerente é que o apoio ocorra de forma vinculada com o plano estadual.

Outras condicionantes são decisivas para o sucesso ou malogro. Impõe-se aos políticos o compromisso prioritário com o Rio Grande do Sul, e não com interesses eleitorais imediatos. Sem uma cooperação capaz de passar por cima de ambições de poder, os riscos de fracasso serão inevitáveis. Embora reconheça-se a legitimidade dos inquilinos de turno que virão no Piratini, nas prefeituras e nos Legislativos, a governança precisa estar imune ao confronto da política.

Toda essa concepção tem de ser iniciada já, para que em um prazo de no máximo dois anos exista clareza sobre os recursos necessários, conheça-se a fonte das verbas e defina-se a sequência de implantação de projetos estruturais. Há pontos fulcrais, como um olhar sistêmico para cada bacia hidrográfica, proteção ao ambiente, realocação de populações de áreas de risco e fortalecimento de infraestrutura. Um trunfo do Rio

> Impõe-se aos políticos o **compromisso prioritário** com o Rio Grande do Sul, e não com interesses eleitorais imediatos

Grande do Sul é dispor, em universidades, empresas e órgãos públicos, de capital humano qualificado e conhecimento acumulado, à altura do desafio. Trata-se, ainda, de uma oportunidade ímpar para incentivar a inovação, catapultando a economia por meio do desenvolvimento de tecnologias e soluções para uma encruzilhada que também é global. Esse salto depende, em boa medida, de uma reformulação pedagógica profunda, que produza avanços palpáveis na qualidade da educação.

Cientistas alertam que o Estado está em uma área que favorece a formação de eventos extremos. As mudanças climáticas tendem a elevar frequência e intensidade desses episódios. Os gaúchos têm diante de si uma bifurcação. Um caminho é o de aceitar o risco de um fracasso no processo de reconstrução. O outro é o da preparação para seguir prosperando e tornar-se um modelo em meio à incerteza do clima.

Conselho Editorial

Nelson P. Sirotsky
Publisher e membro do Conselho da RBS
contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

O jornal impresso vai acabar?

Há mais de 30 anos, quando exercia a presidência da RBS, convidei o professor Nicholas Negroponte, fundador do Laboratório de Mídia do conceituado MIT (Massachussetts Institute of Technology) e um dos profetas da era digital, para uma conversa sobre o futuro da comunicação. Falando para executivos da empresa, Negroponte deixou-nos duas reflexões bem objetivas. A primeira, que o mundo se digitalizaria numa velocidade incrível. A segunda, que os jornais impressos iriam desaparecer.

Aquela conversa – difícil acreditar que já se passaram 33 anos do momento em que assumi a posição de CEO da RBS – teve consequências: aceleramos o ingresso do Grupo RBS no mundo digital, passamos a olhar o novo cenário proporcionado pelo avanço tecnológico com mais determinação e aprofundamos o conhecimento das mudanças de hábitos dos consumidores.

Quanto à segunda reflexão de Negroponte, nossa visão foi de que a qualidade e a credibilidade do conteúdo jornalístico disponibilizado aos consumidores de informação são sempre mais relevantes do que o meio de entrega. Já investíamos nisso na época e continuamos acreditando nesse caminho.

Lembrei-me da conversa com Negroponte ao refletir sobre a edição de Zero Hora deste final de semana, independentemente de como você a está lendo: no jornal digital, no computador, no tablet ou no celular, ou nesta histórica edição impressa com 144 páginas. Nesses anos todos, impresso ou digital não foram um caminho ou outro, nem o cerne da questão. O que a RBS fez, está fazendo agora mesmo e fará no futuro é uma opção pelo jornalismo profissional, no formato que o público quiser. O jornalismo de qualidade é a aposta permanente, no impresso ou no mundo plenamente digitalizado e suas diferentes formas de chegar ao consumidor.

Neste fim de semana, a RBS está lançando vários produtos, firme na nossa crença de que o jornalismo é algo muito relevante para o nosso público. Ainda mais no desafiador momento de mobilização e reconstrução que estamos vivendo, expresso no editorial da RBS nesta mesma página.

Negroponte tinha razão: o mundo se digitaliza cada vez mais rápido e, infelizmente, alguns títulos impressos desapareceram. Ao mesmo tempo, muitos outros, como The New York Times, Folha de S.Paulo, Estadão e O Globo, entre outros, estão sabendo conviver simultaneamente com o mundo digital e o analógico. Zero Hora, com seus 60 anos recém completados, está entre eles.

Na terça-feira, em uma reunião com comunicadores e líderes da RBS, me lembrei da conversa de três décadas atrás. E me recordei, também, de um bate-papo recente na sede da empresa, durante o South Summit de Porto Alegre, em março deste ano, com Uri Levine, cofundador do Waze e autor do livro *Apaixone-se pelo Problema, não pela Solução*. A primeira pergunta que fiz a Levine foi a mesma que fiz a Negroponte. "Até quando o jornal impresso vai existir?" Ele de pronto respondeu: "O jornal impresso existirá enquanto houver consumidores que preferirem este formato". GZH, que em maio atingiu quase 15 milhões de usuários e 120 mil assinantes digitais, Zero Hora e Gaúcha têm seus produtos relançados neste fim de semana e estão vivendo a plenitude do mundo digital. Zero Hora, aos seus 60 anos, se renova no digital e no impresso. Nós, da RBS, acreditamos no jornalismo profissional, na força da comunicação e no nosso Rio Grande do Sul. Concordo tanto com Negroponte quanto com Levine. E você, caro leitor, acha que o jornal impresso um dia vai acabar?

Esta coluna contém informação e opinião

Marcelo Rech
rechmarce@gmail.com

Natureza de volta

À primeira vista, quem percorre ruas e estradas da Holanda pode supor que os prefeitos são negligentes na capina de canteiros e outras áreas públicas. Mas o matagal que cresce ali neste início de verão não é fruto do descaso, e sim parte de uma tendência conhecida como naturalização da paisagem, que busca recriar, em ambientes urbanos, condições mais próximas das vegetações nativas.

O que isso tem a ver conosco? Muito, se levarmos em conta as intervenções humanas dos últimos séculos, em que fomos cedendo ao desmatamento, à erosão, ao assoreamento de rios e à redução da permeabilidade dos solos nas cidades. Não é preciso ser cientista para constatar que, sem penetrar no chão ou sem ter por onde correr de forma adequada, a água da chuva vai reclamar outros territórios.

O mato não avança de forma desordenada em algumas das mais bem cuidadas cidades europeias. Sob supervisão de biólogos e paisagistas, sementes de flores e arbustos frutíferos substituem gramados aparadinhos, canteiros imaculados e o concreto para atrair e alimentar pássaros e espécies nativas, além de dar alento a abelhas e à crucial polinização.

No Brasil, a tendência também começa a ganhar espaço. Boa parte das margens da famosa Lagoa Rodrigo de Freitas está sendo naturalizada. Ainda neste mês será licitada uma segunda área, com 485 metros quadrados e alagamentos seguidos, para servir de hábitat para animais e berçário de plantas. O Rio, aliás, anda na vanguarda da criação e manutenção de áreas verdes. Na semana passada, um parque de 7,6 hectares com o conceito de esponja para as chuvas foi inaugurado em uma antiga área do Exército no empobrecido bairro de Realengo. Com a nova cobertura verde, espera-se também uma queda na temperatura do entorno.

Em Porto Alegre, a criação de parques públicos distantes da orla pouco tem avançado. Uma das exceções deve ser creditada à iniciativa privada, que entregou o Parque Germânia, com vegetações nativas preservadas, como parte da contrapartida de um empreendimento imobiliário. Morar próximo a áreas verdes, aliás, está deixando de ser um privilégio para virar corrente majoritária na Holanda e na Escandinávia, onde a maioria da população já vive a menos de um quilômetro de um parque, com impacto nas saúdes física e mental.

> **Não** somos a Europa e provavelmente nunca seremos, mas ela pode servir de inspiração

Não somos a Europa e provavelmente nunca seremos, mas ela pode servir de inspiração para a solução de problemas que têm saída. Uma ideia simples e barata para tornar nossas cidades menos quentes e desestimular as pichações seria plantar trepadeiras em paredes e muros urbanos para formar cortinas verdes. Algumas cidades já estão lá na frente. É só copiar.

Esta coluna contém informação e opinião

Andressa Xavier
andressa.xavier@rdgaucha.com.br

Protejam as crianças

Imagine a seguinte situação. Você tem uma filha alegre e divertida e, aos poucos, ela vai ficando fechada, retraída. A menina que brincava e ria, agora está quietinha pelos cantos. Aos 10 anos, quando as demais estão na rua, ela está trancada em casa. Não quer sair. Não quer contato com ninguém. Assusta-se com qualquer coisinha. Você nota que ela passa a ter asco do tio, um senhorzinho que parece tão legal. Quando ele chega com a família para a visita do final de semana, a guria fica ainda mais amedrontada. Vocês conversam e ela simplesmente diz que não tem nada. Passa um tempo e a criança começa a ter problemas de saúde que nem ela nem você entendem. Ligando os pontos, ninguém quer acreditar no que aconteceu. No médico, o diagnóstico é claríssimo e uma bomba para a família: ela está grávida.

Doeu ler isso? Pareceu agressivo? Pois doeu muito escrever essas linhas. Deu nojo do personagem fictício. Deu pena dessa menininha. Eu me imaginei no lugar dela e no da mãe dela. Essa história é a realidade de muitas crianças e adolescentes. No Brasil, em 2022, 76% dos casos de estupro registrados foram contra menores de 14 anos. Em números totais, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foram 52 mil abusos contra esse grupo. Isso sem contar os que não são registrados por vários motivos, como a perpetuação do abuso, normalmente por alguém da família ou muito próximo que ameaça a vítima, seja porque a própria família acoberta, seja por vergonha ou para tentar proteger a criança de mais sofrimento.

Haveria muitas formas de exemplificar a ineficiência ou a desconexão do Congresso com temas relevantes para o país, mas escolhi exatamente o projeto de lei que equipara aborto após 22 semanas de gestação a homicídio. Não se engane ao achar que o projeto que ganhou notoriedade nos últimos dias foi pensando pelo bem de alguma criança, seja a que vira mãe, seja o feto. Ao contrário, se marginaliza a vítima, que hoje tem este direito como uma exceção, exatamente por ter sido abusada. Não é um projeto que trata do avanço para o aborto de forma indiscriminada. Esse PL foi pura barganha política.

> **Testar** política em um tema sensível para um Brasil cristão e dividido politicamente não é aceitável nem honesto

Foi tratado como uma forma de ver até que ponto o presidente quer agradar a uma bancada. Um teste, como disse o autor do texto. Testar política em um tema sensível para um Brasil cristão e dividido politicamente, com crianças em jogo, não é aceitável nem honesto. Criminalizar crianças e vítimas de estupro é abjeto. Não é nem tema para se tratar com paixão ou opinião. Os dados são bem alarmantes, tristes e exigem políticas públicas e cuidado familiar para educar e orientar crianças para que não levem para sempre o fardo de terem sido abusadas na sua inocência. A lição é clara: cuidar da vida é proteger as crianças.

Frases da semana

Nós só temos uma coisa desajustada no Brasil nesse instante: é o comportamento do Banco Central.

Luiz Inácio Lula Da Silva

Presidente da República, em nova crítica direcionada ao chefe da autoridade monetária, Roberto Campos Neto.

"Muitas nós vamos fechar definitivamente, retirar as comportas e fechar com parede."

Maurício Loss

Diretor-geral do Dmae, da Capital, sobre melhorias no sistema anticheias da cidade.

"(Arthur) Lira tem compromisso conosco e pode cumprir até o último dia do mandato dele."

Sóstenes Cavalcante

Deputado federal (PL-RJ), um dos autores do PL do Aborto, seguro da votação da matéria na Câmara.

"Eu estou na menopausa há dois anos. Essa fase é extremamente delicada e dolorosa para uma mulher."

Fernanda Lima

Apresentadora, que completa 47 anos na próxima semana, sobre os sintomas comuns nesta fase da vida feminina.

"Ele (*Stefan Schulte*) colocou que foi uma fala inoportuna da representante aqui no Brasil e reafirmou o compromisso de apostar no Brasil, não só no Salgado Filho."

Silvio Costa Filho

Ministro de Aeroportos, dizendo que o CEO global da Fraport negou risco de devolver a concessão na Capital.

"O tratado prevê, entre outras coisas, a assistência mútua em caso de agressão contra uma das partes."

Vladimir Putin

Presidente russo, sobre acordo assinado com a Coreia do Norte.

"Meu irmão tinha dedicação total à profissão."

Robson Oliveira

Irmão do 2º sargento da BM Fabiano Oliveira, morto em confronto com assaltantes, em Caxias do Sul.

Esta coluna contém informação e opinião

J.R. Guzzo
jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Sem igualdade de tratamento

O governo Lula tem o seu "Gabinete do Ódio". É chamado de "Gabinete da Ousadia" e se dedica a espalhar notícias falsas e elogiar a si mesmo, mas produz exatamente o que o PT e os seus sistemas de apoio definem como "ódio". Se estivessem num inquérito do ministro Alexandre, esses serviços seriam classificados como "milícias digitais" e denunciados por atentar contra o Estado democrático de direito.

Mas não estão, e não vão estar nunca – nos cinco anos do inquérito das fake news e nos três do seu irmão, o inquérito das milícias digitais, não se indiciou nenhum militante de esquerda. Muito ao contrário, são considerados uma contribuição ao serviço público – tanto que o governo decidiu gastar mais R$ 200 milhões do Tesouro Nacional para "turbinar" sua imagem nas redes sociais.

Não faz nexo achar que fake news, desinformação, discurso de ódio e o resto da ladainha seja certo e errado ao mesmo tempo – certo quando tudo isso é feito pela esquerda, errado quando é feito pela direita. Mas o regime em vigor no Brasil não está interessado em formalidades como o princípio de que todos são iguais perante a lei. Ocupa todo o seu tempo, recursos e energia na defesa do único modelo de democracia que julga adequado para o Brasil. Esse modelo não inclui a ideia de que só é permitido exigir do cidadão aquilo que está previamente estabelecido na lei.

Se o sujeito fala mal do governo, do PT e da esquerda, o Supremo e o resto do aparelho estatal podem ir atrás dele até por conversar num grupo privado de WhatsApp. Se faz parte do "Gabinete da Ousadia", tem a proteção de cada artigo das 10 milhões de leis em vigor no país. No sanatório geral em que o Brasil foi trancado pelo consórcio Lula-STF, esse tipo de contrassenso se tornou moeda corrente. Nada poderia mostrar isso tão bem quanto o elogio público que o presidente da República fez para uma militante que se orgulhou de usar as redes sociais para espalhar mentiras a seu favor, e contra seus adversários, na campanha eleitoral de 2022.

O regime em vigor no Brasil não está interessado em formalidades como o princípio de que todos são iguais perante a lei

Publicamos fake news para combater as fake news da direita, disse ela na internet. Isso, obviamente, é confessar um crime, mas é justo aí que está o problema – fake news não é crime nenhum na lei brasileira, e nem será enquanto o Congresso Nacional não aprovar uma lei dizendo que é. A única coisa decente a fazer, diante disso, seria arquivar imediatamente os inquéritos do STF. Se não é crime no "Gabinete da Ousadia", por que teria de ser em outros gabinetes? Mas é claro que não vão mudar nada. Todo o seu empenho, ao contrário, é em deixar tudo como está.

Artigos

Vamos reconstruir o Rio Grande juntos

Eduardo Leite
Governador do Rio Grande do Sul

A inundação de maio de 2024 levou vidas e espalhou destruição, mas não deixaremos que carregue também o nosso bem mais precioso: a resiliência do povo gaúcho e sua capacidade de cooperar para reconstruir o que foi perdido. É da nossa cultura debater ideias e ideais. Mas, ao enfrentarem momentos graves, os gaúchos sabem deixar as diferenças de lado e trabalhar conjuntamente. E é com esse propósito que estamos agindo, reunindo recursos e habilidades.

Pensando assim, lançamos o Plano Rio Grande, com ações emergenciais e de médio prazo para restabelecer serviços essenciais e implantar medidas de recuperação. Entre os seus desdobramentos, talvez o mais importante seja o Rio Grande do Futuro. É ali que reunimos as metas e as estratégias de resiliência climática para intensificar projetos de sustentabilidade, proteção e compromissos ambientais.

Duas estruturas do Plano Rio Grande foram pensadas com o propósito de construção coletiva e responsável. Enquanto o conselho reúne representantes de todos os setores para democraticamente construir caminhos, o comitê científico, formado por técnicos de excelência, contribui com dados e orientações precisas, sem influências políticas ou ideológicas que desviem o foco das ações de recuperação.

Assim como estimulamos parcerias com a sociedade e as demais esferas de poder, não negligenciamos compromissos como agentes públicos, eleitos com a tarefa de melhorar a vida da nossa população. Reformamos estruturas, canalizamos recursos e mobilizamos energia política para agir e lutar pelos direitos do Rio Grande do Sul. Essa é uma missão à qual dedico esforço especial. Não iremos esmorecer na busca de um maior apoio da União.

Queremos e devemos fazer um Rio Grande ainda **melhor**, atualizado, pronto para os desafios do futuro

O que estamos fazendo hoje impactará as próximas décadas. O momento é de responsabilidade, empatia e compromisso. Por isso, nosso plano não se resume à reconstrução. Queremos e devemos fazer um Rio Grande ainda melhor, atualizado, pronto para os desafios do futuro. A tragédia nos afetou sem distinção. O desafio imposto não é de um governo, de um partido ou de uma visão específica de mundo. Agora somos todos nós por todos nós.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS. artigozh@zerohora.com.br

Opinião do leitor

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – Facebook facebook.com/gzhdigital – X @gzhdigital
Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Aborto

Quanta lucidez e bom senso, como sempre, na crônica excelente de Mário Corso "Aborto, ontem e hoje" (ZH, 19/6). Disse tudo. São tantos problemas no nosso Brasil, e ao invés de buscarem soluções, buscam punições. Desconhecem a realidade do dia a dia das periferias, as dificuldades por que passam as mulheres, sejam elas jovens e/ou adolescentes. Políticos se acham no direito de julgar, exigir ética e uma moral que sequer eles têm. Exemplo: PL 1904. Lamentável.

Virgínia M. Cassel
Socióloga – Porto Alegre

Cinema fechado

Nos últimos anos, não temos notícia de um novo empreendimento no Centro Histórico de Porto Alegre que tenha dado certo. A tal "revitalização do Centro Histórico" é apenas um slogan. Já a revitalização do 4º Distrito deve-se a iniciativas de pequenos empreendedores. A atual administração da cidade restringe-se a entregar, vender e transferir, desde bens até responsabilidades. Não é à toa que a população da cidade vem decrescendo. Precisamos refletir sobre isso neste ano de eleições municipais.

Luiz F. Soares
Aposentado – Porto Alegre

Animais de estimação

As histórias envolvendo animais durante as últimas enchentes, umas trágicas, como as mortes por afogamento dentro de loja alagada, outras heroicas, como salvamentos inusitados e cuidados posteriores, nos levam a refletir sobre a presença dos pets no nosso meio. Seja na "decoração", na companhia, no trabalho ou em qualquer outro emprego, os animais cada vez mais convivem com os humanos. Essa realidade requer uma normatização rigorosa, especialmente no que se refere à reprodução e à comercialização de animais domésticos, sem descuidar de que o lugar de animal silvestre é em seu hábitat natural.

Dorenaldo Dória Pereira
Advogado – Montenegro

ARQUIVO PESSOAL

FOTO DO LEITOR
A leitora Edi Conzatti Moretto recebeu uma visita inesperada na janela do quarto, em Canela

Pelo RS

O Gre-Nal em que todos jogam do mesmo lado

A aposentada Evair em frente ao prédio onde ficou ilhada por seis dias até ser resgatada por grupo do qual fazia parte o volante Thiago Maia

Para o Brasil ver
O primeiro clássico disputado acima do Mampituba
| 82

Em Curitiba
O clima das torcidas de Grêmio e Inter na capital paranaense
| 84

Espírito olímpico
Clubes e atletas campeões de solidariedade
| 90

MATEUS BRUXEL

Rivalidade à parte

Em meio a um dos momentos mais difíceis da história gaúcha, Grêmio e Inter se enfrentam, neste sábado, pela primeira vez em outro Estado. No período mais crítico da enchente, a Dupla se uniu em ação inédita, enquanto seus jogadores se mobilizaram para ajudar desabrigados

Rafael Diverio
rafael.diverio@zerohora.com.br

O Gre-Nal de Curitiba colocará frente a frente adversários que estiveram do mesmo lado na hora mais difícil do Rio Grande do Sul. Jogadores de Grêmio e Inter deixaram a rivalidade para trás e ajudaram a população gaúcha durante as enchentes de maio. Em resgates com a água pelo pescoço, na acolhida a quem perdeu tudo, no serviço em abrigos e com Pix, possíveis ídolos da bola reencontraram a vida real. O clássico das 17h30min deste sábado, o primeiro disputado acima do Mampituba, também contará com essa memória.

A dupla Gre-Nal, fora de campo, se uniu em uma ação. A "Jogando Junto" se propôs a liberar espaço em seus uniformes, banners e redes sociais para empresas que ajudassem pessoas e comunidades atingidas pela enchente. Mais do que qualquer gesto esportivo, a união entre os dois históricos rivais virou notícia mundial e atraiu as atenções para as necessidades do RS.

Os jogadores também fizeram sua parte. Girou pelas redes Rochet servindo comida em abrigo, Alario jogando bola com crianças, Marchesín participando de cozinha coletiva, Caíque de moto aquática em ruas inundadas, quase todos, dos dois clubes, entregando donativos. E também teve Thiago Maia.

Menos de três meses depois de ser contratado pelo Inter, o volante estava com água na altura do peito, em um condomínio no bairro Humaitá, retirando pessoas que nunca havia visto na vida. A imagem do jogador de R$ 20 milhões dentro de um lodo malcheiroso com uma senhora nos ombros é eterna.

A senhora em questão é Evair Carneiro Gomes, 71 anos. Fazia seis dias que ela estava ilhada no 10º andar do prédio onde mora. Sem água, sem luz e, por fim, sem gás, apenas via o movimento de botes, jet skis e demais embarcações se deslocando por uma rua em que, obviamente, só circulariam carros e ônibus. Uma cena inimaginável em sua década no prédio da zona norte da Capital.

Idosa foi levada nas costas por jogador que recém havia chegado à cidade

Sem fornecimento dos itens básicos, o abastecimento de água e comida chegava em algum dos barcos. Então ela descia os 10 andares, parava no limite da parte seca, recebia doações, subia tudo de novo e ficava em seu apartamento esperando o tempo passar.

– Por volta de 19h eu já me deitava para dormir. O que mais poderia fazer? – recorda a mulher, que recebeu a reportagem de Zero Hora em seu condomínio.

Força-tarefa

Mantinha contato frequente com o filho, Odair, que havia levado a mulher e o filho para Viamão. Sua casa também estava condenada. Foi ele quem providenciou contato com o resgate para informar que Evair estava no prédio.

Isso coincidiu com a força-tarefa da qual Thiago Maia fazia parte. Ele e colegas de igreja resgatavam pessoas. Estavam quase encerrando o dia quando um cismou de voltar por aquela rua, porque "sentia que alguém precisava". Em frente ao condomínio, depararam com a aposentada pedindo ajuda da janela.

O grupo teve de dar uma volta extra porque a entrada do condomínio tinha água demais. Um dos voluntários, então, saltou do barco e entrou na água. Assim, no sexto dia da enchente em Porto Alegre, Evair desceu os 144 degraus entre seu apartamento e a portaria.

ANDRÉ ÁVILA

MAXI FRANZOI, ESPECIAL, BD 05/05/2024

FOTOS JONATA ROSSO, ARQUIVO PESSOAL

Caíque encarou a água para salvar pessoas na Capital. Em Eldorado, Diego Costa ajudou com jipe e até levou para a sua casa a família de Isabella (foto ao lado)

Ela subiu às costas do voluntário e foi carregada até o barco. Brincou com um dos resgatistas que filmava, dando tchau para o prédio. E de lá foi levada ao ponto de acolhimento da Avenida Cairú, onde, segundo ela, recebeu um atendimento de rainha.

"É um herói"

De lá, foi para a casa de parentes no bairro Guajuviras, em Canoas. Quando reativou o celular, passou a receber mensagens. Uma delas, de um primo, dizia: "Sabe quem te resgatou?". Seu filho, colorado fanático, e seu neto Noah, sócio desde o nascimento, lhe contaram quem a havia transportado nos ombros.

– Imagina um jogador do Inter me salvar. Sou colorada também, apesar de morar perto da casa do Grêmio – comenta Evair, que completa: – O que eu diria para ele? Que é um herói. Graças a Deus e ao Thiago estou aqui. Ele poderia muito bem ter ficado em casa, com a família, estava seguro, no conforto do lar, e largou tudo para resgatar pessoas desconhecidas. Tenho gratidão eterna.

INSTAGRAM, REPRODUÇÃO

"Ele poderia ter ficado em casa, com a família, e **largou tudo para resgatar pessoas desconhecidas.** Tenho gratidão eterna"

Evair Gomes
Aposentada resgatada por Thiago Maia

Agradecimento por "casa, banho quente e refeições"

Naqueles primeiros dias da enchente, no início de maio, o carro de Diego Costa foi um dos poucos capazes de encarar quase um metro de altura de água. Era esse o cenário em Eldorado do Sul, onde o centroavante mora desde que chegou ao Grêmio, em março. Com as rodas robustas e suspensões altas, não corria risco de perder o veículo, como ocorreu com milhares de pessoas no último mês.

Foi assim que o centroavante do Tricolor pôde transportar jet skis, barcos e, é claro, pessoas. E só isso já teria sido uma grande ação. Mas o camisa 9 que passou por Chelsea, Atlético de Madrid e disputou uma Copa do Mundo pela seleção espanhola fez mais: levou os resgatados para sua casa (que era a de Luis Suárez em 2023), abrigou-os e alimentou-os. Diversas vezes.

– Minha madrinha trabalhou com Suárez e agora está com ele. Quando soube que nossa família estava desabrigada na BR-290, pediu ajuda a Diego. Na hora, ele foi lá, buscou minha mãe, minha filha, minhas tias, levou para casa, arrumou um quarto e deu toda a liberdade. Todos os dias, ia na estrada dar apoio a quem estava ajudando na ponte de Eldorado. Mas apoio mesmo, do tipo levar em casa, oferecer banho quente, refeições. Não tenho palavras para agradecer o gesto dele. É um ser humano fantástico – conta Jonata Rosso, morador do bairro Sans Souci, em Eldorado do Sul, um dos mais atingidos pela enchente.

Documentos

O goleiro Caíque deveria ter enfrentado o Criciúma naquele domingo, 5 de maio, na Arena, pelo Brasileirão. Na disputa aberta pela titularidade do gol gremista, qualquer chance que aparecesse deveria ser agarrada como um chute frontal. Mas em vez do vestiário e das chuteiras, o goleiro estava com a água pela cintura caminhando pelas ruas do bairro Sarandi, na zona norte da Capital, uma das mais atingidas pela enchente.

Em um jet ski, Caíque ajudou pessoas a entrarem nos barcos que participavam das buscas de quem estava ilhado em suas residências.

– Foram três dias intensos, com muitas cenas doloridas. Vi o sofrimento daquele povo, crianças chorando, idosos, pessoas que tiveram um sonho acabado. Pegamos um senhor que foi contando que tinha acabado de reformar a casa dele. Quando fomos com ele pegar os documentos, entrou em desespero, porque viu a casa daquele jeito, aquilo machucou muito – disse Caíque.

CONEXÃO DIGITAL
Veja vídeos dos resgates e doações feitas por atletas

Esta coluna contém informação e opinião

JOGANDO O JOGO

Maurício Saraiva
mauricio.saraiva@rbstv.com.br

Instagram
@seumauricio

O Gre-Nal dos Farrapos

Um clássico jogado longe de Porto Alegre, sem que isso fosse escolha e sim necessidade, nunca aconteceu na história. Grêmio e Inter estão na condição de desabrigados da enchente. São os únicos na Série A que atuam sem casa. Esta premissa já torna desnecessário tratar dos prejuízos técnico e físico provocados pela tragédia climática. Grêmio e Inter passaram pelo mesmo dissabor e reagem dos seus jeitos às consequências.

Como mandante, o Grêmio leva o jogo para Curitiba, onde viveu uma comunhão extraordinária para vencer o The Strongest. Foi lá também que rifou o jogo contra o Bragantino e empatou com o Estudiantes. De lá para cá, sua campanha de Brasileirão desceu a ladeira. Por mais que este colunista passe o pano, o Grêmio perdeu seis de oito jogos. Tem seis pontos em 24 disputados.

Renato Portaluppi põe a essência desta realidade ao não ter teto. Tem razão. Porém, o treinador terá que agir sobre esta cena para evitar que as coisas se agravem irreversivelmente.

Uma das coisas que tornam mais explosivo o momento do Grêmio é a equivocada insistência com JP Galvão. Mesmo que a intenção seja a melhor (reiterar confiança em quem está sob ataque), o fato é que não há como defender um centroavante que tenha jogado mais de 40 partidas e feito só três gols. A torcida foi brindada por esta direção com Luis Suárez. Em 2024, Renato convenceu Diego Costa a jogar de azul. A régua fica muito alta na ausência de quem atende tanto a expectativa da torcida. Para o clássico deste sábado, o treinador leva de novo a dúvida que não deveria existir. A questão é menos quem entra e mais a saída de JP. Como o futebol é autor das próprias bravatas, pode ser que o Grêmio ganhe por 1 a 0 com gol dele. Não é o que a amostragem sinaliza, mas vai saber...

Arena

O episódio recente em que o Grêmio confronta a Arena pode levar à situação de não jogar lá até o fim do ano. É este o cenário que o Gre-Nal apresenta para o Grêmio. Esfarrapado.

GUILHERME TESTA, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO, BD, 11/6/2024

JP Galvão não consegue jogar bem, mas segue ganhando chances

01 Lado menos tenso

O Inter visitante no Couto Pereira recém compensou o fiasco de ter perdido para o lanterna no domingo passado. A vitória sobre o Corinthians mantém o time de Coudet com campanha de parte alta da tabela. Porém, ainda que não tenha sofrido contra o Corinthians, o Inter não joga um futebol confiável.

O prejuízo de não ter o trio de ouro no ataque fica claro a cada vez que a construção ofensiva empobrece por outros pés que não sejam os de Alan Patrick, Borré e Valencia. O que compensa hoje a ausência do armador e dos dois atacantes é a inesperada afirmação de Wesley como protagonista. Assim, o Gre-Nal que se desenha para o Inter tem menos gravidade.

Se perder, atrasa a campanha e reabilita o rival. Ruim, mas nada que já não tenha vivido nos últimos anos. Caso empate, fica tudo em suspenso por conta da igualdade no placar, transferem-se para o jogo seguinte as soluções dos problemas de um e de outro.

Agora, se vencer o clássico, o Inter despedaça o Grêmio numa crise sem precedentes. Seria a sétima derrota em nove jogos no Brasileirão. Ao mesmo tempo, a vitória catapultaria o Inter a um padrão ainda não conhecido por este time em 2024. O Gre-Nal 442 é diferente porque nos sentimos, em maior ou menor escala pelas perdas de cada um, em farrapos.

O ineditismo do clássico desterrado coincide com o novo desafio da remodelada Zero Hora e com o lançamento do *Bate-Bola* na Gaúcha e em GZH a partir deste domingo às 22h. No sábado, a RBS TV transmite o Gre-Nal às 17h30min. Perde não.

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Wesley vem sendo protagonista em um ataque cheio de estrelas

02 Diferencial do Ju

Em meio a tudo isso, o Juventude faz uma campanha segura para evitar o rebaixamento, seu campeonato particular. Roger Machado fez deste time vice-campeão gaúcho e pode eliminar o Inter na Copa do Brasil a exemplo do Gauchão. O diferencial em relação a Inter e Grêmio é ter sua casa. Acaba de fazer valer o fator local sobre o Vasco. Se mantiver o foco, atravessará 2024 com a paz possível.

Juventude pega o atual bicampeão brasileiro

Brasileirão

Embalado após a vitória sobre o Vasco, o Juventude volta a campo neste domingo contra o atual bicampeão brasileiro. Em São Paulo, o time da Serra enfrenta o Palmeiras, às 18h30min, na Arena Palmeiras.

Com 13 pontos em nove jogos, o Juventude ocupa a 11ª colocação na tabela de classificação, a apenas quatro pontos do Cruzeiro, sexto colocado. O Palmeiras chega para o jogo em terceiro lugar, com 20 pontos, de olho na liderança.

O técnico Roger Machado tem uma dúvida. O atacante Marcelinho, titular nas últimas rodadas, sentiu o músculo posterior da coxa. A boa notícia são as recuperações de três atletas: o atacante Gabriel Taliari, o meia Jean Carlos e o zagueiro Zé Marcos. Preservado do último jogo, o lateral-esquerdo Alan Ruschel também está à disposição. O atacante Lucas Barbosa, suspenso, será desfalque.

O provável time: Gabriel; João Lucas, Danilo Boza, Zé Marcos e Alan Ruschel; Caíque, Jadson e Nenê (Mandaca); Jean Carlos, Erick Farias e Gilberto.

FERNANDO ALVES, JUVENTUDE, DIVULGAÇÃO

Time de Roger Machado chega embalado após vencer o Vasco

11ª Rodada

SÁBADO

16h	Criciúma x Botafogo
17h30min	Grêmio x Inter
18h30min	Cuiabá x Atlético-GO
21h30min	Vasco x São Paulo

DOMINGO

16h	Athletico-PR x Corinthians
16h	Bahia x Cruzeiro
16h	Fluminense x Flamengo
18h30min	Palmeiras x Juventude
18h30min	Atlético-MG x Fortaleza
18h30min	Bragantino x Vitória

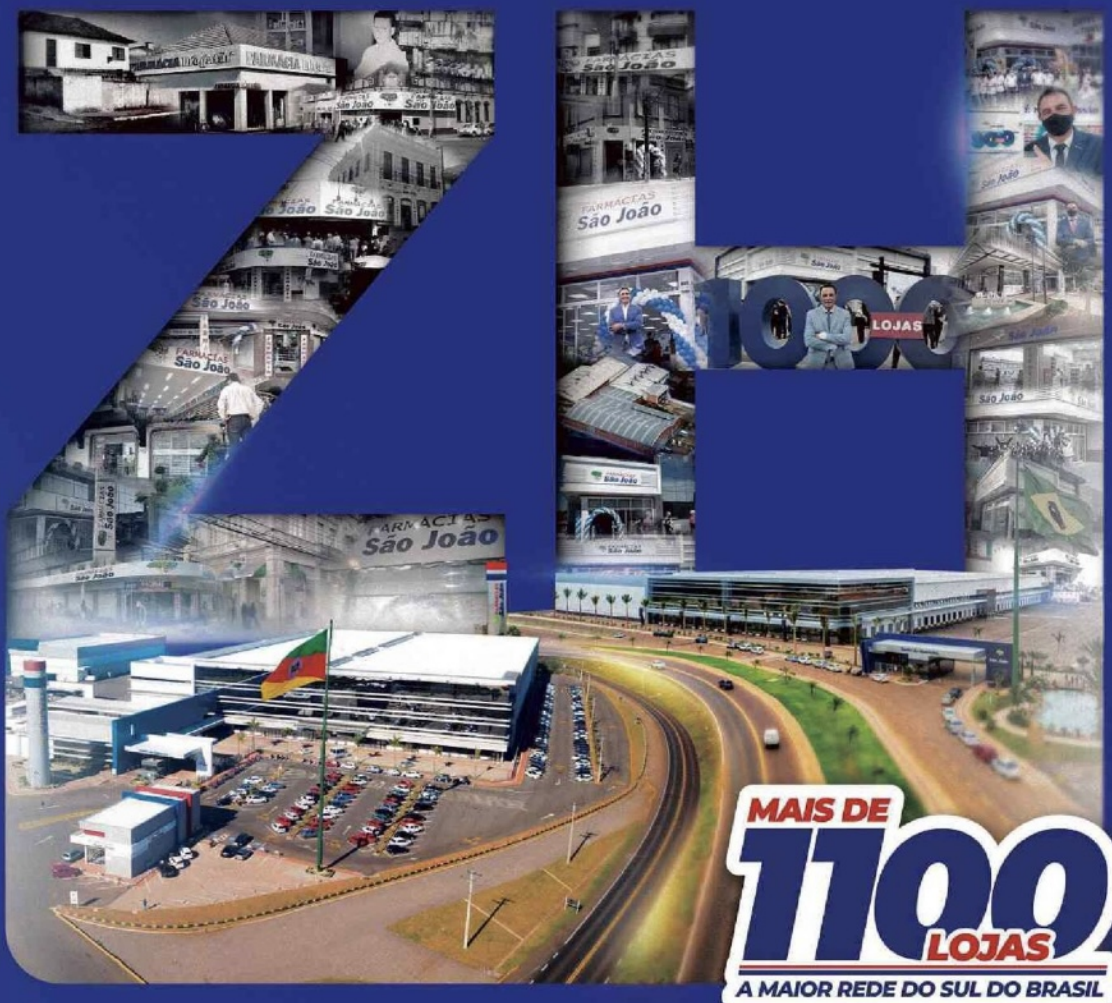
CONEXÃO DIGITAL

Tabela atualizada do Brasileirão

Veja como fica a classificação do campeonato com os jogos desta rodada

Classificação

CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Flamengo	21	10	6	3	1	18	9	9	70
2º) Botafogo	20	10	6	2	2	17	9	8	66
3º) Palmeiras	20	10	6	2	2	13	5	8	66
4º) Athletico-PR	18	10	5	3	2	14	7	7	60
5º) Bahia	18	10	5	3	2	14	11	3	60
6º) Cruzeiro	17	9	5	2	2	12	10	2	62
7º) São Paulo	15	10	4	3	3	14	9	5	50
8º) Bragantino	15	10	4	3	3	13	11	2	50
9º) Inter	14	8	4	2	2	7	5	2	58
10º) Atlético-MG	13	9	3	4	2	14	13	1	48
11º) Juventude	13	9	3	4	2	11	11	0	48
12º) Fortaleza	13	9	3	4	2	7	10	-3	48
13º) Cuiabá	10	10	3	1	6	12	15	-3	33
14º) Criciúma	9	8	2	3	3	14	15	-1	37
15º) Vitória	9	10	2	3	5	12	17	-5	30
16º) Atlético-GO	8	10	2	2	6	9	14	-5	26
17º) Vasco	7	10	2	1	7	7	21	-14	23
18º) Corinthians	7	10	1	4	5	7	11	-4	23
19º) Grêmio	6	8	2	0	6	6	10	-4	25
20º) Fluminense	6	10	1	3	6	10	18	-8	20

LIBERTADORES · SUL-AMERICANA · REBAIXAMENTO

Esta coluna contém informação e opinião

NO ATAQUE

Diogo Olivier
diogo.olivier@zerohora.com.br

X @diogo_olivier

Amo a rivalidade, odeio a Copa Gre-Nal

O que não pode acontecer, em hipótese alguma, é o Gre-Nal 442 nos enganar. A régua de Grêmio e Inter não pode mais se resumir a um jogo, por mais que seja um clássico apaixonante e histórico como esse do Couto Pereira, o primeiro disputado em outro Estado. O pior é que tem sido assim.

Na ausência de finais a disputar e taças relevantes a erguer, vale a Copa Gre-Nal. O Inter, depois de empurrar o Grêmio para o rebaixamento naquela vitória com gol de Taison, em 2021, relaxou tanto que finalizou o Brasileirão a cinco pontos do Z-4. O Grêmio, empanturrado com seus sete Gauchões seguidos, parece menos pressionado a ter sucesso além do Mampituba. Sempre haverá algum desterro colorado para compensar, ao menos nos últimos anos.

Pois não é procedente meu medo da Copa Gre-Nal? O Flamengo não se encerra mais na rivalidade com Vasco e Fluminense. O Maracanã sempre lota quando tem clássico, claro, mas os flamenguistas não aceitam mais só chegar na frente dos rivais. Idem para o Palmeiras de Abel Ferreira e sua estrutura que inclui um mini-hospital no CT.

Ganhar Gre-Nal sempre será delicioso para o vencedor, mas temo sinceramente pelo canto da sereia de se entorpecer pelo episódio em si e descer a régua, aceitando que só a aldeia nos basta. Grêmio e Inter ganharam a América e o mundo por pensarem diferente. Logo ali na frente, uma janela de transferências nos espera. Se o Grêmio entender que João Pedro Galvão é suficiente para ser alternativa a Diego Costa em razão do Gre-Nal, por exemplo, pode ser levado a dar-lhe mais um ano em vez de deixá-lo ir embora nos próximos dias. Seria um erro. Sua relação custo-benefício, com muitos jogos e poucos gols, não muda.

Vale o mesmo para Renê, dono da lateral esquerda colorada há um bom tempo. Suas limitações são conhecidas. Lembro-me de Moisés, seu antecessor. Voluntarioso em Gre-Nais, crescia após clássicos para na sequência voltar ao normal sem que o Inter buscasse uma solução à altura de sua história na posição, de Oreco a Vacaria, passando por Cláudio Mineiro, Jorge Wagner e Kleber.

ANDRÉ ÁVILA, BD, 8/10/2023

Eduardo Coudet e Renato Portaluppi têm seus méritos, mas algumas teimosias também

Aldeia

Inter e Grêmio foram além por criarem rivalidades fora da aldeia, sempre contra adversários mais poderosos. Palmeiras e Flamengo são só versões mais recentes. Inter versus São Paulo ou Corinthians, nos anos 2000. Grêmio versus Flamengo, nos anos 1980. Ou Palmeiras, na década de 1990.

Ambos precisam ter noção de suas grandezas. Celtic e Rangers formam uma das maiores rivalidades do planeta, por envolver religião, mas se matam nos limites da Escócia. É quase um gueto futebolístico.

Vira Latas

O futebol gaúcho tinha ultrapassado a "Síndrome de Vira Latas" lá nos aos 1970, com o primeiro Brasileirão, do Inter. E nos 1980, com a primeira Libertadores, do Grêmio. De uns anos para cá, a Dupla parece estar regredindo.

Amo o Gre-Nal, que nos eleva.

Odeio a Copa Gre-Nal, que nos soterra.

CONEXÃO DIGITAL

Sabe quantos Gre-Nais seu time ganhou desde que você nasceu? Descubra apontando para o QR Code

01

O exemplo da força jaconera

O Juventude é o maior exemplo do que é a força do fator local. Já atropelou Corinthians e Vasco no Jaconi. No ano, só uma derrota, para os reservas do Inter, na última rodada da primeira fase do Gauchão, que não valia nada. Se para o menor orçamento da Série A o fator local é determinante, imagine para potências populares. Nada disso deslustra o trabalho de Roger Machado. Aproveitamento é de G-4. Seguindo assim, devolverá o Ju às competições internacionais.

02

O dilema da venda de mandos

Por isso discordo da decisão da ótima direção do Juventude, que vendeu dois mandos. Vai jogar em Brasília contra São Paulo e Atlético-MG. O Ju precisa arrecadar R$ 2 milhões com jogadores e não saiu ninguém. Precisa pagar contas. Entendo. Mas, diante do histórico em casa, é como entregar seis pontos. Se alcançasse a Sul-Americana, ganharia prêmios por fase e vitórias. São escolhas. Elas têm risco. Crescer também exige coragem. Vendas de mando desequilibram o campeonato.

EDUARDO TORRES, SÃO JOSÉ, DIVULGAÇÃO

Pingo tenta tirar Zeca do Z-4

Confronto gaúcho pela Série C do Brasileirão

Passo D'Areia

O domingo reserva um duelo gaúcho na Série C do Campeonato Brasileiro. Lanterna da competição com quatro pontos em sete jogos, o São José recebe o Ypiranga, em Porto Alegre, às 16h30min, pela 10ª rodada. O Canarinho, que venceu quatro das seis partidas, está em oitavo lugar, dentro da zona de classificação para a próxima fase.

O Zequinha vem de derrota no Ceará. Na quarta-feira, levou 3 a 2 para o Ferroviário, em jogo atrasado da quarta rodada. Se vencer e contar com resultados paralelos, pode sair da zona. Já o time de Erechim, que pode avançar até o sexto lugar, passou a semana treinando. Seu último resultado também foi negativo: longe de casa, foi derrotado por 1 a 0 pelo Remo, no Pará, domingo passado.

O outro gaúcho jogará às 19h. O Caxias enfrenta o Volta Redonda, no Rio de Janeiro. Com seis pontos, o clube está na zona do rebaixamento, em 17º. Uma vitória deve valer a saída do Z-4.

ENOC JUNIOR, YPIRANGA, DIVULGAÇÃO

Ypiranga de Thiago está no G-8

Duelo no RS pela Série D

Santa Cruz

Se na Série A tem Gre-Nal e a Série C marca São José contra Ypiranga, haverá confronto gaúcho também na Série D. Neste domingo, às 15h, o Avenida recebe o Brasil-Pel em Santa Cruz do Sul. O Periquitão está em quinto do Grupo A8, com oito pontos. Com pior saldo, o Xavante está em sexto lugar. No sábado, o Novo Hamburgo recebe o Cianorte, às 16h. Com 10 pontos, o time do Vale é o melhor gaúcho da competição.

Esta coluna contém informação e opinião

BOLA DIVIDIDA

Leonardo Oliveira
leonardo.oliveira@zerohora.com.br

Instagram e X
@o_leonardoliveira
@leonardoliveira

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

Sem estádios, jogadores da Dupla, como o colorado Alario...

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

... e o gremista Pavon vivem rotina intensa de viagens pelo país

Clássico dos desterrados

O Gre-Nal 4-4-2, podemos batizá-lo assim, com cara de sistema de jogo, simboliza tudo o que estamos vivendo. É o Gre-Nal dos desterrados. Resume muito o que uma parte significativa do nosso Estado enfrentou neste maio que passou e deixou marcas nas nossas vidas e cicatrizes nas nossas almas.

Tudo o que acontecerá no gramado verde do Couto Pereira neste sábado está ligado à enchente. Grêmio e Inter entram em campo buscando encontrar uma normalidade que, vamos combinar, não existirá por algum tempo. Poucas vezes a Dupla refletiu tanto o que vivem seus torcedores. Assim como eles, os dois times estão sentindo na pele o que é ter a vida inundada e impactada por um desastre. Que poderia ter sido evitado, mas esse tema é para outra coluna.

Não será um Gre-Nal normal. Primeiro, pelo inusitado do lugar. Será em Curitiba, no terreno do Atletiba, a 700 quilômetros de Porto Alegre. Nunca antes um Gre-Nal foi jogado acima do Mampituba. Esse é mais um desafio a ser superado. Embora a adoção do estádio pela torcida do Grêmio e pela grande colônia gaúcha na região.

Haverá clima de Gre-Nal, talvez a fumaça do churrasco tome o ar do Altos da Glória e ajude a compor a paisagem em azul e vermelho. Isso ameniza a distância e deve ajudar a criar o clima que teríamos no entorno da Arena, endereço original do jogo.

Fragilidades

Não será um Gre-Nal normal também pelas dificuldades dos dois times. Elas são efeitos dos problemas causados pela enchente. Grêmio e Inter começaram de novo a temporada em meio. Foram 15 dias sem treinos, outros 15 sem jogos. Renato e Coudet tiveram de fazer uma pré-temporada na metade do ano. O corpo de um atleta de elite funciona como um relógio.

O efeito de ter dois começos em cinco meses desorganiza esse relógio biológico. Somem-se a isso o acúmulo de jogos, o excesso de viagens e a longa temporada pipocando entre hotel, aeroporto, Centro de Treinamento emprestado e estádio cedido. O ser humano vive de hábitos, rotinas. Tudo o que nossos times de Porto Alegre não têm neste momento.

O torcedor (e uma parte da mídia esportiva) têm memória curta. Bastou a bola rolar para todas as dificuldades serem esquecidas. Há erros dos técnicos, claro. Há limitações de jogadores e equívocos cometidos pelos dirigentes antes da chuvarada.

O ponto é que, com a tragédia do Rio Grande do Sul, tudo ficou fragilizado e exposto. A margem para erros, e eles vão acontecer sempre, são da vida, reduziu-se a zero. O Gre-Nal, assim, aparece como tábua de salvação. Quem vencer sorri e ganha um tempo para respirar. Quem perder estará ainda mais enleado.

Um quadro que resume muito bem esse RS pós-enchente.

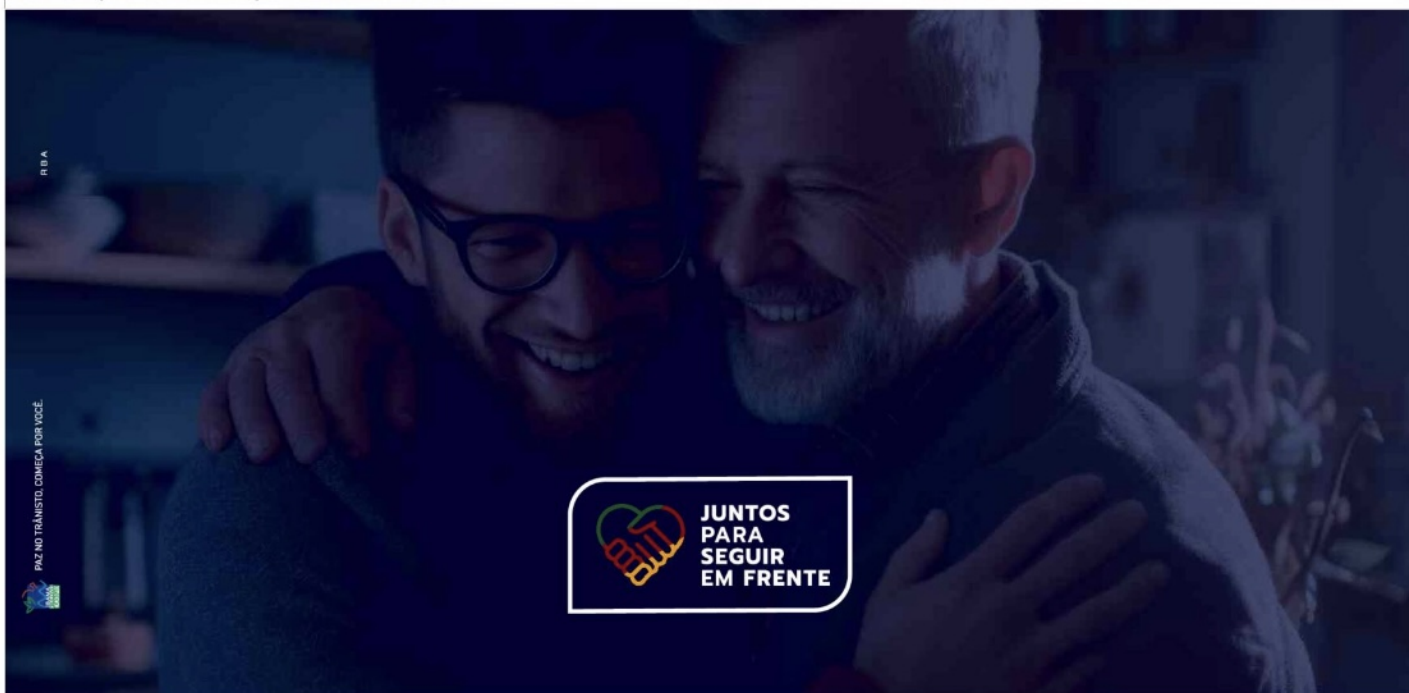
01

A prova dos 9

Para o Grêmio, há um buraco a ser preenchido no ataque. A ausência de Diego Costa deixou o time órfão de um 9. Esse nome não é JP Galvão. São mais de 40 jogos e três gols. Todos no Gauchão. São estatísticas que causam calafrios na torcida. Mas Renato insiste com ele. Haverá também um meio-campo com dois terços reformulados. Sem Villasanti e Pepê, restou Cristaldo. Dodi e Carballo deverão ser os volantes. É a formação possível em um clássico que ganhou mais peso com o time no Z-4.

02

À espera do 10

Alan Patrick virou o grande mistério. Há um esforço cono Inter para colocá-lo em campo neste sábado. É desafiador para casos de lesão muscular. Mas o Gre-Nal tem essa força de apontar rumos. Ganhar garante paz para Coudet e empurra Renato ainda mais para a zona de tensão. Por isso, com Alan Patrick, Coudet pode até se dar ao luxo de guardar Wanderson no banco. Não acredito na formação com Wesley, Wanderson, Alario e Alan Patrick. Um dos extremas sairia para dar lugar a Bruno Henrique. Aránguiz completaria o setor.

O Grupo Sinosserra está ao seu lado nesse momento de retomada.

O Rio Grande vive um momento de recomeços.

E você, que como a gente foi afetado pelas chuvas de alguma forma, pode contar conosco.

Agora é hora de olhar para o futuro e fazer melhor. Nós continuaremos ao seu lado sendo parte da solução nesse momento de retomada.

Porque quando estamos unidos, nós vamos muito mais longe.

E podemos planejar o futuro enquanto vivemos o presente.

Nós somos o Grupo Sinosserra. E estamos juntos para seguir em frente.

Tramonto | Jeep

ApliCap

SINOSCAR. COMPROMISSO COM VOCÊ.

ESTE NÃO É UM ANÚNCIO.

É UM COMPROMISSO DA SINOSCAR COM VOCÊ.

O RIO GRANDE VIVE UM MOMENTO DE RETOMADA. E PARA SEGUIR EM FRENTE, VOCÊ PODE CONTAR COM UMA LINHA COMPLETA DE BENEFÍCIOS PARA SAIR DE CHEVROLET ZERO.

ONIX LT TURBO MANUAL 2024

COM BÔNUS DE **15.000,00**

+ TAXA 0 EM 36x

TRACKER LT TURBO 2025

COM BÔNUS DE **16.000,00**

+ TAXA 0 EM 24x

ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS: 51 99908.2862

APROVEITE!

Onix LT Turbo Manual (3B48HR - R6J), 24/24, Preto Ouro Negro, com preço público à vista a partir de R$102.761,00 e preço promocional à vista a partir de R$87.761,00 com desconto de R$15.000,00 já aplicado ou através de plano de financiamento FDU com entrada de R$53.382,13 e 36 prestações mensais e consecutivas de R$1.082,57 com taxa de juros a partir de 0% a.m. Tracker LT Turbo (5P76HS RFD), 24/25, Branco, com preço público à vista a partir de R$141.904,00 e preço promocional à vista a partir de R$129.904,00, com bônus de R$16.000,00, sendo R$12.000,00 de desconto concedido pela concessionária sobre o preço público e R$4.000,00 de bônus concedido pela montadora através do comunicado GMB FSS2024, somente com veículo usado na troca nas condições do comunicado; ou através de plano de financiamento FDU com entrada de R$ R$78.667,93 e 24 prestações mensais e consecutivas de R$2.377,68 com taxa de juros a partir de 0% a.m. Condição não aplicável para TAXI, carros importados, veículos comerciais e/ou modificados. Plano de financiamento direto ao usuário FDU sujeito à prévia análise de crédito e condições vigentes na data da compra. Restrições podem ser aplicadas conforme análise individual. Condições válidas apenas para veículos Chevrolet 0km no estoque em Junho/2024 e/ou enquanto durarem nas CONCESSIONÁRIAS SINOSCAR, podendo ser alterada a qualquer momento sem aviso prévio. SINOSCAR, A REDE CHEVROLET DO GRUPO SINOSSERRA. PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.

Sinoscar

sinoscarrs www.sinoscar.com.br

PORTO ALEGRE • ASSIS BRASIL: (51) 3347.8484

PORTO ALEGRE • FARRAPOS: (51) 3357.4000

SAPIRANGA: (51) 3599.4100

TAQUARA: (51) 3910.1170

SÃO LEOPOLDO: (51) 3590.7600

CANELA: (54) 3278.6809

GRAVATAÍ: (51) 3489.2020

MONTENEGRO: (51) 3649.6900

CANOAS: (51) 3400.6000

NOVO HAMBURGO: (51) 3584.1300

PAZ NO TRÂNSITO COMEÇA POR VOCÊ.

RBA

O primeiro clássico longe do Rio Grande

JEFFERSON BOTEGA

Casa do Coritiba, que traz lembranças do antigo Olímpico, o Estádio Couto Pereira foi adotado pela direção gremista como palco de jogos importantes, como o Gre-Nal 442

No Paraná

Sem poder jogar na Arena em função da enchente, o Grêmio escolheu Curitiba como a cidade para receber um clássico inédito. Fora do Estado, só um ocorreu: Rivera, na fronteira com o RS, em 2011. Neste sábado, **mais de 30 mil** devem acompanhar o jogo em que o Tricolor luta para sair do Z-4 e o Inter mira o G-4

Rafael Diverio
rafael.diverio@zerohora.com.br
De Curitiba

Além de número, todo Gre-Nal tem nome. Às vezes, esse batizado vem antes do jogo, pela expectativa do que o clássico vale ou representa. Teve o Gre-Nal do Século, o Gre-Nal do Centenário, o Gre-Nal da Libertadores, o Gre-Nal da Copa do Brasil, o Gre-Nal Farroupilha, o Gre-Nal sem público, o Gre-Nal da volta do público. Outras vezes, o Gre-Nal tem nome pelos 90 minutos: o Gre-Nal do 5 a 0, o Gre-Nal do 5 a 2, o Gre-Nal do Alan Ruiz, o Gre-Nal do Rafael Moura, o Gre-Nal do Jorge Veras, o Gre-Nal do Geraldão. Nem será preciso pensar muito desta vez: o clássico 442 é, ao menos previamente, o Gre-Nal de Curitiba – o primeiro que ocorrerá, no Brasil, fora do Rio Grande do Sul. Ele será neste sábado, às 17h30min, no Estádio Couto Pereira.

O mando é do Grêmio, e a casa do Coritiba tem um ar de Estádio Olímpico mesmo. Encravado nos Altos da Glória (em alusão ao bairro, outra semelhança com o antigo casarão tricolor), o Couto Pereira tem uma construção de quase um século. Foi inaugurado em 1932 e remodelado em 1958 (quatro anos depois do Olímpico). É um estádio raiz, dentro de um bairro residencial e comercial. Como a Azenha.

Por isso os gremistas mais antigos se sentiram tão à vontade nas arquibancadas nas três partidas anteriores realizadas em Curitiba. Especialmente nas da Libertadores. Pela competição continental, foram mais de 55 mil tricolores a pintar de azul um local tradicionalmente verde. A distância entre Olímpico e Couto Pereira é de 700 quilômetros. Na Libertadores, o trajeto foi diminuído pelo afeto e pelas memórias de 1983 e 1995.

Brasileirão

11ª rodada – 22/6/2024

GRÊMIO	INTER
Marchesin; João Pedro, Geromel, Kannemann e Reinaldo; Dodi, Carballo (Edenilson) e Cristaldo; Pavon, JP Galvão (Galdino ou Edenilson) e Gustavo Nunes	Fabrício, Bustos (Mallo), Vitão, Fernando (Mercado) e Renê; Thiago Maia (Fernando); Bruno Henrique (Hyoran), Aránguiz, e Wanderson; Wesley e Alario
TÉCNICO: Renato Portaluppi	**TÉCNICO:** Eduardo Coudet

INÍCIO: 17h30min de sábado

LOCAL: Estádio Couto Pereira, Curitiba

ARBITRAGEM: Ramon Abatti Abel (SC), auxiliado por Guilherme Camilo (MG) e Alex dos Santos (SC).
VAR: Igor Junio Benevenuto (MG)

TRANSMISSÕES: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 16h45min. Siga a narração torcedora em GZH. Acompanhe também a Jornada Digital em GZH a partir das 10h30min. A RBS TV e o Premiere anunciam a transmissão

INGRESSOS: gremistas podem adquirir em gremio.futebolcard.com e pelo app FutebolCard. Os preços variam de R$ 50 a R$ 400, dependendo da modalidade de associação. Os ingressos para a torcida do Inter estão esgotados

No Mano a Mano, qual time teve mais jogadores escolhidos?

Mas em nome da isonomia do confronto, é preciso dizer que o Olímpico também traz lembranças aos colorados. Eram outros tempos, com menos escoltas e aparatos de guerra para eventos de futebol. Em Gre-Nais, a Rua Carlos Barbosa era pintada de vermelho, em tempos de divisões menos excludentes dos visitantes.

Os torcedores do Inter caminhavam até a casa gremista. E eventualmente comemoravam triunfos históricos. No primeiro clássico, uma vitória acachapante de 6 a 2, em 1954. Teve também um 5 a 2. Teve o Geraldão. E teve a última volta olímpica do estádio homônimo, em 2011.

Público

O Gre-Nal de Curitiba poderia ser uma espécie de volta ao passado. Mas não é. O presente não deixa. Embora classificado para as oitavas de final da Libertadores, o Grêmio entra na 11ª rodada do Brasileirão assombrado pela penúltima posição.

Embora em colocação mais confortável na competição, o Inter vai para o clássico desfalcado de seus atacantes de seleção e com atuações instáveis, que geram insegurança em parte da torcida e críticas ao técnico Eduardo Coudet.

A favor do Grêmio, o mando. Ao lado da torcida, o Grêmio venceu os dois últimos duelos contra o rival. Terá apoio de 95% do estádio, acima de 30 mil pessoas. A favor do Inter, o momento. Nos dois últimos Gre-Nais, ambos no Beira-Rio, saiu vencedor.

Compromissos

Será o último jogo dos tricolores como mandante fora do Rio Grande do Sul. Nos quatro próximos compromissos do Brasileirão, sediará os jogos no Estádio Centenário. Finalmente voltará para o Estado. Será o 11º estádio diferente nos últimos 11 jogos do Inter. A 12ª partida, contra o Atlético-MG, terá repetição pela primeira vez, em Criciúma. Mas o retorno ao Beira-Rio está próximo, já marcado para ser contra o Juventude, em 10 de julho. E ainda tenta antecipar para o dia 7, contra o Vasco.

A enchente que afastou Grêmio e Inter de suas casas apresentou a versão heroica e solidária dos atletas, uniu instituições tão antagônicas e obriga a Dupla a batizar um clássico antes de a bola rolar. Caberá aos jogadores e aos treinadores mudar o nome prévio do Gre-Nal de Curitiba. O que não muda é o fato de ele ser o primeiro em outro Estado que não o RS.

MARCO SOUZA

Pierre (D) saiu de Canoas, pegou Eduardo (E) e Rodrigo em Passo Fundo e todos viajaram ao Paraná

Gremistas apostam na força da torcida

Mobilização

Couto Pereira deve receber cerca de 30 mil tricolores neste sábado. Zero Hora **acompanhou de perto** a movimentação também de colorados nos hotéis dos clubes em Curitiba

Marco Souza
marco.souza@zerohora.com.br
De Curitiba

Com o Grêmio onde o Grêmio estiver. A frase do hino do clube, escrito por Lupicínio Rodrigues, foi testada pela necessidade do clube em se deslocar pelo Brasil durante o período de reconstrução das estruturas do clube afetadas pela enchente. Sem centro de treinamento e estádio, o Tricolor encontrou em Curitiba uma base para a Libertadores.

A sinergia deu tão certo com o apoio da torcida no Couto Pereira que jogadores, comissão técnica e direção decidiram levar o Gre-Nal para a cidade.

A oportunidade de ver de perto os jogadores e Renato Portaluppi motivou torcedores a viajarem centenas de quilômetros. De Canoas, o médico Pierre Prunes pegou o carro e foi buscar o amigo Eduardo Rocha dos Santos, policial civil em Passo Fundo, para assistirem juntos ao Gre-Nal 442 no Couto Pereira.

– É simbólico, não podíamos perder nesse momento. Onde o Grêmio vai, temos de ir junto. Precisamos apoiar o time – comentou Pierre, 49 anos.

Eduardo, 52 anos, acompanhado do filho Rodrigo, sete, deu um voto de confiança ao time. Tanto que, na sexta-feira, foram levar apoio aos atletas em frente ao hotel que serve de concentração para o clube na capital paranaense:

– Essa fase ruim vai passar.

O sentimento de confiança não ficou restrito aos gremistas do Rio Grande do Sul. De Curitiba, o advogado Celso Labres aguardava com os filhos Luiz Felipe, em homenagem ao ex-técnico do clube, e Mariana a passagem dos jogadores após o treino.

– Vamos à Arena uma ou duas vezes por ano. Iríamos agora em julho, mas não sabemos se terá condições. Mas agora, aqui no Couto, a torcida abraçou o time e ajudou.

Por isso que Luiz Felipe está confiante em vitória gremista:

– Aposto em 2 a 0. Gols do Edenilson e do Cristaldo – afirmou o jovem de 13 anos.

Ingressos à venda

Lucimara Silva, do interior do Paraná, aproveitou para rever uma paixão antiga. Sem nenhum vínculo com o Rio Grande do Sul, tornou-se gremista aos quatro anos de idade. Gostou da combinação do azul, preto e branco e adotou o time. Hoje, aos 52 anos, era uma das torcedoras frustradas por não ter conseguido a foto com o ídolo Renato.

– Só penso em vitória. Que seja de qualquer jeito. Importante é ganhar o clássico. Precisamos renascer – disse a servidora pública.

Ao fim da noite de sexta-feira, o Grêmio divulgou que a venda de ingressos já tinha garantindo 27 mil torcedores para o clássico (total de entradas é de 35,9 mil). Uma garantia de apoio a mais para que o Tricolor possa encerrar a série de cinco derrotas consecutivas no Brasileirão.

Colorados terão logística de visitantes

Rafael Diverio
rafael.diverio@zerohora.com.br
De Curitiba

Fabrício Vargas e seu filho Matheus, 12 anos, serão dois dos 2 mil colorados que estarão no Couto Pereira neste sábado na condição de visitante no Gre-Nal 442. Moradores de Curitiba, eles não precisarão passar por todo o processo de escolta e transporte da maioria dos torcedores. Serão levados por Carlos, o patriarca, que não vai entrar no estádio, só servir de motorista mesmo.

O deslocamento da torcida do Inter começará nas primeiras horas do dia, bem antes dos gremistas. A decisão conjunta das polícias de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná tentará evitar encontros nas rodovias e nos paradouros.

Eles serão conduzidos até o Couto Pereira pela Polícia Militar do Paraná. Ficarão no estádio após a partida, o protocolo normal para grandes jogos. O final de semana ainda terá Athletico-PR x Corinthians, duas das maiores torcidas da cidade, às 16h de domingo, na Arena da Baixada.

A família Vargas era a pouca torcida que tinha na frente da concentração colorada na noite de sexta. O grosso da movimentação começará na manhã de sábado. Sem tanta gente, foi possível tirar fotos, pegar autógrafos e desejar sorte aos jogadores para o Gre-Nal. Por enquanto, vivem aquela ansiedade pré-clássico.

– Com o Inter é bem sofrido, né? Mas estou confiante de que vamos ganhar – diz Fabrício.

Matheus completa:

– Sim, 1 a 0 sofrido.

JEFFERSON BOTEGA

Carlos (E), Matheus e Fabrício (D) estão confiantes no Colorado

"Un tiro, un tiro", diz Coudet, bem-humorado

Antes do treino desta sexta-feira, o último pré-Gre-Nal, Eduardo Coudet cruzava o salão do hotel que serve de concentração para o Inter em direção ao ônibus, quando parou ao ver o batalhão de jornalistas que improvisaram uma sala de imprensa no bar em frente à porta. O técnico deu meia-volta e, aos risos, falou algo do tipo:

– Un tiro, un tiro.

Ninguém entendeu muito bem. O coordenador de logística Adriano Loss suspeitou que deveria ser pelo barulho de obra no hotel, especialmente perto do quarto onde está Coudet. E até então essa era a versão aceita.

Mas no retorno do treino, Coudet foi perguntado informalmente por Zero Hora sobre o que tinha falado. Então veio a explicação, que inclusive fazia bem mais sentido. O técnico lembrou da entrevista coletiva após a vitória sobre o Corinthians, quando, ao responder ao repórter Fernando Becker, da RBS TV, a respeito das chances do adversário, afirmou que não tinha sofrido conclusões.

– É que revi o jogo todo. O Corinthians chutou uma vez. Coronado de fora da área, que Fabrício defendeu em um movimento de manchete de vôlei. Eles só deram "un tiro" – comentou o treinador, aos risos.

Agora sim, tudo explicado.

Reconstruir uma loja também é um modo de construir uma história.

O Grupo Asun ao longo de seus 60 anos de história construiu uma marca reconhecida e respeitada. Com o exemplo de nossa comunidade, aprendemos que esse patrimônio construído no dia a dia, em certos momentos, precisa ser reconstruído para seguir ainda mais forte.

Mistérios em todos os setores

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Preparação tricolor

Escalação de Kannemann é o grande ponto de interrogação de Renato para o clássico de Curitiba. **Técnico ainda** avalia nomes para o meio e o ataque

Marco Souza
marco.souza@zerohora.com.br
De Curitiba

O mistério Gre-Nal no lado gremista vai da defesa ao ataque. O último treino do Grêmio antes do clássico só aumentou o clima de possíveis surpresas para o clássico. Renato Portaluppi finalizou a preparação na sexta-feira sem dar pistas do que pretende mandar a campo neste sábado.

Dúvida por conta do desgaste físico, Kannemann passou de chinelos e sem material para o ônibus que levaria a delegação para o treinamento no CT do Coritiba. Os demais atletas, mesmo os que estavam sem tênis, levaram uma mochila ou bolsa com seus pertences para a atividade. O argentino é um dos mistérios. Geromel, Rodrigo Ely e Gustavo Martins são as outras opções para o setor.

Vaga de Pepê

No meio-campo, a dúvida é sobre quem será o substituto de Pepê. Expulso contra o Fortaleza, o volante foi multado e abriu disputa sobre a posição. Carballo, Du Queiroz e Edenilson são os candidatos para atuar ao lado de Dodi.

JP Galvão pode ganhar nova oportunidade como titular. A ideia é que Renato mantenha o sistema tático com a presença de um centroavante capaz de fazer enfrentamentos físicos contra os defensores. Nathan Fernandes pode ser testado na função, mas a tendência é de que fique como opção no banco, assim como Galdino.

Edenilson treinou na sexta-feira e está cotado para jogar ao lado de Dodi

Em vídeo, Diori Vasconcelos diz o que esperar do árbitro estreante em Gre-Nal no clássico 442

Uma dúvida no coração do time

JEFFERSON BOTEGA

Preparação colorada

Chance de Alan Patrick começar o jogo do Couto Pereira é pequena. **Desgaste físico** ainda pode levar Coudet a promover alterações na equipe

Rafael Diverio
rafael.diverio@zerohora.com.br
De Curitiba

Faz parte do folclore do Gre-Nal o parêntese na ficha técnica dos jornais e os "ou, ou" dos boletins de rádio na hora de escalar os times. O clássico de Curitiba não seria diferente. Ainda mais que o mistério colorado é justamente seu camisa 10.

Alan Patrick foi ao CT do Caju, do Athletico-PR, onde o time treinou para enfrentar o Grêmio. O capitão circulou com um equipamento especial, uma espécie de liga, para aquecer o músculo da coxa esquerda, lesionada na semana passada.

A tendência é de não jogar. A brincadeira na concentração é: se não fosse Gre-Nal, Alan Patrick jogaria? Possivelmente, não. E é isso o que deve tirá-lo do jogo. Há risco de forçar uma aceleração na recuperação e perdê-lo para compromissos futuros. Assim, a tendência é de que, na melhor das hipóteses, ele fique no banco.

Pontas e volantes

Outros mistérios são por questões físicas. Na quarta-feira, Bustos deixou o campo extenuado. Se não puder atuar, entra Hugo Mallo. Thiago Maia sentiu dores no tornozelo direito, mas tem treinado. Confirmada sua presença, Fernando vai para a zaga.

A vitória sobre o Corinthians pode ter dado um novo modelo para Coudet, com dois pontas, Wanderson e Wesley. Com eles, aumenta a chance de dar mais robustez ao meio-campo, escalando um trio de volantes.

Enquanto o capitão (D) tem presença incerta, Renê deve retomar lugar na lateral

Gre-Nal em campo neutro, fora de Porto Alegre e até no Exterior: relembre os ineditismos do clássico

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte
17h30min: Brasileirão, Grêmio x Inter

BAND
13h45min: Band Esporte Clube

SPORTV
10h: Eurocopa, Geórgia x Rep. Tcheca
16h: Brasileirão, Criciúma x Botafogo
19h: Copa América, Equador x Venezuela
21h30min: Brasileirão, Vasco x São Paulo

SPORTV 2
6h30min: vôlei feminino, Liga das Nações, semifinal
10h: vôlei feminino, Liga das Nações, Brasil x Japão
18h: vôlei de praia, Circuito Brasileiro, semifinal
22h: Copa América, México x Jamaica

SPORTV 3
7h30min: surfe, Circuito Mundial, etapa do Rio

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Brasileirão, Fluminense x Flamengo

BAND
9h30min: automobilismo, Fórmula 1, GP da Espanha, corrida
13h30min: Show do Esporte
16h: Série B, Chapecoense x Paysandu
18h: Apito Final

SPORTV
9h20min: ginástica artística, Troféu Brasil, finais
19h: Copa América, EUA x Bolívia
22h: Copa América, Uruguai x Panamá

SPORTV 2
4h: vôlei, Liga das Nações, França x Brasil
6h40min: vôlei feminino, Liga das Nações, disputa de terceiro lugar
10h: vôlei feminino, Liga das Nações, final

SPORTV 3
7h: surfe, Circuito Mundial, etapa do Rio

Agenda

SEXTA-FEIRA: Eurocopa – Holanda 0x0 França, Eslováquia 1x2 Ucrânia, Polônia 1x3 Áustria. SÁBADO: Copa América – Equador x Venezuela, México x Jamaica. Eurocopa – Geórgia x Rep. Tcheca, Turquia x Portugal, Bélgica x Romênia. LNF – ACBF x Brasília, Atlântico x Foz Cataratas, Marreco x Assoeva. DOMINGO: Copa América – EUA x Bolívia, Uruguai x Panamá. Eurocopa – Suíça x Alemanha, Escócia x Hungria. Brasileirão fem. – Inter x São Paulo, Santos x Grêmio.

Curitiba sediará um clássico histórico

Ninguém jamais imaginou uma manchete assim. Como jogar Gre-Nal na capital paranaense se temos em Porto Alegre dois estádios maravilhosos? Acontece que também tem o Guaíba, cuja bacia é formada por cinco afluentes. Choveu como nunca em maio. Porto Alegre ficou embaixo d'água, promovendo estragos até então inimagináveis.

Passaram em nossa capital muitos prefeitos e nenhum deu bola para este perigo. Não imaginávamos esta possibilidade e ainda tivemos uma grande discussão sobre o muro da Mauá. No meio disto, nossos estádios também sofreram. Estamos jogando fora deles. O estranho é que o Gre-Nal veio parar aqui em Curitiba, onde já estou para narrar esse clássico histórico. O nosso Guaíba entrou nos gramados e fez grandes estragos. Fazer o quê? Então, Gre-Nal no Paraná.

O **nosso Guaíba entrou nos gramados** e fez grandes estragos. Fazer o quê? Então, Gre-Nal no Paraná.

Sem palpite – O torcedor sempre me pergunta: "E aí, Pedro, quem ganha o Gre-Nal?". Poucas vezes foi tão difícil ter palpite. Nenhum time vive um momento radiante. O Inter tem mais pontos por ter mais jogadores decisivos. O Grêmio, por seu treinador, insiste em um centroavante que não empresta colaboração alguma. O Tricolor chega ao Gre-Nal como penúltimo colocado na competição. Será muito grave perder. Uma derrota, para os colorados, não será tão sentida porque foram somados 14 pontos em oito rodadas, com 58% de aproveitamento. Como campanha, considerando o fato de não poder jogar no Beira-Rio, está maravilhoso. O que não agrada é o futebol apresentado. Não tenho palpite. Pode dar qualquer coisa.

Z-4 – Corinthians, Vasco, Grêmio e Fluminense. Estes quatro grandes clubes, referências do futebol brasileiro que, somados, já conquistaram muitos títulos, estariam sendo rebaixados se o Brasileirão terminasse hoje. Claro que teremos mudanças, mas esta pode ser uma fotografia, com alto grau de realidade, de que a grife não resolve mais. E ainda é possível dizer que gastar muito pode não ser referência de bom futebol. Importante é gastar bem. Um clube como o Juventude investe um quinto do que esses milionários e que têm jogadores ganhando fortunas gastam, sem entregar bom futebol como retorno, e vai muito melhor no campeonato. Os clubes grandes já foram melhores. Estes aí estão desorientados.

Novidades – Durante muitos anos apresentei o programa *Bate-Bola* na saudosa TV COM. Só a Globo tinha mais audiência do que nós. Este mesmo *Bate-Bola* volta agora no YouTube de GZH. Retorna neste domingo. Tenho certeza de que será um sucesso. Será comandado por Luciano Périco e Alice Bastos Neves.

Esta coluna contém informação e opinião

pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

Os últimos ajustes antes da estreia

Copa América

Depois de período de treinamento em Orlando, Seleção está em Los Angeles para atividades finais antes do primeiro jogo pela competição, contra a Costa Rica, na segunda-feira

Eduardo Gabardo
eduardo.gabardo@rdgaucha.com.br
de Los Angeles, nos EUA

RAFAEL RIBEIRO, CBF, DIVULGAÇÃO

Time ideal do treinador Dorival Júnior ainda não está definido

Depois de 22 dias de treinos em Orlando, a Seleção Brasileira está em Los Angeles, onde estreia na Copa América, na segunda-feira, às 22h, contra a Costa Rica. Durante o período de preparação, o time de Dorival Júnior fez dois amistosos, vencendo o México por 3 a 2, no Texas, e empatando em 1 a 1 com os Estados Unidos, na Flórida.

Com este período de atividades, o entendimento é de que a equipe chega bem preparada para a estreia:

– O Brasil sempre será um dos favoritos, mas há outros também. O campo vai falar muita coisa. Uma equipe que está em bom momento pode não ser a campeã. E quem não está em bom momento pode vencer. Todo mundo está se preparando. Conosco não é diferente – falou Marquinhos, um dos líderes do grupo após ser perguntado sobre favoritismo para a Copa América.

Em Los Angeles, serão três treinos para definir a equipe para a estreia. A escalação para encarar a Costa Rica deverá ter Alisson; Danilo, Gabriel Magalhães (Beraldo), Marquinhos e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha, Rodrygo e Vinicius Junior.

Jogos

O jogo contra a Costa Rica será disputado no SoFi Stadium, na região metropolitana de Los Angeles. Depois da estreia, os adversários do Brasil na primeira fase serão Paraguai, dia 28, e Colômbia, dia 2 de julho.

A Copa América começou na noite de quinta-feira, quando a Argentina bateu o Canadá por 2 a 0, em jogo do Grupo A. Julián Alvaréz e Lautaro Martínez marcaram. Na sexta-feira, em jogo não finalizado até o fechamento desta edição, Peru e Chile se enfrentaram pelo mesmo grupo.

No sábado, ocorrem os confrontos do Grupo B, com duelos entre Equador e Venezuela e México e Jamaica. No domingo jogam, pelo Grupo C, EUA e Bolívia enquanto o Uruguai encara o Panamá.

CONEXÃO DIGITAL

Veja quais serão os palcos das partidas da Copa América

Esta coluna contém informação e opinião

DIÁRIO DE LOS ANGELES

Eduardo Gabardo
eduardo.gabardo@rdgaucha.com.br

Estádio de Mundial

A estreia do Brasil na Copa América será no luxuoso SoFi Stadium, na região metropolitana de Los Angeles. Inaugurado em 2020, ao custo de US$ 5 bilhões (R$ 27,1 bilhões), tem capacidade para 70 mil torcedores, chama atenção pela imponência, arquitetura moderna, teto retrátil.

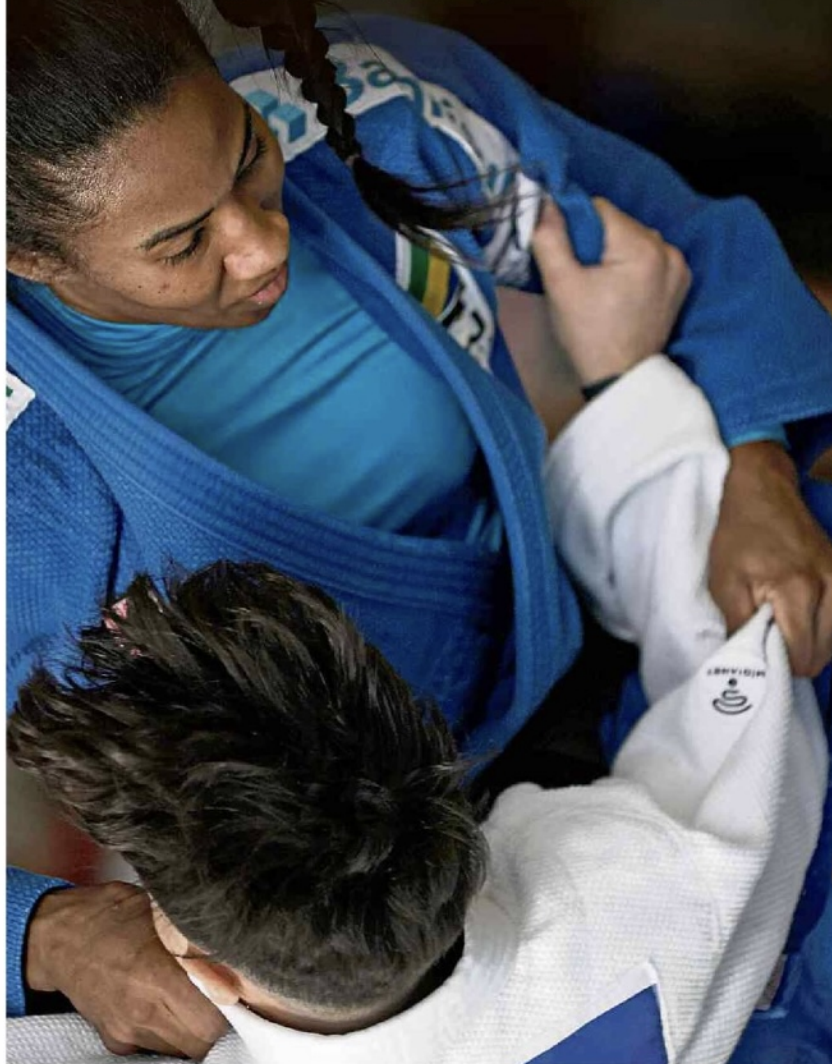
O estádio recebe as partidas do Rams e do Chargers, os dois times de Los Angeles que disputam a NFL, e foi sede do Super Bowl em 2022.

Para a Copa América, a grama sintética foi trocada pela natural. O local está confirmado na Copa do Mundo de 2026 e vai receber oito jogos (cinco na fase de grupos, um na fase 32 avos de finais e um nas quartas de finais). Também receberá a abertura da Olimpíada de 2028.

Maturidade – Mesmo com apenas 17 anos, Endrick esbanja maturidade e tranquilidade no ambiente da Seleção. Nas entrevistas coletivas, onde até responde em espanhol, não se intimida com nenhuma pergunta e sempre tem respostas com personalidade.

Vestirá a camisa 9 na Copa América. No entanto, deverá começar a competição na reserva. Nos últimos quatro jogos, marcou três gols, sempre entrando no segundo tempo. Após a competição, o atacante se apresentará ao Real Madrid.

MATEUS BRUXEL

Tradição e ouro em solidariedade

Bronze em Pequim 2008, a judoca Ketleyn Quadros é uma das representantes da Sogipa em Paris 2024

Espírito olímpico

Clubes gaúchos que se destacam na formação e preparação de atletas de alto rendimento e competidores que estão na reta final de treinos para os Jogos de Paris 2024 tiveram papel importante nos resgates e amparo às vítimas do maior desastre climático da história do Estado

O espírito olímpico transcende a excelência esportiva. O olimpismo, filosofia criada para difundir os ideais do esporte, carrega valores como amizade, igualdade e solidariedade. Em 2024, os clubes gaúchos uniram os dois aspectos que englobam os ideais das Olimpíadas. Além de darem continuidade ao papel de formadores de atletas de elite, criaram um cinturão solidário para ajudar as vítimas da enchente de maio.

Três agremiações gaúchas contarão com representantes em Paris. Sogipa e Grêmio Náutico União (GNU) terão nove atletas nos Jogos. O Jangadeiros será representado por um velejador. Em mais um ciclo, o trio reforça suas raízes de pujantes clubes formadores.

O União foi o primeiro a ter atletas olímpicos, com quatro remadores em Roma 1960. Em 2024, será representado pelos esgrimistas Guilherme Toldo – em sua quarta Olimpíada – e Mariana Pistoia e pela nadadora de maratona aquática Viviane Jungblut. Em outras 12 edições dos Jogos, o GNU contou com pelo menos um competidor. Nos últimos ciclos, também se solidificou como uma potência paraolímpica.

– Todo mundo tem chance de medalha. Tudo é uma questão de momento, de estar naquele dia bem inspirado, com uma moral alta e com treinamento adequado – afirma Paulo Bing, presidente do União.

Coleção de medalhas

A Sogipa debutou nos Jogos em 1988. Nesses 36 anos de experiência olímpica, somente em 2004 um sogipano não fez parte da delegação brasileira. A galeria do clube conta com seis medalhas olímpicas, todas no judô. Todas de bronze. Três com Mayra Aguiar, uma com Felipe Kitadai e Daniel Cargnin e outra com Tiago Camilo – além de títulos mundiais com Mayra e João Derly.

Camilo, aliás, faz parte de uma política do clube de contratar destaques de determinadas modalidades, como o tenista Fernando Meligeni e a judoca Ketleyn Quadros, bronze em Pequim 2008. Com Mayra, Cargnin, Rafael Macedo e Leonardo Gonçalves, Ketleyn forma o quinteto de judocas sogipanos em Paris. Além deles, o saltador Almir Júnior irá competir na França.

– Acreditamos que temos condições não apenas de realizar uma boa participação, mas também de conquistar pelo menos mais uma medalha para levar alegria ao povo gaúcho neste momento desafiador – diz Marco Doval, vice-presidente de esportes do clube.

O Jangadeiros também é veterano olímpico. Os velejadores do clube estrearam nos Jogos em 1976, em Montreal. O auge foi com Fernanda Oliveira, que conquistou a medalha de bronze em Pequim 2008. Para Paris, Gabriel Simões garantiu a classificação na classe 49er.

Participaram desta reportagem André Silva, João Praetzel, Valter Junior

Saiba mais sobre os cinco judocas da Sogipa que disputarão os Jogos

Nova rotina de atletas de elite às vésperas dos Jogos

Os três clubes utilizaram suas estruturas esportivas para ajudar os flagelados da enchente de maio. Atletas prestaram assistência. "O importante é competir" se transformou em "o importante é ser solidário".

Foi o caso de Piedro Tuchtenhagen, do Grêmio Naútico União, e Evaldo Becker, do Flamengo. Em maio, a dupla de remadores no skiff duplo peso leve tentaria a classificação para Paris. Era a última chance de disputar uma Olimpíada. A partir de 2028, a prova sairá do programa dos Jogos. Em vez de buscar o sonho olímpico, remaram pelas ruas de Porto Alegre.

– Não poderíamos ficar de braços cruzados. Fomos para a água ajudar em resgates. Foi uma decisão de coração – relata Evaldo.

Sábado, 4 de maio, primeiro fim de semana de enchente em Porto Alegre. Quem chegava na sede Moinhos de Vento do GNU para deixar doações era recebido por atletas e ex-atletas do clube. Eles ajudaram na triagem dos donativos aos desabrigados que ganhariam proteção no ginásio.

SATIRO SODRÉ, CBDA, DIVULGAÇÃO

Viviane foi voluntária no União

– Eu viajaria no domingo para as seletivas de piscina. A nossa rotina não estava normal. Dividia a rotina de treinos com a rotina de ser voluntária – diz Viviane Jungblut, que disputará a prova da maratona aquática em Paris.

Alento a desabrigados

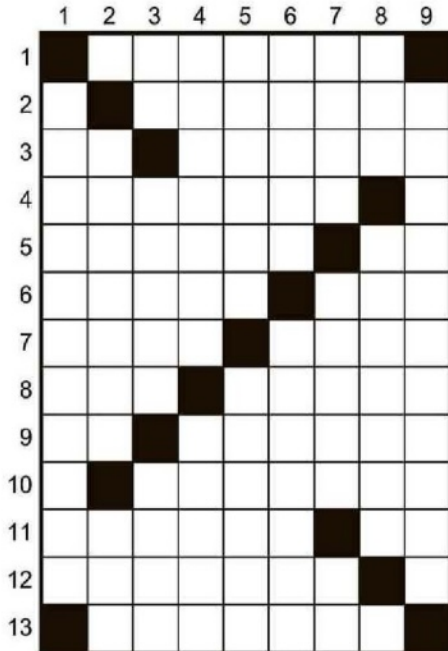
O clube recebeu cerca de 300 desabrigados e 40 animais de estimação. A poucos quilômetros dali, a Sogipa serviu de refúgio para cerca de 470 pessoas e mais 60 pets. A nova realidade mudou o cotidiano da sede. Eventos e os treinos das escolas de esportes e das equipes de formação foram interrompidos por duas semanas.

– A Sogipa teve a ajuda de centenas de voluntários, inclusive não associados – destaca Doval.

Clubes náuticos também foram protagonistas. Embarcações dos Jangadeiros realizaram cerca de 2 mil resgates nos primeiros dias de enchente, mesmo que parte da sede do clube tenha sofrido forte avaria. Os barcos do Veleiros do Sul foram agentes importantes em resgates na Ilha da Pintada, ajudando no translado de famílias inteiras que estavam ilhadas. Também contribuíram no transporte e distribuição de alimentos.

Antes mesmo da abertura dos Jogos de Paris, o esporte gaúcho carrega no peito a medalha de ouro da solidariedade.

Cruzadas

www.arecreativa.com.br

HORIZONTAIS

1. Reunião, assembleia pré-eleitoral
2. Acrobata
3. Os extremos de... superávit / Ser gerado
4. Tempero em grânulos
5. O patrimônio do Estado / José Saramago
6. Município do estado de São Paulo, próximo à capital / (Matem.) Símbolo da função trigonométrica cotangente
7. Um osso na... bacia / Parente consanguíneo
8. Tipo de chapéu sem abas / A capital marroquina
9. Botam-se neles os pingos / (Gír.) Recurso astucioso
10. Que respeita a liberdade de opinião
11. Selecionar / Visto que
12. (Fig.) Dar o troco
13. A apresentadora da TV Hebe (1929-2012)

VERTICAIS

1. Determinar detalhadamente
2. Um austríaco com traje característico / Abreviatura de pecuária
3. Gigante bíblico / Combinação de cores diversas num todo / Usa-se para cobrir a mão
4. Qualquer substância metalífera / De tamanho reduzido
5. Frivolidade / Iguaria da cauda do boi
6. Que tem pureza de alma / Permanecer longo tempo em meio líquido ou úmido
7. Atrai peixes ou ratos / Poder estar dentro / Registro Geral
8. Sufixo diminutivo / (Bíbl.) O primogênito de Saul
9. Um dos maiores filósofos da Antiguidade

Solução

HORIZONTAIS: 1. COMICIO. 2. GINASTA. 3. ST, NASCER. 4. PIMENTA. 5. ERARIO, JS. 6. COTIA, COT. 7. ILIO, MANO. 8. FEZ, RABAT. 9. IS, MACETE. 10. LIBERAL. 11. APURAR, SE. 12. REVIDAR. 13. CAMARGO.
VERTICAIS: 1. ESPECIFICAR. 2. TIROLES, PEC. 3. OG, MATIZ, LUVA. 4. MINERIO, MIRIM. 5. INANIA, RABADA. 6. CASTO, MACERAR. 7. ISCA, CABER, RG. 8. OTE, JONATAS. 9. ARISTOTELES.

Palavras cruzadas diretas 1

www.coquetel.com.br

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

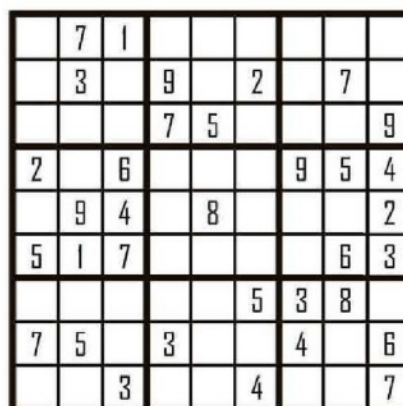
Cinco, em inglês
Problema de muitas metrópoles
A seleção de Bernardinho
"(?) Sujo", livro de Ferreira Gullar
A regência de Feijó (Hist.)
Enfastiado
Duas palmeiras típicas da Mata dos Cocais
Sucessor do LP
Cargo de Cláudio Castro em 2024 (RJ)
Ricardo Linhares, novelista
Assunto
Diogo Nogueira, sambista carioca
Direção para onde a bússola aponta
(?) disso: ademais
Lábio, em inglês
Recheio de bombons
Foram embora
Inteiro; completo
Alerta orgânico
"(?) É Cedo", sucesso do Legião Urbana
Rio da hidrelétrica de Jirau (RO)
Machucado, no falar infantil
Objeto redondo para cortar bolo
Tipo de voz verbal
Sem barba
O som produzido pela araponga
Marcos Oliveira, o Beiçola (TV)
(?) Fundo, cidade gaúcha
O cego que não quer ver (dito)
Mingau
Indica a direção do vento
6ª nota musical
Período histórico
Popular (abrev.)
Ibidem (abrev.)
Debaixo de
Componente da multifuncional (Inform.)
Casamento por interesse financeiro (bras.)
Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
Apenas
Monograma de "Débora"
Preposição essencial à crase

BANCO 3/lip — una. 4/five — papa. 5/norte.

63

Sudoku

www.arecreativa.com.br

	7	1						
	3		9		2		7	
			7	5				9
2		6				9	5	4
	9	4		8				2
5	1	7					6	3
					5	3	8	
7	5		3			4		6
		3			4			7

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

2	5	3	8	4	9	1	6	7
9	1	4	5	6	7	2	3	8
7	6	8	1	3	2	4	9	5
3	8	7	4	5	1	6	2	9
1	9	5	7	2	6	3	8	4
4	2	6	3	9	8	7	5	1
5	3	2	9	7	4	8	1	6
6	4	1	2	8	5	9	7	3
8	7	9	6	1	3	5	4	2

CONEXÃO DIGITAL

Baixe o superapp de GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Palavras cruzadas diretas 2

www.coquetel.com.br

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

- Manobra de tropas que pode indicar o fim de uma batalha
- Região que integra a Cisjordânia, é visada por Israel e Palestina
- Instituir; designar
- Rio do Norte da Itália
- Que andou por vários lugares
- (?)-Dame, catedral de Paris
- É ministrado em escolas como a Faetec
- Tapado; obstruído
- Que causa confusão mental
- A terceira nota musical
- Autor de livros de ensino
- Raduan Nassar, escritor paulista
- Bolinho quebradiço de polvilho (pl.)
- Ópera de Verdi
- Aveia, em inglês
- 9ª letra
- Veste de homens escoceses
- Comiseração
- Ferro-velho
- (?) XII: foi Papa durante a 2ª Guerra
- Terreno em volta de igrejas
- Apêndice da xícara
- Corante de salsichas
- Capa de membros de confrarias
- Caipira (bras.)
- Pecado, em inglês
- Número de dígitos do CPF
- Truman (?), escritor dos EUA
- Capital do Peru
- Carlos (?), repórter
- Significado do "U" em CUT
- A letra comum do HD (Inform.)
- Alvo da promotoria no tribunal
- Budismo japonês
- Pilha, em francês
- Exceto
- Defeito típico de motores
- (?) puro: atrativo do turismo ecológico
- Grito do lutador de artes marciais
- Agatha Christie: a Dama do Crime
- Político cubano que sucedeu Fidel

BANCO 2/pó. 3/gil — oat — sin — tas. 4/kilt. 5/note. 6/capote — judeia. 7/tirante. 10/brevidades.

52

Solução Cruzadas Diretas 1

Solução Cruzadas Diretas 2

Veja a solução agora mesmo!

O resultado da cruzada 2 será publicado na edição de segunda-feira, mas você tem a opção de conferir ainda hoje no site de ZH. Aponte a câmera do celular para o QR Code e divirta-se

Solução Cruzadas Diretas de sexta-feira

Divirta-se com o

RENATO E SEUS BLUE CAPS, DIVULGAÇÃO

50% de desconto

Renato & Seus Blue Caps

● No sábado, às 21h, Renato e Seus Blue Caps se apresentam no Teatro do Bourbon Coutry (Av. Túlio de Rose, 80), na Capital. Ingressos em Uhuu. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto.

LENEL FLORES, DIVULGAÇÃO

50% de desconto

Depeche Mode Experience

● A Depeche Mode Experience presta tributo à banda inglesa no dia 27, às 23h30min, no Opinião (Rua José do Patrocínio, 834), na Capital. Ingressos no Sympla. Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto.

ANDRÉ ÁVILA, BD 19/05/2021

50% de desconto

GNC cinemas

● Sócios do Clube e acompanhante têm 50% de desconto em ingressos no GNC Cinemas para todos os dias da semana, feriados e sessões 3D nas unidades Iguatemi, Moinhos, Praia de Belas e Caxias do Sul.

PARQUE ALDEIA DO IMIGRANTE, DIVULGAÇÃO

15% de desconto

Parque Aldeia do Imigrante

● Sócios do Clube do Assinante têm 15% de desconto no Parque Aldeia do Imigrante (Av. 15 de Novembro, 1.966), em Nova Petrópolis, na Serra. Benefício válido somente na bilheteria do local.

DANI VILLAR, DIVULGAÇÃO

15% de desconto

Alpen Park

● Prometendo aventura e diversão para toda a família, o Alpen Park (Rodovia Arnaldo Oppitz, 901), em Canela, na Serra, oferece 15% de desconto para sócios do Clube do Assinante e acompanhante.

BAVÁRIA HOTEL, DIVULGAÇÃO

30% de desconto

Bavária Sport Hotel

● Sócios do Clube do Assinante que desejarem hospedar-se no Bavária Sport Hotel (Rua da Bavária, 543), em Gramado, na Serra, têm 30% de desconto até 31/10 (não cumulativo com outras ofertas).

Esta coluna contém informação e opinião

Leandro Staudt com Émerson Santos
leandro.staudt@rdgaucha.com.br emerson.santos@zerohora.com.br

Envie sua colaboração para o e-mail almanaque@zerohora.com.br

A Porto Alegre da primeira Zero Hora

Notícia velha é história. O acervo de 60 anos do jornal Zero Hora permite um mergulho na memória do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo. A leitura da primeira edição, publicada em uma segunda-feira, revela a vida cotidiana de Porto Alegre em 4 de maio de 1964.

O novo periódico da cidade, dirigido por Ary de Carvalho, ficava na Rua Sete de Setembro. O contato com setores administrativo, comercial e redação podia ser feito por dois telefones de quatro dígitos (4978 e 5864). Os irmãos Maurício e Jayme Sirotsky eram sócios desde o início, mas só assumiram o controle anos depois.

A primeira manchete de capa foi sobre a crise política no governo estadual, com afastamento de dois secretários. Na economia, a preocupação era o aumento dos preços da gasolina e de alimentos.

Depois de um mês da deposição do presidente João Goulart pelos militares, o governador Ido Meneghetti e o general Mário Poppe de Figueiredo emitiram nota conjunta dizendo que reinava "um perfeito entendimento entre o governo gaúcho e o comando do III Exército".

MÁRIO SCHARDONG, BD, 04/05/1964

Leitor confere a primeira edição de Zero Hora, em 1964

Zero Hora publicou a programação de 37 cinemas de rua. Imperial, Cacique, Colombo e outros 33 ficaram no passado. O único aberto hoje é o Capitólio, mantido pela prefeitura de Porto Alegre. O Circo Hagenbeck era outra opção de lazer naqueles dias na cidade.

Canal 5 e Canal 12 eram os únicos na televisão em Porto Alegre, com programação entre o meio da tarde e o final da noite. Na TV Piratini, à noite, o público podia assistir ao noticiário *O Seu Repórter Esso* e ao *Grande Teatro Varig*. Na TV Gaúcha, a *Grande Novela Colgate* e o *Bola 12* eram alguns dos programas.

Marcas da época

As notas do jornal também permitem descobrir outras curiosidades. A previsão de "tempo bom" na Capital foi fornecida pelo serviço de meteorologia da Varig. Na manhã, o trem Minuano partia rumo à Santa Maria. Na rodoviária, cinco ônibus partiam para São Paulo e outros dois para o Rio de Janeiro diariamente. No Aeroporto Salgado Filho, operavam as empresas Varig, Panair, Vasp e Cruzeiro do Sul.

A rede de lojas J.H. Santos fazia promoção de travesseiro para o Dia das Mães. A publicidade da primeira edição nos faz lembrar de outras empresas que já não existem mais, como a Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT), a loja Ibraco e a fábrica de fogões Geral.

O noticiário policial era repleto de notas. Os casos de maior repercussão foram de um taxista morto por ladrão e do rapto de um bebê na maternidade da Santa Casa.

O acervo de ZH sempre foi e continuará sendo fonte importante para o Almanaque Gaúcho, espaço que assumo a partir desta edição. A coluna completa 25 anos no dia 20 de setembro. Como leitor dos titulares anteriores, Antônio Goulart, Olyr Zavaschi e Ricardo Chaves, agradeço pelas milhares de lembranças recuperadas. Com a ajuda dos leitores, seguiremos recontando a história e remexendo nas memórias.

Conheça outras curiosidades sobre fatos, lugares e pessoas.

Curiosidades

Dia 22 na história
Nasce, em 1949, a atriz estadunidense Meryl Streep.

Dia 23 na história
É fundado, em 1894, o Comitê Olímpico Internacional.

Dia 22 é
Dia Mundial do Fusca, Dia do Aeroviário, Dia do Orquidófilo

Dia 23 é
Dia Internacional das Viúvas, Dia Internacional das Mulheres na Engenharia

Poema

Cheio, o copo

Hugo Antônio

Sempre o déjà vu,
Meio copo, copo vazio
Pouco antes, pouco depois
Figuras de alhures,
de antanhos
Sombras aparecem,
fantasmas da infância
perdida,
Do dia de ontem,
Copo cheio
de ar.

Espaço destinado ao poema do leitor.

Previsão do tempo

Previsão para Porto Alegre

Hoje
8% Probabilidade de chuva no dia

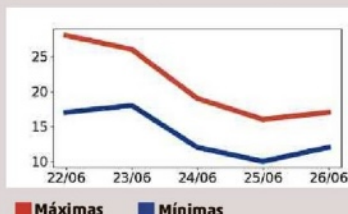
- **Manhã** — Nublado — 17°/17°
- **Tarde** — Poucas nuvens — 18°/26°
- **Noite** — Poucas nuvens — 24°/28°

Domingo — Nublado com chuva — 18°/26° — 56%

Segunda — Chuvoso — 12°/19° — 78%

Terça — Nublado — 10°/16° — 34%

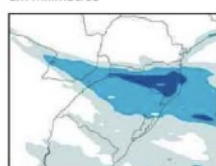
Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

22/06, 23/06, 24/06, 25/06, 26/06 — Máximas / Mínimas

Rio Grande do Sul

Fim de semana de tempo instável

No sábado, a instabilidade predomina no Estado. Em áreas como Serra, Norte e Região Metropolitana, o tempo será firme, com céu nublado. Há possibilidade de chuva na Campanha, na Fronteira Oeste e em parte dos Vales. A mínima ocorre em São José dos Ausentes, na Serra: 9°C. A máxima será em Novo Tiradentes, no Norte, e em Alto Feliz, no Vale do Caí: 31°C. No domingo, chove em todo o território gaúcho. A mínima será em Pedras Altas, no Sul: 8°C. Já a máxima, em Vicente Dutra, no Norte: 31°C.

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

0, 5, 15, 30, 50, 70, 100, 130

Faixas de temperatura (°C) Referentes às máximas previstas para hoje: 5°, 10°, 15°, 20°, 25°, 30°, 35°, 40°

Céu claro, Poucas nuvens, Poucas nuvens, Encoberto, Chuvas rápidas, Pancadas de chuva, Nublado com chuva, Chuvoso, Neve, Geada, Abafado, Úmido, Veloc. máx. do vento

São Miguel do Oeste 14°/26° (2%); Chapecó 14°/26°; Joinville 16°/27° (0%); Brusque 16°/28°; Caçador 12°/23°; Blumenau 17°/28°; Santa Rosa 18°/28°; Iraí 17°/27°; Erechim 13°/24°; Lages 12°/23°; Florianópolis 17°/26°; Santo Ângelo 16°/27° (15%); Passo Fundo 14°/25°; Lagoa Vermelha 13°/24°; Vacaria 12°/24°; São Joaquim 8°/22° (5%); São Borja 17°/28°; Cruz Alta 17°/24° (14%); Caxias do Sul 14°/25° (18%); Bom Jesus 11°/23°; Criciúma 14°/27°; Itaqui 18°/26°; Santiago 3°/7°; Santa Maria 17°/27°; Santa Cruz do Sul 18°/27°; Canela 12°/25°; Torres 17°/28°; Uruguaiana 18°/26° (17%); Alegrete 17°/26°; Cachoeira do Sul 18°/27° (8%); Porto Alegre 17°/28°; Tramandaí 17°/27°; Quaraí 17°/25° (19%); Caçapava do Sul 15°/23° (14%); Canguçu 13°/22°; Camaquã 17°/28°; Santana do Livramento 17°/26°; Bagé 17°/25°; Pelotas 14°/26° (36%); Jaguarão 15°/25°; Rio Grande 16°/25°; Santa Vitória do Palmar 14°/24°; Chuí 14°/24°

100km — Oceano Atlântico

CLIMATEMPO

Esta coluna contém informação e opinião

Carpinejar
carpinejar@terra.com.br

Milagre do amor

Ricardo e Ana Sabrina eram meus colegas no Colégio de Aplicação da UFRGS. São o único casal formado na turma que permanece junto até hoje. Já estão há mais de 30 anos casados.

Em fevereiro, soube que a sua filha mais velha, Mariana, 15 anos, sofreu um grave AVC hemorrágico. Foi levada entre a vida e a morte para o Hospital Moinhos de Vento.

Inteligente, leitora, estudiosa, tecladista, premiada em escrita criativa, dona de um sorriso generoso, encontrava-se a dois dias de começar o tão sonhado Ensino Médio, preparando-se para exercer no futuro a neuropediatria (meta profissional). Aliás, o mesmo Ensino Médio que serviu de palco para os seus pais se conhecerem e se amarem.

Eu me conectei a Mariana. Não somente porque ela tem o nome de minha filha, ou porque me coloquei no lugar de meus dois amigos, mas porque eu sentia o quanto ela lutava para sobreviver, dentro de seu mundo interior, naquele quarto de hospital. Não sei explicar.

Eu acabei arrastado pela oração.

Mandei um buquê de rosas com uma carta e pedi para que Ricardo e Ana lessem o que escrevi para ela. Tinha certeza de que ela me ouviria mesmo estando desacordada. Tinha convicção de que as palavras são curativas.

"Mariana!

Nossa existência é incompreensível. Então, vamos tirar proveito disso e ser ainda mais incompreensíveis. Eu a espero aqui fora para um abraço. Venha, sei que pode me escutar. Tenho que dar um *spoiler* da sua vida, logo para você que odeia quem antecipa finais de livros e filmes: você fará grandes realizações. Sua vida será salva para salvar pequenas vidas.

Com amor,

Fabrício Carpinejar"

Os pais leram a minha carta para ela todas as manhãs, religiosamente.

Em seguida, Mariana passou por uma delicada cirurgia para corrigir a artéria com malformação.

Meses se seguiram com a jovem em coma, restabelecendo-se devagar, com um sono cada vez mais leve.

Em 2 de abril, Ricardo me escreve:

"Bom dia, Fabrício. Mari está sem traqueostomia, sem sonda, comendo pastinhas, falando (baixinho), evoluindo bem na fisioterapia e se lembra de absolutamente tudo, do dia do AVC, dos dias na CTI, da senha do celular.

A notícia linda é que ela não apenas se lembra da tua mensagem que eu lia pra ela, ELA SABE REPETI-LA DE CABEÇA.

Palavras são curativas, sim. Temos comprovação".

Mariana já caminha. Mariana já fala com desenvoltura. Na última semana, de modo surpreendente, participou da Olimpíada Brasileira de Matemática na sua escola. Ficou três horas fazendo a prova e se classificou para a segunda etapa (somente sete alunos conseguiram a façanha). E isso que ela nem iniciou o Ensino Médio devido ao acidente.

> O **amor** não faz milagres, ele já é o próprio **milagre**

Seu neurologista Pedro Schestatsky, autor do fundamental livro *Medicina do Amanhã*, partilha de igual espanto:

"A Mari é uma pessoa muito especial que zombou de todas as estatísticas relacionadas à recuperação de pacientes de AVC hemorrágico com craniectomia. É nessas horas que temos certeza de que existe algo além de anatomia, fisiologia e bioquímica."

Quem trouxe Mariana de volta não fui eu, mas o amor de sua família. Todos ao redor tornaram-se instrumentos da emanação do poder da ternura familiar.

O amor não faz milagres, ele já é o próprio milagre.

Hoje no país

	Mín/Máx
Aracaju	25°/30°
Belém	24°/34°
Belo Horizonte	15°/27°
Brasília	13°/29°
Campo Grande	22°/32°
Cuiabá	22°/38°
Curitiba	13°/26°
Recife	23°/27°
Fortaleza	24°/31°
Goiânia	17°/33°
João Pessoa	22°/27°
Maceió	23°/27°
Manaus	24°/32°
Natal	22°/28°
Teresina	22°/34°
Vitória	18°/28°
Rio de Janeiro	15°/32°
Salvador	22°/28°
São Luís	24°/32°
São Paulo	13°/28°

Hoje no mundo

	Mín/Máx	Fuso
Assunção	18°/33°	-1
Berlim	16°/23°	+5
Buenos Aires	14°/17°	0
Caracas	21°/27°	-1
Chicago	21°/27°	-2
Lisboa	14°/28°	+4
Londres	12°/20°	+4
Los Angeles	21°/32°	-4
Madri	17°/31°	+5
Miami	26°/36°	-1
Montevidéu	15°/18°	0
Moscou	13°/22°	+6
Nova York	23°/33°	-1
Paris	12°/18°	+5
Pequim	22°/35°	+11
Roma	21°/25°	+5
Santiago	3°/7°	-1
Tóquio	22°/27°	+12

Luas 21/06 Cheia · 28/06 Minguante · 05/07 Nova · 13/07 Crescente

Sol Nascente 07h20min · Poente 17h33min

Gilmar Fraga
gilmar.fraga@zerohora.com.br

Loteria
Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira os sorteios de hoje

Horóscopo
Aponte a câmera do celular para o QR code ao lado e confira as previsões

REDAÇÃO: Av. Erico Verissimo, 400. CEP 90160-180. Porto Alegre (RS). (51) 3218-4300. leitor@zerohora.com.br. **ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** assinante.clicrbs.com.br. (51) 3218-8200. **PARA ASSINAR:** 0800.642.8222. assinegauchazh.com.br. **COMERCIAL:** comercial@gruporbs.com.br. **ANÚNCIOS:** anuncie@gruporbs.com.br. **TELE ANÚNCIOS:** (51) 32.139.139. **LOJA VIRTUAL PARA CLASSIFICADOS:** zhclassificados.com.br. **ATENDIMENTO PONTO DE VENDA:** 0800.642.4088. **R$ 12,00**. PRODUTO A R$ 11,56. PIS E COFINS R$ 0,44. **SC: R$ 14,00**

9 770104 587011

HOJE ESCREVEM

Martha Medeiros
Livros combatem a arrogância | **Donna**

Gisele Loeblein
Expointer como palco da retomada | **44**

Leonardo Oliveira
Confronto de desterrados | **76**

Onda de calor com 40ºC na Itália

Verão europeu

A primeira onda de calor na Itália registrou temperatura que chegou aos 40ºC, na sexta-feira, e levou o Ministério da Saúde local a emitir alertas vermelhos em cidades como Roma e Palermo. Na capital italiana, moradores e turistas utilizavam parques, fontes públicas e bebedouros para se refrescar. Medição feita pela ONG Greenpeace indicou temperaturas bem acima dos 50ºC ao nível do solo em locais como o Coliseu. Para amenizar o sol escaldante, as autoridades locais instalaram palmeiras em vasos nos pontos de ônibus para oferecer sombra aos pedestres. No ano passado, Roma registrou uma temperatura recorde de 42,9ºC em 18 de julho, segundo informações do município.

CECILIA FABIANO, LAPRESSE, DIA ESPORTIVO, ESTADÃO CONTEÚDO

Público se refresca em fontes de Roma

ROBERT ATANASOVSKI, AFP

Chegada da nova estação foi celebrada em observatório astronômico localizado na Macedônia do Norte

Solstício Início do verão tem espetáculo no Hemisfério Norte

A chegada da nova estação no Hemisfério Norte foi marcada por belas imagens ao nascer do dia em diferentes cidades. Em Kokino, na Macedônia do Norte, o solstício de verão, dia mais longo do ano, foi acompanhado de um observatório astronômico. Na Inglaterra, o tradicional monumento de Stonehenge também ficou repleto de pessoas que assistiram ao fenômeno.

Já no Hemisfério Sul, o solstício de inverno teve a noite mais longa ano, com 13 horas e 47 minutos de duração. Os solstícios, tanto de inverno quanto de verão, ocorrem no limite máximo do posicionamento do sol. Segundo a Climatempo, a situação é verificada quando ele está na sua posição mais ao Sul ou mais ao Norte, dependendo da época do ano, e da localização no globo.

Arábia Saudita

Comandante de avião morre durante voo

O copiloto de um voo da companhia egípcia Sky Vision Airlines que partiu do Cairo, no Egito, para Taif, na Arábia Saudita, precisou desviar a rota e fazer um pouso de emergência após o comandante morrer dentro do avião. A causa da morte teria sido um mal súbito.

Chile

Colisão entre trens deixa mortos e feridos

Um acidente em San Bernardo, ao sul de Santiago do Chile, matou pelo menos duas pessoas e feriu nove. A colisão envolveu um trem de passageiros que, segundo investigações, fazia manobras em alta velocidade e um trem de carga que carregava 1.346 toneladas de cobre.

Mar Mediterrâneo

Achados restos de naufrágio de 3 mil anos

Arqueólogos israelenses anunciaram a descoberta de destroços que faziam parte da carga do naufrágio mais antigo encontrado no Mar Mediterrâneo. As peças são antigos vasos encontrados a uma profundidade de 1,8 quilômetro, a 90 quilômetros da costa norte de Israel.

CADERNO

2

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

IA x Dubladores
Profissionais criam movimento para regular tecnologia
| 8 e 9

Mercado de trabalho
Como a geração Z está focando na condução da carreira
| 6

Música Colaborativa
Festival no São Pedro segue com nomes como Lucio Yanel
| 4

ALINE SCHWARZBOLD, DIVULGAÇÃO

ANDRÉ ÁVILA

A museóloga Bárbara Hock junto a fotografias que estavam armazenadas no Pão dos Pobres, na Capital, e que foram atingidas pelas águas

Memória

Museus têm acervos recuperados pós-cheia

Patrimônio

Pelo menos 58 instituições culturais gaúchas tiveram suas dependências inundadas ou sofreram com outros danos. **Além de pinturas, desenhos e esculturas**, há documentos e objetos históricos prejudicados, cuja restauração depende de um longo e delicado trabalho

Karine Dalla Valle
karine.dallavalle@zerohora.com.br

Quando esteve em Muçum para ajudar na limpeza do município destroçado pela enchente de 2023, a museóloga Doris Couto foi impulsionada pela vocação e quis saber em que pé estava o museu da cidade. Em frente ao casarão de dois andares datado de 1939, recebeu as chaves da secretária da instituição e a viu afastar-se rapidamente para cuidar de sua casa também danificada.

Sozinha no museu, Doris demorou a sair do estado de choque e entender por onde deveria iniciar o resgate do acervo, um conjunto de relíquias retratando os costumes da cidade de imigração italiana. Armazenados em uma estante envidraçada, os livros da coleção de Padre Lucchino Viero, que empresta seu nome ao espaço, não só fediam por conta da umidade como tinham cerca de um centímetro de espessura de fungos que já criavam pelos.

Papeladas e objetos miúdos, assim como o livro tombo, que registra a relação dos itens que integram o acervo, haviam sido jogados fora pelas primeiras equipes de voluntários que entraram no prédio para livrá-lo da lama. Com autorização da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), Doris trouxe cerca de 150 peças para Porto Alegre a fim de restaurá-las no Museu Júlio de Castilhos, sob seus cuidados desde 2019.

Não sabia que salvava parte da memória de Muçum de uma segunda enchente quase tão severa, a do mês passado, que levou embora o que havia restado no museu. Com ajuda de estudantes do curso de Museologia da UFRGS, Doris passou a tratar as peças em madeira, aço e metal, como uma coleção de máquinas de costura e os livros de padre Lucchino, um deles uma encadernação reunindo edições antigas de jornais da cidade.

Em Muçum, só se salvaram objetos retirados na enchente de 2023

– Passado o momento de salvar vidas, precisamos olhar para as estruturas da cidade que também foram prejudicadas. Geralmente, os museus e os espaços culturais são os últimos a serem lembrados. Tudo o que há em um museu é doado por alguma família, por alguma pessoa, e os museus mantêm essas memórias afetivas da população – afirma Doris.

Obras podem ser salvas

A experiência com o museu de Muçum serviu de preparo para um desafio em larga escala. Nomeada em abril para liderar o Sistema Estadual de Museus (SEM), ligado à Sedac, a museóloga mapeou instituições engolidas pelas enxurradas. Cinquenta e oito foram atingidas, sendo que 24 tiveram as dependências inundadas e 18 sofreram infiltrações. Sem falar em lugares como o Pão dos Pobres, em Porto Alegre, um dos mais antigos orfanatos do país e cujo acervo particular ficou debaixo d'água.

Doris alertou os museus de que materiais em metal, madeira e papel podem ser salvos. Também fez viagens aos locais mais impactados, como o museu de Igrejinha, no Vale do Paranhana, e visitas espaços culturais autogeridos, como o Museu do Trabalho, conhecido pelas exposições de gravuras e fotografias no Centro Histórico da Capital.

Enquanto mergulha as peças de Muçum em água límpida para tirar a ferrugem, Doris planeja uma exposição com o acervo que ganhou nova vida, a partir de 4 de setembro. Pedirá aos próprios moradores que ajudem a contar as histórias do que foi resgatado.

– Nem tudo conseguiremos deixar da forma como era antes. Ficarão fissuras nessas peças recuperadas, algumas partes quebradas, mas são registros dessa enchente que vivemos – diz. ▬

CONTINUA NA PÁGINA 3 ›

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE JUNHO DE 2024

Esta coluna contém informação e opinião

360 GRAUS

Juliana Bublitz
juliana.bublitz@zerohora.com.br

Instagram: @ju_bublitz

Uma nova jornada

Há dois anos e seis meses, depois de duas décadas atuando como repórter, virei colunista. Na minha estreia na nova função, lá atrás, em 3 de janeiro de 2022, decidi que deveria me apresentar e fazer um convite a você, para que me acompanhasse na jornada. Estava ansiosa pelo futuro, sem saber se a mudança daria certo. Sair da zona de conforto nem sempre é fácil. Nunca é.

Hoje, com o mesmo frio na barriga, repito o gesto. É a segunda vez que escrevo este texto. A primeira foi no fim de abril, antes da tempestade. O novo projeto de Zero Hora seria lançado no início de maio, mas veio a chuvarada e, com ela, a maior catástrofe climática que o Rio Grande do Sul já enfrentou.

Agora, com a reconstrução do Estado em andamento, lado a lado na luta pela retomada, voltamos ao projeto, reforçando a aposta no futuro. E cá estou eu, em ZH2. Fui convidada a integrar este novo espaço, dedicado a temas de cultura e comportamento, em uma renovação que simboliza uma das principais características deste grande jornal: a capacidade de acompanhar o espírito do tempo, de estar junto do público e de se atualizar sem perder a essência.

Neste recomeço, quero, mais uma vez, dividir com você o que vem pela frente e pedir que me acompanhe.

A partir desta edição, assumo a coluna *360 graus* com a missão de reforçar o que se tornou uma das minhas marcas: o jornalismo plural, sem fronteiras, que destaca histórias inspiradoras, gente que faz a diferença na comunidade onde vive, novidades bacanas e lugares e experiências imperdíveis nesta terra gigante, que, mais uma vez, mostra a sua força e capacidade de superação.

Quero estar ao seu lado no desafio de reerguer o Rio Grande.

Quero estar ao seu lado no desafio de reerguer o Rio Grande. Mais do que nunca, vou dar prioridade a uma abordagem construtiva, que ajude a mostrar caminhos e saídas, sem deixar de cobrar soluções quando for preciso, sempre com responsabilidade.

Esta coluna destacará, também, temas da vida contemporânea, com um olho na aldeia e o outro no mundo. Arte, meio ambiente, inovação, tendências, tudo isso vai aparecer aqui, com uma conexão ainda maior com as plataformas digitais, no novo site de Zero Hora, nas redes, no streaming e no que mais aparecer pela frente.

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular para o código e veja um vídeo meu falando sobre a nova coluna.

MACIEJ, STOCK.ADOBE.COM

ANNACOVIC, STOCK.ADOBE.COM

ELECTRIC EGG LTD., STOCK.ADOBE.COM

MAX FOLLE, STOCK.ADOBE.COM

ARTE - Banksy para pensar

Ele talvez seja o desconhecido mais famoso do mundo. A arte urbana e reflexiva de Banksy – pseudônimo do autor – surgiu em Bristol, no Reino Unido, e se espalhou pelos muros do mundo. Ele pinta sem ser notado, muitas vezes abordando temas duros, como a estupidez da guerra, e mantém a atmosfera enigmática em torno de sua identidade. Mesmo quem não gosta dele (seria Banksy um pichador?), reconhece a importância do grafiteiro para a arte de protesto e a *street art*, que ultrapassa a formalidade de galerias e museus. Na seleção acima, destaco quatro criações do artista. Adoraria vê-lo em Porto Alegre, com seu traço rebelde, alertando para as mudanças climáticas.

A casa do poeta

A cena era um misto de melancolia e tristeza, mas, por mais contraditório que pareça, havia algo de belo e etéreo ali. Emergia poesia da água parda que por um mês cobriu e silenciou a Rua dos Cataventos, assim batizada em homenagem ao seu mais famoso morador, nosso poeta maior.

É dessa forma que Germana Konrath, diretora da Casa de Cultura Mario Quintana, na Capital, descreve o que sentiu ao ver o prédio rosado – patrimônio dos gaúchos – engolido pela enchente de maio de 2024.

– Foi uma mistura de sensações. Não foi fácil – recorda a arquiteta e gestora cultural.

Ainda não terminou. A limpeza é demorada, difícil, extenuante. Estive lá. Testemunhei o esforço dos trabalhadores na batalha com o lodo. Espiei os salões. Vi, também, as salas da Cinemateca Paulo Amorim vazias e escuras, à espera dos próximos capítulos.

Com recursos estaduais e federais e doações de parceiros, entre elas R$ 2,6 milhões do Banrisul e materiais de pintura da Tintas Renner, as áreas afetadas serão recuperadas. O trabalho já está em andamento. Germana calcula dois meses de obras pela frente.

– Não desanimamos nem por um minuto. Vamos voltar melhores – projeta a diretora.

Se tudo der certo, em agosto deste ano, o lar de Quintana, antigo Hotel Majestic, onde ele viveu de 1968 a 1980, estará aberto outra vez ao público. Nem só as nuvens, meu caro poeta, são eternas.

Nós vamos prosseguir, companheiro. Medo não há.

Vitor Ramil
Na canção Semeadura, em parceria com José Fogaça, gravada em 1984.

As histórias de resgate e restauração da arte e da memória do Estado

FOTOS ANDRÉ ÁVILA

Material recuperado no município de Muçum: secagem de livros e documentos é feita página a página

No Museu do Trabalho, em Porto Alegre, diversas obras de arte acabaram tendo contato com a água

Patrimônio

Trabalho de recuperação dos acervos das instituições culturais atingidas pela enchente tem de ser feito em diversas etapas, priorizando o que demanda atenção imediata. **Ação rápida de voluntários**, por exemplo, em Igrejinha, garantiu que a memória do município não fosse completamente perdida

O Sistema Estadual de Museus, entidade vinculada à Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), convocou profissionais experientes no manuseio de acervos históricos para auxiliar em instituições atingidas pela enchente. Foram recrutados 484 voluntários. A museóloga Barbara Hock não estava entre eles. Decidiu agir por conta própria e atuar como voluntária nos acervos particulares que poderiam ficar desassistidos. Um desses casos é o do Pão dos Pobres, que foi criado em 1895 para acolher órfãos e cujo prédio erguido em 1930 em uma região aterrada de Porto Alegre, o antigo arraial da Baronesa, hoje Cidade Baixa, já sobreviveu à enchente de 1941.

No dia 7 de maio, funcionários do Pão dos Pobres entraram de barco e tiraram d'água peças raras que eram armazenadas no memorial da instituição, situada nos galpões onde são realizadas oficinas para os jovens. Dali foi salva uma foto em grande tamanho de uma mulher chamada Berthe Eugenie Gosse feita por Sioma Breitman (1903-1980), fotógrafo nascido na Ucrânia e radicado em Porto Alegre, onde se tornou notório por registrar a vida da cidade (*veja a imagem na capa de ZH2*). Também foi resgatada uma fotografia de José Marcelino de Souza Bittencourt, fundador do Pão dos Pobres, cujo retrato foi feito no estúdio dos Irmãos Ferrari.

123 anos
é o tempo de existência de alguns livros e boletins atingidos no Pão dos Pobres, na Capital

Livros com os nomes de órfãos que já passaram pela instituição e boletins informativos produzidos desde 1901 pelos próprios jovens foram postos em freezers para interromper a proliferação dos fungos. Só serão descongelados quando Barbara e a conservadora e também restauradora Diana Bulcão já tiverem dado conta das pilhas de papéis e fotografias que precisaram de atenção imediata, exemplicam as profissionais.

– Em um primeiro momento, atuamos em fotografias e negativos que estavam derretendo debaixo d'água. Depois, fizemos o congelamento de documentos. O congelamento paralisa o processo de degradação causado por microrganismos – diz Barbara, sobre essa técnica bastante utilizada em diversos acervos neste pós-enchente. – Esses papéis deverão ser descongelados e abertos com muita calma, muita paciência. Um acervo prejudicado precisa de atenção e carinho, como se estivesse em uma UTI – complementa.

Ela e Diana encontraram uma fotografia de um padre ao lado de jovens. No verso, havia a seguinte mensagem: "Sr. Espauliol, 1941. Na enchente de maio de 1941 ele salvou o material de tipografia". São surpresas que vão surgindo em meio a relíquias abrigadas em uma instituição tão antiga.

– Um acervo de museu ou de uma instituição como esta é como se fosse um idoso esperando alguém que queira ouvir as suas histórias – resume a museóloga.

A história a salvo

Em Igrejinha, no Vale do Paranhana, a museóloga Daniela Schimitt separava roupas doadas aos atingidos no ginásio do município até ouvir falar que o Museu Professor Gustavo Adolfo Koetz, assim como o arquivo histórico, ambos sediados em casas de estilo enxaimel no Parque de Eventos Almiro Grings, à beira do Rio Paranhana, haviam sofrido graves avarias. Com a força da água que chegou e acumulou-se a uma altura de 1m80cm na parte interna, a parede do arquivo foi arrancada e as portas do museu, arrombadas. Do lado de fora, o livro tombo contando a trajetória das peças jazia na beira do rio, coberto de lama.

Diante de uma pequena súplica do secretário de Cultura do município dizendo que Igrejinha não tinha recursos suficientes para dar conta de tudo o que a enchente pusera abaixo, Daniela largou a função de voluntária no ginásio e tornou-se referência na recuperação do patrimônio histórico da cidade fundada em 1887. Muito já havia se perdido, incluindo 90% dos documentos do arquivo de cerca de 12 mil livros da Biblioteca Municipal, também situada no parque, todos dados como irrecuperáveis. Outros 500 discos de vinil, incluindo gravações de bandinhas alemãs, aguardavam para ir para o lixo.

Um acervo é como se fosse um idoso esperando alguém que queira **ouvir suas histórias.**

Barbara Hock
Museóloga

Tomadas por mofo, partituras musicais de Gustavo Adolfo Koetz, músico e compositor responsável pelo hino de Igrejinha, também foram congeladas. O livro tombo foi seco pacientemente por Daniela. Sem acesso a papel mata-borrão, conhecido pelo grande poder de absorção, a museóloga utilizou rolos de papel-toalha comprados em um supermercado para sugar a umidade das páginas. No futuro próximo, sua leitura permitirá dimensionar o tamanho da perda do acervo do museu. Os discos de vinil foram lavados em água corrente.

– Se eu não agisse rápido para recuperar esses materiais, que são patrimônio da cidade, meus filhos não teriam museu, arquivo e biblioteca. A história documentada de Igrejinha iria se perder totalmente. E a gente precisa saber de onde viemos e para onde vamos – define a museóloga Daniela.

CONEXÃO DIGITAL

No QR code ao lado, vídeo mostra o trabalho minucioso dos museólogos

Como jovens da geração Z podem se preparar para o mercado de trabalho

Carreira

Nascidos entre a segunda metade da década de 1990 e 2010 apresentam características como imediatismo e priorização do equilíbrio entre vida pessoal e profissional. **Conforme especialistas**, o autoconhecimento e a exploração de oportunidades são fundamentais

Jhully Costa
jhully.costa@zerohora.com.br

Conhecidos como nativos digitais, os integrantes da geração Z – nascidos entre a segunda metade da década de 1990 e 2010 – enfrentam diferentes desafios no momento de definir suas carreiras e ingressar no mercado de trabalho. Especialistas apontam que a peça-chave para lidar com esse processo é o autoconhecimento, mas também destacam a importância de explorar as oportunidades e investir no desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais.

De acordo com a psicóloga Thaline da Cunha Moreira, consultora do PUCRS Carreiras e vice-presidente da Associação Brasileira de Orientação Profissional e de Carreira (Abraopc), os jovens dessa geração apresentam características específicas, priorizando seus valores e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. O imediatismo e a dependência dos pais são outros pontos que chamam a atenção e podem atrapalhar o processo de autoconhecimento e desenvolvimento:

– A geração Z tem essa coisa do imediatismo, quer as respostas para ontem. Ao mesmo tempo, zela pela família, por ter tempo em casa, por cuidar da saúde e por seu propósito de vida. São pessoas que cresceram com a geração anterior extremamente focada no trabalho, às vezes ausente do convívio familiar, então sabem que não querem ser assim. Têm um limite mais estabelecido, vão entregar o que foi pedido.

Graça Costi, diretora da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) – Estágio, concorda que esse grupo é bastante focado em vagas que ofereçam flexibilidade e tenham um propósito claro, nas quais possam se desenvolver e promover um impacto social positivo no mundo. Mas também há uma certa rigidez nesse aspecto: muitos têm clareza sobre seus objetivos, mas desejam alcançá-los em um prazo muito curto. Caso isso não ocorra ou o emprego fuja um pouco do que é esperado, logo decidem buscar outra oportunidade.

– Já no mercado de trabalho, vejo também uma certa insegurança nas tomadas de decisão e uma necessidade de se apoiar muito nas outras pessoas. Acho que tem a ver com esse viés digital, que afasta as pessoas do confronto com a realidade, porque o virtual é mais seguro, a pessoa fica menos exposta. Então, os medos e inseguranças se afloram, e isso precisa ser desenvolvido – comenta Graça.

> **"A geração Z tem essa coisa do imediatismo, quer as respostas para ontem. Ao mesmo tempo, zela pela família, por ter tempo em casa, por cuidar da saúde e por seu propósito de vida"**
> **Thaline da Cunha Moreira**
> *Psicóloga*

Para poder refletir sobre suas habilidades e aspectos que precisam ser melhorados, as especialistas reforçam a importância do autoconhecimento. Conforme Thaline, é essencial identificar seus interesses e valores e observar as possibilidades de carreira disponíveis no mercado de trabalho para entender se as vagas são compatíveis com o seu perfil. Mas essa tomada de decisão pode ser difícil, já que muitos jovens têm dificuldade de reconhecer suas características e traçar um plano de carreira.

Coragem para mudar

Nesse cenário, os serviços de orientação profissional podem ser fundamentais. Lucas Espindola da Silveira, 22 anos, passou por uma consultoria no PUCRS Carreiras recentemente e garante que a experiência foi essencial para descobrir o que considera importante e o que busca para seu futuro.

O jovem conta que cursava Gestão de Recursos Humanos e Educação Física quando ganhou uma bolsa de estudos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e decidiu recomeçar a última graduação do zero. Ele já trabalhava como professor de aulas coletivas em academias havia cerca de dois anos, mas sentia que "faltava alguma coisa". Por isso, buscou ajuda.

– Toda sessão tinha atividades incríveis, em que eu precisava entregar o máximo de mim, com foco no autoconhecimento. Descobri que gosto da Fisioterapia, que era um curso que tinha vontade, mas ignorava, porque não tinha coragem de mudar. Quero ser especialista em traumato-ortopedia, então vou trocar de curso. Pesquisamos muito e fizemos um planejamento incrível – relata o estudante.

JONATHAN HECKLER

Lucas Espindola da Silveira, 22 anos, buscou orientação profissional e decidiu trocar de curso superior

Confira dicas das especialistas

- Reflita sobre seus valores, interesses e habilidades. Avalie o que é importante e inegociável para você. Estabeleça metas e objetivos claros.
- Alguns testes podem ajudar no processo de autoconhecimento. Graça Costi indica um de perfil de forças de caráter (psicopositiva.org/via) e um de inteligência positiva (companhiadasletras.com.br/testeinteligenciapositiva).
- Pesquise como está o mercado de trabalho, veja as vagas disponíveis e explore as possibilidades de carreira.
- Conecte-se com profissionais de sua área de interesse e experimente diferentes oportunidades para se desenvolver.
- Evite os chamados testes vocacionais, que costumam indicar uma profissão conforme suas respostas. Especialistas reforçam que o processo de orientação profissional é mais indicado para esse objetivo.
- Estude sobre a vaga e a empresa antes da entrevista. Se tiver oportunidade de falar diretamente com os líderes da empresa, não envie mensagens invasivas ou sem contexto. Seja cordial, se apresente e explique seu objetivo.
- Não delegue essas funções a outras pessoas. Todos os movimentos em busca de oportunidades de trabalho – seja contato com a empresa ou entrevista – devem ser feitos unicamente por você.
- Cuide a roupa que utilizará na entrevista, mesmo que seja online. Pondere suas respostas durante a conversa com os recrutadores. Há oficinas que ajudam na preparação para esse processo, inclusive com simulações.
- Reflita sobre os feedbacks que receber e veja se há adaptações de comportamento necessárias ou habilidades a serem desenvolvidas.
- Esteja aberto para se adaptar às mudanças e explorar novas áreas, mesmo que sejam diferentes do que planejou inicialmente.

No QR code, entenda o que é "burnon", princípio do burnout

Educação do Amanhã

com UNISINOS

ARTHUR WOLTMANN, UNISINOS

Marcos Lélis, da Unisinos, apresenta o estudo que apurou o impacto da enchente no PIB gaúcho até agosto de 2024

O papel da academia na **reconstrução das cidades**

Cientistas sociais e ambientais desenvolvem pesquisas e um repertório de ferramentas que explicam fenômenos e embasam tomadas de decisão

É difícil mensurar o tamanho do estrago provocado por uma catástrofe climática como a sofrida no Rio Grande do Sul, mas não impossível. Com o apoio da ciência, eventos podem ser compreendidos, explicados e evitados mais à frente.

Esse cabedal de conhecimento dos pesquisadores ajuda a trazer respostas para os problemas da sociedade. Cabe a ela definir as perguntas. É nisso que acredita o professor Marcos Lélis, do Programa de Pós-Graduação de Gestão e Negócios da Unisinos.

– A academia tem todo um instrumental, uma bagagem de conteúdo e de pessoas que estudam determinado objeto por muito tempo. Quando o problema surge, tem um grupo preparado para responder de maneira eficiente – acredita.

Lançando mão de pelo menos 20 anos de estudos, Lélis e os professores pesquisadores Magnus dos Reis e Camila Flores Orth aplicaram quatro métodos estatísticos em dados que a própria equipe levantou para estimar o impacto da enchente no Produto Interno Bruto (PIB) gaúcho. O estudo, apresentado no começo de junho, aponta uma possível perda de 4,2% do crescimento da atividade econômica até agosto, o que significaria um crescimento nulo, levando em consideração a expectativa de aumento do PIB gaúcho de 4% a 4,5% – o PIB é calculado a partir da soma das riquezas produzidas em uma região e verifica a atividade da economia.

Com isso, seriam R$ 27 bilhões a menos movimentados. As cidades que mais tiveram queda nas atividades econômicas foram Eldorado do Sul, Muçum e Canoas. Em valores absolutos, Canoas teve mais perdas: foram R$ 408 milhões em maio, sendo que a projeção de perda até agosto pode chegar a R$ 909 milhões. Porto Alegre teve a segunda maior queda: R$ 406 milhões em maio e até R$ 859 milhões até agosto. Além dos números, os pesquisadores trouxeram sugestões para que os gestores públicos tentem minimizar os danos.

– O cientista social só não usa avental. O laboratório dele é a cidade, são os dados, as informações – afirma.

Mestre em Engenharia Nuclear e Planejamento Energético, Marcos Freitas é professor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ). Ele entende que pesquisas feitas nas universidades são fundamentais para ajudar na reconstrução das cidades atingidas por desastres ambientais, trazendo informação para a tomada de decisão dos setores público e privado.

Freitas coordena o Instituto Virtual Internacional de Mudanças Globais, participou do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas entre 2004 e 2016 e, antes, desenvolveu estudos de vulnerabilidade de clima para o governo estadual do Rio. Também integra a Rede Clima, ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Esses pontos de ligação entre academia e gestão pública fazem com que o conhecimento dos laboratórios sirva como base para a adoção de medidas. Freitas acompanhou diversos eventos extremos na Baixada Fluminense e na região serrana do Rio, experiência que permite ver os episódios de agora como janelas de mudanças:

– Eventos extremos, como estão acontecendo por aí, também são oportunidades para revisar tudo que já temos, ver as novas estruturas a serem colocadas, alguns planos que estão prontos, e começar a atacar.

> *“A ciência da mudança do clima está avançada em relação ao efeito estufa e ao aumento de temperatura”*
>
> **MARCOS FREITAS**
> PROFESSOR DA UFRJ

O estudo conduzido pelos pesquisadores da Unisinos apontou que o PIB gaúcho deve sofrer um impacto de **R$ 27 bilhões** até agosto deste ano

> *“Muitas vezes, é preciso criar uma nova ferramenta, mas que vai partir de anteriores. A ciência está em processo permanente de construção”*
>
> **MARCOS LÉLIS**
> PROFESSOR DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA UNISINOS

Universidade está pronta para ajudar

O professor da Unisinos Marcos Lélis explica que a metodologia para encontrar as respostas para os problemas existentes – em diversas esferas da sociedade – já está dentro da universidade, pronta para ser utilizada quando for necessário. Isso porque, via de regra, as pesquisas acadêmicas criam ferramentas que podem ser aplicadas – muitas vezes com as devidas adaptações – em diferentes situações.

Foi o caso do estudo que apontou para o impacto da enchente no PIB do Estado. A modelagem estatística que foi aplicada também é utilizada em outros problemas.

– Muitas vezes, é preciso criar uma nova ferramenta, mas que vai partir de outras anteriores. A ciência está em um processo permanente de construção, nunca sai do nada. É isso que a academia tem que fazer. Se ela é demandada, instigada, ela entrega – explica.

Em relação ao clima, o professor Marcos Freitas, da UFRJ, acredita que o maior desafio dos pesquisadores seja avançar no mapeamento do comportamento das águas no Hemisfério Sul. A questão ainda é um problema em todo o mundo, mas a porção inferior do globo sofre mais com a imprecisão dos dados por ter uma área maior coberta por água.

– Temos que nos precaver em relação a isso, até para que não sejam tomadas ações muito contundentes em detrimento de setores que demandam grande investimento – aponta.

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

Festival de Música Colaborativo termina neste fim de semana no São Pedro

Shows

Criado para apoiar músicos e outros profissionais da área afetados pela enchente de maio no Rio Grande do Sul, evento ainda tem apresentações no sábado e no domingo na Capital. **É possível doar** kit de higiene ou produtos de limpeza no local e transferir valores aos atingidos por meio de uma chave Pix

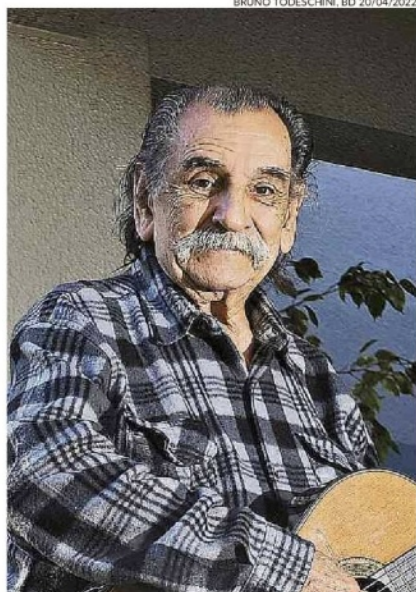
Carlos Redel
carlos.redel@zerohora.com.br

A união está sendo essencial para que o Rio Grande do Sul possa se reerguer neste momento pós-tragédia. Esta é a base do Festival de Música Colaborativo, que reúne – e une – artistas com um nobre objetivo: praticar a solidariedade. Os últimos dias de programação serão neste fim de semana, no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº – Centro Histórico), em Porto Alegre.

No sábado, às 20h, ocorrem o Sarau Ian Ramil e Banda Tetein e o Sarau Nina Nicolaiewsky e Sucinta Orquestra; no domingo, às 18h, é a vez do Sarau Gabriel Selvage e Lucio Yanel. Os ingressos são gratuitos, mediante doação de kit de higiene ou produtos de limpeza, e podem ser retirados no site theatrosaopedro.rs.gov.br. Quem não puder ir presencialmente poderá assistir aos últimos dias de festival pelo canal aberto da TV Assembleia, bem como pelo portal do órgão (ww4.al.rs.gov.br/tval) e pelo YouTube (youtube.com/@al_rs).

Nomes de destaque do cancioneiro gaúcho sobem ao palco de um dos templos culturais do Estado para apresentar seus espetáculos musicais e arrecadar donativos e dinheiro – a chave Pix é a seguinte: emergenciamusicars@gmail.com (e-mail). As contribuições entregues pelo público serão destinadas a músicos e outros trabalhadores do setor que sofreram perdas com a enchente.

ANDRÉ ÁVILA, BD 21/06/2023

THAILAN REGINATTO, DIVULGAÇÃO

BRUNO TODESCHINI, BD 20/04/2022

RODRIGO CORTEZ, DIVULGAÇÃO

Ian Ramil e Nina Nicolaiewsky (no topo) são atrações de sábado; Lucio Yanel e Gabriel Selvage, de domingo

Sarau do Solar

O projeto reúne, além de artistas que originalmente teriam agenda no Sarau do Solar da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (AL-RS), a Orquestra Theatro São Pedro, que subiria ao palco na última quinta-feira, e os integrantes do Coletivo RS Música Urgente, que apresentariam seu projeto na sexta-feira. O grupo conta com mais de cem profissionais da cadeia produtiva da música, entre técnicos, compositores, músicos, cantores e produtores. Uma organização rápida para uma classe que precisa de apoio o quanto antes.

– A agilidade de se organizar se deu pela imensa vontade de todas essas pessoas que se envolvem com esses projetos, tanto do poder público quanto da Assembleia, da Secretaria de Estado da Cultura, dos músicos, dos gestores, enfim, da comunidade. Quando todo mundo tem a intenção de ajudar, vamos cedendo aqui e ali, nos organizando em grupos. Assim, nasceu o festival. Foi uma união de esforços – conta Mariana Abascal, diretora de Cultura da AL-RS.

Dentro de toda essa mobilização, um bem-vindo alinhamento de datas: o Sarau Gabriel Selvage e Lucio Yanel, que será neste domingo, dentro da proposta da colaboração entre a classe artística e o público, já estava sendo previsto antes mesmo de a enchente para ocorrer exatamente nesta mesma data, com a ideia de ser um presente da AL-RS para o aniversário do Theatro São Pedro – que celebra 166 anos no dia 27 de junho.

– Participar de eventos dessa natureza é gratificante para a nossa alma, podendo angariar grana para quem precisa. Iremos para o festival com muita honra, com o maior prazer – conta Yanel, nascido em Corrientes, na Argentina, mas morador do Rio Grande do Sul há mais de 40 anos. – A cultura é importantíssima, mas neste momento pedimos que o povo vá lá não por um movimento cultural, e sim para que se sinta parte reivindicatória do bem-estar de cada ser humano que tem sofrido por esta desgraça que nos agarrou.

O artista também adianta como será a sua apresentação no encerramento do festival:

– Com toda a humildade, vou dizer: tenho quase 80 anos de idade, então, o que se pode esperar? Nada novo. O público só pode esperar ver o velho Lucio Yanel, que alguns dizem ser um mestre na arte do violão no Rio Grande do Sul, fazendo aquilo que ele sabe fazer: tocar da melhor maneira possível. Mas, com essa idade que eu tenho, a carcaça vai afrouxando. O importante é que meu coração está preparado para se entregar da melhor maneira em benefício desses irmãos que estão sofrendo.

Atrações do fim de semana

Os shows ocorrem no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº), em Porto Alegre. Os ingressos são gratuitos, mediante doação de kit de higiene ou produtos de limpeza, e podem ser retirados no site theatrosaopedro.rs.gov.br

SÁBADO, ÀS 20H
- Sarau Ian Ramil e Banda Tetein
- Sarau Nina Nicolaiewsky e Sucinta Orquestra

DOMINGO, ÀS 18H
- Sarau Gabriel Selvage e Lucio Yanel

No QR code, relembre o legado do produtor Patineti, morto dia 16

Reportagem

E agora?

Tecnologia ameaça os dubladores

Inteligência artificial (IA) evoluiu a ponto de dispensar o trabalho criativo em narrações e diálogos em português sobrepostos aos sons originais de filmes e séries. **Quem dubla protesta**: já há movimento pedindo regulamentação desse recurso

Carlos Redel
carlos.redel@zerohora.com.br

Em um vídeo nas redes sociais, a atriz Elizabeth Olsen, surpreendentemente, fala em português. Mas não, a atriz não domina a língua. E não está sendo dublada. Trata-se de uma montagem feita por IA. Entretanto, o que é motivo de empolgação na internet está gerando dor de cabeça para os profissionais da voz no Brasil.

A preocupação surge por conta do potencial do recurso, capaz de traduzir o que é dito pelo artista originalmente, mantendo o timbre vocal e sincronizando sua boca com as frases. Ou seja, será possível ver Tom Cruise falando em português, com a sua voz, em um novo *Missão: Impossível*, por exemplo. Mas qual a consequência disso? Em última instância, a extinção da classe trabalhadora dos dubladores.

Ainda há o temor de que, por parte da máquina, ocorra o fim da adaptação realizada pelos estúdios de dublagem, que traz contextualização, como a que ocorreu no clássico episódio *Vamos ao Cinema?* (1979), de *Chaves* (1973-1980). Quando o protagonista do seriado afirma "era melhor ter ido ver o filme do Pelé", na versão original ele diz "era melhor ter ido ver *El Chanfle*" – frase que não faria sentido no Brasil, uma vez que o personagem cita um filme nunca lançado no país.

Para Luiz Feier Motta, dublador caxiense que é a voz nacional de Sylvester Stallone, a escalada da IA é algo a ser temido:

– *(A dublagem com IA)* Será *O Exterminador do Futuro* e, por isso, deve haver uma regulamentação muito séria. A inteligência artificial tem que ser coadjuvante, jamais protagonista. Tem que ajudar no sincronismo, na limpeza do áudio, ser uma ferramenta auxiliar, e não substituir o dublador.

Coletivo organizado

A regulamentação é o objetivo do movimento Dublagem Viva. A iniciativa, puxada por um coletivo de dubladores, quer proteger os artistas de voz brasileiros, através da aprovação de projetos de lei (PL) que estão em fase de tramitação no Congresso ou, até mesmo, de um decreto presidencial preventivo que determine o que pode ou não ser feito por IA.

> "A dublagem com IA será 'O Exterminador do Futuro' e, por isso, deve haver uma **regulamentação muito séria.** A inteligência artificial tem que ser coadjuvante, jamais protagonista"
>
> **Luiz Feier Motta**
> *Voz nacional de Sylvester Stallone, entre outros*

O mais importante dos PLs é o 2.338/2023, de autoria do senador Rodrigo Pacheco. O documento em tramitação visa garantir os direitos dos criadores com o avanço da IA, especialmente a generativa – que pode criar novos textos, imagens, vídeos, áudios ou códigos. De acordo com Angela Couto, uma das porta-vozes do Dublagem Viva, o movimento nasceu após os artistas perceberem que a legislação de direitos autorais no Brasil abre precedentes para o avanço de tecnologias como a IA.

– O problema ficou mais latente no final de 2023, quando o SAG-AFTRA *(sindicato dos atores dos EUA)* fechou um acordo em que os atores podem dar o consentimento para que suas vozes sejam vertidas para outros idiomas. Isso sinalizou o risco que temos no mundo inteiro, da substituição da dublagem artística e artesanal pela IA – diz Angela.

Ela explica também que a IA busca na imensidão da internet trabalhos em que possa se basear para criar as versões traduzidas das vozes dos artistas. Ou seja, a voz que o espectador ouve até pode ter o timbre igual ao do artista original, mas as entonações serão copiadas de conteúdos existentes no ambiente digital – sem dar os devidos créditos.

– Quer usar minha voz? Pode, mas tem que pagar – diz Miriam Ficher, dubladora de personagens de Drew Barrymore, Nicole Kidman e Jodie Foster.

O que diz o Globoplay

Mas como identificar o que foi usado para compor a dublagem mecânica? Angela conta que um sistema está sendo desenvolvido nos EUA para rastreamento. Assim, busca-se impedir que a IA simplesmente se aposse de materiais alheios, em um cenário complexo que, segundo os dubladores, exige igilância constante.

Vale ressaltar o tamanho desse mercado. A rede GNC Cinemas informa que, em suas salas, os filmes dublados e os nacionais representam 70% do total da programação. Ou seja, a dublagem, ao menos com base nessa amostra, é uma preferência nacional. ▬

ARTSTAGE, STOCK.ADOBE.COM

70% dos filmes que passam na rede de cinemas GNC são dublados ou nacionais, segundo a empresa

Trabalho feito pela máquina busca e se apropria de dublagens já existentes sem pagar ou dar crédito

Por que a inteligência artificial ganha terreno

Tirando a parte financeira (a inteligência artificial traz uma grande economia para os produtores de conteúdo audiovisual mundo afora), há outras questões que fazem com que a IA se torne uma opção cada vez mais próxima. Uma delas é a velocidade para a tradução. Segundo o professor e pesquisador de Comunicação Digital da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), André Pase, o avanço da tecnologia é "inevitável", apesar de lamentar as consequências que vêm junto.

– O principal benefício é o de ter um produto mais universal e com uma produção que é muito mais rápida. É interessante porque, por exemplo, alguma coisa que é produzida no Rio Grande do Sul pode, de uma forma muito fácil e rápida, ficar acessível em outras línguas. Mas qual é a qualidade? E o serviço do humano que fazia isso? Fico preocupado não só com a questão da substituição dos empregos, mas de um arrocho, porque se está competindo com a máquina que faz, sei lá, por centavos – explica Pase.

Para o professor, esse tipo de avanço tecnológico, que é calcado no aumento do lucro, só poderia ser freado caso houvesse um movimento popular que brigasse pela tradução tradicional, mas ele próprio acredita que é difícil uma mobilização que estanque as grandes indústrias que querem lucrar.

Apoio na internet

Se depender do Dublagem Viva, no entanto, o barulho vai ser grande. Só no Instagram, o movimento já tem 170 mil seguidores, que querem ouvir as vozes dos dubladores brasileiros e não algo criado por IA.

– Qual será a lembrança de uma pessoa daqui a 30, 40 anos? "Ah, eu gostava muito daquela voz, a B-55". Se você pegar um filme dublado há 30 anos, por mim mesma, era muito diferente: eu dublava de um jeito e, hoje, dublo de outro. Você vai mudando, evoluindo, assim como os atores vão mudando seu estilo de interpretação. O dublador vai acompanhando. Uma máquina, será que vai evoluir também? – questiona Miriam Ficher.

NEIMAR DE CESERO

Luiz Feier Motta em seu estúdio, em Caxias do Sul: campanha pela regulamentação do uso da IA

O caso "Rio-Paris": série usou técnica "voice over"

Em maio, a plataforma de streaming Globoplay surpreendeu os dubladores ao empregar a IA para fazer um *voice over* – técnica de tradução em que, diferentemente da dublagem, as vozes dos atores são gravadas sobre o áudio original, que pode ser ouvido em segundo plano.

Tal técnica geralmente é usada em produções documentais, caso de *Rio-Paris: A Tragédia do Voo 447*, lançada no dia 31 e que reúne depoimentos de familiares de vítimas da queda do avião da Air France, em 2009. A série, dirigida por Rafael Norton, emite um comunicado sobre o uso da IA antes de cada episódio.

– A gente ficou bem assustado e um pouco incomodado, porque a Globosat é uma das distribuidoras de conteúdo que assinaram uma cláusula de proteção para não fazer uso irregular das vozes. Não existe regulamentação. Ou seja, qualquer trabalho que é feito com IA, hoje, está meio irregular, desregrado – diz Angela Couto.

O que diz o Globoplay

Angela defende que, mesmo que a voz sintética use a base da voz do entrevistado, a IA busca nuances de interpretação da língua na qual ela é gerada em dados biométricos disponíveis na internet, o que acarretaria violação de direito autoral.

Procurado por ZH, o Globoplay emitiu uma nota na qual alega "estar realizando testes e desenvolvendo soluções internas que estão em experimentação e uso, especialmente em apoio aos talentos, aos processos produtivos e à acessibilidade" e ressaltando que "de forma ética, com transparência (...), respeita a questão dos direitos" à medida que "não usa as vozes de dubladores através de processos de IA ou para o treinamento de IA".

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

Diversão e Arte

Livro

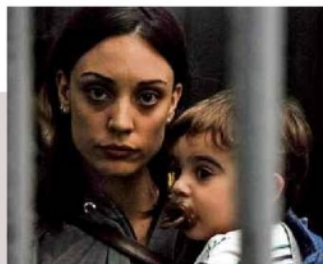
Por trás das obras-primas

A editora gaúcha Arquipélago acaba de lançar *Musa: Descobrindo as Figuras Ocultas nas Obras-Primas da História da Arte*, de Ruth Millington. O livro tem 320 páginas e custa R$ 99,90.

ARQUIPÉLAGO, REPRODUÇÃO

Streaming

Três filmes de Pablo Trapero

Entraram no catálogo da plataforma Mubi *Do Outro Lado da Lei* (2002), *Família Rodante* (2004) e *Leonera* (2008, na foto). É uma oportunidade para rever ou conhecer a filmografia do argentino Pablo Trapero.

MUBI, DIVULGAÇÃO

Teatro

Peça intimista sobre migração

O espetáculo *Terra sem Mapa*, que aborda as travessias entre territórios, está em cartaz na Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900), na Capital: sextas e sábados, às 20h, e domingos, às 18h, até dia 30.

Fresno recebe estrelas da música do RS

Festival

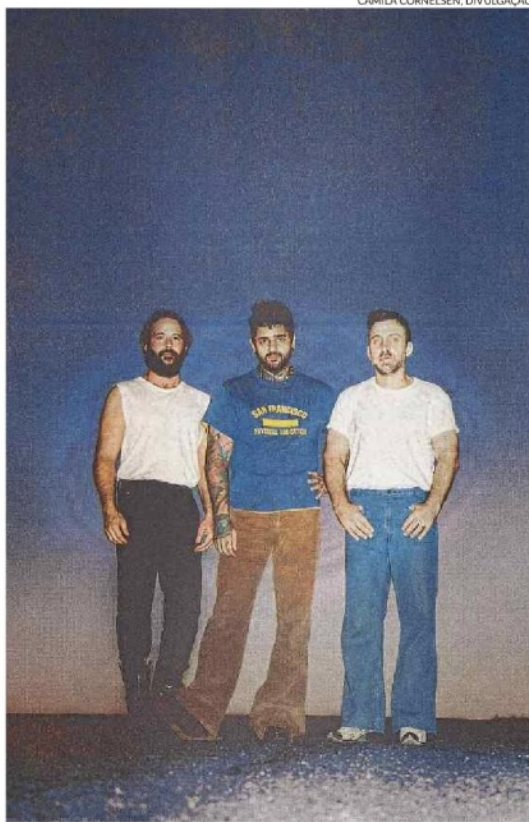
Quando: sábado, às 20h, com abertura dos portões às 18h30min.
Onde: Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685), na Capital.

A Fresno apresenta em Porto Alegre o Festival Recomeço, iniciativa beneficente que vai destinar o valor da bilheteria aos profissionais de eventos atingidos pela enchente e ao projeto RSNASCE, focado em reconstruir os setores da cultura e do turismo.

No palco, a banda receberá uma longa e estrelada lista de convidados, entre eles Humberto Gessinger, Renato Borghetti, Os Fagundes, Serginho Moah, Duca Leindecker, Frank Jorge e Rafael Malenotti.

É a segunda ação solidária organizada pela Fresno, que já arrecadou mais de R$ 2,5 milhões para o Estado durante uma live beneficente.

A transmissão e a cobertura serão do Estúdio Atlântida no canal Lives Atlântida no YouTube, a partir das 19h, e nas redes sociais da Atlântida (@rede_atlantida). A ancoragem será de Lelê Bortholacchi e Carol Sanches.

Os ingressos têm valor único de R$ 50, mediante doação de 1kg de alimento não perecível ou ração animal, à venda pela plataforma Sympla (sympla.com.br) ou na Loja Planeta Surf do Bourbon Wallig, das 10h até a hora do evento. Também é possível comprar entradas na bilheteria do Araújo Vianna, que será aberta no sábado duas horas antes do início.

CAMILA CORNELSEN, DIVULGAÇÃO

Banda comanda evento que vai beneficiar vítimas da enchente

Show

Nos tempos da Jovem Guarda

Renato e seus Blue Caps apresentam *Relembrando a Jovem Guarda* neste neste sábado, às 21h, no Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80), em Porto Alegre.
O show traz canções originais do conjunto e destaca composições de grandes nomes do rock nacional. Também homenageia o fundador da banda, Renato Barros, morto em 2020. Com mais de 64 anos de carreira, o grupo de rock é um dos mais antigos ainda em atividade no mundo.
Os ingressos, que custam a partir de R$ 130, podem ser adquiridos pelo Uhuu (uhuu.com), com taxa, ou na bilheteria do teatro, sem taxa.

ARI SOAREZ, DIVULGAÇÃO

Blue Caps tocam neste sábado

Artes visuais

Fundação Iberê de portas abertas

Após fechar por conta da enchente que atingiu o Rio Grande do Sul, a Fundação Iberê Camargo (Av. Padre Cacique, 2.000) foi reaberta na semana que passou. As visitações são de quinta-feira a domingo, das 14h às 18h, com entrada gratuita até o final de julho.
Estão em cartaz as exposições *Balanço*, da paulista Luciana Maas; *Paulo Pasta – Para que Serve uma Pintura*, do artista também do Estado de São Paulo, e *Eclipses*, com obras de Iberê Camargo selecionadas por Pasta.

BRUNO LEÃO, DIVULGAÇÃO

Obra de autoria de Luciana Maas

Em casa

Jessica Alba estrela trama de ação

Já disponível na Netflix, o filme *Alerta de Risco* traz Jessica Alba no papel de uma militar de elite que descobre uma perigosa conspiração ao retornar à cidade natal em busca de respostas para a morte repentina do pai (Alejandro De Hoyos). Nessa empreitada, ela se envolve em um conflito com uma gangue e precisa encarar um dilema moral ao descobrir a verdade por trás dos fatos. A direção é da indonésia Mouly Surya, e o roteiro, de John Brancato, Josh Olson e Halley Wegryn Gross.

URSULA COYOTE, NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Longa "Alerta de Risco" entrou recentemente no catálogo da Netflix

DESFRUTE DE UM CONDOMÍNIO COM:
Piscina aquecida, Playground, Espaço Pet, Zen place, Brinquedoteca, Salão de festas, Espaço fogo, Sala de jogos, Lavanderia coletiva, Oficina compartilhada e Academia.

OPORTUNIDADE

PARA **MORAR** OU **INVESTIR** EM **GRAMADO**

PRONTOS

1 SUÍTE de R$ 546MIL por R$ **492MIL** 103 - E

2 SUÍTES + LAVABO de R$ 1.039.983,00 por R$ **936MIL** 405 - G

2 SUÍTES + LAVABO de R$ 884MIL por R$ **796MIL** 102 - D

LOFT de R$ 584MIL por R$ **525MIL** 303 - D

3 SUÍTES + LAVABO de R$ 1.207.469,00 por R$ **1.086.722,00** 205 - G

PROMOÇÃO PARA PAGAMENTO **À VISTA!**

EM CONSTRUÇÃO

2 DORM (1 SUÍTE): R$ 838MIL 101 - A

3 SUÍTES + LAVABO: R$ 1.174.085,00 106 - A

1 SUÍTE: R$ 546MIL 103 - C

APARTAMENTOS EM CONSTRUÇÃO **COM COZINHA MOBILIADA,**
ENTRADA DE 20% E PARCELAMENTO EM ATÉ 40X.

Rua Prefeito Nelson Dinnebier, 918
(5min da rua Coberta)

1 suíte

2 dormitórios (1 suíte)

3 suítes

Promoção válida até 30.07.2024

(51) 99523.2326 | (51) 3376-9498
construtorazagonel.com.br

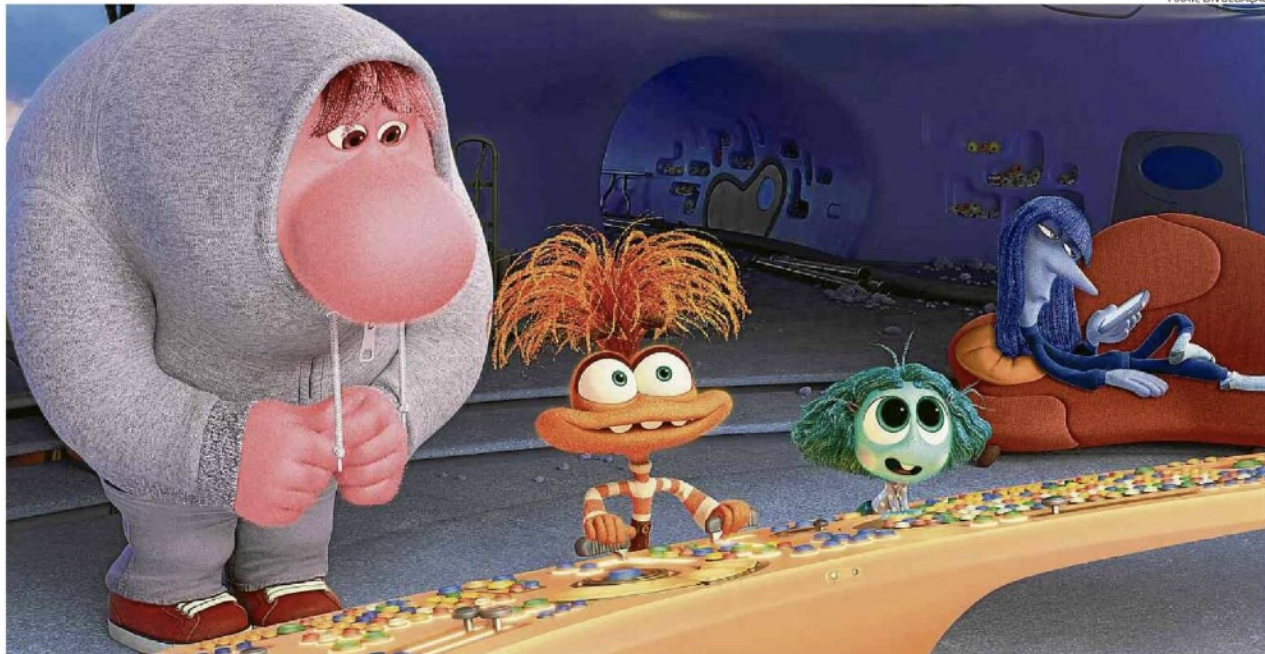
Esta coluna contém informação e opinião

PARA VER

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

Instagram e Facebook
@ticianoosorio
facebook.com/ticiano.osorio

PIXAR, DIVULGAÇÃO

Novos personagens na "sala de controle": Vergonha, Ansiedade, Inveja e Tédio

CONEXÃO DIGITAL

Um dos melhores filmes de 2024 já pode ser visto em casa. Acesse o QR code para ler sobre "Rivais", de Luca Guadagnino

Novas emoções bagunçam a vida da agora adolescente Riley em "Divertida Mente 2". **Sequência da animação da Pixar** que venceu o Oscar da categoria em 2016 e faturou US$ 857 milhões, filme já está em cartaz nos cinemas

Ansiedade e companhia

Em cartaz nos cinemas desde quinta, *Divertida Mente 2* (*Inside Out 2*, 2024) engrossa a onda nostálgica que atingiu Hollywood. A temporada está marcada por continuações ou prelúdios de filmes produzidos décadas atrás. A lista inclui *A Primeira Profecia*, *Um Tira da Pesada 4*, *Twisters*, *Beetlejuice: Os Fantasmas Ainda se Divertem*, *Gladiador 2* e *Mufasa*.

No caso de *Divertida Mente 2*, o intervalo de tempo é bem menor: a Pixar lançou o original em 2015. Mas a prática é a mesma: o estúdio de animação digital pertencente à Disney também resolveu resgatar um sucesso. Como já havia feito em *Universidade Monstros*, *Procurando Dory*, *Os Incríveis 2* e *Toy Story 4*, todos lançados entre nove e 14 anos após o filme anterior.

Divertida Mente conseguiu faturar US$ 857 milhões empregando conceitos da psicanálise e da neurociência. Venceu o Oscar de animação com uma história voltada às crianças, mas que também toca profundamente os adultos. Seja por se reconectarem aos episódios formadores de suas vidas, seja por já estarem na condição de pais, testemunhando tempestades emocionais semelhantes àquela que acomete Riley, uma menina de 11 anos abalada pela mudança da família do frio Estado de Minnesota para a ensolarada Califórnia.

O principal cenário é a mente de Riley. No primeiro filme, vemos o embate entre seus diferentes estados de espírito: Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho. Alegria tenta manter o controle, só que a distância das amigas e do hóquei no gelo permitem que Tristeza se sobreponha. Esses personagens nos levam a uma viagem – ora colorida e cômica, ora sombria e melancólica – pelas memórias e pelos sonhos da guria, trazendo de volta na bagagem uma lição importante: a tristeza é um sentimento necessário, que permite refletir e dar sentido ao que vivemos.

Estreia de Kelsey Mann na direção, *Divertida Mente 2* é exemplar como continuação, pois não se limita a ser um retorno, uma repetição: amplia e desenvolve o elenco de personagens, expande seu universo e seu discurso.

Agora, Riley tem 13 anos e está prestes a ingressar no Ensino Médio. Eficientemente, o filme reapresenta Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho em um jogo de hóquei. É na quadra de gelo que a garota firmou as amizades com Bree e Grace, e o esporte pode ser um passaporte para seu futuro.

Riley entrou na puberdade. Tudo fica mais delicado, mais exagerado

Para que ela cause boa impressão na treinadora Roberts durante um fim de semana de recrutamento do time escolar, Alegria e sua turma acionam um mecanismo que lança as coisas negativas para o fundo da mente de Riley.

Na noite anterior à viagem, um alarme soa na sala de controle das emoções: Riley entrou na puberdade. Tudo fica mais delicado, mais exagerado: basta um toquezinho da Raiva, por exemplo, no botão para que a menina exploda. As coisas só pioram quando ela descobre que suas duas melhores amigas vão estudar em uma escola diferente. E se agravam com a chegada de cinco novas emoções: Inveja, Vergonha, Tédio (uma adolescente que vive atirada em um sofá, usando um app de celular para interagir), Nostalgia e, principalmente, Ansiedade.

Com a voz de Maya Hawke (Tatá Werneck na versão dublada), Ansiedade acaba tomando conta. Mas Inveja e Vergonha também contribuem para que Riley se veja em um conflito – ora pensa "Eu sou uma pessoa legal", ora pensa "Não sou boa o bastante". Para tentar impedir o caos total, Alegria e companhia visitam lugares inéditos, como o Senso de Si Mesmo, o Desfile das Futuras Carreiras e o Toró de Ideias.

E se o filme de 2015 ensinou que todas as emoções são importantes, o de 2024 ensina que nenhuma emoção nos define. Oscilações e contradições fazem parte do que constitui uma pessoa.

Por fim, um aviso aos apressados: nos créditos finais, duas cenas nos levam para a mente dos pais de Riley. Vale a pena segurar um pouco mais o xixi.

3 dicas no streaming

QUERO SER JOHN MALKOVICH (1999)
De Spike Jonze. No primeiro filme do roteirista Charlie Kaufman, um titereiro (John Cusack) descobre no escritório onde trabalha um portal que dá acesso à mente do ator John Malkovich (ele próprio). **(Telecine)**

VIP, DIVULGAÇÃO

BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS (2004)
De Michel Gondry. Gincana pelos labirintos da mente de um sujeito (Jim Carrey, na foto) que se arrepende de apagar a ex-namorada (Kate Winslet) de sua memória, como ela fez com ele. **(Telecine)**

A ORIGEM (2010)
De Christopher Nolan. Talvez seja o único filme de ação feito para psicanalistas, abordando questões como a interpretação dos sonhos, a engenharia da identidade e os mecanismos de defesa do inconsciente. **(Max)**

ZERO HORA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

Ideias

MAKSYM YEMELYANOV, STOCK.ADOBE.COM

Trazer a tecnologia para o aprendizado é um dos desafios que os países mais bem avaliados no Pisa superam com competência

Referências globais pelos processos e pela estrutura de ensino, Estônia e Finlândia investem em escolas públicas, atividades em tempo integral, inovações e controle do uso do celular por parte dos estudantes, entre outros aspectos

Dois exemplos para a educação

Marícia Ferri

Diretora Pedagógica do Colégio Farroupilha, em Porto Alegre

É comum, no campo da educação, voltarmos nossas atenções aos empreendimentos de sucesso, relacionados às estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas em diferentes países. Os atuais modelos de aferição dos sistemas educacionais são as avaliações internacionais de larga escala, como o Pisa (sigla em inglês para Programa de Avaliação Internacional de Estudantes), que evidenciam o que se tem considerado como ensino de qualidade a partir da análise do desempenho dos alunos.

Na edição 2022 do Pisa, países asiáticos obtiveram as melhores colocações. Na Europa, a melhor do ranking foi a Estônia. A Finlândia, país considerado o mais feliz do mundo, está na quarta colocação. Recentemente, tive a oportunidade de conhecer escolas e conversar com representantes dos ministérios da Educação desses dois países.

Na Estônia, 98% das escolas são públicas e funcionam em tempo integral. Disponibilizam um currículo que inclui, além das disciplinas tradicionais, quatro línguas estrangeiras, aulas de costura, marcenaria e culinária. O país destaca-se pelo investimento em tecnologia em todas as esferas do cotidiano, e na educação não é diferente. O uso de celular na escola é proibido e há um currículo específico voltado à cultura digital cujo objetivo é proporcionar conhecimento e problematizar o uso da tecnologia: uma espécie de conscientização trabalhada e construída junto aos estudantes.

A sociedade estoniana valoriza a educação, ocorrendo, inclusive, uma competição nacional, veiculada em TV aberta, na qual estudantes resolvem desafios, usando, para isso, a metodologia Stem (ciências, tecnologia, engenharia e matemática).

A Finlândia também possui um currículo voltado às tecnologias educacionais, o qual é desenvolvido ao longo de todo o ciclo da educação básica. A partir dele, as crianças aprendem, por exemplo, a checar informações, habilidade útil no contexto em que as notícias falsas são tão difundidas nas redes sociais.

Nas escolas visitadas, o que mereceu destaque, ao se acompanhar algumas aulas, foi o foco dos alunos nas atividades propostas, bem como a profundidade de conhecimento vinculado ao que produziam. Algo bem diferente do que é realizado no Brasil, principalmente devido ao maior número de componentes curriculares. Também ressalto o elevado nível de raciocínio lógico dos estudantes, observado pela forma como mobilizavam conhecimento para resolver os problemas propostos.

Outro dado interessante testemunhado foi o crédito que os finlandeses atribuem às instituições – entre elas, as escolas –, o que faz a educação desempenhar papel fundamental na formação dos alunos, mobilizando-os para exercitar a cidadania. Em tal sentido, o alto grau de independência e de autonomia das crianças impactou a nossa percepção.

Evidentemente, é difícil propor uma comparação entre essas realidades e a brasileira. No entanto, embora sejam contextos diversos, a experiência de conhecer um pouco da cultura educacional desses países nos permite pensar em possibilidades para avançarmos em termos de metodologias educacionais que proporcionem mais qualidade à aprendizagem. Para tanto, a abordagem de conceitos precisa ocorrer sempre de forma contextualizada, sobremaneira quando se pensa no desenvolvimento da independência das crianças na escola como elemento fundamental à vida desses futuros cidadãos.

Na Estônia e na Finlândia, percebe-se orgulho na reafirmação da importância das experiências (como possibilidade de transformação subjetiva) e das emoções (como a ênfase de uma dimensão estética que não se dissocia do ensino). Além disso, investe-se em competências ligadas às habilidades de autorregulação e autodirecionamento, essenciais ao desenvolvimento dos estudantes.

> **"Na Estônia e na Filândia**, investe-se em competências ligadas às habilidades de autorregulação e autodirecionamento, essenciais ao desenvolvimento dos estudantes"

Ao incentivar a autonomia, os educandos tornam-se agentes de suas próprias aprendizagens, o que, para eles, constitui uma das questões mais importantes da educação de qualidade. Logo, as escolas estão se dedicando à formação de cidadãos para atuar em realidades sociais – e, por extensão, para transformá-las. Assim, é preciso que esses jovens autônomos em construção também tenham o entendimento de suas responsabilidades como cocriadores do mundo.

As perdas fazem parte da vida, mas como encará-las? **Psicanalista indica** um caminho para a aceitação, que passa por transformar a vontade de uma presença que agora é impossível em boas e inspiradoras recordações do passado

Toda separação dói. Sempre

Abrão Slavutzky

Membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (Appoa), escritor, autor de Imaginar o Amanhã *(ed. Diadorim, 2021), entre outros*

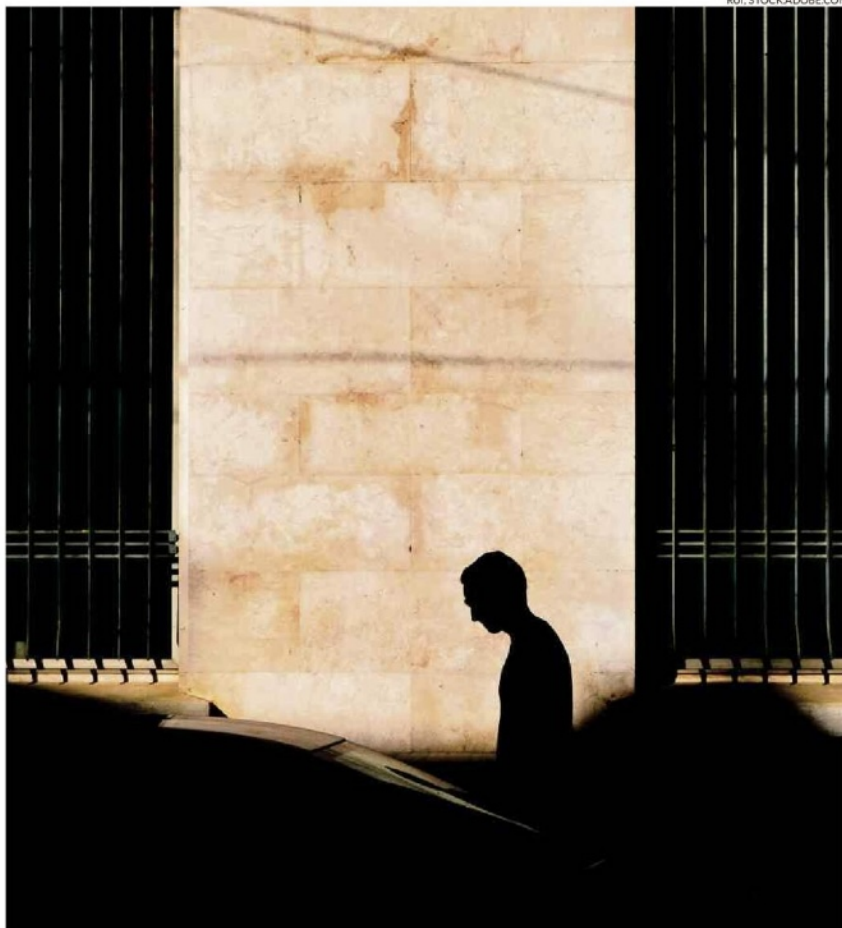
Há frases que marcam o espírito. O tempo passa e elas seguem na memória, como as ditas por Atahualpa Yupanqui ao fim de um show em Porto Alegre: "*Toda separación duele, y quien no piense así, que se separe*". Foi em 1980. Aquilo me marcou porque eu recém havia me separado de Buenos Aires, onde vivi sete anos. Não é difícil se entusiasmar com a capital portenha, mas foi lá que vivi a maior tristeza.

Era o segundo semestre de 1972, vivia há meses na cidade, quando fui perdendo a graça, perdi o riso, perdi o norte. Vieram as lágrimas, buscava nas ruas os coqueiros do Bom Fim, tudo era estranho. Escutava tango aos sábados, tomava um vinho e me sentia acompanhado pelos cantos tristonhos. Durante a semana deitava num divã para falar do passado perdido. Passaram-se meses, e uma noite olhava uma vitrine de livros na Calle Corrientes esperando a hora do cinema. De repente, uma moça sorridente me perguntou se eu não trabalhava numa policlínica em Lanús. Assim começou a conversa, seguida de namoro e o fim da tristeza sem fim.

A vida é uma história de separações, a vida de cada pessoa pode ser contada através delas. Separação da mãe que aparece e desaparece, mudanças de casas das quais não se esquece, o ingresso na escola, que é a primeira separação da família. Para crescer é preciso se separar, é um aprendizado que atravessa a existência. O bebê foi sua majestade, e perder esse lugar pode ser tido como uma ameaça à vida. Há para cada um a separação do infantil, pois, se esse luto for infinito, será impossível crescer. Somos queixosos das separações de que fomos vítimas.

Como enfrentar a dor da separação, como fazer com que os lutos sejam finitos e assim transformar o amor visível no amor ao invisível, eis a questão. Atingir o perder de vista requer a capacidade simbólica que começa com as palavras, o luto da linguagem. Para enfrentar o desamparo é necessária certa renúncia pulsional na formação dos vínculos sociais. Talvez o mais insuportável seja o perder de vista, amor que se foi, sofrimento que chega. A angústia da ausência do olhar do outro, olhar que acalma por refletir, como um espelho, a identidade da gente. O vazio instaurado pelo desaparecimento é uma ameaça que pode ser assustadora. Nos sonhos noturnos retornam as perdas, os mortos, e o invisível se torna visível na imaginação.

Um exemplo de desamparo viveu Carlos Drummond de Andrade. Estava só no velório de sua única filha, era de manhã cedo na capela do cemitério. Foi quando chegou o também poeta Thiago de Mello e viu Drummond sentado, com o olhar tristonho, perdido. Quando se viram, Drummond disse ao amigo: "Poeta. Você veio". Thiago beijou sua cabeça e ficaram ali um tempo de mãos dadas. Quando já estava por sair, o pai enlutado disse: "Amigo".

RUI, STOCKADOBE.COM

Ser grato à vida, a despeito de todas as dificuldades, é uma forma de aplacar as dores do vivido

As separações doem gerando saudades, um sentimento universal com diferentes nomes, pois a saudade é tanto o desejo de eternidade como as luzes das ausências. Nos olhos da saudade brotam lágrimas pela memória, bem como algum sorriso pela presença do invisível. A saudade é uma lembrança nostálgica e suave de pessoas, coisas, casas, desejo de voltar a vê-los. Saudade é sentir que existe o que não existe, mas vive na recordação.

Quando as separações ocorrem repentinamente, geram traumas. Estamos ainda traumatizados com a pior enchente do Estado. As cenas de sofrimento pela perda das casas, a perda dos móveis e o que veste a história de uma família, tudo isso é chocante. E tem os que perderam seus negócios: ferragens, livrarias, bares, restaurantes. É todo um Estado desamparado, e dói a gente se separar da crença de viver num lugar seguro. Ainda bem que temos a arte, que salva do desespero, como o texto *A Casa Alagada*, de Julia Dantas, que teve sua morada invadida totalmente pelas águas. Ela é uma das expressões da resiliência criativa diante do terror.

Recentemente sonhei com Millôr Fernandes como um guia turístico do Estado. Indicou um lago rodeado de árvores, sem enchente, uma bela vista. Acordei alegre e associei o nome Millôr à palavra *melhor*, e o rei dos humoristas, a um líder animador. Também associei o Verissimo às saudades, assim como as saudades, ao sol que vem e logo vai. A coragem das famílias sofridas, as palavras de Julia, os voluntários formam a corrente solidária que seca as lágrimas de um Estado maltratado.

> "Como fazer com que os lutos sejam finitos e assim transformar o amor visível no amor ao invisível, **eis a questão**"

Oferecendo refúgio das agruras da vida, "ficção de cura" conquista fãs no país

Literatura

Desde a crise sanitária da covid-19, editoras nacionais têm investido no gênero literário que cria histórias otimistas com o objetivo de levar sensação de bem-estar aos leitores. **Sucesso no Exterior**, essa vertente é praticada principalmente por escritores do Japão e da Coreia do Sul

Karine Dalla Valle
karine.dallavalle@zerohora.com.br

SPYRAKOT, STOCK.ADOBE.COM

Embora boa parte dos títulos tenha origem asiática, obras vindas de outras regiões também se destacam

Com títulos que remetem a fábulas, um novo tipo de ficção tem movimentado o mercado editorial. É a literatura de cura – *healing fiction*, em inglês –, que se propõe a oferecer histórias capazes de confortar os leitores e fazê-los enxergar a vida sob uma perspectiva otimista. É uma leitura destinada a ser refúgio de um cotidiano de batalhas, e não para gerar grandes reflexões.

Meus Dias na Livraria Morisaki, de Satoshi Yagisawa; *A Inconveniente Loja de Conveniência*, de Kim Ho-yeon; e *A Lanterna das Memórias Perdidas*, de Sanaka Hiiragi, são alguns sucessos de venda no Brasil. A maioria é de autores do Japão e da Coreia do Sul. Editoras como Bertrand Brasil (selo da Record) e Intrínseca têm investido na *healing fiction* desde a crise sanitária, social e psicológica instaurada pela pandemia de covid-19 justamente porque oferece acalanto em momentos difíceis.

– Viemos de um momento muito pesado de isolamento social e de grandes perdas. Dessa forma, é natural que histórias mais leves e reconfortantes se tornem uma necessidade, ajudando a aliviar o estresse e se transformando em uma válvula de escape para os leitores – diz a editora Marina Ginefra, responsável por selecionar os títulos de *healing fiction* que saem pela Intrínseca.

Embora boa parte dos títulos tenha origem asiática, outras nacionalidades têm se enquadrado no estilo. *A Biblioteca da Meia-Noite*, do britânico Matt Haig, lançado no Brasil pela Bertrand, figura na lista de mais vendidos do país há meses. Para a editora Renata Pettengill, da Record, o interesse por escritores do Japão e da Coreia do Sul é resultante de uma onda de apreço pela cultura asiática que já havia invadido a música e o audiovisual:

– A *healing fiction* não é necessariamente um gênero literário restrito à Coreia do Sul e ao Japão. Existem autores de diversos países ao redor do mundo produzindo ficção de cura. O que observamos é que o público brasileiro está mais interessado em histórias e pontos de vista que fujam do eixo Europa-Estados Unidos, e isso se reflete em um aumento do interesse pela literatura asiática.

> "O público brasileiro está mais interessado em **pontos de vista que fujam do eixo Europa-EUA**"
>
> **Renata Pettengill**
> *Editora*

Espaço seguro

Parece autoajuda? Em partes. Embora a *healing fiction* não proponha intrincadas construções narrativas, como faz a literatura mais conceituada, nem lide com visões muito aprofundadas sobre o mundo e a existência humana, continua sendo ficção – ainda que mastigadinha. As capas já entregam o conteúdo: são desenhos com gatinhos e livrarias.

Autores não se propõem a criar construções narrativas intrincadas

– Apesar de contar com mensagens, reflexões e dicas para quem busca uma vida melhor, a *healing fiction* tem como maior diferencial o fato de essas histórias criarem um espaço seguro e extremamente reconfortante para os leitores. São cenários familiares e acolhedores, com personagens empáticos e que fazem verdadeira companhia – diz Marina Ginefra.

Para mergulhar nesse universo

Conheça alguns títulos da literatura de cura lançados no Brasil

• ***A Biblioteca da Meia-Noite***, do britânico Matt Haig (Bertrand Brasil, 308 páginas, R$ 45,48)

• ***Meus Dias na Livraria Morisaki***, do japonês Satoshi Yagisawa (Bertrand, 176 páginas, R$ 38,50)

• ***A Incrível Lavanderia dos Corações***, da sul-coreana Yun Jungeun (Intrínseca, 208 páginas, R$ 48,24)

• ***A Lanterna das Memórias Perdidas***, da japonesa Sanaka Hiiragi (Bertrand, 192 páginas, R$ 53,91)

• ***Bem-vindos à Livraria Hyaunam-Dong***, da sul-coreana Hwang Bo-Reum (Intrínseca, 272 páginas, R$ 37,42)

• ***A Inconveniente Loja de Conveniência***, do sul-coreano Kim Ho-yeon (Bertrand, 272 páginas, R$ 39,90)

CONEXÃO DIGITAL

No QR code, conheça o fenômeno dos doramas sul-coreanos

VIDA

J.J. Camargo
Morrer é perder os amigos
| 2

60Mais
Benefícios de praticar ioga
| 6

+Saúde
Resiliência pode ser treinada
| 8

ZERO HORA,
CADERNO VIDA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024
Nº 1.701

DUDA FORTES

"Perdi peso, minhas dores foram embora e estou com mais disposição", afirma Régis Vernetti, 53 anos

Malhação começa aos 40

Confira as atividades físicas que são mais recomendadas a partir dessa faixa etária

Fernanda Polo
fernanda.polo@zerohora.com.br

Quando começou a sentir dores nos ombros e nas costas, por volta dos 40 anos, Régis Vernetti, hoje com 53, decidiu que era hora de levar as necessidades de seu corpo mais a sério. Incentivado e acompanhado pela esposa, Andrea Monteiro, começou a praticar exercícios no Parque Moinhos de Vento todas as manhãs.

A atividade física é imprescindível em qualquer idade, pois traz diversos benefícios. É importante aderir a algum exercício desde a infância, para torná-lo um hábito. Mas, para alguns, a prática começa, de fato, aos 40 anos, quando certas condições de saúde exigem mais atenção.

Vernetti sempre gostou de fazer exercícios, só que nunca teve disciplina e foco. Costumava treinar aos 20 anos, mas depois vieram os compromissos, o trabalho, que ocupava 12 horas por dia, a família e, por fim, o sedentarismo. Em razão das responsabilidades assumidas, acabou se deixando de lado. Quando se comprometeu com a atividade física, duas décadas depois, desenvolveu disciplina e gosto pelo bem-estar. Passou a ter mais fôlego, força e saúde.

– Perdi peso e me mantenho bem, minhas dores foram embora, e agora estou com mais disposição e confiança – diz Vernetti, que trabalha há 30 anos na área da beleza e é dono do primeiro salão Barber Shop de Porto Alegre.

CONTINUA NAS PÁGINAS 4 E 5 >

Esta coluna contém informação e opinião

J.J. Camargo

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina

jjcamargo.vida@gmail.com - Instagram: @jjcamargo.cxtoracica

O que perdemos quando vamos embora

A leitura de uma obra pouco reverenciada de García Márquez me trouxe uma valiosa lição

ANNA ANCHER, REPRODUÇÃO

"Um Funeral" (1891), pintura de Anna Ancher

De vez em quando uma revisita a Gabriel García Márquez é uma experiência rica em novas descobertas e muitas confirmações. Uma das suas heranças literárias menos reverenciadas é *Doce Cuentos Peregrinos*. Da primeira leitura, não me lembro de nenhum daqueles contos como marcante, talvez porque durante muito tempo fiquei empacado na introdução, tão maravilhosa que Gabo poderia ter parado por ali e a edição já estaria justificada.

Nela, Gabo conta um sonho que tivera em Barcelona, durante um tempo de autoexílio que passou por lá. Ele sonhou com a própria morte e, durante o velório e enterro, acolheu os melhores amigos sul-americanos, dos quais ele tinha muita saudade. No seu sonho, eles estavam todos muito elegantes, vestidos a rigor, e felizes de estarem juntos outra vez.

Comeram, beberam, repassaram as melhores histórias, riram, choraram de rir e, por fim, de pura emoção.

No final da tarde quente de Barcelona, quando se preparavam para voltar, Gabo ainda continuava abraçado com eles, quando foi advertido que não podia acompanhá-los porque ele tinha morrido. Confessou então ter aprendido nesse momento o que significa morrer: é nunca mais estar com os amigos.

Essa proposta original do que significa morrer mexeu muito comigo.

Passados pelo menos 12 anos, provavelmente estimulado por um passeio recente pelo meu arquivo correspondência afetuosa, sonhei que almoçava em um restaurante próximo à Academia Nacional de Medicina com o querido professor Orlando Marques Vieira. Meu encantamento pelo professor começou na visita acadêmica, um ritual que precisa ser cumprido por todos os pretendentes a uma vaga como membro titular da Academia Nacional de Medicina. Quando liguei para agendar a visita, Orlando pediu que o encontrasse na sede do Colégio Brasileiro dos Cirurgiões, então presidido por ele.

No início da conversa, ele comentou: "Então teremos mais um gaúcho na Academia. E gaúcho de Porto Alegre?". Respondi: "Não, professor, eu nasci em Vacaria". E a conversa mudou de rumo: "Então você não vai estar sozinho na Academia. Numa viagem de carro para o sul, eu me encantei com os Campos de Cima da Serra, e dormi na tua Vacaria".

Pronto: o gelo estava quebrado, e como se fôssemos velhos amigos, seguimos conversando. Muitas vezes, quando nos saudávamos na Academia, ele perguntava como andava a nossa Vacaria.

> **O que significa morrer? É nunca mais estar com os amigos.**

Descobri logo que ele era uma referência afetiva sempre que algum acadêmico se dispusesse a falar sobre bom humor, afeto espontâneo e entusiasmo por viver, fosse qual fosse a motivação da conversa.

No sonho, eu lhe contava de um simpósio que estou preparando na Seção de Cirurgia e que envolve a seleção das perguntas de mais difícil resposta, mesmo na opinião desse grupo de médicos experientes e bem resolvidos.

Como era previsível, as perguntas mais desconcertantes, seguidas das respostas mais inteligentes, brotavam da experiência de exercer a medicina durante décadas, movidos pela insaciável gratificação de cuidar do outro. O projeto é transformar esses relatos numa espécie de manual para os jovens médicos, que em geral fogem das perguntas mais difíceis por não saber como respondê-las.

Quando terminou o almoço do sonho, e o convidei para irmos à Academia, como fizemos tantas vezes, ele me disse que infelizmente não poderia me acompanhar porque estava morto. E então, com o sorriso debochado que era a sua marca, me confidenciou: "Uma pena não poder participar deste teu simpósio, porque eu teria cada pergunta".

Eu sei que sim, professor, e tenho a dolorosa noção do quanto perdemos.

Aponte a câmera do seu celular para ler as colunas anteriores

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Um toque de humor para uma vida mais leve

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

Independentemente dos conflitos e dos obstáculos que estão presentes na vida de todos os seres humanos, uma dose de humor diário é preciso para levar uma vida mais tranquila, leve e longe de estresse excessivo.

Não é somente a saúde física que importa para o ser humano. A saúde mental e a saúde emocional são tão importantes quanto. Aliás, o desempenho da saúde emocional pode impactar positivamente ou negativamente na saúde física, a depender da perspectiva de mundo que o indivíduo carrega consigo.

Ninguém precisa ser o adulto sério e focado o tempo todo para ter sucesso na vida. Aliás, qual o verdadeiro sucesso?

Por outro lado, também não é possível levar a vida como se fosse uma eterna brincadeira e livre de responsabilidades. Acredito fielmente que o equilíbrio é a principal ferramenta que temos para enfrentar as adversidades da vida e ainda desfrutar de momentos prazerosos e de boas gargalhadas. Cultivar o bom humor é essencial para uma boa saúde fisiológica. Isso porque ele melhora a frequência cardíaca, a pressão arterial e a tensão muscular.

Canva
Sorriso atrai sorriso!

Uma professora da Escola de Negócios da Universidade de Stanford, na Califórnia, afirmou que procurar motivos para rir em vez de se decepcionar com o mundo ao seu redor é a dose perfeita de humor para o seu dia a dia.

Óbvio que todos nós enfrentamos situações desconfortáveis. Mas por que não procurar um motivo para dar risada dessa situação? Ou quando estamos passando por uma fase mais complicada, por que não paramos para respirar e nos distrair?

É aqui que tenho o imenso prazer de dizer que trabalho com uma das melhores coisa da vida: o sorriso.

Apesar de nem sempre termos motivos claros e concisos para sorrir, estimular o sorriso pode nos ajudar a superar uma situação difícil.

Ouvi uma frase de uma paciente, a Dona Zélia de quase 70 anos, que gostei muito: "Sorriso atrai sorriso". E não é que é verdade? A Dona Zélia fez um lindo tratamento há alguns meses com implantes dentários para melhorar a funcionalidade da sua saúde bucal e ao mesmo tempo, ter um sorriso branco e alinhado.

Ela escolheu materiais cerâmicos de alta performance para a fabricação das próteses sobre implantes, o que possibilitou a personalização e individualização da estética de forma ímpar. Então, fizemos um tratamento muito eficiente, devolvendo um sorriso de acordo com a aparência almejada pela paciente. Um grande sucesso.

Ao final da última consulta, ela me disse: "Doutor, estou me sentindo mais leve. Não só pelo tratamento. Eu tinha me tornado muito séria e rabugenta por conta da perda da dentição. Mas agora com um sorriso bonito, eu tenho vontade e coragem de sorrir em todas as ocasiões da vida. É tão bom dar boas risadas. Sorriso atrai sorriso".

Veja que um sorriso é essencial para uma boa autoestima, que, por sua vez, está diretamente ligada ao bom humor. Não sei se existe uma fórmula para a felicidade, mas creio que existe uma fórmula para uma vida mais leve: sorriso confiante, boa autoestima e um toque de humor.

E qual é meu convite para você, meu amigo e minha amiga... leve a vida com mais leveza através de doses de bom humor e boas risadas.

Bom final de semana!

Benefícios do exercício aos 40 e aos 50

Especialistas recomendam atividades que incrementam a força, como musculação

Para benefícios substanciais aos adultos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma prática semanal de, pelo menos, 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica de moderada intensidade ou de 75 a 150 minutos de vigorosa intensidade. Tanto aos 40 quanto aos 50 anos, a atividade mais adequada é aquela em que há incremento de força no corpo, como treinamento funcional ou musculação, indica André Pessin, educador físico e proprietário do Espaço Pessin Corpo & Mente.

– Com o passar do tempo, a gente vai diminuindo a massa magra e massa óssea, e o nosso organismo, então, vai perdendo força. É a qualidade física mais importante que deve ser desenvolvida. É fundamental, porque as pessoas dão muito valor para as atividades cardiorrespiratórias, que são realmente importantes nessa faixa etária, assim como em toda a nossa vida, para a gente melhorar a resistência aeróbia, mas até para caminhar nós precisamos de força – ressalta. – O fortalecimento dos membros inferiores nesta faixa etária reduz significativamente a possibilidade de desenvolver Alzheimer e doenças cardiovasculares, além de aumentar a expectativa de vida e melhorar a cognição.

Além do fortalecimento ósseo, a musculação auxilia no desenvolvimento e na manutenção da musculatura e na prevenção de lesões, diz Eduardo Carcuchinski, personal trainer e sócio da academia Body Company. Ele sugere também um trabalho de mobilidade articular e flexibilidade, com alongamentos, já que, nessa faixa etária, perde-se cerca de 2% dessas capacidades por ano. O trabalho cardiorrespiratório (aeróbico), de cerca de 30 minutos por dia, também é essencial para a manutenção da saúde cardíaca e do condicionamento físico.

– Aos 50 anos, as atividades físicas recomendadas são as mesmas, porém, obviamente, se a pessoa está sedentária até essa idade, os cuidados terão de ser maiores em questão de peso, execução dos exercícios, tempo de esforço e descanso entre sessões de treino – alerta Carcuchinski.

É fundamental que a prática escolhida seja prazerosa. O ideal é que, além de um trabalho de reforço muscular, sejam realizadas atividades que melhorem o estado de saúde geral, incluindo o bem-estar emocional. Atividades esportivas, recreativas e aeróbicas são bem-vindas – como caminhada, corrida, ciclismo, slackline, vôlei, futebol, entre outras –, desde que realizadas de forma moderada.

Os perigos do sedentarismo

O estresse e a vida atribulada têm levado à falta de atividades físicas, gerando um estilo de vida sedentário. No Brasil, cerca de 60% das pessoas são inativas fisicamente, ou seja, não praticam nenhuma atividade física.

O sedentarismo gera uma série de riscos à saúde, como alguns tipos de diabetes, problemas cardiovasculares, posturais e articulares, incluindo artroses e artrites, desequilíbrio e problemas emocionais. Na faixa etária dos 40 e 50 anos, pode aumentar em até 30% o risco de morte precoce por doenças que decorrem da falta de atividade física, diz Carcuchinski. Além disso, faz com que o indivíduo tenha sérias chances de perda de massa muscular devido à idade.

Nove motivos para se exercitar

É fundamental que a prática escolhida seja prazerosa, ressaltam educadores físicos

1. Redução de doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes e problemas musculares e posturais
2. Incremento de força
3. Elevação do metabolismo, fazendo com que o corpo gaste mais calorias em repouso
4. Aumento dos níveis de testosterona
5. Alívio do estresse
6. Melhora de equilíbrio e prevenção de quedas
7. Auxílio no tratamento de ansiedade e depressão
8. Melhora na disposição
9. Melhora na qualidade do sono

Melhora para o corpo e também para a mente

A administradora Aline Melatti, 45 anos, moradora de Porto Alegre, viu alguns desses benefícios incorporarem-se à sua vida. Ela já se exercitava, mas passou a treinar com regularidade e intensidade há cerca de cinco anos. Antes, praticava atividades físicas duas vezes por semana, e agora, de cinco a seis. Aline faz musculação, anda de bicicleta e realiza alongamentos.

– Eu me sinto melhor quando me exercito. Além do físico, o exercício me ajuda muito na parte mental, pois ir com regularidade reflete na minha rotina como um todo, ajuda a ter mais foco e disciplina. Também ajuda a desligar a mente da rotina e ter um momento para o meu corpo. E como gosto muito de viajar, quero preparar meu corpo para ter saúde ao longo da minha vida, poder viajar pelo mundo com saúde e autonomia – destaca Aline.

Ela também viu outras mudanças práticas em sua vida: seu corpo ganhou mais massa muscular e, hoje, sente-se mais bonita. Além disso, apesar de ter lesões no joelho e uma hérnia na lombar, a musculação a ajuda a viver bem e a manter a musculatura forte – o que também auxilia a evitar a dor.

– As dificuldades que eu tive no início foram por conta das lesões, que me limitavam a fazer determinados exercícios. Com o acompanhamento do meu personal trainer e a regularidade dos treinos, fomos avançando pouco a pouco, e hoje consigo treinar com intensidade normalmente – relata a administradora.

ANDRÉ ÁVILA

"Além do físico, o exercício me ajuda muito na parte mental, a ter mais foco e disciplina. Também ajuda a desligar a mente da rotina", afirma a administradora Aline Melatti, 45 anos

"Não adianta escolher a melhor academia se não tiver vontade de ir", aponta Aline Melatti

"Tem de continuar sempre. Muitas vezes, é se arrastando mesmo", ri Régis Vernetti

O desafio da disciplina

– Quando a gente está fora de forma, vai correr para atravessar a rua e chega do outro lado já cansado. É por isso que a gente acaba fazendo *(exercício)*. Pela questão do bem-estar e para poder se sentir com flexibilidade, com força. E também não esperar que o médico te diga "tem de fazer exercício" depois que tu já tem um problema – pontua o cabeleireiro Régis Vernetti, 53 anos.

Primeiro, Vernetti começou treinando duas vezes por semana. Depois, três. Em seguida, passou também a correr nos outros dois dias. Hoje, faz treinamento funcional no Pessin Corpo & Mente e jiu-jítsu durante a semana. Nos sábados e domingos, corre e anda de bicicleta com seu grupo de pedalada – em suma, não fica parado, dedicando ao menos uma hora por dia a algum exercício. Desde que sua vida fitness engrenou, as mudanças percebidas foram muitas, principalmente no condicionamento físico, mas também em relação à alimentação:

– Já tem coisa que a gente não compra no supermercado, acostumei a tomar café sem açúcar. Para mim, uma superação, já que adoro um docinho.

Vernetti enfatiza que o foco, na sua faixa etária, não está, muitas vezes, no resultado imediato ou na estética, e sim em aproveitar o tempo, curtir a vida e ter saúde – o condicionamento físico é consequência da disciplina. O importante é não exagerar e saber respeitar os limites, já que a lesão "acaba com tudo", ressalta. Além disso, a pessoa não deve se preocupar com os outros:

– É você superando a si próprio.

Compartilhar a atividade com outras pessoas com o mesmo interesse pode ajudar na motivação. Aline Melatti diz que também é fundamental achar o lugar certo:

– Não adianta escolher a melhor academia se você não tem vontade de ir para lá. No início, muitas vezes eu tinha de me forçar a ir, mas ia, porque comecei a perceber que eu voltava me sentindo muito melhor.

A administradora também passou a encarar o exercício como um compromisso, colocando-o como uma das prioridades na agenda. Acordava sabendo que no horário estipulado iria para a academia, estando a fim ou não. Outra dica de Aline é nunca ficar mais de quatro dias sem se exercitar – nem que seja uma caminhada. Se fica muito tempo afastada dos treinos, a preguiça começa a se instalar.

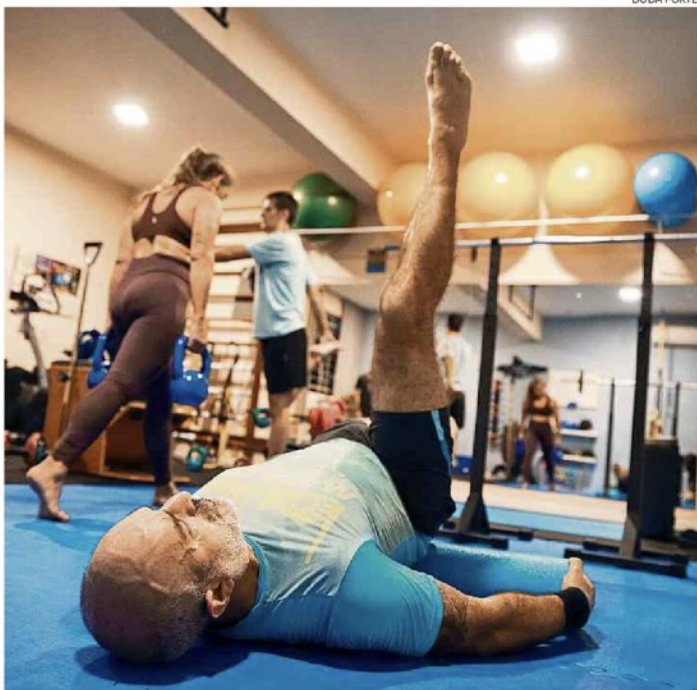
O primeiro passo, assim como em todos os projetos da vida, é começar. Só assim será possível alcançar a constância e, consequentemente, mais saúde e qualidade de vida. Vernetti conclui:

– O desafio é a disciplina, continuar sempre, até nos dias que a vontade não vem. Muitas vezes, é se arrastando mesmo *(risos)*.

CONEXÃO DIGITAL

Vejo vídeo com profissionais de Educação Física sobre os melhores exercícios para esta faixa etária

DUDA FORTES

O importante é não exagerar e saber respeitar os limites, já que a lesão "acaba com tudo", ressalta Vernetti

Os riscos e os cuidados

Para que os diversos benefícios do exercício possam se concretizar, é preciso tomar alguns cuidados.

É importante, após os 40 anos, realizar no mínimo um check-up anual com um cardiologista, para ser liberado, recomenda o educador físico André Pessin. Além disso, a atividade que será executada precisa ser acompanhada por um profissional de educação física credenciado, para supervisionar e prescrever os exercícios.

– Pior do que o indivíduo sedentário é um indivíduo que faz atividade física por conta própria a partir dessa idade e acaba se lesionando, principalmente com algumas atividades de alta intensidade, que aumentam a possibilidade de lesões corporais, articulares, ligamentares, musculares e ósseas – alerta Pessin.

Há também o risco de executar intensidade e frequência muito fortes no treinamento, provocando o chamado overtraining (excesso de treino), sem dar o devido descanso ao corpo para se adaptar aos novos estímulos, o que pode resultar em lesões – sobretudo no caso de um indivíduo sedentário sem acompanhamento, acrescenta o personal trainer Carcuchinski. Ele também salienta a importância de manter uma postura correta durante os exercícios e adequar as cargas para cada indivíduo.

Os cenários e cuidados também variam conforme as condições específicas de cada aluno. Os profissionais sempre levam em consideração o objetivo pessoal e as condições de saúde – como lombalgia, cervicalgia, problemas articulares, entre outros – para adaptar e prescrever exercícios.

60 Mais

Como as aulas de ioga ajudam a lidar com dores no corpo

Os principais problemas dos alunos idosos são no quadril, nos joelhos e na coluna lombar. Mas a prática também contribui para a saúde emocional

Larissa Roso
larissa.roso@zerohora.com.br

Aos 82 anos, Regina Jung, entusiasta da prática de ioga, não tem dúvidas:

– Eu nunca conversei com meu corpo como converso agora. Percebo o quanto ele me responde, como vamos bem.

A aposentada conheceu a atividade há dois anos. Chegou ao estúdio do bairro Moinhos de Vento, na Capital, com dores nos joelhos, decorrentes de artrose. Começou sentada em uma cadeira e, em três meses, conseguiu avançar para os exercícios no chão. Passou a prestar atenção no próprio corpo, a conhecê-lo. Os progressos iam se somando.

– Recuperar o trote do meu andar foi maravilhoso. Muita coisa mudou – lembra Regina.

Com o equilíbrio fortalecido, Regina ganhou mais confiança para caminhar na rua. Antes, quando precisava passar aspirador na casa, não conseguia se mexer direito nos três dias posteriores, e agora realiza todas as tarefas domésticas sem incômodo. Voltou a descer escadas com facilidade, sem retorcer o quadril.

MATEUS BRUXEL

"Nunca conversei com meu corpo como agora", diz Regina Jung (ao centro), 82 anos

– Como permiti que a dor me imobilizasse durante tantos anos? Pobres joelhos – recorda.

Focado em garantir ou resgatar o equilíbrio do corpo e da mente com vistas a uma longevidade saudável, a ioga praticada por Regina é a da modalidade Kaiut. Ela tem aulas com a professora Luciana da Costa, médica e doutora em Endocrinologia.

– Não é só não ter doença, mas, na presença de doença, ter esse equilíbrio: corpo, mente, emoção – detalha Luciana.

Uma aula recente de Luciana começou com as 14 alunas sentadas de pernas cruzadas, abaixando o tronco para a frente, colocando as mãos no solo, diante da cabeça, com os dedos afastados. Os braços começam a ser estendidos. Minutos depois, a orientação é para deitar, de olhos fechados. A professora vai dando orientações com voz tranquila. O objetivo é entrar em estado meditativo por meio do uso do corpo, "é entregar uma mente mais presente, mais em paz", descreve Luciana.

As principais queixas dos alunos acima de 60 anos se referem a dores, especialmente no quadril, nos joelhos e na coluna lombar, e dificuldades de movimentos.

– Trabalhamos com flexibilidade, adaptabilidade, mobilidade. Como consequência, tem a redução da dor. Fazemos o uso inteligente do corpo, para o qual ele foi desenhado, e a mente cada vez mais em estado de coerência emocional. Usamos movimentos funcionais: joelho foi feito para dobrar, coluna foi feita para girar em cima do quadril – explica Luciana.

Médica geriatra e cofundadora do canal Longidade, sobre qualidade de vida na terceira idade, Polianna Souza comenta:

– A população idosa tem risco muito maior para quedas porque o processo de envelhecimento está associado à perda de massa muscular e de flexibilidade, condições que alteram o equilíbrio e a marcha. A ioga trabalha o fortalecimento da musculatura, a flexibilidade, o equilíbrio, o que ajuda também na funcionalidade.

Regina faz cinco aulas ao longo da semana. Reconhece-se em um corpo mais forte. E acrescenta:

– Minha cabeça está ótima. Nunca imaginei que a vida pudesse ser tão dadivosa na velhice.

Cinco pontos positivos

- Fortalecimento da musculatura
- Melhora da flexibilidade e do equilíbrio
- Diminuição de dores
- Controle do estresse, da ansiedade e da depressão, melhorando a saúde mental
- Controle de doenças crônicas

Eles venceram a impotência sem o azulzinho

Há uma década no Brasil, o centro médico é especializado em Medicina Sexual e em tratamentos para disfunção erétil, ejaculação precoce e perda de libido.

Disfunção erétil pode ser tratada de forma segura com a orientação de especialista em Medicina Sexual

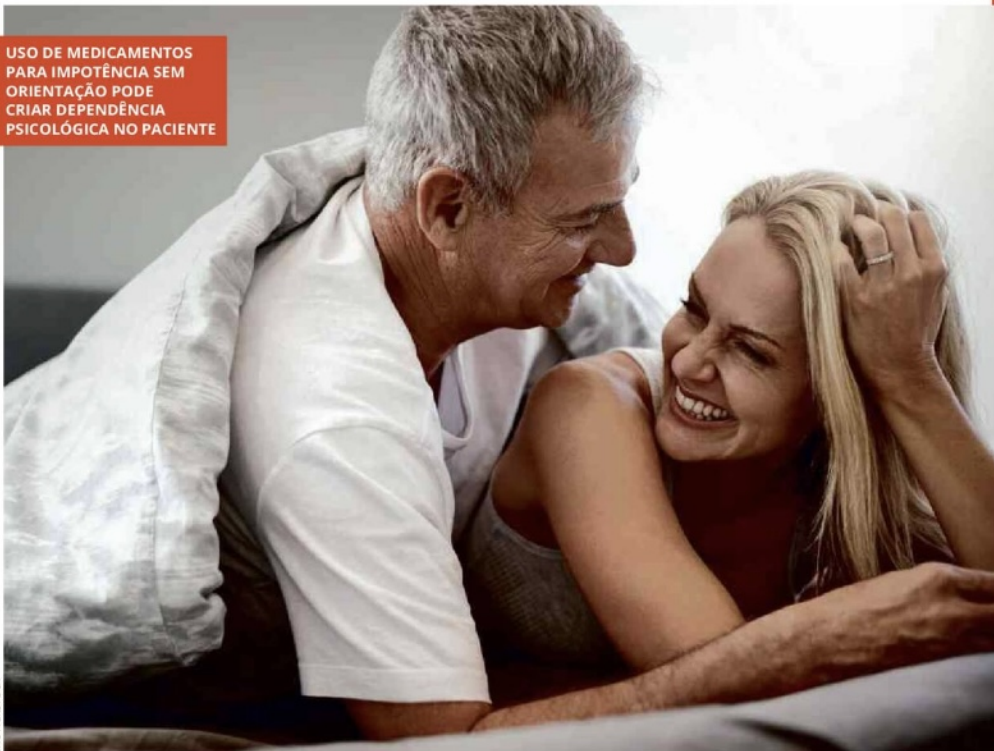
A preocupação em se garantir na hora do sexo tem levado muitos brasileiros a usar por conta própria remédios que estimulam a ereção. Entre os homens de 41 e 50 anos de idade – faixa etária em que os problemas de impotência costumam aparecer –, 44% passaram a usar o medicamento em todas as relações sexuais após experimentarem a droga. Esses são os resultados de um levantamento feito pelo instituto GFK, sob encomenda da indústria farmacêutica.

O problema é que a utilização de remédios para impotência sem orientação médica pode criar dependência psicológica do medicamento e, dessa forma, fazer o homem perder a confiança no próprio desempenho. Além disso, alguns dos efeitos colaterais comuns dos estimulantes são dores de cabeça, vista embaçada, perda auditiva, vermelhidão no rosto, dores nas costas e nas pernas, e sensação de nariz entupido.

A ingestão, inclusive, tem contraindicação absoluta para homens cardíacos que fazem uso de medicamentos à base de nitrato. Isso porque os estimulantes sexuais podem causar queda de pressão arterial súbita e grave se administrados junto a remédios que combatem a angina ou a dor no peito, como Isordil e Monocordil.

O que nem todos sabem, no entanto, é que não é necessário correr riscos para conseguir um bom desempenho na cama. Embora os homens costumem recorrer aos medicamentos, por ser uma solução rápida e sem a necessidade de conversar com alguém, o problema pode ser tratado de forma segura e sigilosa com a orientação de um especialista em Medicina Sexual.

USO DE MEDICAMENTOS PARA IMPOTÊNCIA SEM ORIENTAÇÃO PODE CRIAR DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA NO PACIENTE

SHUTTERSTOCK

Tratamento adequado

De acordo com os médicos da Alfa Men, clínica referência em Medicina Sexual no Rio Grande do Sul, a disfunção erétil pode ser desencadeada por causas psicológicas (estresse, ansiedade e medo, por exemplo) ou orgânicas (que podem ser fatores de risco, como sedentarismo, má alimentação e tabagismo, ou doenças de fundo, a exemplo de hipertensão, diabetes, obesidade e colesterol alto). Também há aqueles que apresentam um misto das duas condições.

Durante a consulta, o especialista vai identificar os problemas atrelados à impotência e indicar o melhor tratamento nesse sentido. De forma geral, o que funciona é apostar em uma abordagem integral, com foco na redução dos fatores de risco, no controle das doenças de fundo e com o tratamento farmacológico específico para melhorar a ereção.

Os médicos da Alfa Men ainda apontam que, quanto mais saudável o homem for, menor será o risco de desenvolver a disfunção erétil. Por isso, é indicado priorizar uma boa alimentação, a prática de exercícios físicos e reduzir o uso de cigarro e álcool. De acordo com eles, o único fator que não pode ser controlado é a idade. O resto é possível contornar para ajudar no desempenho sexual.

É importante dizer, porém, que assim como outros problemas de saúde, a disfunção erétil não tratada pode se agravar. Além disso, existe a possibilidade de causar outros problemas, a exemplo de ejaculação precoce secundária e perda de libido.

SERVIÇO
Endereço: Rua Tobias da Silva, 267 – Moinhos de Vento, Porto Alegre
Telefone: (51) 3013-7172
Resp. Técnico: Cris H. L. Grecco (CRM/RS 34.952)
Mais informações: https://alfamen.com.br/zh

ENSO, STOCK.ADOBE.COM

Saiba que a luta faz parte da nossa vida

+ Saúde

Resiliência não é inata: ela pode ser treinada

Não deixe sua atenção se fixar exclusivamente no negativo, recomenda psicóloga. E pergunte a si mesmo: "O que estou fazendo está me ajudando ou me prejudicando?"

Carla Rojas Braga*

Todos nós sabemos que o sofrimento faz parte da vida. O que ninguém esperava eram 30 dias de chuva, uma enchente devastadora e o cenário de pós-guerra no Rio Grande do Sul.

Mas também ninguém esperava que tantas pessoas aparecessem para ajudar, fazer resgates, acolher e doar. A tragédia nos uniu, mais do que qualquer outra coisa, e mostramos nossa capacidade de empatia e solidariedade.

Precisamos agora usar todas as nossas forças para termos resiliência para superar essa grande e trágica surpresa. Isso não significa que as pessoas resilientes achem bom sofrer. Elas não se iludem e não são bobas.

A diferença é que, quando os tempos difíceis chegam, elas parecem saber que o sofrimento pode trazer também janelas de oportunidades para mudanças. Ao invés de se perguntar "Por que comigo?", pessoas resilientes pensam: "Por que não comigo?".

Coisas terríveis aconteceram com a gente, mesmo. E esta é a nossa vida agora: é hora de afundar ou nadar. Literalmente.

Avaliação realista

Outra verdadeira tragédia seria se poucos de nós soubessem resistir. Mas muitos sabemos, apesar de não sabermos antes o quanto éramos fortes.

Escolha com cuidado para onde direcionar sua atenção. Tente ter um foco de algo factível e bom para você e fique rodeado de pessoas que querem o seu bem.

Pessoas resilientes costumam avaliar situações de maneira realista e geralmente conseguem se concentrar nas coisas que podem muda. Aprendem a aceitar as que não podem. Esta é uma habilidade vital e treinável, e, como seres humanos, somos bons em perceber ameaças e fraquezas.

Como se fosse um tigre

Estar conectado na realidade, sob uma perspectiva evolutiva, salvou a humanidade. Quando vivíamos nas cavernas, nossa capacidade de ignorar um arco-íris e de nos concentrar em um tigre que se aproximava garantiu nossa sobrevivência.

O problema é que , agora , fomos bombardeados por ameaças até então inimagináveis: enchente, medo, destruição, familiares separados em diferentes abrigos, distanciamento de amigos, medo de ficar sem casa, sem trabalho e sem dinheiro até para comer. O dia todo pensando nisso, e nosso cérebro tratando cada uma dessas ameaças como se fosse um tigre. É um estresse gigantesco, e nossa resposta ao estresse fica permanentemente ativada.

> Pessoas resilientes geralmente conseguem se concentrar nas coisas que podem mudar e aprendem a aceitar as que não podem.
>
> **Carla Rojas Braga**
> *Psicóloga*

Caçando as coisas boas

Para aliviar, pessoas resilientes criam uma maneira de se sintonizar no bem ao seu redor. Quando as dúvidas ameaçarem dominar, tente pensar: "Você não pode ser engolido por isso, você tem muito pelo que viver". Não perca o que você tem junto com o que você já perdeu.

Em psicologia, chamamos isso de "busca de benefícios". No nosso novo mundo, tente encontrar coisas pelas quais lutar.

Pelo menos, você está vivo. Pelo menos, você tem o amor e apoio de sua família, amigos e voluntários, que são a nova família e os novos amigos, para ajudar. Em seu trabalho com o Exército dos EUA, os psicólogos americanos chamam esse processo de "caçando as coisas boas".

Treinamento mental

Encontre a fórmula que melhor funciona para você. Faça o que fizer, faça um esforço intencional, deliberado e contínuo para sintonizar o que é bom no seu novo mundo. Pergunte a si mesmo: "O que estou fazendo está me ajudando ou me prejudicando?". Essa pergunta imensamente poderosa é muito usada em terapia e funciona como um remédio. Funciona para você ter mais força.

Tenho atendido gratuitamente muitas pessoas que perderam quase tudo nessa catástrofe, e elas me dão um feedback muito positivo sobre terem aprendido esse tipo de pensamento para se fortalecerem. Recebo inúmeras mensagens dizendo que impacto enorme esse pequeno treinamento mental teve em suas vidas. Conseguiram ter mais controle sobre sua tomada de decisões.

A resiliência não é uma característica fixa ou ilusória que algumas pessoas têm e outras não. Na realidade, requer vontade de experimentar estratégias básicas e diferentes como essas. Todos nós temos momentos na vida quando o caminho que pensávamos seguir virou para uma direção terrível que nunca tínhamos antecipado e que certamente não queríamos. Se você se encontrar em uma situação em que pensa "Não há saída. Estou perdido", peço que você tente essas estratégias. Saiba que a luta faz parte da nossa vida, e não deixe sua atenção se fixar exclusivamente no negativo. Tente refletir sobre se a maneira como você está pensando e agindo está ajudando ou prejudicando você. Isso é muito importante para poder mudar para uma atitude positiva com você mesmo.

Não vou fingir que pensar assim é sempre fácil e sei que não remove toda a dor. No entanto, durante minha vida aprendi que pensar dessa maneira realmente ajuda. Mais do que tudo, me mostrou que é possível viver, receber e dar amor, trabalhar, ajudar e sofrer, tudo ao mesmo tempo. Tudo junto incluído, como dizemos no nosso amado Rio Grande.

Resistiremos. Fique certo disso.

*Psicóloga

Mário Corso: o que dizer às crianças sobre a enchente?

DUDA FORTES

donna

ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

PARA AQUECER O VISUAL E O MERCADO DA MODA

CARTA DA EDITORA

renata.maynart@zerohora.com.br

Na passarela da vida

Nunca uma linha reta, e tampouco plana, a passarela da vida nos reserva um caminhar constante de surpresas – e muitas incertezas. Estamos vivendo agora um momento como este no Rio Grande do Sul. Planos de expansão de empresas, estudos, viagens e tantos outros ficaram em suspenso no mês maio, ganhando passos tímidos em junho e gerando uma enxurrada de dúvidas sobre o nosso futuro. E no meio disso tudo, pessoas que queriam apenas levar suas rotinas.

Donna, após uma série de edições focadas nas ações dos segmentos de moda, beleza e design para os auxílios de emergência às vítimas da enchente no Estado, chega ao projeto da nova Zero Hora acompanhando o olhar para a nossa reconstrução.

Nesta estreia, elegemos a indústria do vestuário e suas muitas cadeias e seus reflexos. Da fábrica que alagou ao estoque que não tinha como sair do Estado rumo a mercados diferentes, temos pessoas reinventando rotas e investindo a energia no local, em uma conexão entre criadores, executores, vendedores e consumidores.

Soluções pensadas em tempo recorde com a chegada do inverno, uma estação tão nossa, que em 2024, ao lado de tendências, texturas e conceitos, ganhará o recorte da reconquista da economia, do acesso a direitos básicos arrastados pelas águas e da autoestima.

Renata Maynart
Editora de Donna

Agendonna

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

RETOMADA

Tricofest

• Segue até o dia 14 de julho, sempre de sexta a domingo, das 10h às 19h, no Centro de Eventos de Nova Petrópolis (Av. Padre Affonso Theobald, 1.700), uma das principais feiras de tricô do sul do Brasil. Com mais de 50 expositores, sendo 26 malharias participantes, o evento, que marca a retomada do turismo local, oferece também lazer, entretenimento e gastronomia. A entrada é gratuita. Mais informações no site tricofest.com.br.

DARLAN SILVA,DIVULGAÇÃO

Tricofest ocorre nos finais de semana, das 10h às 19h, na Serra

MENTORIA

Clube da moda

• Realizado pelo Sebrae RS, o projeto chega a sua 4ª edição em busca de acelerar e impulsionar o crescimento das marcas gaúchas por meio de consultorias, workshops, networking, entre outras atividades, no âmbito nacional e internacional. Ao longo do ano, representantes das empresas participantes recebem treinamento, orientações e acompanhamento em ações, coleções e preparação para o mercado. Para saber mais, acesse o perfil @clubedamoda____.

DARLAN SILVA,DIVULGAÇÃO

Uberti é uma das marcas participantes do projeto

COLEÇÃO

On Demand

• A estilista Eduarda Galvani lançou a coleção que traz vestidos feitos sob demanda, que valorizam a silhueta feminina, que poderão ser readequados de acordo com o perfil da cliente. Serão 14 modelos exclusivos que serão divulgados mensalmente. Conheça mais sobre o projeto da gaúcha no site eduardagalvani.com.br.

Vestidos serão divulgados mensalmente

EDUARDA GALVANI ATELIER, DIVULGAÇÃO

PROTEÇÃO

Match Science

• O Boticário lançou uma linha de produtos capilares que prepara e protege os fios para receber os agentes químicos, além de oferecer o tratamento após a aplicação, reconstruindo a fibra desde o córtex capilar. A coleção é indicada para todos os tipos de cabelo com química. Os produtos estão disponíveis em lojas físicas, no APP e no site boticario.com.br.

DIVULGAÇÃO

Coleção é indicada para qualquer cabelo com química

O recomeço f

Especialistas e marcas refletem sobre os impactos da enchente na indústria da moda gaúcha, e compartilham as estratégias para se reerguer e as tendências deste inverno

Letícia Paludo
leticia.paludo@zerohora.com.br

A chegada de um inverno que promete ter mais dias frios do que o ano passado dá alguma esperança à indústria da moda gaúcha, setor que teve dificuldades com a enchente de maio. O Dia das Mães, por exemplo, data considerada mais importante do que o Natal por lojistas e fabricantes de artigos femininos, passou quase batido no quesito vendas, sendo um prejuízo que não se recupera, segundo Idalice Manchini, vice-presidente da Fecomércio-RS:

– Julho promete ser um mês frio e sem muita chuva, a indústria vai se aquecer um pouco. Quem ainda tem indústria, né? Quem não tem terá que voltar a fabricar. Lojistas e consumidores precisam ter em mente comprar da região e ajudar quem está aqui.

A ideia de comprar localmente nunca foi tão importante como agora, uma noção que já fazia parte da cartilha de quem está interessado em moda sustentável. Conforme a professora da Unisinos e pesquisadora em Economia Criativa, Paula Visoná, investir em produtos feitos na sua cidade, no seu bairro ou no seu Estado é um movimento que já está em curso após a enchente, da mesma forma que foi bastante incentivado durante a pandemia de coronavírus:

– Vejo uma onda muito positiva de solidariedade e de colaboração com os negócios e marcas locais. Imagino que isso vá produzir impactos positivos para manter os negócios que foram impactados direta ou indiretamente, sobretudo empresas pequenas.

A vice-presidente comercial do Sindilojas Porto Alegre, Rose Ingrid Müller, concorda que o olhar solidário para a economia local é uma das saídas desse momento desafiador, na medida em que ajuda a manter os empregos e os impostos dentro do Estado:

– O que ficou de positivo de uma situação trágica é o trabalho que está acontecendo para promover marcas gaúchas. E se a gente conseguir aprofundar e mostrar quantas pessoas são impactadas por cada comércio? Isso gera uma corrente que pode ser o resgate de toda essa tragédia.

Estampa

Para quebrar o look sério, o animal print serve para descontrair

Diante desse cenário e de olho na estação que acaba de começar, Donna apresenta um resumo de tendências para o inverno 2024 e conversa, a seguir, com marcas da moda gaúcha sobre os desafios que enfrentaram no último mês e as estratégias que estão traçando para garantir a viabilidade dos seus negócios daqui para frente.

O que esperar

As principais tendências da estação já estão nas vitrines, nas redes sociais e nas ruas. Na avaliação da *personal stylist* Sabrina Garcia Gauss, o principal expoente é a silhueta *oversized*, com peças amplas e confortáveis. A dica é equilibrá-las com itens ajustados e fluidos para compor uma estética mais moderna:

– Depois da pandemia, nunca mais abrimos mão do conforto. Teremos muito volume, misturado com o jogo de proporções entre as peças para que o look não fique com cara de desleixo.

A estação também traz o que há de melhor de décadas passadas, o que pode ser percebido na releitura de tecidos, padronagens e modelagens já conhecidas. Um exemplo são os blazers alongados, que voltam curtos, remetendo ao clássico *tweed* e com gola careca da Chanel. Também voltam as peças em veludo e os acessórios em animal print.

– Terá uma valorização das peças de renda e de lingerie à mostra. O jeans vem forte, compondo looks monocromáticos. A jaqueta *bomber* é outra bola da vez, desde a mais tradicional até a bordada – aposta Sabrina.

Recebemos tanto carinho que precisamos continuar, embora o golpe tenha sido pesado

Amanda Py Camargo
proprietária da marca Re.Sí, que teve estúdio invadido pela cheia

ashion no RS

Alguns grupos de empresários compraram quantidades grandes dos nossos cobertores para doar

Letícia Pavan
cofundadora da marca Maria Pavan sobre a nova demanda de produção durante maio

A temporada terá os tradicionais casacos de lã batida, em comprimento mídi ou sobretudo, mas a novidade é que eles aparecem nas tonalidades da estação: verde militar, roxo, variados tons de vermelho e na cartela de cores clarinhas como off-white, bege e nude.

Os tricôs também estarão presentes, especialmente os feitos à mão, orienta Sabrina:

– É uma peça que faz a diferença. Nessa temporada, o ponto é largo e o modelo é amplo e solto, para que a mulher possa usar por cima do look ou com um cinto.

Possivelmente a tendência mais divertida, as meias-calças coloridas, estarão com tudo, confeccionadas em tons vibrantes de vermelho, roxo e verde, ou então com pontos de luz e renda.

Também ganham espaço os acessórios grandes, como as bolsas, além de itens para o cabelo como chapéus, flores, laços, presilhas e piranhas.

Clássico

Tricô já é um velho conhecido nos dias frios e não seria diferente nesta temporada

Novas demandas

Há mais de 40 anos no mercado, a marca de tricô Maria Pavan, na zona sul de Porto Alegre, não foi atingida diretamente pela enchente, mas teve sua rotina sacudida pelos acontecimentos do mês passado. A empresa de 80 funcionários viu as vendas do varejo estagnarem e enfrentou a difícil tarefa de tentar escoar encomendas de mercadoria para fora do RS ou do país. Na ideia de seguir trabalhando, já que estava em plena safra do tricô, mas sensibilizada com a situação das pessoas desabrigadas, a marca teceu toucas, meias e descobriu a vocação para a produção de cobertores.

– Durante quase um mês, 20% da fábrica focou nessa produção, gastamos uma tonelada e meia de fios. Fomos aprimorando o ponto, foi ficando tão legal que alguns dos nossos fornecedores de fora do Estado começaram a entrar em contato para doar matéria-prima, e alguns grupos de empresários compraram quantidades grandes dos nossos cobertores para doar – afirma a cofundadora da marca, Letícia Pavan.

Passado o pior momento, ficou o know-how que será empregado futuramente em cobertores da marca Maria Pavan. Letícia avalia que, embora maio tenha tido poucas vendas, em que praticamente ninguém estava "com cabeça para consumir", é possível que agora haja uma nova demanda por peças quentes, vinda especialmente de quem destinou parte das suas roupas às pessoas que estavam passando dificuldades na enchente.

Vale um futuro melhor

A natureza não escolhe a vida de qual sujeito vai bagunçar, mas para a designer de produtos Amanda Py Camargo é impossível não ficar com a sensação de que a água se revoltou justamente contra uma aliada. Há quatro anos, ela comanda a Re.Sí, uma empresa que faz acessórios com couro reaproveitado da indústria calçadista do RS. Amanda e a sua equipe de cinco funcionários ficaram 26 dias sem conseguir entrar no ateliê, que foi invadido pela enchente no 4º Distrito de Porto Alegre. Quase tudo foi perdido: bolsas, mochilas, pochetes, acessórios, aviamentos, matéria-prima e boa parte do maquinário.

– Se já achava antes que qualquer empresa precisa ter como base a sustentabilidade e o cuidado com o que já existe, agora fica mais claro ainda que esse cuidado é necessário – pontua Amanda.

Desde que tudo aconteceu, a pergunta que a designer mais tem recebido é: "tem alguma forma de recuperar esse couro?", e a resposta é que não tem. No entanto, a empresária encontrou uma solução temporária que tem dado certo: os vales-futuro. Com valores entre R$ 50 e R$ 500, a marca propõe que os clientes ajudem agora e recebam o produto assim que a produção for viabilizada novamente.

Para a pesquisadora Paula Visoná, o momento é de reflexão inclusive sobre como o mundo fashion pode contribuir para um horizonte menos tempestuoso:

– É importante, enquanto cidadãos, começarmos a nos questionar sobre o futuro que queremos para nós, nossa cidade, nosso Estado, e como esse futuro pode acolher a crise climática, não só sendo resilientes, mas também construindo soluções.

CONEXÃO DIGITAL

Confira mais apostas para aproveitar neste inverno no QR code

ZERO HORA, CADERNO DONNA,
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

O conteúdo desta coluna reflete a opinião da autora

T.T. BURGER, DIVULGAÇÃO

Capital recebeu a sexta loja fora do Rio da T.T. Burger, com cardápio de Thomas Troisgros

Sobrenome

Hambúrguer artesanal

Quem curte os sanduíches da T.T. Burger já pode provar há alguns meses o cardápio assinado pelo chef Thomas Troisgros também em Porto Alegre. A Capital tem a sexta loja da hamburgueria aberta fora do Rio de Janeiro.

O menu é o mesmo das lojas cariocas, e o carro-chefe é o sanduíche que dá nome à casa e meu preferido – um blend de 180g de carne coberto por queijo de Minas meia cura, alface, tomate, picles de cebola roxa e molho da casa no pão de batata doce ou de pimenta. Também provei o Goiabacon T.T. e o disputado Goiabada Ketchup.

Há ainda várias opções de batatas e outros sabores de hambúrguer. O T.T. Burger fica no Pátio 24 (Rua 24 de Outubro, 1.454, Auxiliadora) e funciona todos os dias, das 11h45min às 23h. Redes sociais: @t.t.burgerpoa.

Para degustar

Assados e vinhos

ARQUIVO PESSOAL

O espaço externo é o mais disputado do lugar

A 93 Assados existe desde 2019 e é um dos meus lugares favoritos em Porto Alegre para carne de qualidade e acompanhamentos saborosos. Boa parte do atendimento é no espaço externo, coberto, o que remete um pouco àquela sensação das parrillas de rua de Buenos Aires e Montevidéu. É claro que isso me ganhou demais.

É um projeto familiar dos irmãos Danilo e Luiz Paulo, que homenageia o ano do nascimento do bisavô Plínio Osório Nunes (1893) e traz para o ambiente urbano de Porto Alegre um pouco do que viviam na fazenda: o acolhimento, a carne de qualidade, a mesa farta, a cerveja gelada e os bons vinhos.

A 93 fica na Rua Felipe Neri, 95, bairro Auxiliadora. Funciona de terça a quinta, das 17h30min às 23h; sexta e sábado, das 11h30min às 23h; e domingo, das 11h30min às 17h. Reservas pelo telefone (51) 99655-4145. Redes: @93.assados.

CONEXÃO DIGITAL

Assim como Buenos Aires e Montevidéu, Madri é uma das cidades preferidas da coluna, que fala sobre um guia da cidade no QR code

Clima de fazenda

Aconchego delícia

O Capullo já é um dos meus lugares favoritos na serra gaúcha. Fica em Canela, em um casarão antigo da década de 1960, totalmente restaurado em uma pegada moderna e aconchegante.

O restaurante é ótimo, e a carta de bebidas, espetacular. Os vinhos estão expostos em uma estante que vai do chão ao teto, e para apaixonados pela bebida, como eu, é uma festa. O cardápio de drinks é muito bom – não deixe de provar o Fitzgerald, o clássico gim com limão, açúcar e bitter.

As comidas, assinadas pela genial Roberta Rech, são uma atração à parte. A chef brinca com texturas e sabores e oferece massas, risotos e entradinhas deliciosos. É difícil escolher o melhor – a dica é provar aos poucos, a cada ida, e se deliciar.

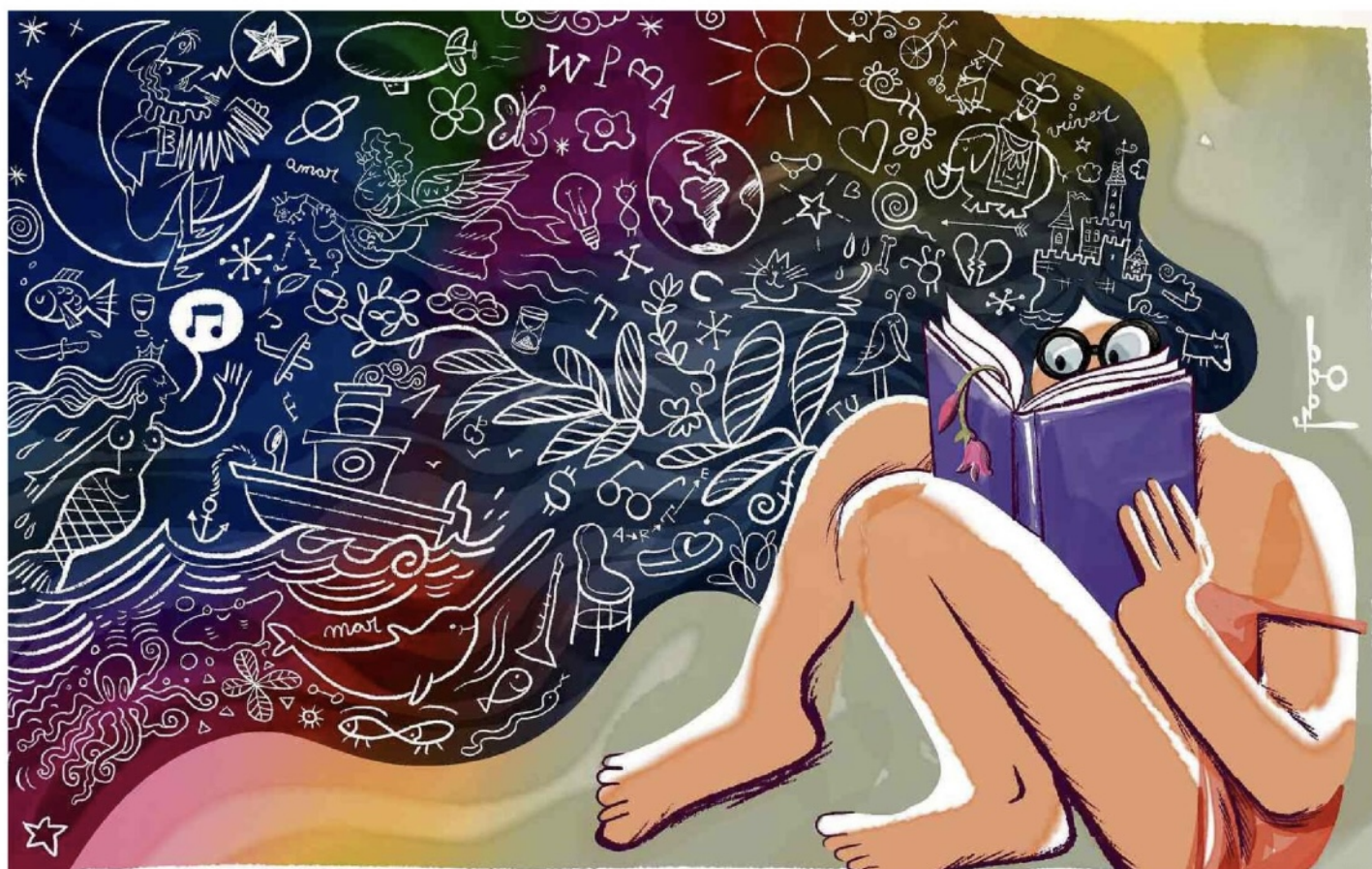
O Capullo fica na Rua Pref. João Alfredo, 80, em Canela. Funciona de terça a quinta, a partir das 19h; sexta e sábado, das 12h às 15h e a partir das 19h; e domingo, das 12h às 15h (exceto o último domingo do mês). Instagram: @capullocanela.

ARQUIVO PESSOAL

Bar de vinhos é um show à parte. Acima, o clássico Fitzgerald

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

O conteúdo desta coluna reflete a opinião da autora

Literacura

Antipatizo com trocadilhos, mas não pude evitar a pérola que dá título a esta crônica. Conheci a expressão "literacura" através do professor Silvio Volpato, de Parobé, e agora o comentário de um leitor me fez colocá-la em uso. Disse o rapaz que não entende a razão de nos mobilizarmos pelo setor livreiro do Rio Grande do Sul quando há categorias mais importantes a socorrer, como hospitais.

É o mesmo assunto, caro leitor. Se na sua mesa de cabeceira, ao lado da cama, há remédios para colesterol, pressão alta e ansiolíticos que ajudam a pegar no sono, coloque também um livro, pois uma hora você terá que acordar.

Não há saúde mental, espiritual e mesmo física que prescinda da literatura.

Livro combate a arrogância, um dos males do século. O leitor tem acesso aos sofrimentos dos personagens, se identifica com suas dores e percebe que é tão miserável quanto. Menos um nariz em pé no mundo.

Livro é perfeito contra o narcisismo, outra praga moderna. O leitor é capturado pela história de uma escravizada ou pela biografia de um atleta, e claro que cairá no delírio de julgar sua própria história mais interessante, mas, pelo menos por meia hora, se manterá focado na leitura em vez de tagarelar sobre si mesmo.

Aliás, livro protege contra calos nas cordas vocais. Bendito hábito silencioso.

Vivemos uma pandemia de depressão, que tem atacado jovens sem perspectiva, com a moral em baixa, já que a tecnologia os instiga a se comparar com um monte de boçais comunicativos. A vacina se chama literatura, que os reconecta com seus valores, preenche a alma em vez dos lábios e resgata a autoconfiança, salvando-os de sucumbirem a amostragens superficiais de popularidade.

Livro minimiza a solidão. Enquanto lemos, um povaréu nos habita

Dor de cotovelo não se cura em balcão de bar, mas ler poesia empodera, você passa a ser uma pessoa que vale a pena – azar de quem te deixou. Enxugue as lágrimas e, se voltar para o balcão do bar, repare no milagre: sua aura intelectual fará mais por você do que o hálito da cachaça.

Livro minimiza a solidão. Enquanto lemos, um povaréu nos habita.

Livro reduz o estresse. Você desliga dos problemas mundanos.

Livro evita fraturas: excetuando uma amiga que prefere ler em pé, costuma-se ler sentado ou deitado. Se acaso adormecer com o livro em mãos, aleluia. Pior seria a insônia, que provoca ansiedade.

Livro salva até da morte, sem exagero. Deu no Jornal Nacional, anos atrás. Um cidadão escapou de um tiro no peito por carregar um exemplar de capa dura por debaixo do terno.

Portanto, doem livros para bibliotecas arrasadas pela enchente do sul, comprem livros das editoras gaúchas que ficaram com o estoque submerso e ajudem a manter a cabeça dos gaúchos à tona. ▬

Saiba onde fazer doação de livros em Porto Alegre no QR code

destemperados

ZERO HORA
CADERNO DESTEMPERADOS
SÁBADO E DOMINGO,
22 E 23 DE JUNHO DE 2024

TERROIR GAÚCHO

Enóloga explica as características das áreas produtoras | 7

BEM-VINDO, INVERNO

Veja receitas com ingredientes da estação | 6

ROTEIRO NA SERRA

Dicas de restaurantes para conhecer na região | 4

FOTOS ANAHÍS VARGAS

Acreditamos no poder da gastronomia.
Acreditamos que comer e beber bem alimenta a alma.

Nos conecta com o passado.
Mais do que isso, nos conecta com o mundo, com outras culturas. Nos conecta com o novo.

Somos apaixonados pela possibilidade de descobrir.
Novos lugares, temperos e sabores. Por experimentar.

Do simples ao que há de mais exclusivo.
Na própria companhia ou com muita gente ao redor da mesa. Em casa, no bar, num restaurante, não importa aonde.

Porque acreditamos que gastronomia cura,
gastronomia cuida, gastronomia transforma.

É capaz de mudar um dia, uma história, de criar memórias.
Vivemos pra colocar mais gastronomia na sua vida.

**DESTEMPERADOS
VIVA A GASTRONOMIA**

**destemperados.com.br
fb.com/destemperados
@destemperados**

EXPEDIENTE

CURADORIA DE CONTEÚDO
Diogo Carvalho e Lela Zaniol

GERENTE DE PRODUTO
Larissa Cavalheiro

CONTEÚDO
Amanda Xavier, Anahís Vargas e Milene Magnus

DIAGRAMAÇÃO
Auracebio Pereira e Taciana Pessetto

FALE COM A REDAÇÃO
anahis.vargas@zerohora.com.br

FALE COM O PLANEJAMENTO COMERCIAL
felipe.teixeira@gruporbs.com.br

EDITORIAL

Novidades saborosas

Hoje é dia de dar o pontapé inicial em muitos projetos do Destemperados que estiveram guardados durante o último mês – sem dúvida, um dos mais difíceis que já vivemos. Foram semanas de pausa em experiências de restaurantes e dicas de receitas para direcionar nossos esforços na divulgação de iniciativas solidárias e de informações que pudessem ajudar ainda mais os gaúchos.

Agora, podemos iniciar a retomada, ainda atentos à situação do nosso Estado, mas cheios de esperança de que estamos voltando ainda mais fortes.

Nesta edição especial, escolhemos destacar a chegada do inverno e a serra gaúcha. Afinal de contas, uma das formas de apoiar o Rio Grande do Sul é consumindo, visitando e valorizando o que é nosso.

Preparamos uma lista de restaurantes em Gramado, Canela, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, cidades que moram em nosso coração e que oferecem opções gastronômicas deliciosas.

Por outro lado, selecionamos pratos com ingredientes típicos desta época do ano: pinhão, bergamota (que todo gaúcho ama), abobrinha e berinjela.

Além disso, neste sábado, ainda temos um encontro especial na RBS TV, com a estreia da nova temporada do quadro *Mapa Destemperados*, exibido durante o *Baita Sábado*. São muitas as novidades. Todas feitas com muito carinho para vocês.

Boa leitura!

Anahís Vargas
Coordenadora de conteúdo

NOVOS CONTEÚDOS

Comida de Estádio

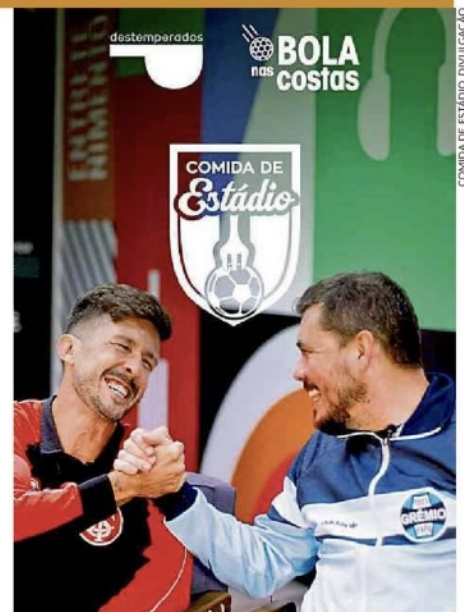
Em uma união inédita, Destemperados e Bola nas Costas criaram uma série de vídeos que une duas paixões: futebol e comida. Junto com o nosso parceiro Keep Cooler, o *Comida de Estádio* iniciaria no mês de maio percorrendo os principais estádios do Rio Grande do Sul em busca das melhores comidas, começando por Porto Alegre. O assado pré-jogo, o pastelzinho no aquecimento, o cachorro-quente durante a partida, o entrevero da carrocinha.

No entanto, diante da maior enchente que o Rio Grande do Sul já vivenciou, tudo isso precisou ser pausado. Os nossos esforços foram voltados a ajudar quem mais precisa e, por isso, utilizamos os nossos canais para divulgar iniciativas solidárias que as torcidas de Grêmio e Inter mobilizaram para reunir doações às vítimas das fortes chuvas. Você pode conferir todas as ações em destemperados.com.br.

Agora, aos poucos, o futebol volta a ser um motivo de felicidade e de reencontro para todos nós. Com isso, o *Comida de Estádio* retornará ao seu objetivo principal. Nos próximos dias, damos início às gravações, desta vez, pelos estádios do interior do Estado. Fique ligado!

CONEXÃO DIGITAL

Confira o primeiro vídeo com as iniciativas solidárias no QR Code

COMIDA DE ESTÁDIO, DIVULGAÇÃO

Diogo Carvalho e Rodrigo Adams estrelam o projeto

Para recuperar o Estado

Modelo de reestruturação de grandes cidades afetadas por tragédias climáticas mundo afora deverá ser seguido

O Rio Grande do Sul enfrenta a maior tragédia climática de sua história. A recuperação será lenta e gradual, apesar dos esforços de todas as instâncias: públicas, privadas e governamentais. Será necessário se espelhar em cidades, capitais ou metrópoles que vivenciaram algo parecido em anos anteriores, nacional e mundialmente falando.

TSUNAMI NA INDONÉSIA

Há 20 anos, um abalo sísmico de 9,1 graus de magnitude desencadeou uma série de tsunamis em 14 países banhados pelo Oceano Índico, causando cerca de 230 mil mortes e inundando cidades inteiras. Um dos países mais afetados, a Indonésia teve prejuízos de mais de US$ 10 bilhões, de acordo com o governo da época. Mas a ajuda de cerca de € 7 bilhões foi primordial para a reconstrução não só das moradias, como também estradas, escolas e postos de saúde.

O país, que recebeu cerca de 5 milhões de turistas no ano da tragédia, mais do que dobrou o número nos últimos anos. Em 2023, os números alcançaram mais de 11 milhões de pessoas. Com relação aos primeiros quatro meses do ano passado, as chegadas de estrangeiros cresceram quase 25%. Segundo o governo atual, há a expectativa de receber mais de 14 milhões de turistas ainda em 2024.

FURACÃO KATRINA

Quase um ano depois dos acontecimentos da Ásia, foi o continente americano que provou das forças da natureza. Alcançando categoria 3 na escala de furacões, o Katrina atingiu a região litorânea dos Estados Unidos, especialmente a região metropolitana de Nova Orleans no fim de agosto de 2005. Mais de um milhão de pessoas tiveram que abandonar suas casas.

Lá, onde a cultura e a gastronomia são grandes potências, bares e restaurantes foram muito afetados. No mesmo ano, 40% desses estabelecimentos conseguiram reabrir nove meses depois da tempestade. Antes, havia mais de três mil restaurantes, que empregavam 54 mil pessoas.

No ano do furacão, Nova Orleans recebeu por volta de 10 milhões de turistas. A cidade atingiu quase 20 milhões de turistas em 2019.

CHUVAS EM PETRÓPOLIS

Há dois anos, a região serrana do Rio de Janeiro foi fortemente abalada por chuvas, enchentes e deslizamentos. A segunda maior tempestade da história do município de Petrópolis deixou mais de 200 vítimas e um prejuízo de mais de R$ 78 milhões. Ainda em processo de recuperação, o governo municipal afirma a necessidade de realizar 192 obras de médio e grande porte na região, mesmo depois do aporte de mais de R$ 100 milhões investidos em obras de contenção por toda cidade. O governo do Estado também investiu milhões de reais em infraestrutura na região, que é uma das mais procuradas para o turismo no Brasil, segundo site de reservas de viagens.

ANAHÍS VARGAS, AGÊNCIA RBS

Empreendedores poderão contar com diversos serviços do Sebrae RS na reconstrução de seus negócios

OS PLANOS PARA PORTO ALEGRE

A boa notícia é que o Sebrae RS, parceiro dos micro e pequenos empreendedores, lançou o SebraeTec Supera, iniciativa que busca auxiliar donos de bares e restaurantes afetados pelas enchentes. Conversamos com o especialista no setor de alimentos e bebidas do Sebrae RS, Roger Klafke, sobre quais os próximos passos que a nossa Capital precisará adotar para retornar às suas atividades normais.

Quantos negócios de bares e restaurantes foram afetados nas cheias desse ano? Quais deles podem contar com o auxílio do Sebrae RS?

Acreditamos que mais de 600 mil empresas gaúchas foram impactadas. Dessas, 160 mil foram diretamente impactadas, por estarem localizadas em áreas de alagamento ou desmoronamento. Acredito que em torno de 10% deste número, mais ou menos 15 mil, sejam pequenos negócios como lancherias, bares, restaurantes e similares afetados diretamente. Entre esses, quem for MEI ou dono de micro e pequena empresa pode se cadastrar na iniciativa que o Sebrae RS lançou essa semana, o Sebraetec Supera, um projeto de adequação e recuperação de espaços físicos de empresas.

Como funciona o Sebraetec Supera?

É uma consultoria para avaliação do espaço físico e elaboração do plano de ação para reabertura do negócio o mais breve possível. No primeiro momento, um consultor do Sebrae RS faz uma avaliação do espaço físico das empresas. Após a consulta, um plano de ação para reabrir o negócio é apresentado, levando em consideração todos os reparos, serviços ou aquisições que a empresa precisa para voltar a funcionar. Assim, conseguimos direcionar apoio e reembolsar parte desses custos para a reabertura desses empreendimentos. O reembolso é elegível para os valores utilizados com serviços de reparo, manutenção ou reposição de equipamentos e mobiliários danificados pela enchente (MEI até R$ 3 mil, MEs até R$ 10 mil e EPPs até R$ 15 mil). O prazo médio para esse valor ser enviado é de até 45 dias.

Sabemos que será preciso um esforço de todas as esferas para reaver a grande maioria desses lugares. Como os empreendedores poderão contar com o Sebrae?

Além do Sebraetec Supera, temos um site que faz a curadoria de informações sobre as principais medidas de apoio para as empresas que é o Juntos pelo RS. As consultorias subsidiadas em até 100% para a recuperação dos negócios podem ser acessadas pela nossa plataforma Unio e atendem pontos importantes como Mapeamento de Processos, Gestão do Fluxo de Caixa e Capital de Giro, Layout Produtivo, Gestão de Compras e Estoques entre outras áreas. Além disso, somos parceiros de iniciativas de coletivos de empreendedores como os Produtores Gaúchos Unidos, Cozinhas de Recomeço e o CompreRS que também dão suporte e apoio a retomada das pequenas empresas do setor de alimentos e bebidas.

Qual a estimativa de tempo para que as coisas retomem a normalidade, ou o mais próximo disso?

O problema é complexo e empresas foram afetadas de diferentes formas em diferentes regiões. Os negócios de gastronomia, dependendo do perfil, dependem do fluxo de pessoas, dos trabalhadores e da normalidade das atividades econômicas e em muitas regiões esse fluxo ainda vai demorar para voltar ao normal.

Depois de desastres, vemos que os lugares entendem que o turismo é um grande aliado para reconquistar visitantes. O que Porto Alegre deve fazer para reestabelecer o seu turismo e a sua identidade a partir de agora?

A gastronomia, principalmente a que é realizada em pequena escala, priorizando insumos e a tradição local, tem a capacidade de atrair visitantes e apaixonados pela cultura e por diferentes formas de expressão. Porto Alegre é a grande vitrine do RS, tem capacidade de mostrar o que temos de melhor no nosso Estado. Somos um Estado influenciado por diferentes tradições e com pessoas talentosas à frente das cozinhas e de restaurantes que podem estar nas listas dos melhores do mundo. Temos serviço de qualidade, receitas fantásticas e insumos diferenciados oriundos da nossa terra que fazem a nossa oferta gastronômica única e de destaque no nosso continente. Valorizar e divulgar cada vez mais a cozinha gaúcha, os produtos de pequenos produtores rurais e o serviço da cozinha e salão dos nossos restaurantes vai ajudar a atrairmos visitantes que buscam hospitalidade, autenticidade e origem.

Hotlist

Dos novos aos clássicos

A Serra é sempre uma opção deliciosa para quem procura um roteiro gastronômico variado

Em Gramado

Chalezinho

Um dos primeiros restaurantes especializados em fondue no Brasil, o Era uma vez um Chalezinho abriu as portas em Gramado, cidade que serviu de inspiração para a sua criação há 44 anos. Por lá, a iguaria suíça é oferecida em versões doces e salgadas para compartilhar. Você pode personalizar o seu pedido, agregando diferentes tipos de cortes de carne, de queijos e de chocolates.

Av. Borges de Medeiros, 2.050, no Centro, em Gramado
@chalezinhogramado

FOTOS ANAHÍS VARGAS

Toro

Com um menu inspirado no fogo, o Toro usa as chamas da parrilla de diversas formas, do entrecôte ao hambúrguer. O ambiente é rústico e amplo. Além do cardápio de dar água na boca dos apaixonados por carne, a boa música faz parte do restaurante. Há shows de jazz com músicos locais de muita qualidade.

Av. das Hortênsias, 840, no Centro, em Gramado
@torogramado

Em Canela

Capullo

É em um prédio histórico de Canela que a gastronomia da chef Roberta Rech faz morada. O Capullo, inaugurado em 2022, é referência em comida boa, drinks autorais e ambiente aconchegante. Preservar a estrutura do prédio da década de 1960 e transformá-lo em um lugar acolhedor foi um dos objetivos do estabelecimento, que serve cardápio de pratos fartos e saborosos.

Rua Prefeito João Alfredo, 80, no Centro, em Canela
@capullocanela

Magnólia

O imponente casarão da década de 1950 abriga o bar e restaurante. Por lá, a proposta é fazer uma viagem no tempo através da decoração antiga, das louças e dos mínimos detalhes. Vale ir no jantar provar um pouco de tudo, da entrada à sobremesa, mas o brunch que ocorre em datas específicas também é imperdível.

Rua Dona Carlinda, 255, no Centro, em Canela
@magnoliacanela

Em Caxias do Sul

Galeteria Alvorada

É o lugar tradicional para ir naqueles dias em que bate a vontade de reunir a família para comer galeto, polenta e todos os acompanhamentos clássicos. Em poucos minutos à mesa, já começam a ser servidos o radicci com bacon, a sopa de agnolini, a salada de maionese, o espaguete com molho da casa e, claro, o galeto com um tempero todo especial. A dica é não resistir à polentinha frita recheada com queijo.

Rua Os 18 do Forte, 200, no bairro Nossa Sra. de Lourdes, em Caxias do Sul
@galeteriaalvorada

Carême Café & Pâtisserie

Localizado próximo à estação férrea da cidade, o café tem como especialidade a éclair, clássico doce francês apreciado no mundo todo – provamos e recomendamos a de pistache. Mas também vale pedir os salgados, como os croissants recheados, acompanhados de uma das opções de café.

Rua Coronel Flores, 750, no bairro São Pelegrino, em Caxias do Sul
@caremecafe

Em Bento Gonçalves

Bodega Pizza Entre Vinhos

Sucesso em Bento Gonçalves, o restaurante reúne o melhor da pizza e do vinho em um espaço com mesas para quem quer reunir a galera ou curtir a dois. Como o nome do local sugere, a adega é destaque e conta com vinhos regionais, nacionais e importados, além de especialista para a escolha ideal do rótulo. Adoramos a pizza de costelão desfiado com burrata.

Rua Herny Hugo Dreher, 481, no bairro São Bento, em Bento Gonçalves
@bodegapizzaentrevinhos

Nona Ludia

Para quem está passeando pelos Caminhos de Pedra, o Nona Ludia é a pedida se a fome for de um galeto com massa. O casarão de pedra serve um cardápio tipicamente italiano. Experimente o pien, um ícone da comida dos imigrantes. Trata-se de um rolinho de carne temperado, que também é usado como recheio dos tradicionais agnolinis.

Nos Caminhos de Pedra, no bairro São Pedro, em Bento Gonçalves
@nonaludiagastronomia

VINÍCOLA
AURORA

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR **DESTEMPERADOS BRANDS** PARA VINÍCOLA AURORA

Mapa Destemperados estreia segunda temporada

Quadro dentro do "Baita Sábado", em parceria com a Vinícola Aurora, passará por diversas cidades do RS em busca de histórias da gastronomia regional

A gastronomia do Rio Grande do Sul é repleta de comida boa, ótimas histórias e sabores inesquecíveis. É exatamente atrás de tudo isso que Diogo Carvalho está em busca na segunda temporada de *Mapa Destemperados*, quadro que vai ao ar aos sábados, dentro do programa *Baita Sábado*, da RBS TV. O primeiro episódio estreia neste sábado, a partir das 14h30min.

A nova edição visitará Bagé, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Cruz do Sul, São Francisco de Paula e Viamão. A ideia é mostrar o que a gastronomia de cada cidade tem de mais especial, dos bares e restaurantes mais simples aos mais sofisticados.

Como primeiro destino, Diogo atravessou o Rio Grande do Sul e visitou a Rainha da Fronteira, Bagé. O município, a 383 quilômetros da Capital, tem influência da cozinha gaúcha e da culinária uruguaia, já que está bem pertinho dos hermanos. Entre as visitas, está uma parrilla com cortes nobres, como entrecôte, assado de tiras e picanha; uma clássica pastelaria de rua, com poucos sabores, mas com muita categoria; um pancho das tradicionais carrocinhas de esquina da região; e um bufê em que o carro-chefe é a imensa mesa de doces caseiros, muito além do pudim.

Clássicos do local, os lugares receberam Diogo para contar um pouco de suas histórias, apresentar o que cada um tem de mais gostoso e colocar no mapa Bagé como destino gastronômico da zona sul do Estado.

– Essa foi uma das cidades que mais me surpreendeu nesses últimos tempos, porque ela contempla todas as manifestações da gastronomia num só lugar. Ainda que seja uma região muito rústica, com uma ligação forte com o campo, com coisas ligadas à pecuária e ao churrasco, tem um movimento muito completo de trailers e de food trucks, todos eles absolutamente atraentes, e restaurantes de cozinha contemporânea, do nível de grandes capitais. Então, é uma cidade importante quando o assunto é comer e beber bem – afirma Diogo Carvalho.

FOTOS DIOGO CARVALHO

Diogo Carvalho conferiu um dos clássicos da cidade de Bagé: os trailers de lanches

No calçadão do centro de Bagé, quadro visitou pastelaria tradicional da cidade

O MELHOR DO AGORA

A nova temporada também conta com a parceria da Vinícola Aurora para viajar vários e vários quilômetros pelas nossas estradas. Para acompanhar cada percurso, Diogo leva na mala os vinhos e os espumantes da marca. Nesta temporada, a aposta deles fica nas linhas Aurora Reserva, Procedências, Gioia e Varietal. A campanha "Porque onde tem Aurora, tem alguém vivendo o melhor do agora" está em sincronia com o projeto do *Mapa Destemperados*, já que por trás de cada refeição, há pessoas criando memórias ao redor da mesa.

PARA APRECIAR OS BONS MOMENTOS

Gioia significa alegria em italiano, e a linha busca expressar o máximo potencial do terroir de cada local. Elaborados exclusivamente em regiões com Denominação de Origem (D.O.), os produtos desta linha incluem o Gioia Merlot D.O. e o espumante Gioia Sur Lie Nature D.O.

BORBULHAS COM HISTÓRIA E TRADIÇÃO

A linha Procedências destaca a excelência da produção dos associados da Vinícola Aurora. Uma linha feita para homenagear os produtores de diversas localidades da serra gaúcha, que conseguem atingir um altíssimo nível de qualidade nos seus vinhedos e, consequentemente, nas suas uvas.

VINHOS PARA APRECIAR A VIDA EM TODA SUA PLENITUDE

A premiada linha Aurora Reserva apresenta cinco vinhos – entre tintos, brancos e rosés – elaborados com uvas selecionadas e colhidas a mão. São bebidas que passam por longos meses em barricas de carvalho, o que confere a estes elegantes exemplares um delicioso aroma e sabor amadeirado que desperta os sentidos.

PARA DEGUSTAR A ESSÊNCIA DA SERRA GAÚCHA

Lançada em 1986, a linha Varietal conta uma grande história de sucesso da cooperativa. A Vinícola Aurora se tornou pioneira na adoção de vinhos elaborados com uvas 100% varietais viníferas com estes rótulos. Foi a primeira linha a chegar ao mercado, permanecendo até hoje entre os destaques da vinícola.

RECEITAS DA LELA

Lela Zaniol

lela@destemperados.com.br
@lelabzaniol

A estação mais fria do ano chegou e com ela a vontade enorme das famosas comidas que abraçam. E convenhamos: nada combina melhor com o inverno do que uma mesa farta. Pratos cheios de sabor, de aroma e de cor. Aqueles que aquecem não só o corpo, mas também a alma. Nesta semana, nos inspiramos na chegada do inverno para selecionar as receitas. São preparos com ingredientes típicos da estação para exaltar a sazonalidade. Tem pinhão, bergamota e até berinjela. A ideia é cozinhar sem pressa e curtir cada momento ao lado da família. Para mim, é o clima perfeito para preparos mais demorados. Gosto de esticar para que o programa demore mais. Acredito muito que essa época do ano deixa tudo ainda mais gastronômico. Sempre vejo beleza em estar em volta do fogão e das panelas. Mas que o inverno traz encantos especiais, isso traz. Espero que gostem! Beijos,
Lela

Típicos da estação

RATATOUILLE

- **1 berinjela cortada em rodelas**
- **2 colheres (sopa) de vinagre**
- **1 cebola picada**
- **2 dentes de alho picados**
- **2 tomates picados**
- **Sal e pimenta a gosto**
- **Folhas de manjericão a gosto**
- **1 abobrinha cortada em rodelas**
- **2 tomates cortados em rodelas**
- **2 cebolas roxas cortadas em rodelas**
- **Azeite de oliva**

1 Para começar, reserve a berinjela em uma tigela com água e as duas colheres de vinagre.
2 Em uma panela média, leve para refogar a cebola e o alho, acrescente os tomates picados e mexa até formar um molho grosso. Tempere com sal e pimenta e adicione algumas folhas de manjericão.
3 Enquanto o molho ferve, escorra as rodelas de berinjela e seque-as em papel-toalha.
4 Preaqueça o forno. Enquanto isso, em uma travessa, coloque o molho no fundo, formando uma cama para os legumes.
5 Vá colocando os legumes cortados em rodelas de maneira alternada, formando um espiral: a berinjela, a abobrinha, os tomates e as cebolas roxas.
6 Tempere com sal, pimenta e com um fio generoso de azeite.
7 Leve ao forno alto por cerca de 25 minutos ou até dourar.

ISADORA NEUMANN, BD 16/05/2018

LUNA GARCIA, DIVULGAÇÃO, BD 05/07/2017

RISOTO DE PINHÃO

- **2 colheres (sopa) de manteiga sem sal**
- **1 cebola pequena picada**
- **Azeite de oliva**
- **1 xícara de arroz arbóreo**
- **50ml de vinho branco seco**
- **1 litro de caldo de legumes**
- **300g de pinhão cozido e picado**
- **Queijo parmesão ralado a gosto**
- **Sal a gosto**

1 Em uma caçarola grande, derreta metade da manteiga e junte a cebola. Coloque um fio de azeite para não queimar.
2 Acrescente o arroz arbóreo e misture rapidamente.
3 Adicione o vinho branco e deixe o álcool evaporar.
4 Em fogo alto, vá adicionando o caldo de legumes fervendo. Não pare de mexer. Coloque o caldo até que o arroz esteja praticamente cozido.
5 Junte o pinhão cozido e picado e continue mexendo e acrescentando o caldo. Quando o arroz estiver cozido totalmente, retire do fogo.
6 Adicione o restante da manteiga gelada, o queijo parmesão e o sal a gosto.
7 Mexa vigorosamente e deixe descansar com a caçarola tampada por, pelo menos, três minutos antes de servir.

BOLO DE BERGAMOTA

- **3 ovos**
- **2 xícaras de açúcar**
- **Suco de 2 bergamotas**
- **120ml de óleo de girassol**
- **2 ½ xícaras de farinha de trigo**
- **1 colher (sopa) de fermento em pó**
- **1 pitada de sal**
- **Manteiga ou óleo para untar a forma**
- **Farinha para polvilhar a forma**

1 Bata no liquidificador os ovos, o açúcar, o suco das bergamotas e o óleo de girassol até formar uma mistura bem homogênea.
2 Em um tigela, disponha a farinha e acrescente a mistura do liquidificador, mexendo bem para unir tudo.
3 Em seguida, adicione o fermento e o sal e misture devagar.
4 Coloque a massa do bolo em uma forma untada e enfarinhada, leve ao forno preaquecido a 180 graus por cerca de 40 minutos ou até estar bem assado.
5 Deixe esfriar para desenformar e sirva em seguida. Combina com um cafezinho.

AMANDA XAVIER, BD 14/09/2021

PORTA-COPOS

Natália Frighetto
natifrighetto@gmail.com
@natifrighetto

Qualidade registrada

As regiões produtoras de vinhos

ANAHÍS VARGAS

Conheça a serra gaúcha através das denominações de origem e das indicações de procedência

Ao montar um roteiro pela serra gaúcha e pedir dicas aos amigos, sempre rola a pergunta: Gramado e Canela ou Bento e Garibaldi? Agora, quando o roteiro tem foco nos vinhos, questionamos: Vale dos Vinhedos, Pinto Bandeira ou Flores da Cunha? Felizmente, por aqui, são várias as localidades e os terroirs para conhecer.

As microrregiões da Serra se destacam pela qualidade da produção e pelo enoturismo. Não à toa, temos as indicações geográficas que delimitam os lugares a partir das características de solo, relevo, clima e método de elaboração.

Com isso em mente, podemos preparar um roteiro divertido, fazendo um comparativo para compreender as regiões produtoras que temos por aqui.

No Brasil, há duas indicações geográficas, a de Procedência (I.P.), que se aplica às regiões conhecidas pela produção de vinhos, e a Denominação de Origem (D.O.), relacionada aos rótulos, que se destacam essencialmente pelo meio geográfico e por fatores naturais e humanos. As delimitações beneficiam toda a cadeia, estimulando a economia local e potencializando o enoturismo.

Aqui, listamos as indicações geográficas da Serra para você criar o seu roteiro, degustar os rótulos e buscar as diferenças nas taças. Pode ser uma forma de estudo. Mas, também pode ser uma viagem para desfrutar.

Saiba mais
Confira as indicações geográficas da Serra

D.O. VALE DOS VINHEDOS

- É uma das regiões vinícolas mais movimentadas no Brasil, com paisagens exuberantes. Compreende as cidades de Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul.

Variedades de uvas
- Para espumantes: chardonnay, riesling itálico e pinot noir.
- Para vinhos brancos: chardonnay e riesling itálico.
- Para vinhos tintos: cabernet sauvignon, cabernet franc, merlot e tannat.

Vinícolas para conhecer
- Vinícola Dom Cândido, Vinhos Larentis, Miolo Wine Group, Famiglia Valduga, Lídio Carraro Vinícola Boutique, Vinícola Torcello, entre outras.

D.O. ALTOS DE PINTO BANDEIRA

- A região se destaca pela produção de espumantes de alta qualidade e vistas encantadoras. A D.O. compreende as cidades de Pinto Bandeira, Farroupilha e Bento Gonçalves.

Variedades de uvas
- Chardonnay, pinot noir e riesling itálico.

Vinícolas para conhecer
- Vinícola Aurora, Don Giovanni, Família Geisse, Vinícola Valmarino.

I.P. ALTOS MONTES

- Abrange as cidades de Flores da Cunha e Nova Pádua em áreas com altitudes superiores a 550 metros.

Variedades de uva
- Para vinhos tintos: cabernet franc, merlot, cabernet sauvignon, pinot noir, ancellotta, refosco, marselan e tannat.
- Para vinhos brancos: riesling itálico, malvasia de cândia, chardonnay, moscato giallo, sauvignon blanc e gewurztraminer.
- Para vinhos rosés: pinot noir e merlot.
- Para espumantes: riesling itálico, chardonnay, pinot noir e trebbiano.
- Para espumantes moscatéis: moscato branco, malvasia de cândia, moscato giallo e moscato de alexandria.

Vinícolas para conhecer
- Cantina Gelain, Casa Venturini Vinhos e Espumantes, Fante Bebidas, Famiglia Veadrigo, Luiz Argenta Vinhos Finos, Terrasul Vinhos Finos, Vinhos Viapiana, Vinícola Bebber, Vinícola Mioranza, Vinícola Monte Reale, Vinícola Panizzon, Boscatto Vinhos Finos, Cave de Angelina e Vinhos Fabian.

I.P. FARROUPILHA

- Indicação exclusiva para moscatéis. Versáteis, leves e aromáticos são marca registrada de Farroupilha, que recebeu o registro em 2015.

Variedades de uvas
- Moscato branco, moscato bianco, malvasia de cândia, moscato giallo, moscatel de alexandria, malvasia bianca, moscato rosado e moscato de hamburgo.

Tipos de vinhos
- Espumante moscatel, vinho moscatel, frisante moscatel, vinho licoroso moscatel, mistela simples moscatel e brandy de vinho moscatel.

Vinícolas para conhecer
- Cave Antiga Vitivinícola, Vinhos Cappelletti, Cooperativa Vinícola São João, Adega Chesini, Vinícola Tonini, Vinícola Colombo, Basso Vinhos e Espumantes e Casa Perini.

I.P. MONTE BELO

- Os vinhos são produzidos em pequenas vinícolas familiares. Os volumes são pequenos, mas a qualidade alcançou reconhecimento. Compreende as cidades de Monte Belo, Santa Tereza e Bento Gonçalves.

Variedades de uvas
- Para vinhos tintos: cabernet sauvignon, cabernet franc, merlot, egiodola, tannat, alicante bouschet. Podem ser produzidos vinhos varietais de cabernet sauvignon, cabernet franc, merlot e tannat.
- Para vinhos brancos: riesling itálico e chardonnay.
- Para espumantes: riesling itálico, pinot noir, chardonnay e prosecco.
- Para espumantes moscatéis: moscato branco, moscato giallo, moscato de alexandria, moscato de hamburgo, malvasia bianca e malvasia de cândia.

Vinícolas para conhecer
- Vinícola Calza, Vinícola Moro, Vinícola Milani, Vinícola Faé, Vinícola Vinum Terra, Vinícola Faccin e Dominio Vicari.

APRECIE COM MODERAÇÃO

Descubra a Essência da Casa Valduga

O legado de umas das principais vinícolas do país se revela na elaboração de rótulos premiados. Venha conhecer o Complexo Enoturístico da Casa Valduga, um destino imperdível para os amantes de vinho e para todos aqueles que desejam explorar o universo da vitivinicultura.

Convidamos você a viver uma verdadeira imersão no mundo do vinho e dos espumantes, com visitações e experiências que apresentam o cotidiano da vinícola pioneira do Enoturismo no Vale dos Vinhedos.

Em nossa Vinícola você recebe um atendimento exclusivo em nossa loja, conhece a maior cave de espumantes das Américas e passeia pelos diferentes ambientes de elaboração dos rótulos que são as obras-primas da Casa Valduga.

Para tornar sua visita ainda mais especial, hospede-se em nossas pousadas e desfrute de um ambiente que reúne refinamento, luxo, elegância e conforto para viver dias incríveis no universo enológico.

Complete sua experiência com o melhor da gastronomia regional italiana no Restaurante Maria Valduga, que reflete a tradição e conserva as receitas de nossa matriarca.

Viva momentos inesquecíveis com Casa Valduga.

@casavalduga | casavalduga.com.br

Jornalismo e inovação

Em clima de retomada do RS após a tragédia climática, o Grupo RBS apresenta a nova versão de GZH, com valorização das marcas Gaúcha e Zero Hora, e mudanças no conteúdo e no projeto gráfico da edição impressa de ZH

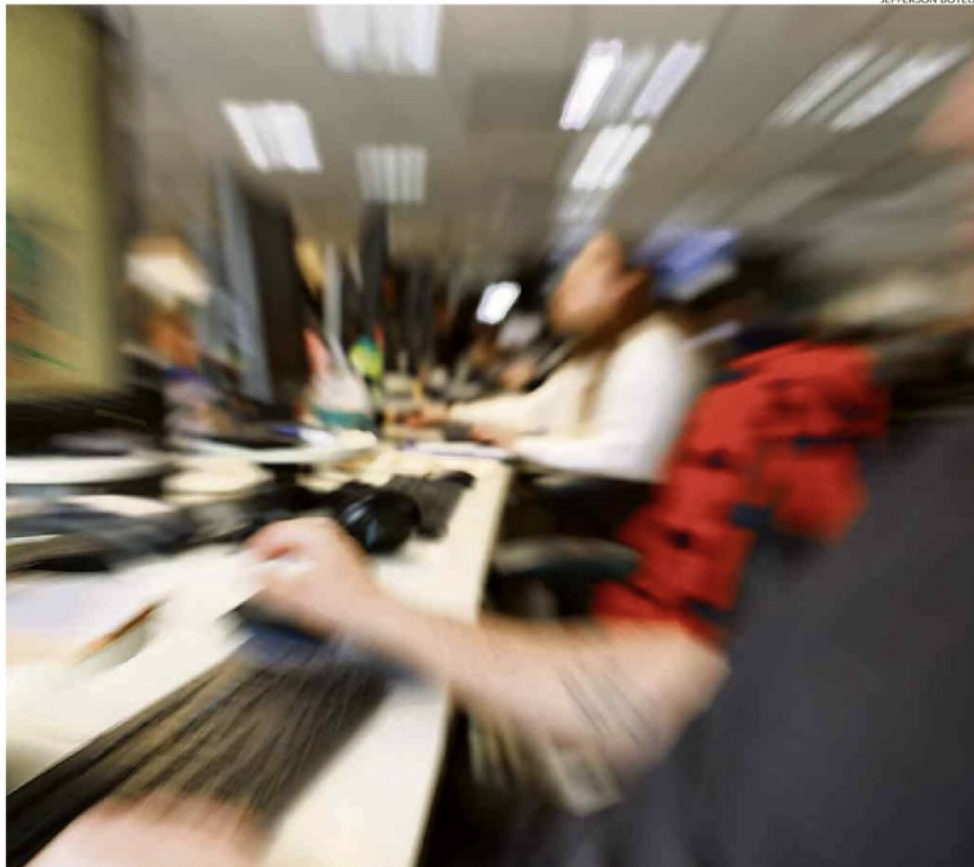
JEFFERSON BOTEGA

As novidades dos produtos digitais GZH, Zero Hora e Gaúcha
| 6 a 8

O que muda na edição impressa de Zero Hora
| 4 e 5

Confira os nomes dos novos colunistas de GZH e ZH
| 3

Em momento de reconstrução do Estado, RBS lança novos produtos

JEFFERSON BOTEGA

Reformulações no digital e na edição impressa de Zero Hora têm como objetivo uma conexão ainda maior com o público

Imprensa

GZH se renova, amplia sua oferta de conteúdos em vídeo, ao vivo e multiplataforma, e abre espaço também para as marcas Zero Hora e Gaúcha em seu ambiente digital. **A reformulação** do projeto digital foi orientada por pesquisas realizadas com leitores e usuários do site.

O Rio Grande do Sul vive um momento em que se volta para a sua reconstrução. Em um cenário de mobilização pelo futuro, o Grupo RBS, movido pelo jornalismo de qualidade e pelo propósito de inovação, lança uma nova versão de GZH, com mais presença de Zero Hora e Gaúcha em seu ambiente digital e valorização de programação ao vivo e em imagens.

Esses produtos seriam lançados em 4 de maio, em razão dos 60 anos de Zero Hora. Naquele mês, o Estado viveu a maior tragédia climática de sua história. Nesse contexto, ficou nítido mais uma vez o papel do jornalismo profissional e de credibilidade em momentos assim.

A conexão com o público, aliada a tendências mundiais de jornalismo digital e a pesquisas feitas junto a usuários e leitores, guiou as mudanças que você vê agora em GZH, Zero Hora e Gaúcha. Um dos norteadores do processo foi o público, entre assinantes e não assinantes, que foi ouvido ao longo do processo, por meio de questionários e grupos focais, com o objetivo de apontar caminhos e possibilidades para que Zero Hora, Gaúcha e GZH sigam inovando e ampliando a sua conexão com os gaúchos.

Consultoria internacional para reformulação

Para a reformulação no design de jornal impresso, site e app, a consultoria espanhola TRIC, especializada em transformação digital, foi contratada.

Zero Hora ganhou uma nova identidade visual, e o nome agora passa a ser sempre escrito por extenso, com discretas intervenções nas iniciais – uma pequena redução da haste superior em “Z” e um deslocamento na haste central de “H”.

Para o novo desenho de GZH, também houve uma preocupação em melhorar a usabilidade (facilidade em utilizar um aplicativo ou site). Além de repensar a capa, as matérias também apresentam uma possibilidade de leitura melhor, com remissões mais organizadas.

Neste caderno especial, você poderá conferir quais são as principais novidades. Na página 3, contamos sobre a entrada de novos colunistas e lembramos daqueles que ganham reforço em ambiente digital. A edição impressa de Zero Hora é apresentada nas páginas 4 e 5, com detalhes sobre novos espaços.

Já entre as páginas 6 e 8, você verá detalhadamente como GZH se reformulou para oferecer mais conteúdo ao vivo e multiplataforma e encontrará um guia de como navegar nesse ambiente digital em que Zero Hora e Gaúcha ganharam mais relevância.

Conheça toda a equipe que produz os conteúdos de GZH e em ZH

O que dizem sobre as novidades

A RBS construiu sua história fundamentada em solidos valores, na qualidade do seu jornalismo e na busca permanente da inovação. Neste momento tão desafiante para todos nós, continuamos acreditando fortemente no mercado gaúcho e nossa capacidade de mobilização e realização. Estamos fortalecendo as marcas GZH, Zero Hora e Gaúcha, apostando na força do digital e na convergência dos meios em um trabalho contínuo de renovação e de conexão com os nossos públicos. Seguiremos cumprindo com nosso propósito de conectar os gaúchos por meio da comunicação, contribuindo para uma vida melhor para todos e para que o nosso Rio Grande seja sempre grande.

Nelson Sirotsky
Publisher e membro do Conselho da RBS

Este movimento é a materialização de nossa crença na relevância do jornalismo, especialmente neste momento de superação para o Rio Grande do Sul. Apostando na renovação e perpetuidade de três marcas de referência para os gaúchos, também reafirmamos a sustentabilidade da atividade jornalística profissional e seu papel essencial para a sociedade, amparado no compromisso com a verdade e a pluralidade de vozes. Com olhar voltado ao futuro, queremos seguir avançando junto com nosso Estado, atentos às tendências em comunicação e buscando a evolução constante para oferecer a melhor experiência para nossos públicos.

Claudio Toigo
CEO do Grupo RBS

GZH, Zero Hora e Gaúcha são marcas que acompanham os leitores, ouvintes e usuários. Com as mudanças, esperamos atender de uma forma ainda melhor ao público. GZH se torna maior, coma força das marcas Zero Hora e Gaúcha muito bem posicionadas no conteúdo, e com o lançamento de novos produtos digitais. E Zero Hora ganha um novo visual no produto impresso.

Marta Gleich
Diretora-executiva de Jornalismo e Esporte do Grupo RBS

Em momentos de crise, grandes marcas revelam ao público o compromisso com seu propósito. Nas últimas semanas, a RBS vem fazendo esse exercício em todas as dimensões, editorial, institucional e de comunicação, reiterando nossa crença na força do jornalismo para contribuir na retomada do Estado. É nesse contexto que renovamos alguns de nossos principais produtos, buscando estar ainda mais próximos do público, onde estiver, hoje e sempre.

Caroline Torma
Diretora-executiva de Marketing do Grupo RBS

Nove reforços no time de colunistas

Andressa Xavier

"

É uma responsabilidade gigante assumir este espaço nobre em Zero Hora. Meu objetivo na coluna será sempre ajudar a colocar luz nos debates importantes, trazendo pontos de vista e discussão de temas que fazem parte da rotina dos gaúchos. Conto com os leitores para este novo desafio!

Estreia em Zero Hora e em GZH

Antônio Carlos Macedo

"

Há cerca de 30 anos, inconformado com a pauta repleta de assuntos sobre autoridades e instituições, abri um canal direto com o público da Rádio Gaúcha. Continuo dando prioridade aos fatos que impactam o cotidiano do cidadão. Não será diferente em Zero Hora e em GZH.

Estreia em Zero Hora e em GZH

Isabel Marchezan

A coluna *Conexão Digital* vai reunir as notícias que mais repercutem nas plataformas online, as tendências no ambiente digital e também falar sobre ferramentas que podem ser úteis – ou, ao contrário, perigosas.
A ideia é oferecer uma curadoria do que não podemos deixar de saber.

Estreia em Zero Hora e em GZH

Jocimar Farina

Minha missão é antecipar assuntos relevantes da área da mobilidade e da infraestrutura do Estado, pensando no desenvolvimento de que precisamos, mas sem esquecer da sustentabilidade. A divulgação desses temas acelera decisões de políticos e empresários, além de manter nossos leitores bem informados.

Estreia em Zero Hora, segue em GZH

Kelly Matos

"

Posso dizer que minha ideia, na coluna do jornal, é trazer temas ligados ao noticiário, com análise e interpretação de fatos que fazem diferença na vida das pessoas. Sempre com credibilidade e respeito absoluto pelo leitor. Afinal, se é importante para quem nos lê, passa a ser prioridade também para quem escreve.

Estreia em Zero Hora, segue em GZH

Léo Saballa Jr.

"

Nesses 20 anos de empresa, já fiz muita coisa: rádio, TV, internet, reportagem, apresentação e até por Brasília passei como correspondente. Faltava-me o jornal impresso. Vou procurar abordar assuntos de política, economia, segurança e os desafios das cidades. Quero estimular reflexões, contextualizar temas e me aproximar do leitor.

Estreia em Zero Hora e em GZH

Luciano Potter

O foco vai ser algo próximo do jeito que ando observando o mundo: tentando ouvir mais histórias, mais pessoas. Prestar atenção no que andamos fazendo, brigando, nos importando. E tentando fazer o elo do que a ciência anda falando desses temas. E o mais legal para mim é que todas as colunas também serão vídeos.

Reestreia em Zero Hora e em GZH

Marco Matos

"

As pessoas estão acostumadas a me ver como apresentador no *Jornal do Almoço* trazendo informações, notícias.
No espaço em Zero Hora, vou me dedicar a trazer percepções, curiosidades, coisas que fazem meu olho brilhar e uns pensamentos que, até agora, guardava só para mim. Estou até nervoso para a minha estreia.

Estreia em Zero Hora e em GZH

Paulo Germano

Depois de um tempo mais dedicado a Rádio Gaúcha, GZH e RBS TV, é uma honra retornar a Zero Hora. Sinto como se estivesse voltando para casa. Aliás, no meu espaço, vou falar bastante sobre a casa de boa parte dos leitores: Porto Alegre. Vamos refletir juntos sobre a nossa Capital – sobre onde evoluímos e onde estagnamos.

Reestreia em Zero Hora, segue em GZH

Todas as opiniões

ZERO HORA

Tradição em seus 60 anos, o corpo de colunistas é uma das forças de Zero Hora. Além dos novos nomes, seguimos com textos de outras dezenas de grifes, que mesclam opiniões consistentes com informações exclusivas.

PRIMEIRO CADERNO

DIÁRIOS

• Rodrigo Lopes, Rosane de Oliveira, Giane Guerra, Marta Sfredo, Gisele Loeblein, Diogo Olivier, Leonardo Oliveira, Pedro Ernesto, Juliana Bublitz, Leandro Staudt, Carpinejar

Rodrigo Lopes **Rosane de Oliveira**

Carpinejar

SEMANAIS - Direto da Redação

• Kelly Matos (segunda), Léo Saballa (terça), Antônio Carlos Macedo (quarta), Tulio Milman (quinta), Paulo Germano (sexta)

SEMANAIS – Fim de Semana

• Marcelo Rech, Andressa Xavier, J.R. Guzzo, Maurício Saraiva

SEMANAIS – Crônica

• Cláudia Laitano (segunda), Nílson Souza (terça), Mário Corso (quarta), Potter (quinta), Marco Matos (sexta)

ZH2

• Juliana Bublitz e Ticiano Osório

VIDA

• J.J.Camargo e Drauzio Varella

DONNA

• Martha Medeiros e Sara Bodowski

DESTEMPERADOS

Clarice Chwartzmann, Lela Zaniol e Natália Frighetto

SEM DIAS FIXOS

• Matheus Schuch, Humberto Trezzi, Jocimar Farina, Isabel Marchezan

• Adriana Antunes
• Alessandro Valim
• Alice Bastos Neves
• Amanda Souza
• Andre Silva
• Andressa Xavier
• Antônio Carlos Macedo
• Candice Soldatelli
• Carpinejar
• Cesar Cidade Dias
• Ciro Fabres
• Cláudia Laitano
• Cristina Bonorino
• Daniel Scola
• Diogo Olivier
• Dione Kuhn
• Diori Vasconcelos
• Drauzio Varella
• Eduardo Gabardo
• Eugênio Esber
• Giane Guerra
• Gilmar Marcilio
• Gisele Loeblein
• Guerrinha
• Humberto Trezzi
• Isabel Marchezan
• J.J. Camargo
• João Pulita
• Jocimar Farina
• JR Guzzo
• Juarez Fonseca
• Juliana Bevilaqua
• Juliana Bublitz
• Kelly Matos
• Leandro Staudt
• Léo Saballa Jr.
• Leonardo Oliveira
• Luciano Périco
• Luciano Potter
• Marcelo de Bona
• Marcelo Mugnol
• Marcelo Rech
• Marco Aurélio Souza
• Marco Matos
• Marcos Bertoncello
• Mário Corso
• Marta Sfredo
• Martha Medeiros
• Matheus Schuch
• Maurício Reolon
• Maurício Saraiva
• Maysa Bonissoni
• Moara Steinke
• Nílson Souza
• Nivaldo Pereira
• Paulo Germano
• Pedro Ernesto Denardin
• Pedro Guerra
• Queki
• Roberta Weber
• Rodrigo Lopes
• Rosane de Oliveira
• Samory Uiki
• Sandra Cecilia Peradelles
• Sara Bodowsky
• Ticiano Osório
• Tríssia Ordovás Sartori
• Tulio Milman
• Vaguinha
• Valéria Possamai
• Vini Moura
• Zé Alberto

Uma nova experiência de leitura

Ao completar 60 anos, Zero Hora se transforma para respeitar o tempo do leitor, preservar as suas principais características e reforça

No fim de semana

A tradição dos cadernos é mantida com um novo título e um visual contemporâneo

Capa

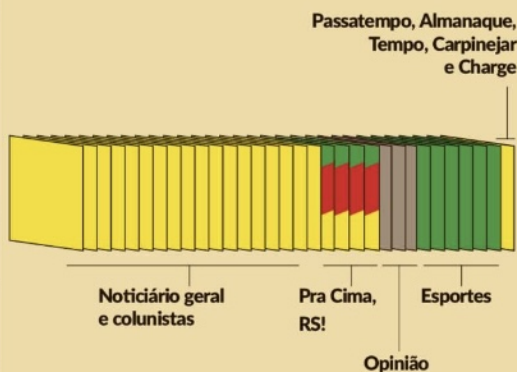
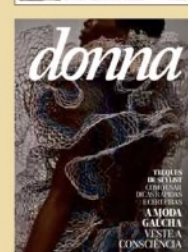
Contracapa

Cadernos

CAD
Com
cultu
rotei

de

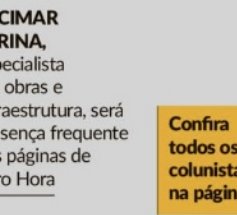
donna

DON
O ur
femi
desta

DES

A força dos colunistas

O time de colunistas continuará sendo uma das fortalezas de Zero Hora. Informação confiável, em primeira mão, análise, opinião e contextualização dos fatos ganham mais destaque e novos reforços. Veja algumas novidades:

RODRIGO LOPES é o novo titular do Informe Especial, na página 2

JULIANA BUBLITZ passa a assinar a coluna 360 GRAUS, com conteúdos de cultura e comportamento, todos os dias em ZH2

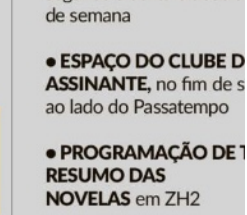
ANDRESSA XAVIER, apresentadora do "Atualidade" na Rádio Gaúcha, escreve nos finais de semana na seção de opinião.

DE SEGUNDA A SEXTA, no novo espaço **DIRETO DA REDAÇÃO,** leia textos de Kelly Matos, Leo Sabala Jr., Antônio Carlos Macedo, Tulio Milman e Paulo Germano.

JOCIMAR FARINA, especialista em obras e infraestrutura, será presença frequente nas páginas de Zero Hora

Confira todos os colunistas na página 3.

Hábitos que perm

Um jornal é um amigo qu
por décadas. Zero Hora s

COLUNA ALMANAQUE com novo titular, LEANDRO STAUDT

PREVISÃO DO TEMPO completa e ilustrada

- **PASSATEMPO,** uma pá segunda a sexta e dose d de semana
- **ESPAÇO DO CLUBE D ASSINANTE,** no fim de s ao lado do Passatempo
- **PROGRAMAÇÃO DE T RESUMO DAS NOVELAS** em ZH2

ar a aposta no jornalismo.

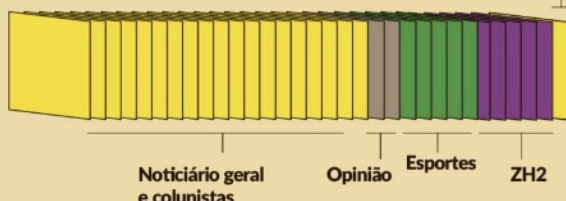
ERNO ZH2
portamento,
ura, diversão,
ros

VIDA
Saúde, qualidade
e vida, colunistas,
60Mais

NNA
niverso
nino em
aque

STEMPERADOS
Receitas,
experiências,
dicas à mesa

De segunda a sexta

Caderno único, alinhado ao tempo do leitor, com conteúdos em blocos e mais curadoria

RS em reconstrução

PRA CIMA, RIO GRANDE

Grupo RBS

O movimento PRA CIMA, RS!, puxado pelo Grupo RBS pela reconstrução do Estado após a enchente de maio, terá cadeira cativa no primeiro caderno das edições de fim de semana, com reportagens especiais sobre obras, projetos, mobilizações, bons exemplos, negociações, cobranças de promessas e tudo que diz respeito ao maior desafio já vivido pelos gaúchos.

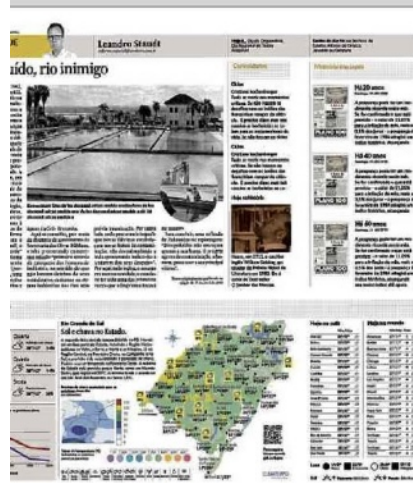
Conexão digital

O novo jornal tem uma conexão ainda mais forte com o ambiente digital. Você encontrará esse símbolo e um QR code em todos os cadernos, quando conteúdos da internet ajudam a complementar a compreensão de um tema.

CONEXÃO DIGITAL

Aponte a câmera do celular para o QR code acima e veja o vídeo

rmanecem

ue entra na casa das pessoas todos os dias, ganha confiança, cria rituais e permanece sabe disso e preserva espaços que simbolizam esta relação antiga e sólida:

FABRÍCIO CARPINEJAR

CHARGE DE GILMAR FRAGA, o novo ocupante das páginas finais do seu jornal

ágina de
upla no fim

O
emana,

TV e

● **OBITUÁRIO,** após as páginas de Esporte

● **COM A PALAVRA,** a entrevista semanal de Zero Hora, agora no primeiro caderno

● **ARTIGOS, CARTAS e EDITORIAL** nas páginas de opinião

● **CRÔNICA DO DIA,** de segunda a sexta, em ZH2, com Cláudia Laitano, Nílson Souza, Mário Corso e os estreantes LUCIANO POTTER e MARCO MATOS.

● **A QUALQUER MOMENTO, EM GZH,** você pode consultar INDICADORES ECONÔMICOS, LOTERIA E HORÓSCOPO a partir de QR CODES em locais fixos das páginas de Zero Hora

Páginas que viram caderno

De segunda a sexta, os conteúdos de ZH2 (cultura e comportamento) são um bloco no caderno único de Zero Hora. No fim de semana, eles crescem e formam o CADERNO ZH2, que amplia o noticiário dos dois assuntos, destaca a coluna 360, de Juliana Bublitz, traz a coluna sobre filmes e séries PARA VER, assinada por Ticiano Osório, e mostra o que há para se fazer no sábado e no domingo dentro e fora de casa.

No detalhe

Características visuais que marcam o novo projeto gráfico de Zero Hora

Cores para identificar conteúdos

Notícias
Donna
Esportes
Vida
ZH2
Destemperados

Nome da seção ou tema da página

22. ZH Notícias

Identificação de colunista

Esta coluna contém informação e opinião
Carpinejar
carpinejar@terra.com.br

Identificação de seção

Opinião do leitor

GZH evolui para o futuro

Produto digital do Grupo RBS é renovado para entregar mais conveniência no consumo de notícias, após pesquisas com usuários e de olho nas principais tendências no Brasil e no mundo.

Ainda mais conectada com um consumo de notícias diversificado e instantâneo, GZH chega em nova versão, de olho no futuro do jornalismo, com protagonismo de conteúdos de notícias e esportes em vídeo, ao vivo e multiplataforma. Ganham ainda mais visibilidade em ambiente digital as marcas Zero Hora e Gaúcha, produtoras desses conteúdos, bem como Pioneiro e GZH Passo Fundo.

As novidades foram pensadas com base em pesquisas feitas junto aos usuários e alinhadas com o que está sendo feito de melhor no jornalismo digital internacional.

O uso de inteligência artificial em GZH, por exemplo, vem sendo testado sempre no sentido de facilitar o trabalho dos jornalistas, para que tenham mais elementos e tempo para análise e interpretação das informações.

– Nosso negócio digital tem crescido de forma significativa, e iniciamos este ano um ciclo de investimentos para acelerar ainda mais esse processo e criar um amplo ecossistema. O novo GZH é fruto dessa visão, assim como os vários produtos nativos em streaming que estamos lançando e outras iniciativas que vêm pela frente. Estaremos cada vez mais conectados com nossos públicos e gerando oportunidades para as marcas no digital – ressalta Marcelo Leite, diretor-executivo de Digital e Transformação da RBS.

Informação e serviço em momentos importantes

Em maio, a cobertura das enchentes mostrou a importância de GZH como um canal fundamental de informação sobre o Rio Grande do Sul no digital. Foram mais de 14 milhões de usuários no mês, um acréscimo de 55% em relação ao mês anterior. O canal de GZH no YouTube, que transmitiu com som e imagem 288 horas de programação ininterrupta da Gaúcha cobrindo a enchente de 3 a 19 de maio, teve 143 mil novos inscritos no último mês, que acessaram a cobertura em vídeo.

GZH

Nas cores do Rio Grande

Durante o principal período da reconstrução do Rio Grande do Sul, a marca GZH será apresentada nas cores da bandeira gaúcha. Uma forma de homenagear a resiliência de nosso povo e demonstrar apoio à retomada do Estado.

Caminhos da mudança

Três conceitos principais norteiam o que pode ser acessado hoje em GZH.

Ao vivo, em tempo real

O Brasil é hoje o segundo maior consumidor de streaming do mundo, segundo a agência de RP e marketing digital Sherlock Communications. GZH segue a tendência, adotando transmissão de programação ao vivo da Gaúcha, em áudio e vídeo. As coberturas mais importantes do dia ficam ainda mais acessíveis e as últimas notícias do site ganham destaque na capa. Os fatos em desenvolvimento são acompanhados em matérias de tempo real, com atualização imediata.

No formato que o leitor precisa

Uma notícia em GZH pode ser acessada em texto, vídeo, áudio ou gráficos, com distribuição em app e site, por meio de notificações, em redes sociais, newsletters ou pelo WhatsApp. O usuário é quem define qual é a melhor forma de se informar em cada momento.

Programação em vídeo

O que não falta em GZH é conteúdo em vídeo, uma grande tendência do ambiente de notícias digital. Além da programação ao vivo da Gaúcha, vídeos curtos com comunicadores da rádio são divulgados ao longo do dia, em GZH ou nas redes sociais, bem como com recortes dos principais programas.

Novos programas

A programação em vídeo contará com produtos novos e pensados especialmente para o digital. São edições de Jornalismo e Esportes, com transmissão ao vivo no canal do YouTube de GZH e também pelo site e pelo aplicativo.

Conversas Cruzadas

- Estreia na segunda-feira (24)
- Também pode ser acompanhado a qualquer momento, depois da divulgação, no YouTube de GZH
- De segunda a sexta-feira, às 17h30min
- Apresentação de Léo Saballa Jr.

Tradicional programa de debates na TV, o *Conversas Cruzadas* está de volta em formato renovado, mais dinâmico e totalmente digital, trazendo os assuntos que mais impactam a vida do público. Será um espaço importante para discutir também a reconstrução do RS. A audiência poderá participar durante a transmissão e opinar sobre a escolha dos assuntos — da mesma forma, o monitoramento das discussões na internet servirá como bússola para definir a pauta.

- Transmissão também pela Gaúcha, com estreia prevista para domingo (23)
- Aos domingos, das 22h à 0h
- Alice Bastos Neves e Luciano Périco recebem os comentaristas Pedro Ernesto Denardin, Maurício Saraiva, Diogo Olivier, Leonardo Oliveira, Adroaldo Guerra Filho e os identificados César Cidade Dias e Vagner Martins.

O público ganha um debate esportivo nas noites de domingo. O retorno do *Bate-Bola* aguça a memória afetiva dos gaúchos e chega com uma roupagem digital, valorizando a interatividade com o público em tempo real.

- Estreia na quarta-feira (26)
- De segunda a sexta, das 10h às 11h
- Apresentação de Kelly Costa e com os comentaristas identificados César Cidade Dias e Vagner Martins e o jornalista Cristiano Munari.

As manhãs começam com muita informação, opinião e com humor com o *Segue o Fio*. Com uma timeline de assuntos pré-definidos a partir do olhar da dupla **Gre-Nal, o programa tem tempo para os debates de cada um dos temas.**

- Transmissão também pela Gaúcha por meio do app e do site de GZH, com estreia na segunda-feira (24)
- De segunda a sexta-feira, das 19h às 20h
- Apresentação do jornalista Marco Aurélio Souza, opiniões de Diogo Olivier e visão dos gremistas e dos colorados pelas presenças de Queki e Vini Moura.

O começo da noite chega com o *Sem Filtro*, um programa focado em informação, análise, clubismo e uma pitada de boleiragem. Com quadros como "Só acredito porque tem imagem" e convidados do mundo futebolístico e musical.

Zero Hora e Gaúcha ganham destaque em GZH

Com a reformulação de GZH, Zero Hora e Rádio Gaúcha ampliam relevância no novo produto digital. Confira as novidades que você encontra no site e no app.

Zero Hora

A marca Zero Hora passa a ter mais visibilidade nas capas.

Na home de GZH

Versão desktop

Versão celular

Links para ao vivo, inclusive programas em vídeo da Gaúcha

Notícias principais

Colunistas e charge

Outros destaques do dia

Gaúcha

Reunirá uma série de conteúdos em vídeo, com protagonismo dos principais comunicadores do jornalismo e do esporte da Gaúcha em assuntos do momento, memória, economia e futebol, entre outros temas.

Lives da Gaúcha

Você pode conferir programas da Gaúcha com imagens dos estúdios e dos repórteres da rua, ao vivo.

Jornalismo hiperlocal

Capas para GZH Passo Fundo e Pioneiro, em um reforço do conteúdo de maior proximidade com o leitor.

O que você vai encontrar no novo app

As novidades de GZH estão no site e no app. Mas para desfrutar de todas elas no aplicativo, que tem acesso ilimitado para assinantes, é preciso atualizá-lo. Além disso, lembramos aqui que é possível aproveitá-lo de um jeito muito próprio, personalizando os assuntos sobre os quais você gostaria de receber alertas em seu smartphone, assim como escolhendo o seu time do coração.

Atualize ou baixe o App de GZH

Em seu smartphone, é preciso entrar nas lojas da Apple (iOS) ou Google Play (Android), buscar pelo nome GZH e clicar no botão **"Atualizar"**.

Se ainda não tem o app, que tal baixar? O procedimento é o mesmo: nas lojas, procurar por GZH e clicar em "Instalar"

Escolha seus assuntos favoritos

- No app, opte por receber alertas de notícias por assuntos, por exemplo: trânsito, entretenimento, empregos, política, entre outros.
- Nas configurações de conta, clique em gerenciar notificações e deixe-as ativadas apenas naqueles assuntos sobre os quais gostaria de receber alerta.

Fique por dentro do seu time do coração

- Na aba de configurações, em "Meu time", você pode marcar Grêmio ou Inter.
- Ao escolher um time, o atalho do rodapé do app muda de esportes para o time escolhido, facilitando encontrar as últimas notícias, calendário de jogos e estatísticas.
- Também a partir da escolha do time, você pode personalizar notificações de partidas (gols, cartões, VAR) e se quer secar o rival (alertas dos jogos do rival)

GZH também traz novidades em esportes e colunistas

Grêmio e Inter

Editorias com novas cores e mudança do nome, de Tricolor e Colorado para Grêmio e Inter.

Na capa, área fixa para a dupla Gre-Nal.

Nas editorias, topo especial e blocos de agenda de jogos

Colunistas

Ganham novos espaços os comunicadores Andressa Xavier, Antônio Carlos Macedo, Isabel Marchezan, Léo Saballa Jr., Luciano Potter e Marco Matos.

Você pode saber mais sobre os colunistas na página 3.

Conexão digital

Confira a página de colunistas em GZH.